



**PR**  
Pró-Reitoria de  
**EC**  
Extensão e Cultura



**8ª SIEPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2022

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO



# Anais do IX Congresso de **Extensão e Cultura** da UFPEL





# ORGANIZAÇÃO

## **Comissão Organizadora**

Ana Carolina Oliveira Nogueira  
Cátia Aparecida Leite da Silva  
Daniela da Silva Pieper  
Eleonora Campos da Motta Santos  
Eraldo dos Santos Pinheiro  
Gustavo Dias Ferreira  
Leticia Silva Dutra Zimmermann  
Mateus Schmeckel Mota  
Nádia Najára Krüger Alves  
Paula Garcia Lima  
Raquel Silveira Rita Dias  
Terena Souza da Silva

## **Organizadores dos Anais**

Eraldo dos Santos Pinheiro  
Mateus Schmeckel Mota  
Paula Garcia Lima

## **Design Editorial**

Júlia de Lima Valadão

## **Equipe de Apoio**

Aise Daniela Boeno Gomes  
Ana Laura Hennicka  
Beatriz Campos da Motta Santos  
Bruna Zacaria Vilella  
Débora da Silva Mendes  
Erica Hartwig Frank  
Everson Gabriel Mesquita da Martha  
Everton Iberse  
Gabriella Militao Cazarotti  
Isabelli da Silva Vieira Marques  
Izabella Camila Domingos Santos  
Júlia De Lima Valadão  
Julia Moreira Rodrigues Dos Santos  
Karina Badia Fonseca  
Lucas Bezerra Furtado  
Maria Carolina Gomes Silva e Silva  
Roberta Locateli Ramirez

Sandro Luis Duarte Mesquita  
Sara Silveira Volcan  
Tainá Ferreira Cardoso  
Tiffani Gomes Cardozo  
Vitor de Moraes Kickhofel

## **Debatedores**

Adriana Gonçalves da Silva Manetti  
Adriana Schuler Cavalli  
Alexandra Gonçalves Dias  
Alexandre Emidio Ribeiro Silva  
Aline Joana R. W. Alves dos Santos  
Ana Carolina Oliveira Nogueira  
Ana da Rosa Bandeira  
Ana Laura Sica Cruzeiro Szortyka  
Ana Paula de Lima Escobal  
Andréa Lacerda Bachettini  
Andréa Souza Castro  
Anne y Castro Marques  
Annelise Costa Montone  
Antonia Espindola Longoni Klee  
Aristeu Elisandro Machado Lopes  
Bruna da Rosa Curcio  
Bruno Rotta Almeida  
Camile Urban  
Carla de Andrade Hartwig  
Carolina Gomes Nogueira  
Caroline de Leon Linck  
Caroline de Oliveira Langlois  
Caroline Scherer  
Caroline Terra de Oliveira  
César Augusto Otero Vaghetti  
Claiton Leoneti Lencina  
Cláudia Fernanda Lemons de Silva  
Cristiano Agra Iserhard  
Cristina Braga Xavier  
Cyntia Barbosa Oliveira  
Dalila Müller  
Daniel Lena Marchiori Neto  
Daniela da Silva Pieper  
Daniela Silva Agendes  
Daniela Stevanin Hoffmann  
Danielle de Almeida Bressiani



# ORGANIZAÇÃO

Diego Lemos Ribeiro  
Diogo La Rosa Novo  
Diuliana Leandro  
Douglas Ferreira dos Santos  
Douver Michelin  
Eder João Lenardão  
Eduardo Merino  
Erika da Silva Ferreira  
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa  
Fabiane Tejada da Silveira  
Forlan La Rosa Almeida  
Francine Novack Victoria  
Francisco dos Santos Kieling  
Gabriela Cavalheiro Rodrighiero  
Giana de Paula Cognato  
Gilson Simões Porciuncula  
Giovana Duzzo Gamaro  
Giselle Molon Cecchini  
Gustavo Dias Ferreira  
Helenara Plaszewski  
Inácio Crochemore M da Silva  
Jair Jose Gauna Quiroz  
Jenifer da Silva Dias  
João Carlos de Oliveira Koglin  
Josias Pereira da Silva  
Juliana Corrêa Hermes Angeli  
Juliana dos Santos Vaz  
Juliana Vargas Bozzato  
Karinne Emanoela G. dos Santos  
Laura Valadão Vieira  
Lenice de Castro Muniz de Quadros  
Letícia Kirst Post  
Lisiane Manke  
Lisiani Coelho  
Lorena Almeida Gill  
Luciana Foss  
Luciane Prado Kantorski  
Mara Beatriz Nunes Gomes  
Marcelo Olivera Cavalli  
Maria Clara Lysakowski Hallal  
Maria Falkembach  
Marilia Lazarotto  
Marislei da Silveira Ribeiro

Marlete Brum Cleff  
Matheus de Lima Weege  
Mauricio André Maschke Pinheiro  
Michele Cristiene Nachtigall Barboza  
Michele Mandagará de Oliveira  
Milena Rosa Araújo Ogawa  
Miriam Cristiane Alves  
Natacha Deboni Cereser  
Nicole Ruas Guarany  
Noris Mara Pacheco Martins Leal  
Norlai Alves Azevedo  
Otávio Santiago Gomes da Silva  
Pablo Miguel  
Paula Garcia Lima  
Paula Pedreira Del Fiol  
Pedro Luís Machado Sanches  
Poliana Farias Alves  
Prince Chaiene Meireles Dias  
Rafael Guerra Lund  
Raquel Ludtke  
Regiana Wille  
Renata Heidtmann Bemvenuti  
Roberto Heiden  
Rosangela Ferreira Rodrigues  
Rosemar Gomes Lemos  
Rubia Flores Romani  
Ruth Irmgard Bartschi Gabatz  
Samantha Balleste  
Sidnéia Tessmer Casarin  
Simone André da Costa Cavalheiro  
Simone Gonçalves da Silva  
Stefanie Griebeler Oliveira  
Tatiane Kuka Valente Gandra  
Teila Ceolin  
Valeria Cristina Christello Coimbra  
Valmir Francisco Risso  
Vanessa Caldeira Leite  
Viter Magalhães Pinto  
Vitória Silveira da Costa  
Viviane Marten Milbrath  
Wilian Junior Bonete  
William Daldegan  
Zayanna Christine Lopes Lindoso



# EXPEDIENTE PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL 2021-2024

## **Pró-Reitor**

Eraldo dos Santos Pinheiro

## **Assessoria / Secretaria**

Nádia Najara Kruger Alves - assessora

## **Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio**

Eleonora Campos da Motta Santos - coordenadora

## **Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social**

Ana Carolina Oliveira Nogueira - coordenadora

Silvia Carla Bauer Barcellos

## **Coordenação de Saúde e Educação**

Gustavo Dias Ferreira - coordenador

## **Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão**

Mateus Schmeckel Mota - chefe

## **Seção de Divulgação da Extensão**

Paula Garcia Lima - chefe

## **Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão**

Cátia Fernandes de Carvalho - chefe

Daniela da Silva Pieper

## **Seção de Registro e Acompanhamento**

Cátia Aparecida Leite da Silva - chefe

Leticia Silva Dutra Zimmermann

Raquel Silveira Rita Dias

Terena Souza da Silva

## **Colaboradores**

Jerri Teixeira Zanusso



## **IX CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**

### **Encontro de Saberes: Pluriversidade e Meio Ambiente**

O tema da 8ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) nos conduziu para uma profunda reflexão sobre o papel da universidade, a relação com outros saberes e o futuro do nosso planeta. Estes temas estão relacionados entre si, tendo em vista que a universidade como um grande centro de estudos, ciência, encontros de saberes, valores, arte e cultura, é um dos locais em que ideias emergem sobre o nosso existir sustentável. É um dos locais onde vislumbramos cenários futuros baseados em evidências, onde as pessoas são estimuladas a estudar, refletir, teorizar, praticar, aceitar ou refutar teorias. E a SIIPE é o momento em que nossos/as estudantes podem, de forma gratuita, apresentar suas ideias em público, suas experiências, trocar saberes e serem questionados/as.

A SIIPE 2022 foi um sucesso de público. O primeiro evento presencial após dois anos de distanciamento por conta da pandemia de COVID-19, mostrou que as pessoas estavam necessitando de atividades presenciais em que pudéssemos expor nossa vocação de seres sociais e que evocasse o pertencimento institucional. Neste sentido, foi vibrante a possibilidade do encontro, de assistir presencialmente as atividades da revista cultural, as palestras, as apresentações dos trabalhos, as feiras. No Congresso de Extensão e Cultura (CEC) tivemos 351 trabalhos apresentados, mediados por 122 debatedores, com 60 trabalhos avultados como destaque. Importante salientar que o sucesso da SIIPE se dá pela participação dos/as estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, também, pelo envolvimento, comprometimento e a acurada competência dos/as servidores/as públicos da UFPel, em especial aos/as servidores/as da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no que se refere ao CEC.

Nos últimos anos as universidades públicas vêm sendo atacadas diuturnamente com bloqueios e cortes de recursos. Além disso, são realizados ataques aos servidores e estudantes. A SIIPE 2022 foi realizada em um dos piores momentos vividos pelas universidades em nosso país. No entanto, com apoio da sociedade civil buscamos recursos na iniciativa privada com a finalidade de podermos prestar contas para sociedade mostrando e que se faz dentro da universidade. É importante que possamos agradecer as pessoas que acreditam na universidade pública, que acreditam na ciência, que acreditam nos impactos positivos que a Universidade Federal de Pelotas causa em Pelotas, na Região Sul e no Brasil. Muito obrigado.

Para o futuro desejamos que as Universidades Públicas possam ter autonomia para criar ambientes de aproximação com as comunidades, troca de saberes, aplicação de evidências científicas, desenvolvimento tecnológico, divulgação artística e cultural. É importante que não dependamos do "bom senso" de gestores e que tenhamos uma política séria e de longo prazo para o nosso país. Que na nossa SIIPE e no nosso CEC 2023 possamos já sentir os efeitos do fim da tirania.

**Prof. Dr. Eraldo Pinheiro**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura  
Universidade Federal de Pelotas

Dados de catalogação na fonte:  
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901  
Biblioteca Campus Capão do Leão - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (9. : 2022 : Pelotas)  
Anais do... [recurso eletrônico] / 9. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2022. – 1449 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso: <http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Educação. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos. II. Mota, Mateus Schmeckel. III. Lima, Paula Garcia. IV. Título.

CDD: 378.1554

# SUMÁRIO

Tema: Cultura

- 14** **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CAVG ROCK EM 2020**  
MIGUEL JORGE WEBER; VINICIUS CARVALHO BECK
- 18** **IMAGENS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA: A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DO ACERVO HISTÓRICO DA ALM**  
BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER; NATHALIA LIMA ESTEVAM;  
GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES; GUILHERME KRUGUER BARTELS;  
LUKAS DOS SANTOS BOEIRA; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES
- 22** **ZERO4 CINECLUBE: SESSÃO ESPECIAL DO CLÁSSICO *NOSFERATU* (1922)**  
MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA; LUISA 'CROWLEY' ST. CARVALHO;  
ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA
- 25** **POSSIBILIDADES DE PESQUISA ATRAVÉS DO ACERVO DA AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DA LAGOA MIRIM**  
NATHALIA LIMA ESTEVAM; BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER;  
GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES; GUILHERME KRUGUER BARTELS;  
LUKAS DOS SANTOS BOEIRA; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES
- 29** **A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CIDADES-IRMÃS NO MAPEAMENTO DAS AÇÕES ENTRE OS MUNICÍPIOS DE PELOTAS E SUZU (JAPÃO)**  
ANA LUCIA CAPELARI; SILVANA SCHIMANSKI
- 33** **PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA**  
LUCAS PEDRA DE CASTRO; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES
- 37** **OFICINA DE AQUARELA DE LADRILHOS HIDRÁULICOS: PATRIMÔNIO NARRADO PELO FAZER ARTÍSTICO**  
RAMILE DA SILVA LEANDRO; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA;  
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO

- 41** TRADIÇÕES DOCEIRAS, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL EM PERSPECTIVA NAS VISITAS MEDIADAS DO MUSEU DO DOCE  
MARIANA PLANTZ; ROBERTO HEIDEN
- 45** “EXTROVERSÃO DO PROJETO DOCUMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA OBRA SENHORAS TOMANDO CHÁ”: PROPOSTAS E DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO SOBRE O RESTAURO DA OBRA  
BRUNA DE OLIVEIRA ÁVILA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI
- 49** MUSEU VIRTUAL DO JUDÔ: CONEXÕES E MEMÓRIAS  
FERNANDA CALDEIRA VIEIRA; LEANDRO DE SOUZA BORGES; EDUARDO MERINO
- 53** A DOCUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA NOS MUSEUS  
RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL
- 57** ROMPENDO SILÊNCIOS: O NASCIMENTO DO COLETIVO NEGRO CAROLINA MARIA DE JESUS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - UFPEL  
NINA CARDOZO; TAISHA CARVALHO ALVES; LARISSA GOUVÊA SOARES;  
PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS
- 61** BAILA CASSINO E PROJETO BAILAR: COMPREENDENDO E CONSTRUINDO A VIDEODANÇA GAIAS  
NATALIA CRISTINA DE CAMARGO; CLAUDILENE DE CASTRO LIMA;  
DANIELA LLOPART CASTRO
- 65** EXPOSIÇÃO HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO RS A PARTIR DA RESTAURAÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE: LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS  
NATHÂNIA MARIA DA SILVA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI
- 69** ENCONTROS NO CHORO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA INSERÇÃO DE NOVOS CORPOS E EXISTÊNCIAS NAS RODAS DE CHORO DE PELOTAS-RS  
GUSTAVO FLEURY FINA MUSTAFÉ; LUCAS BORBA DA SILVEIRA;  
RAFAEL HENRIQUE VELLOSO
- 73** O NÚCLEO DE FOLCLORE E CULTURAS POPULARES DA UFPEL COMO ESPAÇO EXTENSIONISTA: UM OLHAR SOBRE O ACERVO DO NUFOLK  
ANIELLE GOMES NUNES; MARCO AURELIO CRUZ SOUZA;  
THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS



- 77** **MUSEU VIRTUAL DO JUDÔ: A CONSTRUÇÃO E A VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS DO JUDÔ GAÚCHO**  
LEANDRO DE SOUZA BORGES; FERNANDA CALDEIRA VIEIRA; EDUARDO MERINO
- 81** **MEMORIAL ELADIO DIESTE: PATRIMÔNIO E TECNOLOGIA**  
MATEUS SCHAEFER BATISTA; RICARDO BROD MENDEZ;  
DANIELE BEHLING LUCKOW
- 85** **ZERO4 CINECLUBE: MOSTRA SOLSTÍCIO DE VERÃO**  
LAUREN MATTIAZZI DILLI; ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI;  
RUBENS FABRICIO ANZOLIN; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA
- 89** **PODCAST MEU LUGAR NO MUDI: “DIVERSIDADE DE VIVÊNCIAS NA PANDEMIA”**  
NICÓLLY AYRES DA SILVA; ISADORA COSTA OLIVEIRA; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA
- 93** **POR UMA CURADORIA ENGAJADA: MOSTRA DE CINEMA DE MULHERES NO CINE UFPEL**  
SARA SILVEIRA VOLCAN; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO
- 96** **CORAL UFPEL: RETORNO DE SUAS ATIVIDADES PRESENCIAIS**  
IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS; ALINSON DA SILVA ALANIZ;  
LEANDRO MAIA; CRISTINE BELLO GUSE
- 100** **(RESG)ATAR MEMÓRIAS, (A)BORDAR HISTÓRIAS: NÚCLEO DE TEATRO UFPEL E UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS NA COMPOSIÇÃO DO ATELIÊ DE MEMÓRIA E POESIA**  
LUCAS BEZERRA FURTADO; BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA;  
GISELLE MOLON CECCHINI
- 103** **CARAMINHOLAS: O PODCAST COMO MEDIADOR DO FAZER ANTROPOLÓGICO**  
PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN; DANIELE BORGES BEZERRA;  
CLÁUDIA TURRA MAGNI
- 107** **14º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MUSEUS: 20 ANOS DA CARTA DE RIO GRANDE**  
ISADORA COSTA OLIVEIRA; NICÓLLY AYRES DA SILVA; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA; NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL

- 111** **CIRCUITO DOS MUSEUS ÉTNICOS DA SERRA DOS TAPES: EXPOSIÇÃO ITINERANTE “MEMÓRIAS DA IMIGRAÇÃO E DA RURALIDADE” EM SANTANA DO LIVRAMENTO**  
CLAUDIA EMANUELLE ROCHA LIMA DE CASTRO; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA;  
LUCIANA DA SILVA PEIXOTO
- 115** **AÇÕES SOCIAIS NO CINE UFPEL: UMA TELA PARA APROXIMAR A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE**  
DAYARA DE SOUZA FRANCO; CÍNTIA LANGIE ARAUJO
- 119** **FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: MUSICALIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**  
VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA; ISABEL BONAT HIRSCH
- 122** **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS “TURISMO, LAZER E MUSEUS”**  
IANKA GUERREIRO DA ROSA; DALILA ROSA HALLAL
- 126** **GALERIA VIRTUAL DA GESTÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: MANUTENÇÃO E CONTINUIDADE DO PROJETO**  
OTÁVIO EDUARDO DA SILVA PRADO; FRANCISCA FERREIRA MICHELON
- 130** **CURSO “MINDFULNESS PARA MÚSICOS E CANTORES”**  
PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO;  
FLAVIO LEITE CORREIA; CRISTINE BELLO GUSE
- 134** **AÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA POMERANA**  
ELIZANDRA S.SIVA NETTO; BERNARDO KOLLING LIMBERGER
- 138** **O RETORNO PRESENCIAL NO CINE UFPEL: DESAFIOS E CONQUISTAS**  
EDUARDA BARCELOS; VINICIOS RODRIGO WIEDERGRUN;  
CÍNTIA LANGIE ARAUJO
- 142** **INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE SOLOS DO DEPARTAMENTO DE SOLOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
LIDIANE PERLEBERG KRUGER; STEFAN DOMINGUES NACHTIGALL;  
MÉLORY MARIA FERNANDES DE ARAUJO; JOSÉ VITOR PEROBA ROCHA;  
ANA CAROLINA NUNES DA SILVA; PABLO MIGUEL

- 146** **TORTELLINI DE ABÓBORA: FAZENDO EXTENSÃO COM GASTRONOMIA**  
GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES; RANGEL CARRARO TOLEDO BORGES;  
TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; NICOLE WEBER BENEMANN
- 150** **ÓPERA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A  
CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL DAS GERAÇÕES FUTURAS**  
MARIA CLARA VIEIRA; MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER
- 154** **LABCOM CAFÉ**  
LUCIELE DOS SANTOS OLIVEIRA; ADRIANA PORTELLA
- 158** **AÇÕES SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA  
ENGENHARIA AGRÍCOLA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.**  
LUAN MARTIN AREJANO; RITCHELLI TEIXEIRA DUARTE;  
DIENIFER RADTKE; MAIARA SCHELLIN PIEPER'; GUILHERME  
HIRSCH RAMOS; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO
- 162** **SEMANA DO FOLCLORE E CULTURAS POPULARES DA UFPEL: CONTRIBUIÇÕES  
NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO**  
BIANCA MENDES ASCARI; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA; THIAGO SILVA DE  
AMORIM JESUS
- 166** **A PRESENÇA NEGRA NO MARGS E AS PRESENCAS NEGRAS NA UFPEL:  
UM ENCONTRO NO PROEDAI**  
MAIK CONCEIÇÃO DIAS; JULIA LOPES RODRIGUES; RITA DE CÁSSIA TAVARES  
MEDEIROS; ADRIANA DE SOUZA GOMES DIAS; GILSON SIMÕES PORCIÚNCULA
- 170** **O USO DA ILUSTRAÇÃO INFANTIL NO ENSINAMENTO DO FOLCLORE BRASILEIRO**  
BRENDA MAGALHÃES MAGALHÃES; FELIPE DOS SANTOS MULLER;  
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO
- 174** **O GRUPO COMO DISPOSITIVO: RESSONÂNCIAS ENTRE  
ARTE E PSICOLOGIA SOCIAL**  
LIARA DAMÉ SOARES; ÉDIO RANIERE DA SILVA
- 178** **AÇÕES SOLIDÁRIAS 2020 DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA  
ENGENHARIA AGRÍCOLA**  
RITCHELLI TEIXEIRA DUARTE; LUAN MARTIN AREJANO; DIENIFER RADTKE  
MAURIZIO SILVEIRA QUADRO

- 182** VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UFPEL:  
DUAS POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO  
LUNA BIANCO GONÇALVES; PAOLA CAROLINA ECKERT; DALILA MÜLLER
- 186** MUSEU DO DOCE: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DA RETOMADA DAS  
AÇÕES DE MEDIAÇÃO EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS  
RAFAEL NOLASCO; ANNELISE COSTA MONTONE
- 190** INTENSIDADE CORPAS: UMA RODA DE CONVERSA ENTRE ARTISTAS DA DANÇA  
ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS
- 194** SINFONIA AMAZÔNICA: TENSIONANDO O REAL E O FABULADO NO CINEMA  
DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO  
VÍTOR MEIRELLES DE OLIVEIRA; GUILHERME CARVALHO DA ROSA
- 198** AÇÕES SOLIDÁRIAS VOLTADAS PARA POPULAÇÕES SÓCIO-VULNERÁVEIS  
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA  
JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO; ANITA LEITE RASSIER;  
NIELLE VERSTEG; LENARA STELMAKE; MARLETE BRUM CLEFF
- 202** REDE DE MUSEUS: AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DESENVOLVIDAS DURANTE A 20ª  
SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS E O 14º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS  
EVERTON IBERSE; ROBERTA LOCATELI; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS
- 206** A VALORIZAÇÃO DOS PROTAGONISMOS NEGROS NA HISTÓRIA DE PELOTAS  
BIANCA LEOCADIO DUARTE; ELIANA DUARTE DA ROCHA; LORENA ALMEIDA GILL
- 210** RESULTADO DA ANÁLISE DA AMOSTRA DA OBRA "ALEGORIA, ESPIRITO,  
SENTIDO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA"  
ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA; LIVIA MARIA BEANI PEREIRA;  
PATRICIA SOARES BILHALVA DOS SANTOS; MARIA HIASMIN BARBOSA ARAUJO;  
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI
- 214** CONEXÕES NA RUA: RESGATANDO AS ATIVIDADES LÚDICAS COM A COMUNIDADE  
OTAVIO QUEVEDO JURGINA; VITORIA CAMARGO SILVEIRA;  
YURI KRUSCHARDT ALVES; LARISSA FRANK HARTWIG;  
TALES CONCEIÇÃO DIAS; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO

- 218** **EXPLORANDO A PERCEÇÃO VISUAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: OS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO "COLAPSO VISUAL" (2020-2022)**  
JÚLIA VARGAS ABREU; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL
- 222** **SONHOS E PUBLICIDADE: PERSPECTIVAS PARA O HOMO DIGITALIS**  
CARLOS MIGUEL DE NICOL BRUM; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO
- 226** **ESPAÇO EXPOSITIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO**  
CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER; CARLISTON LIMA RIBEIRO;  
ANDRÉA CUNHA MESSIAS; NÁTALY HEPP MATTE; GILSON BARBOSA;  
DIEGO LEMOS RIBEIRO
- 230** **MUSEU GRUPPELLI: ENTRE O VIRTUAL E O PRESENCIAL**  
CHAYANE LISE FERNANDES DE SOUZA; NADIR FERREIRA BRANQUINHO  
TARANTI; LOUIS MACEDO WOTTER; DIEGO LEMOS RIBEIRO
- 234** **INTERPERIFERIAS DO FUTEBOL: FORMAÇÃO ESPORTIVA, ARTÍSTICA E CULTURAL DE VETERANOS**  
MARCELO DE ALVARENGA DUARTE; MARCELO TERRA; FÁBIO MACHADO PINTO
- 238** **CONVERSAS SOBRE CAMINHOGRAFIA URBANA: A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRAR-SE NA CIDADE**  
ALISSA ALVES; PAULA PEDREIRA DEL FIOLE; EDUARDO ROCHA

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CAVG ROCK EM 2020

MIGUEL JORGE WEBER<sup>1</sup>; VINICIUS CARVALHO BECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – migueljorge600@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – viniciusbeck@ifsul.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A música é uma ferramenta importante na vida das pessoas, pois através dela podemos adquirir um estado de bem-estar, ela desenvolve a mente humana, facilitando o desenvolvimento de raciocínio e também a concentração (CEFSA, 2021). Na atual situação global com a pandemia da Covid-19, é mais complicado promover ações culturais em conjunto, como também obter acesso a tecnologias que proporcionem a integração e o lazer.

O objetivo geral do projeto foi desenvolver um espetáculo em formato de vídeo com duração de aproximadamente 30 minutos, apresentando a interpretação de clássicos do Rock, constituindo uma grande oportunidade para a divulgação das manifestações artísticas que acontecem no Campus Pelotas - Visconde da Graça, também conhecido como Campus CaVG do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Os objetivos específicos foram: 1) Divulgar nas redes sociais habilidades artísticas dos alunos do CaVG; 2) Estabelecer um vínculo cultural entre o IFSul, seus estudantes e a comunidade externa através da Música, durante a situação de pandemia.

### 2. METODOLOGIA

As tecnologias digitais constituíram instrumento fundamental para a realização do projeto, pois através de aparelhos celulares eram gravados os vídeos executando a performance da música escolhida no instrumento requerido. O metrônomo foi uma ferramenta que auxiliou na execução da gravação das canções, e também o uso de um aplicativo para a harmonização dos vídeos enviados e organização do evento. Foram tocados instrumentos como violão, contrabaixo, guitarra elétrica, bateria, ukulele, percussão e vocais. As canções escolhidas eram em sua grande maioria músicas conhecidas do rock nacional e internacional, visando mostrar ao público - em especial da própria instituição – clássicos deste gênero gravados por pessoas do próprio campus e exibidos à comunidade, tudo isto por meio da plataforma Youtube.

Foram incluídos também sons do campus nas gravações. A gravação dos sons ambiente do CaVG está em sintonia com a tendência de composição denominada paisagem sonora, técnica usada, por exemplo, no trabalho da compositora Hildegard Westerkamp (2002), que trabalha em cima de gravações realizadas por ela mesma da paisagem eletroacústica. Segundo Santos (2004), os sons do ambiente representam a afirmação da vida e de seu entorno sonoro.

A inserção de sons do CaVG na proposta é uma forma de caracterizar a apresentação musical e criar uma ligação com a comunidade. Dentre várias outras interpretações disponíveis na internet das canções escolhidas no setlist, a interpretação da presente proposta tem a característica de ser feita por membros do CaVG.

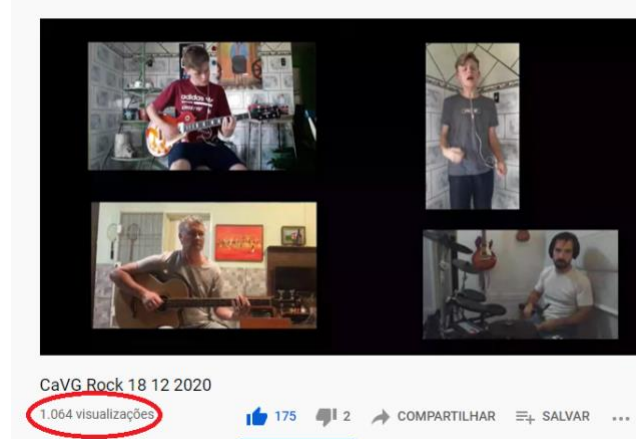
Foram realizadas reuniões online para discutir e selecionar o setlist de apresentação, composto por 12 canções (6 nacionais e 6 internacionais), que são:

“Here comes the sun” (The Beatles), “Música Urbana” (Capital Inicial), “Blackbird” (The Beatles), “Tempo perdido” (Legião Urbana), “Tears in heaven” (Eric Clapton), “É preciso saber viver” (versão dos Titãs), “Wish you were here” (Pink Floyd), “Somos quem podemos ser” (Engenheiros do Hawaii), “Vento negro” (José Fogaça) e “Somewhere over the rainbow” (Israel Kamakawiwo’ole). Definidas as músicas, foram executadas a gravação dos instrumentos conforme a necessidade da canção (por exemplo, em “Música urbana” foi preciso a execução de guitarra, contrabaixo e vocal), e em cada música era necessária uma “gravação base”, que serviria como referência para os outros instrumentos; para isto, se contava com o auxílio de um metrônomo, que define o andamento da música em BPM’s.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 ilustra o resultado do vídeo produzido. Até o dia 29/01/2021 às 23h55 o vídeo havia alcançado a marca de 1.064 visualizações, bem como vários comentários de apoio e satisfação em outras redes sociais, tais como Facebook.

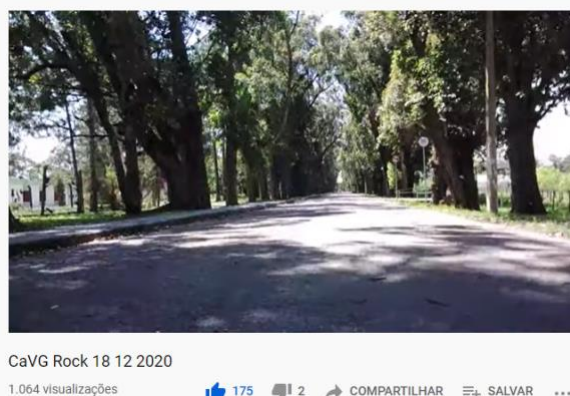
Figura 1 – Imagem da apresentação musical CaVG Rock



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ku6Xw5nu84c&t=547s>

Entre as canções, imagens do Campus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) apareciam no vídeo, com sons ambiente. A Figura 2 apresenta uma dessas imagens.

Figura 2 – Imagem do CaVG



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ku6Xw5nu84c&t=547s>

Na Figura 3, a seguir, apresenta-se os créditos da apresentação, com a respectiva participação de cada membro da equipe no projeto.

Figura 3 – Créditos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ku6Xw5nu84c&t=547s>

Logo após executada a performance, era enviado o vídeo para uma pasta, onde o coordenador do projeto sincronizava as gravações e montava a apresentação na ordem citada acima das canções. Para a realização desta atividade foi necessário o aplicativo Filmora, que agrega os vídeos para que sejam sincronizados da maneira desejada. Para a realização da gravação, execução, organização e divulgação deste projeto contou-se com a participação de 9 integrantes, sendo 6 servidores/professores, 2 convidados e 1 aluno bolsista. Este processo foi realizado do final de setembro à início de dezembro de 2020. Através do CaVG Rock (2020) conseguiu-se proporcionar à comunidade uma apresentação de 40 minutos, onde o público pôde lembrar ou conhecer bandas clássicas do rock como The Beatles, Legião Urbana, Engenheiros do Hawaii e Pink Floyd. Além disso, promoveu a integração entre os envolvidos e também um conhecimento maior sobre os instrumentos utilizados na gravação, como também o desenvolvimento da concentração e do raciocínio. O vídeo recebeu mais de 1000 visualizações no Youtube. Ele estreou no Youtube no dia 18/12/2020.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as metas foram alcançadas com grande êxito, as 12 canções foram gravadas dentro do prazo estipulado e de forma harmônica, onde todos os envolvidos colaboraram significativamente para a realização do CaVG Rock 2020, ainda que nunca tenham participado antes uma experiência musical à distância. Academicamente falando foi uma experiência importantíssima porque promoveu a conexão aluno/professor com a Instituição, que havia de certa forma sido rompida no ano de 2020 devido à pandemia do Coronavírus, e também proporcionou um aprendizado aos envolvidos, que puderam se desenvolver mais no seus instrumentos (violão, bateria, contrabaixo) e voz, realizar novas técnicas e conciliar os movimentos de execução com o andamento da canção, o que foi um grande desafio para cada um.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEFSA, A importância da música na vida das pessoas. Disponível em: <[www.cefsa.org.br/crescendojuntos/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas/](http://www.cefsa.org.br/crescendojuntos/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas/)>. Acesso em: 30/08/2021.

SANTOS, F. C. **Por uma escuta nômade**: a música dos sons da rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.

WESTERKAMP, H. Linking soundscape composition and acoustic ecology. **Organized Sound**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em [www.sfu.com](http://www.sfu.com). Acesso em: 17 set. 2020.

**Este projeto foi financiado por recursos do IFSul destinados à projetos de extensão e cultura da Galeria Cultural do IFSul.**

## IMAGENS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA: A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DO ACERVO HISTÓRICO DA ALM

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER<sup>1</sup>; NATHALIA LIMA ESTEVAM<sup>2</sup>; GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES<sup>3</sup>; GUILHERME KRUGUER BARTELS<sup>4</sup>; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA<sup>5</sup>; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bethaniawerner@hotmail.com](mailto:bethaniawerner@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliaestevam1@hotmail.com](mailto:nathaliaestevam1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [george.marino.goncalves@gmail.com](mailto:george.marino.goncalves@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilhermehartels@gmail.com](mailto:guilhermehartels@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lukasdossantosboeira@gmail.com](mailto:lukasdossantosboeira@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilbertocollares@gmail.com](mailto:gilbertocollares@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Inseridos tanto em salas de pesquisa quanto em acervos, os historiadores trabalham, cada vez mais, com os mais diversos tipos de fontes. Observando a evolução da historiografia ao longo dos séculos XIX e XX, pode-se perceber o amadurecimento das metodologias e análises, não somente de fontes manuscritas, consideradas através da influência positivista “[...] como base para a determinação da verdade sobre o passado” (MIRANDA, 2012, p. 900), mas também daquelas que se tornam objeto de estudo da História, destacadamente a partir da expansão da Escola dos Annales (BURKE, 1997).

A partir da expansão das influências da historiografia francesa através dos Annales em uma perspectiva global, ao trabalho dos profissionais de História foram impostos novos desafios e, dentre esses, está a utilização das imagens enquanto fonte para a escrita da História. Assim como na análise de fontes manuscritas, “as armadilhas de um documento audiovisual ou musical podem ser da mesma natureza das de um texto escrito” (NAPOLITANO, 2011, p. 239), como também é destacado pelo historiador Roger Chartier quando o autor fala sobre a falsa transparência de “conteúdo”:

A imagem é, para o historiador, ao mesmo tempo, transmissora de mensagens enunciadas claramente, que visam seduzir e convencer, e tradutora, a despeito de si mesma, de convenções partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida, decifrável. (CHARTIER *apud* NAPOLITANO, 2011, p. 239).

Dessa maneira, ao trabalho dos profissionais de História faz-se necessária a busca pela compreensão de, no mínimo, dois contextos: o de produção do seu objeto de análise e o do local de conservação e salvaguarda desse material, considerando neste último que “um arquivo permanente não se constrói por acaso” (BELLOTTO, 2006, p. 27). Nesse sentido, levando em conta as questões referentes à escolhas e políticas de preservação, também é importante que “[...] o historiador procure compreender questões relacionadas a esse acervo, ou seja, a história administrativa da instituição que o produziu” (MIRANDA, 2012, p. 904).

Assim, partindo dessas concepções iniciais, o presente trabalho se apresenta em duas frentes: refletir sobre o uso das fotografias enquanto fontes para o estudo da História e divulgar os espaços de pesquisa e preservação das mesmas, especificamente a coleção fotográfica que compõe o acervo da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). À vista disso, também serão apresentadas brevemente

algumas das atividades que foram - e que estão sendo - desenvolvidas na organização do acervo.

## 2. METODOLOGIA

O acervo histórico da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim é formado por diferentes tipos documentais, apresentando fontes para pesquisa em diferentes suportes<sup>1</sup>. Além de mapas, livros, plantas, processos judiciais, atas de reuniões, correspondências e diapositivos, o acervo conta com uma coleção de fotografias. O conceito de coleção será aqui utilizado considerando que:

Ao contrastar fundo e coleção, foi observado que “o primeiro é o resultado de um processo natural, o produto de atividades claramente definidas, enquanto que a última é uma construção artificial, uma criação arbitrária, frequentemente fruto do acaso” (COUTURE; ROUSSEAU 1987, p. 161). (COOK, 2017, p. 17)

A partir disso, consideremos a estrutura de organização desses documentos. As fotografias estão dispostas em um total de 9 caixas e divididas em 19 séries<sup>2</sup>, sendo elas, respectivamente: 1) Barragem do Canal São Gonçalo e sua Eclusa, 2) Centurião, 3) Prédios, 4) Santa Vitória do Palmar, 5) SUDESUL, 6) Chasqueiro, 7) CLM, 8) Açudagem, 9) Sem Identificação, 10) Rincão dos Maia, 11) Jaguarão, 12) Rio Piratini, 13) Taim, 14) Camping Olho d'água, 15) Pelotas, 16) São Lourenço do Sul, 17) Barragem Santa Bárbara, 18) UFPEL; 19) Diversos. Em cada uma dessas séries há a fragmentação interna em subséries e, posteriormente, a catalogação do número do envelope de cada uma, a quantidade de fotografias, a data e observações (caso haja). Essas informações estarão dispostas em uma plataforma de disposição e organização de dados a qual, posteriormente, quando da organização completa do acervo, deverá estar disponibilizada para acesso público nas plataformas de mídia da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim - ALM.

Além da organização digital das informações, a organização física também foi realizada conjuntamente com a higienização individual de cada uma das fotografias, seguindo as diretrizes da Cartilha de Higienização e Organização de Documentos do CPDOC/NDA (2012/2014). Ressalta-se ainda, durante o processo de organização desse material, a dificuldade no encontro de informações que possibilitassem sua ordenação de maneira coerente e facilitada. Nesse sentido, os desafios se apresentam tanto na organização para preservação do material quanto na utilização do mesmo para análises e pesquisas, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar e metodológico-científico no campo da História.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que postos os desafios acima descritos, a organização e a catalogação da coleção fotográfica foram realizadas por completo durante o

---

<sup>1</sup> Material no qual são registradas as informações. (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 159).

<sup>2</sup> Subdivisão do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental tipo documental tipo documental ou assunto. (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 153)

primeiro semestre de 2022. A partir da realização desse processo, portanto, é possível relacionar o conjunto de fotografias ao seu local de salvaguarda, à história da(s) instituição(ões) que o compõem e, ainda, relacioná-lo com outros tipos de fontes, cruzando informações. À exemplo disso estão as fotografias referentes à extinta Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL).

Enquanto uma das instituições que originaram vários dos documentos que atualmente compõem o acervo em questão, a SUDESUL e suas fotografias permitem ao pesquisador uma análise tanto individual da coleção fotográfica - buscando compreender os eventos ali registrados - quanto do desenvolvimento da instituição, a qual constitui parte da história da atual Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. Alguns dos exemplos, nesse caso, são fotografias de reuniões administrativas, registros de encontros binacionais (Brasil e Uruguai) (FIGURA 1), de ciclos de conferências, dos Programas de Desenvolvimento de Comunidades (envolvendo as cidades de Canguçu, Jaguarão, Bagé, Piratini e Pinheiro Machado, destacadamente), entre outros.

**FIGURA 1** – Encontro dos presidentes: Brasil e Uruguai (Riveira – Livramento) – 12 de junho de 1975



Fonte: Acervo da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim.

Ou seja, além da observação dos aspectos mais concretos que foram ali preservados pelas fotografias - o efetivo acontecimento de determinado evento, por exemplo - o conhecimento sobre a história da instituição também permite “identificar as funções que esta exercia, as transformações em sua estrutura [...]” e, por conta disso, “também permite identificar lacunas e inclusões, mudanças nas tipologias documentais e a temporalidade do processo de produção documental” (MIRANDA, 2012, p. 904-905).

Por conta disso, se colocadas em uma perspectiva mais ampla em relação ao acervo onde se localizam, as fotografias da SUDESUL, nesse exemplo, dialogam com os demais materiais que estão sendo - ou já foram - catalogados sobre a instituição, como livros e documentos de sua administração interna, possibilitando o cruzamento para melhores análises das fontes. Dessa maneira, ressalta-se que, assim como destaca o historiador Marcos Napolitano:

Nem suportes adicionais das fontes escritas, nem autenticação da realidade imediata, nem ilustração de contextos, as fontes audiovisuais constituem um campo próprio e desafiador, que nos fazem redimensionar a permanente tensão entre evidência e representação da realidade passada, cerne do trabalho historiográfico. (NAPOLITANO, 2011, p. 288)

#### 4. CONCLUSÕES

Com base na breve apresentação acima de um dos conjuntos documentais presentes no acervo histórico da ALM, bem como suas possibilidades para a pesquisa, este trabalho busca colaborar nas discussões sobre a importância das imagens no campo da história e na potencialidade das mesmas para o estudo e a compreensão das formações sociais de regiões específicas. Sendo assim, os esforços pela preservação e divulgação dessas fontes colaboram na valorização dessas histórias e desses agentes.

Ainda que o processo de organização e catalogação dos documentos do acervo esteja em andamento, os diferentes materiais que o compõem se apresentam enquanto importantes para a escrita da história da região, das pessoas e das instituições que fazem parte dessa trajetória. Nesse sentido, além das reflexões acima, este trabalho se apoia na efetivação da etapa de referência em relação aos arquivos permanentes (PAES, 2004, p. 146), visando facilitar o uso e o acesso a esses documentos tanto por pesquisadores quanto pelo público em geral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. [Publicações técnicas nº 51]. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): A revolução francesa da historiografia**. [tradução Nilo Odalia] São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA ESCOLA PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA FUNDAÇÃO CASA – SP. **Conservação de documentos: Higienização e Organização**. CPFOC/NDA, 2012/2014.

COOK, T. **O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial** [recurso eletrônico] / Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2017.

MIRANDA, M. E. Os arquivos e o ofício do historiador. In: **XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA RS: história, memória e patrimônio**. Rio Grande, 2012. Anais eletrônicos. 23 a 27 de julho de 2012, p. 900-911.

NAPOLITANO, M. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-289.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

## ZERO4 CINECLUBE: SESSÃO ESPECIAL DO CLÁSSICO *NOSFERATU* (1922)

MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA<sup>1</sup>; LUISA 'CROWLEY' ST. CARVALHO<sup>2</sup>;  
ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - mariacssouza02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - luh.stephane@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1922 o público viu pela primeira vez, em Berlim, o rosto do vampiro que se tornou uma referência para todos depois dele. “*Nosferatu: Uma sinfonia do horror*”, um filme do cineasta F.W. Murnau, é inspirado no romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, e completa 100 anos em 2022.

Em meio às celebrações de seu centenário, o filme foi destaque na sessão especial realizada pelo Zero4 Cineclube no dia 10 de junho de 2022, que exibiu a obra-prima do expressionismo alemão. O evento fez parte do projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) dedicado à formação de repertório cinematográfico na comunidade pelotense.

Com o objetivo de levar aos espectadores um cinema amplo e diverso, distante das grandes salas comerciais e plataformas de streaming, a sessão especial de *Nosferatu* buscou apresentar ao público uma parte da história do cinema que raramente é projetada de forma acessível no circuito exibidor local.

### 2. METODOLOGIA

Com o retorno das atividades presenciais, as exhibições do Zero4 Cineclube foram retomadas no Cine UFPEL, sala de cinema da instituição. A sessão especial de *Nosferatu* foi conduzida mediante um processo colaborativo entre orientador e voluntários para a escolha da obra em questão, mediante reuniões semanais.

Os encontros permitiram a seleção e distribuição de tarefas, entre elas a obtenção da obra para exibição, a divulgação e convite ao público por meio das redes sociais e a convocação aos debatedores da sessão. No geral, durante o processo de curadoria, cada integrante do projeto sugeriu um filme específico, elencando a relevância de cada obra para encerrar o primeiro semestre da temporada 2022. Após a análise de cada longa-metragem sugerido, os curadores chegaram à proposta do filme *Nosferatu*.

Dois dias antes da exibição, a equipe do Zero4 Cineclube enviou uma mensagem para a lista de e-mails dos espectadores cadastrados, com as informações sobre a sessão especial, tal como a sinopse da obra que seria apresentada e o contexto em que está inserida.

O debate foi ministrado por um bolsista e dois voluntários do projeto, que trouxeram à tona o contexto histórico mundial da época de lançamento do filme,

suas inovações e técnicas cinematográficas, assim como influências e relevâncias para o cinema atual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da comunidade pelotense foi marcante no debate, promovendo um elo entre os espectadores, a universidade e as ações extensivas do projeto. Grande parte desses espectadores foi composta por estudantes da UFPel e demais moradores de Pelotas.

A discussão contou com a participação ativa do público que enfatizou, principalmente, os aspectos técnicos inovadores à época: *Nosferatu* conta com diversas tomadas externas, usufruindo de elementos naturais para imprimir um tom sombrio, somada a uma fotografia que utiliza imagens sobrepostas e em negativo.

Nas cenas internas, o público também ressaltou a presença de uma arquitetura marcada pela angularidade, irregularidade e formas curvilíneas, aproximando-se das características mais comuns do cinema expressionista. As reflexões durante o debate também contemplaram a relevância histórica da obra, já que foi uma das primeiras a trazer um personagem vampiro. Assim como esse filme, a maioria das produções com esse tema trazem referências literárias, usufruindo de um sucesso incontestável. De acordo com Piedade Filho (2002):

O movimento expressionista é o grande pai do cinema de terror, 'com sua tradição gótica (...) o cinema alemão forneceu as bases estéticas para o desenvolvimento de uma indústria de gênero nos Estados Unidos, já que com os problemas políticos e econômicos que a Alemanha atravessava (...) muitos profissionais migraram para outros países.' (PIEADADE FILHO, 2002, p.45)

Nesse sentido, durante a discussão também foram levantados temas sobre o legado da obra. É natural que ela seja uma eterna referência fílmica para o gênero, uma vez que uma grande teia de filmes remete a essa matriz, como, por exemplo, *Drácula*, de Tod Browning (1931); *Frankenstein* de James Whale (1931); *The Return of The Vampire*, de Lew Landers (1943) *O Vampiro da Noite*, de Terence Fisher (1958); *Count Drácula*, de Jess Franco's (1970); *À Meia-Noite Levarei Sua Alma*, de José Mojica Marins (1964); *Nosferatu o Vampiro da Noite*, de Werner Herzog (1979) e *Drácula*, de Francis Ford Coppola (1992). Quanto à influência do protagonista vampiresco de *Nosferatu*, é importante ponderar:

Donde veio essa figura aterradora e cultuada? De vários lugares e de nenhum, ao mesmo tempo. O vampiro é, antes de tudo, um mosaico de cores e traços surgidos de diferentes lugares que se juntaram com o tempo e moldaram, lentamente, a fisionomia que hoje temos dele: um morto que levanta da tumba para se alimentar do sangue dos vivos, fruto de um imaginário popular

conhecidamente restrito, o das populações do leste europeu (MORAES, 2002, p.15).

Diante disso, a exibição permitiu à equipe do Zero4 Cineclube, construir uma leitura a respeito de uma das obras mais importantes da história do cinema mundial. Além de proporcionar uma breve análise sobre o personagem principal da obra e sua magnitude para a construção da mitologia em torno do vampiro na sétima arte.

O debate ao final da sessão visou refletir sobre a linguagem do expressionismo alemão, possibilitando a experiência fílmica como ferramenta de educação, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e viabilizar ações concretas de intercâmbio entre cineclubistas e pessoas que enxergam o cinema como uma arte transformadora, promovendo, assim, a ampliação do repertório do público.

#### 4. CONCLUSÕES

Em um cenário no qual as produções culturais estão cada vez mais desvalorizadas e elitizadas, o Zero4 Cineclube segue exercendo o papel de incentivador à reflexão acerca da sétima arte. Além de contribuir com a formação dos estudantes de Cinema e Audiovisual da UFPel, o projeto de extensão proporciona o diálogo com toda a comunidade, dando voz àqueles que gostam de se aprofundar no mundo cinematográfico e enxergar novas perspectivas através dele.

A proposta da sessão especial com o acesso a uma obra pouco conhecida pelo público pelotense também favorece a pluralidade dos pontos de vista, que é cada vez mais necessária para notarmos o quão desigual é o acesso a cultura no país e o quão rico pode ser o encontro com modelos não habituais de produção.

Destarte, o Zero4 Cineclube permanece com o compromisso educacional de levar a cada vez mais pessoas as experiências das sessões especiais comentadas, buscando através de sua curadoria exibir e debater filmes relevantes e passíveis de aprofundamento, a fim de se aproximar da comunidade local e promover sessões gratuitas com discussões coletivas acerca da arte como papel político, histórico e reflexivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIEIDADE FILHO, Lúcio. **A Cultura do lixo: horror, sexo e exploração no cinema**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas – SP, 2002.

MORAES, A.C Marco. **O Vampiro: Um retrato em mosaico**. In: FERREIRA, Cid (org.). *Voivode: Estudos Sobre os Vampiros*. Jundiaí, São Paulo: Ed. Pandemonium, 2002.



## POSSIBILIDADES DE PESQUISA ATRAVÉS DO ACERVO DA AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DA LAGOA MIRIM

NATHALIA LIMA ESTEVAM<sup>1</sup>; BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER<sup>2</sup>; GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES<sup>3</sup>; GUILHERME KRUGUER BARTELS<sup>4</sup>; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA<sup>5</sup>; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliaestevam1@hotmail.com](mailto:nathaliaestevam1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [bethaniawerner@hotmail.com](mailto:bethaniawerner@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [george.marino.goncalves@gmail.com](mailto:george.marino.goncalves@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilhermehartels@gmail.com](mailto:guilhermehartels@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lukasdosantosboeira@gmail.com](mailto:lukasdosantosboeira@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilbertocollares@gmail.com](mailto:gilbertocollares@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Comissão Mista brasileiro-uruguaia (CLM) foi criada em 1963 com objetivo de elaborar ações para o desenvolvimento da bacia hidrográfica Mirim - São Gonçalo (BHMSG), um espaço binacional localizado no extremo-sul do Brasil e a leste do Uruguai (FERNANDES, COLLARES, CORTELETTI, 2021). A bacia compreende 62.250 Km<sup>2</sup> de área de superfície e abastece grande parte das comunidades ao seu redor. Em 1971, através do Decreto n° 69.612<sup>1</sup>, a Seção Brasileira da Comissão Mista foi delegada à então Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL). Na mesma década, em 1977, foi assinado o Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, que possibilitou concepção de vários projetos, entre eles a Barragem do Canal São Gonçalo e sua Eclusa.

Pouco mais de duas décadas depois, em 1994, a SUDESUL foi extinta, assim, tanto os projetos que desenvolvia, como seu acervo e seus arquivos foram transferidos do Departamento da Lagoa Mirim, para a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) por meio da criação da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM). Além de atividades diplomáticas, a Agência desenvolve também ações relativas ao acompanhamento das comunidades banhadas pela BHMSG, realizando a análise da qualidade da água e informando sobre a qualidade para o consumo e demais usos. Esse monitoramento inclui o Canal São Gonçalo, em especial sobre a salinidade, prezando os usos múltiplos, a preservação de sua biodiversidade e mantendo a distribuição de água na região.

O acervo histórico da ALM, é composto por diversos tipos documentais, entre eles, relatórios de campo, livros, aerofotografias, fotografias convencionais, documentos oficiais, mapas, entre outros. Estes materiais fizeram parte do desenvolvimento de projetos como da Barragem do Chasqueiro e seu distrito de irrigação, na bacia do Rio Jaguarão, na cidade de Piratini, entre outros de âmbito nacional e internacional. O acervo tem um extenso corpo documental, e está em processo de organização e catalogação que se iniciou a partir dos mapas, e se expandiu para os livros, positivos, cadastro de propriedade, desapropriações, fotografias, relatórios de campo, entre outros materiais. O objetivo desta ação é

---

<sup>1</sup> Senado Federal. Decreto n° 69.612, de 29 de novembro de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69612-29-novembro-1971-417992-publicacaooriginal-1-pe.html>

desenvolver um espaço acessível para a comunidade da região sul – gestores, pesquisadores e sua população.

Nesse sentido, o presente trabalho visa difundir o *fundo Documentos Impressos*, que contém livros, estudos, relatórios, manuais entre outros, dos projetos desenvolvidos pela SUDESUL, CLM e ALM ao longo das últimas décadas, além de expor algumas das diversas possibilidades de pesquisa.

O *fundo Documentos Impressos* foi iniciado a partir da grande demanda de pesquisa no acervo, entretanto, ao longo do processo, pode-se observar que o material também era composto por listas, perfis, projetos, estudos, tabelas e outros tipos documentais. A partir desta observação os materiais puderam ser catalogados de maneira adequada, tanto na organização digital, quanto na organização física. Nestes documentos pode-se observar o desdobramento de projetos relacionados a SUDESUL e a CLM e entender a organização destas instituições públicas no processo de desenvolvimento da região sul do Rio Grande do Sul e relações com o Uruguai.

## 2. METODOLOGIA

O acervo da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim é composto por documentos dos diversos projetos que a instituição e suas antecessoras estiveram envolvidas nas últimas oito décadas, pelo qual está em processo de organização. Sua catalogação é elaborada a partir do princípio da proveniência (COOK, 2017), que consiste no respeito à origem do documento, e ao fundo a que pertence, visando a integridade dos documentos. A organização dos documentos impressos iniciou-se pela disposição dos fundos, que segundo a historiadora Heloísa Bellotto:

[...] abarca(m) documentos gerados/recebidos por entidades físicas ou jurídicas necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justifiquem a sua existência mesma, descartando-se, assim, a caracterização de coleção (documentos reunidos por razões científicas, artísticas, de entretenimento ou quaisquer outras que não administrativas). (BELLOTTO, 2006, p.129-130)

A partir disso, observando a produção e correlação entre os materiais, sua catalogação foi elaborada, através dos projetos e suportes correspondentes.

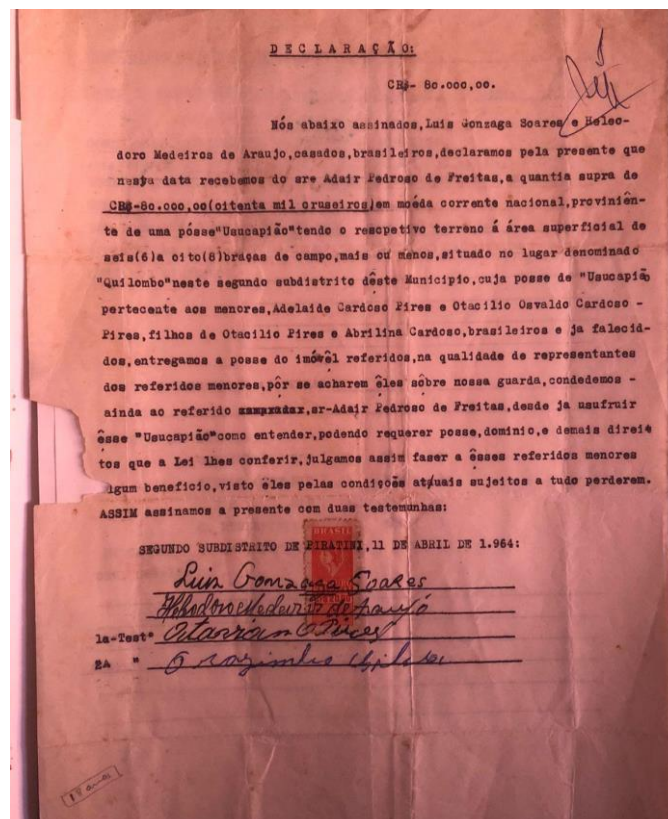
A organização deste acervo iniciou-se com a catalogação dos mapas e plantas, logo após foram organizados os materiais impressos, como livros, relatórios e tabelas. Respeitando a proveniência de cada documento, os materiais foram divididos, primariamente, pelo suporte em que estavam inseridos, diferenciando então os mapas dos materiais impressos e fotografias. Depois os materiais foram separados de acordo com os projetos correspondentes e mais tarde, pela cronologia. Ao longo do processo foram encontrados arquivos referentes às instituições que participavam da implantação dos projetos, mas que não se relacionavam efetivamente com a elaboração dos projetos. Estes documentos receberam então um fundo próprio, discriminado pelo nome da instituição expedidora.

Atualmente ações para o processo de catalogação, tem foco nas gavetas de arquivos, compostas pelos mais diferentes tipos de documentos, entre eles, tabelas, aerofotogrametrias, plantas, relatórios, contratos, recibos entre outros. A ação é realizada a partir da alimentação de uma planilha digital e visa possibilitar o

acesso de maneira integral ao acervo. Além destas gavetas de arquivos, outros materiais também estão sendo revisitados para catalogação, entre eles aerofotogrametrias, também presentes nas gavetas e documentos impressos diversos. A organização do acervo da ALM visa acessibilizar o acesso a seus materiais, nesse sentido, a elaboração de planilhas digitais para cada um dos suportes possibilita o acesso remoto aos fundos, e facilita a busca dos conteúdos necessários para desenvolvimento de pesquisas e amplo acesso à comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo da ALM é uma importante fonte para as mais variadas pesquisas. Rico em documentos sobre o desenvolvimento da região nas últimas décadas, é possível encontrar informações sobre as comunidades agrícolas e quilombolas na região, as desapropriações para o desenvolvimento do projeto Chasqueiro, estudos de campo, cadastros de propriedade, processos de usucapião (Figura 1). Este processo ocorreu em 1982 e os proprietários reuniram documentos referentes a sua compra, dezoito anos antes, em 1964. Muitos dos materiais ligados ao desenvolvimento regional são referentes à SUDESUL e possuem dados importantes para compreender o contexto regional e da aplicação de seus projetos. Através destes documentos, também é possível observar os diversos acordos e convênios entres instituições públicas e privadas durante o período abrangido pela ditadura civil-militar. Este acervo possui um vasto contingente de documentos e viabiliza a constituição de múltiplas pesquisas. O *fundo de Documentos Impressos*, é composto por materiais que podem servir de base para estudos comparativos, como o conjunto Estudo de Solos, desenvolvido entre 1996 e 1998 e que abarca informações sobre propriedades e características do solo de 17 cidades ao sul do Estado.



**Figura 1** – Documento referente a processo de usucapião datado em 1964, presente no Acervo da ALM.

Segundo Ana Maria Veiga (2014, p.82) “A produção e o acúmulo de fontes, como acervos acadêmicos de pesquisa, trazem implicitamente um compromisso, que é o retorno da produção científica resultante às comunidades envolvidas”, e nesse sentido a produção realizada neste acervo deve ser difundida e visibilizada para que o acesso às fontes dele pertencentes possam ser acessadas pela comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho entende que a articulação entre pesquisa e extensão são necessárias para o desenvolvimento de ações como a organização do acervo histórico da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. Além de compreender que atividades como estas viabilizam a democratização do acesso aos documentos salvaguardados em seu espaço, também concebe que as atividades desenvolvidas no acervo contribuem para a preservação do patrimônio histórico regional. Nesse sentido, este espaço se constitui como uma importante fonte para novas pesquisas sobre a região sul e suporte a projetos de desenvolvimento.

Ainda em processo de organização e catalogação, o *fundo Documentos Impressos*, assim como o acervo, se mostra um promissor aporte para pesquisas em diversas áreas. Desse modo, o acervo e a ALM caminham juntas no movimento de pluralidade para o desenvolvimento de pesquisas sobre a região sul do estado e as relações com o Uruguai.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALM, **Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/alm/>. Acesso em 11/07/2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COOK, T. **O conceito de fundo arquivístico**: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial [recurso eletrônico] / Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2017.

Fernandes, F. D. M., Collares, G. L., & Corteletti, R. (2021). **A água como elemento de integração transfronteiriça**: o caso da Bacia Hidrográfica. *Estudos Avançados*, 35(102), 59-77.

VEIGA, Ana Maria. Acervos acadêmicos de pesquisa: Possibilidades e desafios. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, ed. 31, p. 68-85, agost 2014.

## A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CIDADES-IRMÃS NO MAPEAMENTO DAS AÇÕES ENTRE OS MUNICÍPIOS DE PELOTAS E SUZU (JAPÃO)

ANA LUCIA CAPELARI<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ana.capelaris@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão cidades-irmãs, cadastrado na UFPEL sob o código (4650) surge da percepção da comunidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais de que as relações internacionais municipais são pouco exploradas, tanto como objeto de estudo, quanto como janelas de oportunidade para a internacionalização das diversas atividades do município. As evidências empíricas sobre a existência de instrumentos legais formalizando laços de cidades-irmãs entre Pelotas e Suzu (Japão), Aveiro (Portugal) e Colônia do Sacramento (Uruguai), bem como, as iniciativas realizadas ao longo dos anos, amparadas sobre tais instrumentos, apontam para a necessidade de sistematização dessas informações (SCHIMANSKI, 2022).

A partir desse contexto, merecem destaque as iniciativas realizadas entre os municípios de Pelotas (RS) e Suzu (na província japonesa de Ishikawa), por tratar-se do acordo de irmandade mais antigo, formalizado em 17 de setembro de 1963. Há evidências fragmentadas de ações amparadas sobre este acordo de cidades-irmãs, com poucas informações consolidadas e acessíveis à população (SCHIMANSKI, 2022). Portanto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o mapeamento preliminar das ações entre Pelotas e Suzu, realizado pelos colaboradores do projeto entre 2021-2022.

O conceito de cidades-irmãs está relacionado à formalização das relações entre governos locais situados em diferentes países, visando ampliar o entendimento e as condições para a paz entre os povos (CNM 2008). No Brasil, este conceito não se confunde com o de cidades gêmeas, definidas por Portaria Ministerial como “[...] os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial [...]” (BRASIL, 2021).

A literatura sugere duas vertentes para as origens dos acordos de cidades-irmãs como instrumentos de relações internacionais entre atores subnacionais. Uma delas é a que aponta para as iniciativas do período do fim da Segunda Guerra Mundial, no qual o irmanamento surgiu como uma maneira de aproximar os municípios europeus após o conflito (MALÉ, 2008). Outra sugere que em 1956, no contexto da Guerra Fria, o então Presidente americano Dwight D. Eisenhower, promoveu o programa “*People-to-people*” como uma ação que contribuiria para a paz através da diplomacia cidadã entre as cidades americanas e outras internacionais (CLEGG, 2018). De uma forma ou de outra, os irmanamentos tornaram-se comuns ao redor do mundo, como instrumentos para a promoção de relações pacíficas entre os povos.

Destaca-se que inúmeros desafios foram enfrentados nesse ano inicial do projeto, entre os quais: i) as iniciativas internacionais de Pelotas não possuem registros nas principais bases de busca de trabalhos acadêmicos (*Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, etc.*); ii) dificuldades no acesso às informações sobre as ações que foram realizadas por diferentes instituições, ao

longo dos anos; iii) dificuldades no acesso à documentação, uma vez que documentos que formalizam a irmandade com Suzu ainda não foram localizados nos arquivos da Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores; iv) as medidas restritivas impostas no contexto da pandemia pela Covid-19. Os resultados ora apresentados são parciais e estarão sendo gradativamente compartilhados com a sociedade por meio dos produtos do projeto de extensão, como por exemplo, seu *website* (<https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/>).

## 2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo desta proposta de apresentação, foi utilizada a abordagem qualitativa, com finalidade exploratória. Foram consultadas fontes primárias e secundárias. As primárias correspondem aos dados coletados até o momento pelos colaboradores do projeto, a partir de entrevistas e dados empíricos. As secundárias que fundamentam o vínculo do projeto ao campo das Relações Internacionais, bem como, sua importância para o município e a sociedade como um todo.

Os principais resultados das pesquisas são gradativamente divulgados no *website*, produto do projeto cujo propósito é consolidar tais informações e informar a sociedade sobre as origens, os instrumentos legais e as potencialidades de tais arranjos. Os resultados parciais ora apresentados são fruto de esforços coletivos dos colaboradores do projeto, um grupo formado por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas, que conta com a colaboração e parceria de outros profissionais e entusiastas das ações internacionais do município, sob a coordenação da Profa. Dra. Silvana Schimanski.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão cidades-irmãs fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e seus vínculos com a sociedade. A partir dos conceitos norteadores do campo das Relações Internacionais, ações de pesquisa fornecem informações para as ações de extensão e vice-versa, promovendo a interação e a troca de conhecimentos. Tal interação manifesta-se desde as sementes da ideia para o próprio projeto, a partir da palestra organizada pela coordenadora em 01/12/2020, com o então Vereador Antonio Peres, que expôs a iniciativa sobre a “Frente Parlamentar para as cidades irmãs de Pelotas”, aprovada em 21/08/2019.

A ocasião estimulou as pesquisas preliminares que evidenciaram a lacuna de informações sobre a temática, além de facilitar outro contato, agora com Luís Carlos Lessa Vinholes, que contribuiria para o início formal das atividades do projeto. Em setembro de 2021 foi ministrada por Vinholes a palestra “Suzu e Pelotas: Negociações para o Acordo de Cidades-Irmãs”, ocasião na qual compartilhou com os ouvintes e colaboradores memórias, informações e documentos sobre as origens da irmandade entre Suzu e Pelotas.

O referido acordo foi facilitado por Luís Carlos Lessa Vinholes, pelotense cuja trajetória cultural e profissional favoreceu o estreitamento dos laços de amizade entre os municípios. Vinholes visitou o Japão pela primeira vez entre 1957-59, contemplado com uma bolsa do Ministério da Educação do Japão para estudar música. No início dos anos 1960, retornou ao Japão a convite do então Embaixador do Brasil no Japão Décio de Moura, para ocupar cargo técnico na referida Embaixada. Por meio da música, foi convidado pelo pintor Gagyū Ueda a compor o Hino Escolar da Escola Primária Ohtani, de Suzu, para letra do poeta Shuzo

Iwamoto. Eventos ligados a esta ocasião permitiram sua aproximação com o vice-prefeito Saburo Kawahara e ambos promoveram esforços para formalização da irmandade entre os municípios: por um lado, com a devida ciência da Embaixada do Brasil em Tóquio, Vinholes contatou o então prefeito de Pelotas João Carlos Gastal; em Suzu, a interlocução foi realizada junto do então Prefeito Ryuichiro Okamura. As Câmaras Municipais das duas municipalidades realizaram a aprovação da proposta de irmandade, a qual foi formalizada por trocas de correspondências (VINHOLES, 2021).

A partir dessas palestras, os colaboradores do projeto foram divididos em grupos de trabalho para mapear e coletar informações a partir de diferentes fontes (documentos, entrevistas, jornais, etc.), acerca das principais ações já realizadas entre Pelotas e Suzu, no contexto da irmandade, resumidas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Ações mapeadas no âmbito da irmandade Pelotas-Suzu (2021-2022)

Instituição	Ação	Situação
Prefeitura Municipal	Comitivas do Japão a Pelotas  Praça Jardim de Suzu	Há vários registros de visitas de embaixadores / cônsules do Japão à cidade de Pelotas. Confirmações documentais ainda são necessárias para avançar a confecção do relatório parcial.  A Praça Jardim de Suzu foi identificada no <i>Google Maps</i> (7M48+8G Tres Vendas, Pelotas - RS), onde foram postadas imagens e explicação sobre suas origens. O relatório sobre as origens da praça, seu projeto e desdobramentos está em estágio final.
Câmara Municipal de Pelotas	Frente Parlamentar de Articulação entre as cidades-irmãs.	Decreto Legislativo No. 702, de 21/08/2019. Em busca de informações de iniciativas recentes sobre a frente.
Prefeitura Municipal de Pelotas, Prefeitura de Suzu, Embrapa e UFPEl	Convênio de Cooperação Técnica - Projeto Saquê	Em 19 de Junho de 2008, foi firmado Convênio com o objetivo de estabelecer ações para viabilizar a pesquisa para a produção de saquê e de arroz para saquê em Pelotas. O Convênio foi assinado no Salão da Reitoria, hoje MALG, com a presença do então Reitor César Borges, do então prefeito de Pelotas Adolfo Antônio Fetter Jr. e a presença do prefeito de Suzu à época, Masuhiro Izumiya. Relatório parcial desta ação em andamento.
Colégio Pelotense	Clube de Correspondências  Acervo do Museu do Colégio Pelotense	As trocas de correspondências foram iniciativas estimuladas por diferentes professores ao longo dos anos. Algumas fazem parte do acervo do próprio museu. O Museu conta com peças de Suzu e realizou, sob coordenação da Prof. Mariza Dias da Rosa, exposição temporária sobre artigos de Suzu em 2013 (50o aniversário da irmandade). Relatório parcial das atividades em andamento.
Escola de Idiomas Busy Bee	Clube de Correspondências	A escola não está mais em atividade. A Sra. Sônia Barboza promoveu intensa troca de correspondências entre seus estudantes e estudantes de Suzu, com a colaboração do Sr. Shiro Tsukada. Em 2014, recebeu uma placa enviada pelo Prefeito de Suzu, Izumiya Masuhiro, como retribuição aos esforços na promoção desses intercâmbios.
Diversas (Prefeitura Municipal, Associação de Cultura Nipo-	Programa de Intercâmbio realizado entre estudantes e professores de Suzu a Pelotas	Intercâmbio realizado em dezembro de 1992, quando dez estudantes e quatro professores e professoras de Suzu estiveram em Pelotas. O relatório sobre esta ação está em estágio final de elaboração.

Brasileira de Pelotas, Rotary Club, outras)		
Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)	Acervo Relativo à Irmandade Suzu-Pelotas possui 28 (vinte e oito) itens catalogados	O museu possui a coleção L. C. Vinholes doada integralmente por Luiz Carlos Lessa Vinholes, com artigos do Japão e Suzu. Também guarda peças como o <b>Kabin</b> , vaso cerâmica de Suzu ( <b>Suzu-yaki</b> ), presente de Eisaku Shinya à prefeitura de Pelotas no 50o aniversário da irmandade com Suzu (2013). O relatório sobre esta ação está em estágio final de elaboração.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos dados dos arquivos do Projeto.

O projeto contempla tais atividades com o intuito de reanimar as relações formais de amizade e cooperação entre estes municípios, bem como promover e estimular a noção de pertencimento da população pelotense à comunidade internacional.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta deste trabalho permite considerar a contribuição inovadora do projeto para o mapeamento e sistematização das ações entre as cidades-irmãs Pelotas e Suzu, antes que se percam nas memórias do tempo. No ano de 2023 serão celebrados os sessenta anos da irmandade com Suzu. Espera-se que os produtos desse pioneiro projeto contribuam com a ocasião das festividades e com o fortalecimento das relações de amizade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria No. 2.507 de 05 de Outubro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>.

CLEGG, Grace Ruch. **Sister Cities: Seedbed for the Grassroots of U.S. - Japan Relations**. Sasakawa Peace Foundation USA, Washington, DC, 23 mai. 2018. Acesso em 16 jul. 2022. Disponível em: <https://spfusa.org/publications/sister-cities-seedbed-for-the-grassroots-of-u-s-japan-relations/>

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS - CNM. **Atuação Internacional Municipal: Estratégias para Gestores Municipais Projetarem Mundialmente sua Cidade**. Brasília: CNM, 2008.

MALÉ, Jean-Pierre. **Panorámica de las prácticas y tendencias actuales de la Cooperación Descentralizada Pública**. 2008. Disponível em: [http://www.observ-ocd.org/temp/libreria-Ponencia\\_Male.pdf](http://www.observ-ocd.org/temp/libreria-Ponencia_Male.pdf).

SCHIMANSKI, Silvana. **Cooperação Internacional descentralizada: o papel do bacharelado em Relações Internacionais no contexto das Cidades-Irmãs de Pelotas-RS**. Expressa Extensão.v. 27, n. 1, p. 118-130, JAN-ABR, 2022.

VINHOLES, Luiz Carlos Lessa. **Suzu e Pelotas: negociações para o acordo de cidade-irmãs**. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Qysz\\_\\_1TeVc&t=995s](https://www.youtube.com/watch?v=Qysz__1TeVc&t=995s). Acesso em: 17 jul. 2022.



## PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA

LUCAS PEDRA DE CASTRO<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Lucaspedradecastro@outlook.com](mailto:Lucaspedradecastro@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aristeuufpel@yahoo.com](mailto:aristeuufpel@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Localizado no Instituto de Ciências Humanas (ICH), o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel) foi fundado em 1990 pela professora Beatriz Ana Loner com o objetivo inicial de trabalhar pela preservação documental da Universidade Federal de Pelotas. Entretanto, ao longo do tempo, com o desenvolvimento do Núcleo, outros acervos passaram a integrá-lo, como o da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, do DCE-UFPel, do Grêmio Estudantil do IFsul (Antigo CEFET-RS), da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas e um conjunto documental sobre a Laneira Brasileira S/A (GIL, LOPES, 2018). Vale ressaltar que além destes acervos, o NDH/UFPel também trabalha pela conservação de outros documentos, que estão no processo de higienização, conservação e catalogação, classificados nos seguintes fundos documentais: Partidos, movimento estudantil, sindicatos, movimentos sociais e Imprensa, este último formado por um conjunto de jornais do século XX.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de extensão “Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas”, e visa possibilitar a pesquisadores, e à comunidade em geral, um acesso organizado, rápido e facilitado aos acervos. Nesse sentido, a partir do trabalho desenvolvido, além de conservar os documentos, o projeto proporciona, por meio da divulgação dos fundos documentais, um processo de democratização no que diz respeito ao contato com os materiais presentes no NDH.

A partir do trabalho de bolsistas e de voluntários, no ano de 2019 teve início as atividades no acervo Imprensa. Neste acervo estão presentes exemplares de diversos jornais, como o *Movimento*, que é o mais antigo catalogado até então, possuindo números do ano de 1975 e existem, também, exemplares dos jornais *Hora do Povo*, *HP Mulher*, *Frente Operária*, dentre outros. Vale ressaltar que este processo de organização e catalogação, conforme aponta BELLOTTO (2004, p.40), permite

que vários dados sejam identificados e catalogados, como título, local, data, ano de circulação, assunto, etc. Esta metodologia empregada auxilia de forma significativa na localização das informações necessárias no momento que elas precisam ser acessadas.

Tendo em vista que a pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) gerou a suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, os trabalhos que envolviam a organização física do acervo e a catalogação dos documentos presentes no Núcleo foram impossibilitados. Entretanto, a partir do momento que houve a flexibilização da pandemia, a partir do avanço da vacinação, e que a Universidade Federal de Pelotas permitiu o retorno presencial de suas atividades, o coordenador e os bolsistas retomaram o trabalho desenvolvido no NDH.

## 2. METODOLOGIA

Como já mencionado, tendo em vista o processo de suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, as atividades físicas do NDH tornaram-se indisponíveis, incluindo os trabalhos relacionados ao acervo Imprensa. Nesse sentido, torna-se relevante apontar o que foi trabalhado até o momento da pandemia. Até março de 2020, bolsistas e voluntários exerceram atividades no fundo imprensa, que resultaram na catalogação final de 6 caixas de jornais.

As atividades presenciais retornaram no mês de maio de 2022, nesse sentido, houve a retomada do processo de organização e catalogação do acervo Imprensa. Ao retornar à Imprensa, partiu-se da caixa 7, tendo em vista que, como já abordado, 6 caixas já haviam sido organizadas e catalogadas. No que diz respeito ao processo metodológico das atividades, pode-se apontar que os bolsistas seguiram uma padronização de organização e catalogação dos documentos.

A primeira etapa foi a separação dos materiais, ou seja, os estudantes foram responsáveis por dividir os impressos em: jornais, revistas, boletins, informativos, correspondências e recortes. Após esta primeira fase organizacional, surgiu a catalogação primária, manuscrita. Foi construída uma lista com os títulos dos exemplares que estavam compondo o acervo. A partir deste guia inicial, foram dispostas as informações de qual a caixa em que estava localizado o jornal, seu tipo documental, o título do jornal, a matéria de destaque na capa, sua origem, data e número de edição, bem como a cidade e ano de circulação de cada um dos títulos.

Após o processo de catalogação primária, a segunda etapa é a catalogação digital. As informações presentes no material impresso são transferidas para uma tabela elaborada na ferramenta *Excel*. Vale ressaltar que o processo de organização e de catalogação do fundo Imprensa ainda está sendo realizado, tendo em vista o grande número de exemplares que compõem este acervo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento da construção deste trabalho, foram catalogadas 9 caixas, de um total de 55. Tendo em vista que o objetivo deste tópico refere-se aos resultados e as discussões acerca do trabalho desenvolvido, serão apresentados os dados adquiridos desde o retorno das atividades presenciais. A caixa 7 apresentou um número de 14 exemplares, com uma variedade significativa de jornais. *MULHER, A Tribuna, Zero Hora, Expressão de vida, Folha da História, O Estado do Rio Grande do Sul e Toda mulher* são apenas alguns dos jornais que fazem parte desta caixa. A caixa 8 possui um número de 20 exemplares e, assim como a caixa 7, apresenta uma abundância de jornais. Nesta, há publicações dos jornais *Zero Hora, Mulherio, MULHER, Jornal da Mulher Paulista, Mulher Gaúcha, Diário Popular*, dentre outros.

Além da diversidade nos títulos, torna-se também relevante a análise no que se refere ao ano de circulação e a cidade de publicação. O jornal mais antigo dentre os analisados desde o retorno presencial foi o *Zero Hora*, material que foi para as ruas no ano de 1980, em plena ditadura civil-militar. No que diz respeito à cidade de publicação, Pelotas está presente. O jornal *Toda Mulher* e o *Jornal da Várzea* possuem como sede o município pelotense.

Nesse sentido, afirma-se a importância do projeto de extensão Acervos Documentais, tendo em vista que o trabalho desenvolvido é responsável pela organização e conservação de documentos. Esse processo possibilita que os materiais sejam disponibilizados para futuras pesquisas, não apenas para acadêmicos, mas também para toda a comunidade. Além da utilização dos jornais como fonte para pesquisa, como já mencionado, são utilizados como material de divulgação nas redes sociais, fazendo com que o projeto cumpra seu papel também de forma digital, atingindo pessoas para além da Universidade.

### 4. CONCLUSÕES

O processo de organização e catalogação do acervo Imprensa, assim como o trabalho desenvolvido no que diz respeito à conservação dos documentos, expõe a relevância do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. Nesse sentido, o NDH mostra-se como um espaço que proporciona diferentes possibilidades de pesquisa. Por meio do Núcleo, é possível a realização de diversos trabalhos, como artigos, monografias, dissertações e teses, além de permitir, também, matérias e reportagens de jornais.

Vale apontar que o Núcleo proporciona visitas por agendamento, ou seja, é um espaço que não se limita ao contato com a academia, tendo em vista que ultrapassa essa linha, ao fazer diálogo com a sociedade em geral. Nesse sentido, o Núcleo de Documentação Histórica, que é um dos mais importantes espaços de salvaguarda de documentos do Estado do Rio Grande do Sul, contribui para a pesquisa de assuntos significativos da história do Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GILL, Lorena Almeida; LOPES, Aristeu. O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas e seus acervos: institucionalização e possibilidades de pesquisas. In: DROPPA, Alisson; LOPES, Aristeu; SPERANZA, Clarice. **História do trabalho revisitada**. Justiça, Ofícios, Acervos. Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p.275-294.

## OFICINA DE AQUARELA DE LADRILHOS HIDRÁULICOS: PATRIMÔNIO NARRADO PELO FAZER ARTÍSTICO

RAMILE DA SILVA LEANDRO<sup>1</sup>; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA<sup>2</sup>;  
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – betempsvalentina@gmail

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho narra a experiência extensionista junto à comunidade através da oficina de aquarela de ladrilhos hidráulicos, que ocorreu no Museu do Doce, em Pelotas-RS, em comemoração à Semana Nacional dos Museus. A atividade foi desenvolvida pelo projeto *Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar*, do PET-AU (Programa de Educação Tutorial – Núcleo Arquitetura) em parceria com o GEGRADI (SIGLA) e o Museu do Doce (UFPEL). Ademais, tal projeto possibilitou outras duas oficinas voltadas para os alunos da faculdade de arquitetura. Uma na turma de Sistemas de Representação em Arquitetura, e outra durante o concurso de projeto Virada Sputnik.

O mesmo teve início no ano de 2022, com a união de dois projetos de pesquisa: o primeiro se concentrava sobre o estudo do patrimônio de Pelotas (SILVA, 2021) e o segundo sobre o desenvolvimento da percepção sobre o local através da arte (LEANDRO, 2020). A união desses resulta na proposta na qual pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS e região.

Isso porque, a percepção individual acerca da cidade constitui a forma como o indivíduo, através de suas vivências, sentidos e bagagem cultural, lê e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado período. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compõem através da memória subjetiva de pessoas ou grupos (história narrada), o que difere da experiência de vivenciar a cidade e, através dos próprios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ainda, diretamente relacionado com a percepção do local está o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem laços identitários que façam os indivíduos sentirem-se parte dos mesmos.

Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento identitário com a cidade em que se habita. Dessa forma, tem-se como objetivo principal proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos. Já como objetivos específicos têm-se: gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam

explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

Como referenciais bibliográficos, para o desenvolvimento do projeto e das atividades, buscou-se a leitura de teóricos como o arquiteto finlandês PALLASMAA (2017) que discorre acerca de uma crise social dos sentidos, tanto na arquitetura, quanto na arte em razão de um *oculocentrismo* exacerbado que provoca uma percepção superficial do espaço em que se vive. No que tange a relação de pertencimento das pessoas com suas casas ou/e ruas, apoia-se aqui nos escritos do filósofo e poeta francês BACHELARD (2000). Ademais, sempre sobre a relação entre o indivíduo e o lugar que esse habita, apoia-se aqui nos escritos de LYNCH (1997), que trata do processo de percepção do lugar através de vivências prévias de cada indivíduo. Outrossim, relacionado a cartografia urbana formada a partir do processo de memória e identidade dos relatos obtidos, tem-se como fundamentação teórica CANDAU (2014) que discorre sobre o processo de pertencimento de pessoas e lugares a partir da memória afetiva individual e coletiva dos moradores do local.

## 2. METODOLOGIA

O método utilizado consiste em um estudo prévio acerca do patrimônio/elementos que serão abordados em cada oficina/espço de troca. Nesse contexto, estimula-se os participantes a pensarem o lugar através da história narrada e logo após através de sua representação. Na oficina realizada no Museu do Doce (Pelotas - RS) foi realizada atividade no período de 3h30m e a mesma se dividiu em quatro blocos. No primeiro, foi feita uma introdução aos participantes sobre a história dos ladrilhos hidráulicos, seu processo de produção, seu título de patrimônio imaterial e sua relevância para o município (Figura 01).

Num segundo bloco, falou-se sobre a composição dos desenhos dos ladrilhos e sua geometria (Figura 02). Já num terceiro momento, iniciou-se a parte prática da oficina, ensinando técnicas introdutórias de aquarela (Figura 03).

Por fim, a última atividade foi a criação individual de um ladrilho em aquarela por parte dos participantes (Figura 04). Ademais, a atividade foi finalizada com a leitura de um conto de Eduardo Galeano "A função da Arte" (2013) (Figura 05).



Figura 01 e Figura 02 - Na primeira imagem a acadêmica Valentina Betemps fala sobre a história dos ladrilhos hidráulicos; na Figura 02 a acadêmica Ramile Leandro inicia o estudo geométrico dos mesmos.



Figura 03 e Figura 04 - Na figura 03 os participantes desenvolvendo técnicas iniciais em aquarela; na Figura 04 alguns dos ladrilhos, em aquarela, segundo a percepção visual de cada participante.



Figura 05 - Leitura do conto do Eduardo Galeano (2013) e registro dos participantes com seus ladrilhos hidráulicos aquarelados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade apresentou um resultado positivo no que tange ao objetivo de transposição do conhecimento e das narrativas dos participantes em expressão artística única por parte de cada um. Os integrantes eram das mais variadas idades e áreas do conhecimento, resultando em expressividades variadas, mas todas capazes de comunicar a intenção de representar o ladrilho hidráulico.

Outro aspecto observado foi o grande potencial do ponto de vista da educação patrimonial nessa atividade. Trazer luz a essa temática nesse formato de atividade sintetiza o aprendizado e facilita de forma sensível o aprendizado dos participantes.

Nesse sentido, é importante trazer como resultado um convite para levar a atividade a outra universidade, a UNICAMP, localizada em Bagé - RS. A oficina organizada na Semana dos Museus foi amplamente divulgada e gerou esse impacto positivo, que reafirma a importância da ação, não apenas no meio universitário, mas também da população em geral.

### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a atividade teve êxito em seu intuito, proporcionar aos participantes uma forma de expressar seu olhar individual sobre o patrimônio usando a arte como meio. Para além disso, foi capaz de apresentar outras vertentes de exploração, como o enfoque na educação patrimonial. Por fim, cabe dizer que os resultados apresentados embasam e dão força para que a ação continue, sendo meio de expressão das narrativas individuais no meio social em que se encontra.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GALEANO, E. **O livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- LEANDRO, R.; CARRASCO, A. Grupo de estudos de arte e trocas poéticas: o desenvolvimento criativo em arquitetura através do despertar do repertório artístico dos estudantes. VI Congresso de Ensino de Graduação. 6ª Semana Integrada UFPEL. 2020.
- LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70, LDA, 1997. OMS. **Guia Global cidade amiga do idoso**. 2008.
- PALLASMAA. Juhani. **Habitar**. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.
- SILVA, V. de F. B.; PEREIRA, F. F.; MESQUITA, M. D; CARRASCO, A. de O. T.; SILVEIRA, A. M. da. O conjunto de casas de renda do engenheiro Paulo Gertum: mudanças e permanências através do tempo. **XXX Congresso de Iniciação Científica**. 7ª Semana Integrada UFPEL. 2021.



## TRADIÇÕES DOCEIRAS, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL EM PERSPECTIVA NAS VISITAS MEDIADAS DO MUSEU DO DOCE

MARIANA PLANTZ<sup>1</sup>; ROBERTO HEIDEN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marianaplantz@gmail.com](mailto:marianaplantz@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [heidenroberto@gmail.com](mailto:heidenroberto@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Registro das Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas no Livro dos Saberes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em maio de 2018 representa um importante marco cultural da região, abarcando uma multiplicidade de saberes, identidades e sentidos atribuídos. Considerando a relevância dessas tradições, em 30 de dezembro de 2011 foi criado o Museu do Doce, que se configura como órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPel. A instituição busca resgatar a memória das tradições doceiras e salvaguardar suportes de memória ligados a essas tradições através da divulgação e pesquisa desse patrimônio. Por meio de suas ferramentas de atuação, o museu promove uma série de atividades de extensão, pesquisa e ensino. Assim, no contexto do projeto de extensão “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce – edição 2022”, da qual a autora é bolsista de extensão e cultura do Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA) ano de 2022, são realizadas visitas mediadas com o público do Museu do Doce objetivando-se facilitar a interação entre os visitantes e as exposições, potencializando-se assim a difusão da memória e do patrimônio preservado e divulgado pela instituição. Apesar das diferentes denominações que o mediador recebe em diversos países - guia, monitor, anfitrião, explicador - o termo mediador foi considerado o mais apropriado para a atividade desenvolvida pelo projeto, considerando que “[...] a natureza primordial dessa atividade é ser múltipla. Ou seja, um mediador mobiliza habilidades múltiplas para executar sua função: servir de interface entre o público e a exposição, entre o público e o museu” (GOMES, 2013, p. 33).

As visitas mediadas a serem discutidas nesse trabalho ocorreram de 14 de maio a 19 de junho de 2022. Esse período encampa desde o início da atividade do projeto de extensão até a escrita deste texto, e em parte dele passou pelo museu um expressivo número de visitantes oriundos da movimentação da Feira Nacional do Doce (FENADOCE) de Pelotas, edição 2022. Durante o período estudado foram identificados dentre os visitantes três principais segmentos: o público espontâneo formado por visitantes locais, o público infantil constituído de excursões escolares e o público visitante da FENADOCE formado majoritariamente por turistas de outras cidades e estados, e mesmo de outros países, que também visitou o museu. Nesse sentido, é necessário destacar que as visitas mediadas com esses diferentes segmentos de público, com seus diferentes repertórios culturais em relação ao patrimônio representado pelo museu, necessitaram de abordagens distintas, o que por sua vez pode gerar diferentes percepções em relação a esse patrimônio tanto por parte de mediadores como dos visitantes, uma vez que:

As diferenças entre os públicos e as múltiplas formas de interações sociais que podem ocorrer durante a visita possibilitam diferentes leituras de um mesmo objeto. Portanto, para que esse processo de compreensão e apropriação sobre o objeto aconteça, é importante levar em consideração não só os diversos significados de um mesmo objeto, como as diferenças existentes entre os visitantes (MARTINS et al., 2013, p. 12).

O presente texto relata e explora como a memória e patrimônio representados pelo Museu do Doce reverberaram nos diferentes segmentos de público visitante e como isso foi percebido durante a experiência de mediação promovida pelo projeto de extensão “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce”.

## 2. METODOLOGIA

A formação para a atuação enquanto mediador se deu através de um estudo dirigido com referenciais teóricos e culturais que abordam aspectos memoriais e patrimoniais das tradições doceiras de Pelotas e antiga Pelotas. Como referência básica foi utilizado o “Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas”, e o documentário “O Sal e o Açúcar”. Outro referencial foi a dissertação de Alcir Ney Bach, intitulada “Patrimônio Agroindustrial: Inventário das fábricas de compotas de pêssego na área urbana de Pelotas (1950-1990)”, que explora o tema das indústrias conserveiras, assunto de grande interesse dos visitantes.

Como estratégia para abordagem do público durante as visitas mediadas, foram apresentadas informações gerais sobre as tradições doceiras de Pelotas e região e seu contexto histórico, de modo a facilitar a comunicação público-exposição. O nível de aprofundamento das informações discutidas variava conforme a disposição e interatividade do visitante. A divisão dos segmentos de público recebidos pelo museu se deu através da observação da repetição de determinadas características nos grupos de visitantes recebidos, dentre elas a data da visita em relação a FENADOCE, local de origem dos visitantes e a presença do público infantil em excursões escolares que ocorrem principalmente mediante agendamentos. Os dados relacionados ao número de visitantes e seus locais de origem foram levantados através de controle e consulta aos registros feitos no livro de assinatura dos visitantes do Museu do Doce.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos segmentos de público identificados foram os “visitantes espontâneos”, segmento esse formado em sua maioria por pessoas oriundas de Pelotas e região e que visitaram o museu dentro do período estudado. As visitas mediadas voltadas a esse público tendiam a ser mais longas, uma vez que comumente não possuíam maiores restrições de tempo por parte dos visitantes. Foi possível observar um nível de diálogo mais intenso entre esses visitantes e as exposições, uma vez que esse segmento de público apresentava predominantemente, além de maior tempo disponível, também maior conhecimento prévio em relação ao tema das tradições doceiras. Dessa forma, o diálogo entre mediador e visitante revelou também um maior potencial de trocas culturais entre todos os participantes das visitas. Destaca-se que uma parte importante desse segmento de público apresentou grande afinidade e identificação com as áreas de exposição dedicadas ao tema da tradição doceira colonial, em especial aos objetos que remetem as indústrias de doces em conserva das zonas rural e urbana de Pelotas. Foram diversos os visitantes que revelaram possuir alguma ligação com o patrimônio industrial conserveiro, seja em razão de terem atuado como trabalhadores na produção industrial, como proprietários de fábricas ou por seu parentesco com pessoas que possuíam algum tipo de relação com a indústria conserveira. Nesse contexto, por vezes as visitas mediadas se tornavam um momento de compartilhamento de relatos emocionados sobre vivências, relações

sociais, identidade e memórias. Ficava claro o papel do Museu do Doce como instituição que propicia uma aproximação entre a sociedade e seu patrimônio cultural, agindo como “[...] um espaço de partilhas e afetos, multissensorial, onde através de objetos e interações se constrói o conhecimento e vivências que potencializam a identidade de seus visitantes” (SALASAR; MICHELON, 2020, p. 135).

Outro segmento de público identificado foi o dos visitantes oriundos de excursões e grupos escolares, constituído em sua maioria por alunos de escolas de Pelotas e região, com idades entre 6 e 10 anos. Nesse sentido, considerando o papel do mediador como facilitador das informações contidas na exposição, foi constatada a necessidade de se pensar em estratégias eficazes e estimulantes para estabelecer um diálogo compreensível considerando a média de idade deste público. Dessa forma, notou-se que algumas condutas, tais como iniciar o processo das visitas mediadas com breves informações acerca de aspectos práticos da visita, como um resumo do itinerário que seria percorrido, orientações sobre a política institucional para visitação, bem como apresentar os conteúdos abordados e os objetos que seriam vistos, estimulava a atenção dos visitantes para com as exposições e o diálogo proposto pelo mediador. Assim, durante toda a visita foi essencial a utilização de uma linguagem adequada a faixa etária desse público, considerando o nível de reflexão que se buscava instigar. A interação desse segmento de público com a memória e patrimônio representados pelo Museu do Doce, no geral muito ativa, se deu principalmente através de questionamentos acerca dos objetos expostos, com destaque para os tachos de cobre e réplicas expográficas dos doces tradicionais, tendo sido também recorrentes questões sobre o processo de feitura dos doces. Itens do acervo do museu expostos, tais como a máquina descascadora de pêssegos e balanças para medição de peso também despertaram a curiosidade desse segmento, principalmente em relação à forma como esses equipamentos eram operados.

O terceiro segmento de público identificado durante o período analisado por esse trabalho, e o mais numeroso, foi aquele recebido pelo Museu do Doce no período da FENADOCE 2022. De acordo com dados levantados a partir do livro de visitas do museu, foram recebidos 1.530 visitantes durante o evento. Desse total, 404 tinham Pelotas como cidade de origem, 943 eram oriundos de outras cidades do Rio Grande do Sul (cerca de 90 diferentes cidades), 106 de outros estados do Brasil (13 diferentes estados) e 33 de outros países, predominantemente uruguaios. Outros 44 visitantes não identificaram seu local de origem. Cabe ponderar que esse número é menor em relação ao mesmo período de edições anteriores da FENADOCE. Provavelmente esse número foi afetado pelos protocolos sanitários para prevenção a covid-19. Esse terceiro segmento de público apresentou algumas diferenças em relação aos anteriores. As visitas tendiam a ser mais rápidas, já que uma parcela significativa desses visitantes participava de excursões turísticas que contavam com pequenos períodos de visitação organizados quase sempre por guias turísticos. Dessa forma, o processo de mediação era mais desafiador, uma vez que grande parte do público oriundo de outras cidades e estados também não possuíam muitas referências em relação aos temas trabalhados pelo museu. Essas características do público demandavam uma contextualização, que apesar de breve, ainda deveria ser suficiente para apresentar o patrimônio doceiro de forma que a comunicação entre esses visitantes e as exposições do museu tivesse maior significado. A interação desse segmento de público com a memória e patrimônio representados pelo Museu do Doce muitas vezes pareceu ser menos intensa, dada a característica das visitas curtas. Assim como o público infantil das excursões escolares, o foco do interesse dos visitantes da FENADOCE comumente se voltava a materialidade dos objetos

expostos, e menos ao contexto histórico e a própria história que o objeto exposto poderia contar. Nesses momentos, uma das estratégias adotadas por parte da mediadora foi direcionar o diálogo de forma que o potencial desses objetos como suportes de memórias também pudesse ser explorado, indo além de somente sua materialidade. Entendeu-se que nesses casos não se deveria subestimar a materialidade dos objetos, já que:

[...] o limite do mediador deve ser aquele que o visitante solicita. E o visitante pode fazê-lo de muitos modos. O mediador deve estar preparado para entender e acatar o limite solicitado. Entretanto, isto não o exime da responsabilidade de cumprir com o papel de amalgamador das experiências isoladas que cada recurso propõe ao visitante (MICHELON; SALASAR, 2015, p. 44).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da experiência de mediação desenvolvida junto ao Museu do Doce foi possível perceber as várias formas como o patrimônio representado pelo Museu do Doce reverberou junto de seu público, dentre as quais destacamos desde os relatos emocionados dos visitantes já familiarizados com as tradições doceiras, ao interesse do público infantil e oriundo da FENADOCE acerca da materialidade dos objetos expostos. Principalmente, foi possível concluir a grande importância do processo de mediação como uma ferramenta de construção e ampliação de entendimentos e experiências acerca do patrimônio através do diálogo com o visitante, partindo da compreensão de que mediar a relação público-exposição é um processo não somente de fala, mas principalmente de escuta, onde o conhecimento é construído constantemente com a participação do visitante. Dessa forma, se entende que cabe ao mediador a tarefa primordial de adaptar o diálogo aos diferentes contextos de sociabilidade, não só transmitindo uma mensagem, mas transformando-a quando necessário, considerando a bagagem de experiências e interpretações de realidade oferecidas pelo visitante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**MUSEU DO DOCE.** Online. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GOMES, I. L. **FORMAÇÃO DE MEDIADORES EM MUSEUS DE CIÊNCIA.** 2013. Dissertação de Mestrado em Museologia e Patrimônio - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO.

SALASAR, D.; MICHELON, F. **Os museus federais e as barreiras de acessibilidade comunicacional.** In: SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL, Pelotas, 2020. Anais da semana dos museus da UFPEL, Pelotas: Ed. da UFPEL, 2020. p.134.

MICHELON, F; SALASAR, D. **Uma memória para tocar e ouvir: Mediação e acessibilidade no memorial do Anglo.** Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 36-45, 2015.

MARTINS, L. C; NAVAS, A. M; CONTIER, D; SOUZA, M. P. **Que público é esse?** formação de públicos de museus e centros culturais. São Paulo: Percebe, 2013.

# “EXTROVERSÃO DO PROJETO DOCUMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA OBRA SENHORAS TOMANDO CHÁ”: PROPOSTAS E DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO SOBRE O RESTAURO DA OBRA

BRUNA DE OLIVEIRA ÁVILA<sup>1</sup>;  
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunaoliveira.avila@hotmail.com](mailto:brunaoliveira.avila@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta apresentar as ações do projeto de extensão “Extroversão do Projeto Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhoras Tomando Chá”, divulgando a criação e editoração do livro chamado: Documentação, Restauração e Exposição da Obra “O Chá”, do artista Henry Caro Delvaille da Pinacoteca Matteo Tonietti. Rio Grande, RS.

A obra “O Chá” do artista francês Henry Caro Delvaille foi restaurada no Laboratório de Pintura do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel e entregue à Pinacoteca Matteo Tonietti no ano de 2021. Durante o processo de restauro da obra foi observada pela equipe a necessidade de promover uma publicação sobre as etapas do projeto e seus resultados, devido a importância histórica e artística da pintura em questão. O livro está em elaboração desde 2021, devido à pandemia de Covid19 o seu lançamento acabou atrasando, mas está previsto para ocorrer ainda no ano de 2022.

A publicação, que será lançada em eBook e se viabilizada financeiramente também em formato físico, contará com a colaboração de profissionais de diversas instituições e estudantes do curso, propondo uma intensa divulgação e discussão das etapas do processo de restauro, técnicas e métodos utilizados, a fim de contribuir para a produção bibliográfica na área de conservação e restauro de pinturas, que carece tanto de publicações em língua portuguesa.

## 2. METODOLOGIA

Apesar dos percalços durante a pandemia, a equipe do projeto seguiu trabalhando constantemente para desenvolver a publicação. De forma remota, os envolvidos se dedicaram à escrita e diagramação dos textos, organização de fotos e elementos visuais que agregam ao trabalho. A partir disso, o livro ficou organizado em sete capítulos.

A cada capítulo o autor é inserido no contexto da obra, seu período histórico e como o mesmo se relaciona com outras questões, por exemplo, com o vestuário, costumes e estilo artístico. Também é possível, através do texto de Christine Gouzi, professora da Universidade de Sorbonne e especialista na obra de Delvaille, entender as referências do artista, seus traços e peculiaridades técnicas, como também a sua história e influência no contexto artístico da época.

As etapas do processo de restauro foram previamente documentadas, como é de costume. Cada detalhe foi fotografado e minuciosamente observado, para que pudessem ser fonte de consulta e posterior análise. A partir destes

registros foi possível organizar e estruturar o livro, observando uma ordem que abordasse além do histórico e do valor artístico da obra em questão, os processos e técnicas realizadas durante o processo de restauro, os exames necessários para análise do estado de conservação da obra e a proposta de intervenção após estes estudos.

O livro atualmente encontra-se em processo de editoração pela equipe e bolsista do projeto, com a previsão de lançamento ainda no ano de 2022. Além do livro, foram elaborados produtos para a divulgação do projeto.



Figura 1: catálogo de produtos para a divulgação do livro  
Fonte: imagem da autora



Figura 2: imagem prévia da folha de rosto do livro  
Fonte: imagem da autora

O design dos produtos desenvolvidos com a finalidade de divulgação do livro já foram finalizados. A linha conta com marcadores de página, ecobags, camisetas, caneca, caderneta, lápis e caneta, os mesmos estarão disponíveis fisicamente alguns meses antes do lançamento do livro. A formatação do livro está sendo desenvolvida pela bolsista do projeto no programa de diagramação InDesign, seguindo todas as normas e orientações de publicação da editora da UFPEL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o livro encontra-se em elaboração. Os textos, em sua maioria, já estão finalizados, faltando apenas acrescentar alguns elementos e realizar ajustes e revisões que farão parte da próxima etapa do processo de criação.

É importante frisar a relevância da publicação tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa à Universidade. A obra “O Chá” chegou a UFPel no ano de 2012, bastante deteriorada e com pouquíssimas informações sobre sua origem e histórico. A partir das pesquisas desenvolvidas durante o restauro muitas informações foram descobertas, como por exemplo, a autoria até então desconhecida e seu nome original (era nomeada até o momento da descoberta como “Senhoras tomando chá”). Portanto, a entrega do livro à comunidade é uma oportunidade de reunir e divulgar uma série de informações e pesquisas científicas fomentadas ao longo de um período de 10 anos. Além disso, permitirá que os alunos e profissionais que participaram de todo o processo tenham a satisfação de ver o seu trabalho materializado, devolvendo a obra em questão não somente sua funcionalidade estética como também sua funcionalidade social e simbólica.

### 4. CONCLUSÕES

De forma geral, o trabalho do restaurador é minucioso. Além da materialidade intrínseca ao objeto que chega para o restauro, temos que estar atentos a sua imaterialidade. A funcionalidade estética e simbólica do objeto muitas vezes se transforma devido à perdas de informação, lacunas e problemas estruturais que se desenvolveram devido a inúmeros fatores, cabendo ao restaurador o trabalho de devolver a este objeto suas características físicas. Poucas vezes o senso comum reconhece que o nosso trabalho perpassa inúmeros áreas do conhecimento e não se detém apenas na materialidade, dessa forma, publicar um trabalho como este é de extrema importância para um melhor entendimento do ofício e do trabalho técnico e científico desempenhado dentro da Universidade.

A publicação tem como propósito agregar diversas ramificações do conhecimento em Patrimônio para poder assim entregar estes resultados à comunidade. Como é o princípio da extensão, é necessário que a pesquisa ultrapasse o meio acadêmico e chegue a cada vez mais pessoas, popularizando conceitos e entendimentos acerca de discussões patrimoniais, que são responsabilidade da sociedade como um todo.

Além do que já foi dito, o projeto teve extrema relevância para a formação profissional de todos os discentes que por ele passaram ao longo de 10 anos. A prática desenvolvida durante o restauro e também os frutos que o mesmo gerou, como monografias e artigos, mostra o quanto a extensão é importante para o desenvolvimento de competências profissionais que não são contempladas somente pela teoria. A etapa de diagramação e organização do livro é também uma experiência significativa para toda equipe, pois permite conhecer as etapas deste processo e o compartilhamento de ideias e discussões entre as mais diversas áreas do conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA. A. R. **Senhoras tomando chá: Documentação e acesso ao público de uma pintura do século XIX**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis). Universidade Federal de Pelotas.

MACALLOSSI, Ângela Marina. **Senhoras tomando chá, Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande RS: O papel do conservador e restaurador na análise do estado de conservação e a discussão preliminar ao restauro**, . Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Conservação e Restauração Bens Culturais Móveis). Universidade Federal de Pelotas.

**“Orientações para envio de propostas de publicações”**, 2017. Editora da Universidade Federal de Pelotas.



## MUSEU VIRTUAL DO JUDÔ: CONEXÕES E MEMÓRIAS

FERNANDA CALDEIRA VIEIRA<sup>1</sup>; LEANDRO DE SOUZA BORGES<sup>2</sup>; EDUARDO MERINO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandavieiracal@gmail.com](mailto:fernandavieiracal@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [borgesleandro04@gmail.com](mailto:borgesleandro04@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [professormerino@gmail.com](mailto:professormerino@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os museus tradicionais como bem conhecemos, tratam de nos contar uma história, muito mais que isso, tratam de não nos deixar esquecer algum marco. Constituído a partir de um interesse pelas coisas, os museus, pela sua organização, criam uma narrativa sobre os objetos expostos, que permite aos indivíduos a construção do conhecimento sobre um determinado assunto ou determinada época Burke (2003). O museu virtual por sua vez, é algo novo. Os museus virtuais são aqueles que usam a internet como espaço de interação com o patrimônio (HENRIQUES, 2004).

A UFPEL, conta com uma rede de museus virtuais, sendo eles: Museu das Coisas Banais, Museu Afro-Brasil-Sul, Museu Diários do Isolamento e Museu Virtual do Judô. Cada um com sua especificidade, mas com um objetivo final em comum, servir a sociedade. Esses museus abrangem os mais diversos assuntos. O Museu das Coisas Banais por exemplo, almeja mostrar que todo e qualquer objeto, mesmo o mais banal, é potencialmente musealizável e possibilita compreender não apenas as relações entre os indivíduos e os bens materiais, mas desses com a sociedade. Já o Museu Afro-Brasil-Sul, consolida um processo diálogo embasada na história e no patrimônio cultural afro-brasileiro e permeia a luta antirracista e a efetivação da lei. 11645/08 no reconhecimento da história e da contribuição da população negra à sociedade. O Museu Diários do Isolamento, é um museu de virtuais conexões, no qual a navegação é potencializadora de mudanças. E, por último temos o Museu Virtual do Judô que nasceu do amor a modalidade e pela intenção de conectar a comunidade a este esporte.

### 2. METODOLOGIA

Os acervos se constroem através da interação entre a comunidade judoística e a universidade. Os materiais são enviados de forma digital, recebidos e arquivados. Na próxima etapa os materiais são organizados sendo realizada uma análise e seleção do que será exposto. O próximo passo é a inserção dos materiais selecionados na plataforma de repositórios TAINACAN que é disponível na UFPEL. A plataforma TAINACAN é um software livre, que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. O mesmo contribuiu para a preservação, e comunicação de produção cultural da internet, por meio de gestão e compartilhamento de acervos. Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, ele se adapta às necessidades do usuário, permitindo que o mesmo configure e personalize suas coleções. Para isso ele oferece uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, metadados, itens, filtros e muitos outros. Posteriormente, o material é disponibilizado para uma concordância com o que será exposto publicamente no museu. Em seguida, é

organizado um evento, que também ocorre de forma digital, através de uma live para o lançamento do acervo. Por fim, ocorre a publicação para acesso público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados dizem respeito a dois aspectos: a interação social e a de preservação e divulgação da memória do judô.

Em relação as memórias, destacamos dois acervos disponibilizados recentemente, em 2022.

Diante dessas considerações, apresentamos duas histórias que se conectam e estão presentes dentro do Museu Virtual do Judô, sendo elas a história do antigo Casarão, que posteriormente passou a se denominar Academia Ruy Barbosa, e a história do Judô Caxiense.

A academia Ruy Barbosa, ou o antigo casarão como é conhecido, deixou um enorme legado para o judô gaúcho. Nesse local, foram forjados lutadores, treinadores e professores que escreveram a história do judô do Rio Grande do Sul. O fundador da Academia foi, Aloizio Nogueira Bandeira de Mello, professor Loanzi. Professor Loanzi foi um famoso promotor de lutas, promoveu eventos, era treinador e empresário de lutadores, atuou também como técnico do Sport Club Internacional. Foi ele quem trouxe Takeo Yano para Porto Alegre, fazendo isso o judô teve uma disseminação muito maior, visto que Takeo tinha bastante reconhecimento por dar aulas de lutas e também por suas lutas pugilísticas. Muitos lutadores passaram por essa academia, tornando ela ainda maior e isso ter acontecido contribuiu para a história de cada um dos lutadores.

Em meados dos anos 70, já com idade avançada para época e problemas de saúde, o Professor Loanzi resolveu vender a academia, para seu aluno Oswaldino dos Santos, proprietário de casas noturnas nas redondezas. O velho mestre veio a falecer em 30 de agosto de 1975, com 78 anos de idade.

Nessa época o judô estava cada vez mais esportivizado, em razão disso, os clubes, cobrando mensalidades mais baratas para a prática, passaram a dominar o ensino e o treinamento do judô; muitas academias de judô foram cerrando as portas em todo o País. A nova administração do Casarão não conseguiu manter professores fixos para conduzir os treinamentos, havendo grande rodízio de graduados para comandá-los, o que também colaborou para a saída de muitos praticantes. Buscando mais recursos, a nova administração passou a utilizar o espaço que antes era do escritório para a realização de jogos de cartas, com direito a cigarros, bebidas e muito ruído. Devido a balbúrdia, começou a se tornar impossível a prática do judô naquele local. Mesmo assim os treinamentos seguiram durando algum tempo, principalmente no verão, quando muitos clubes faziam férias coletivas. Em fins de 1977, quando a academia passou a ser propriedade de um não praticantes de Judô, acabou por encerrar as atividades.

O Judô Caxiense, teve seu início em 1959, quando a Associação Atlética Banco do Brasil procurava instrutor de judô para ofertar a prática para seus associados. Professor Loanzi, fez parte dessa história também, pois em 1964 realizava uma apresentação no Clube Juvenil, onde ocorreu a oferta de ensino do judô. Mas tal iniciativa acaba não tendo andamento.

Dois anos após, Caxias do Sul marcou oficialmente o início neste esporte, tendo o primeiro departamento de judô da história da cidade. Responsabilidade na orientação a esse primeiro departamento, ficou por conta dos professores Delamar Teixeira da Silva e Osvaldo Monteiro dos Santos.

Caxias do Sul começou a ter um momento de crescimento suscetível neste esporte. O fato novo, para o desenvolvimento deste esporte na cidade foi a chegada do professor Julio de Castro Espinosa, que representou um momento de evolução técnica e midiática. Promoveu o registro junto a FGJ (Federação Gaúcha de Judô) de cursos de atualizações, regularizações de graduações e promoções competitivas do esporte.

A fase das primeiras conquistas marcantes, começou em 1976, quando chega a cidade de Caxias o professor Manoel Aparecido Lacerda (5º Dan), oriundo de São Paulo, com indicação da FGJ. Em fase de progresso este esporte na cidade, em 1978, o judô caxiense forma o seu primeiro aluno em faixa preta, Darci Pacheco Mandelli. Com notável evolução técnica no judô, começou a ter representantes na seleção estadual.

Professor japonês Satoru Ebihara (3º Dan) que atuava em São Paulo, e por último atuou em Porto Alegre, foi contratado pelo departamento de judô em Caxias, para instruir os seus atletas e associados, na década de 80.

Em um período promissor do judô na cidade, quem retorna para o departamento de judô caxiense, é o Sensei Osvaldo Monteiro dos Santos, onde sua intenção na época “é formar atletas a nível nacional e internacional” ressaltou em seu retorno. O judô caxiense teve anos intrínsecos frente a este esporte. Apesar de por um lado estar contando com ciclos de departamentos e atletas que estavam se encerrando, por outro pode-se dizer que uma “nova era” estava por vir, ‘era’ essa que trazia a criação de novas iniciativas e um novo momento do esporte na cidade.

Atualmente a cidade conta com seis agremiações, são elas: Kuse Dojô, Academia Torino, Associação Caxiense de Judô, Recreio da Juventude, Okami Judô, Judô Jolabo.

Outro resultado significativo é a interação proporcionada nos eventos de lançamentos dos acervos, onde é apresentado o material com as memórias e também interação nas redes sociais.



Figura 1: Logotipo Museu Virtual do Judô

#### 4. CONCLUSÕES

O museu virtual do judô é de suma importância no que diz respeito a preservação da memória, pois é por meio dele que as histórias referente ao meio judoístico se mantêm viva. Por ser o primeiro museu virtual do judô, destaca-se pela preservação da memória do judô, contribuindo para o desenvolvimento regional e brasileiro desse esporte. Por sua vez, é através dele que pessoas podem acompanhar o desenvolvimento do judô regional, e porque ele foi importante na vida de tantos lutadores e tão importante que sua prática se perpetua até os dias de hoje.

O fato de ser virtual proporciona livre acesso gratuito, quando se fala disso logo pensa-se no fato de que pessoas de diferentes culturas podem acessar e ter informação e conhecimento de forma simples e prática.

Por fim, o museu proporciona uma experiência nova, interessante e diversificada, tanto pra quem é de fora e acessa, quanto pra quem está no meio dessa plataforma e é responsável por passar as informações de forma segura e clara.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, R; CHAVES, R. Exposições em museu virtuais: duas experiências brasileiras. **Ventilando Acervos**, Florianópolis, v8, n2, p. 76-89, nov. 2020.

PADILHA, R; CAFÉ, L; SILVA, E. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/ conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, s/l, v.19, n.2, p. 68-82, abr/jun.2014.

TAINACAN. Manual do Usuário. Disponível em: [http://medialab.ufg.br/tainacan/filmes/manual\\_usuario\\_tainacan\\_v1](http://medialab.ufg.br/tainacan/filmes/manual_usuario_tainacan_v1) Acesso em 02 mai 2017.

## A DOCUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA NOS MUSEUS

RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA<sup>1</sup>; NORIS MARA PACHECO MARTINS  
LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No que tange ao processo de musealização<sup>1</sup>, a documentação em museus representa um instrumento essencial para a salvaguarda e tratamento dos bens culturais musealizados, mas, também, corrobora no que diz respeito à sua extroversão. Nesse aspecto, a comunicação do conhecimento relativo aos patrimônios culturais pode ser desempenhada através ações em *lato sensu* e *stricto sensu*<sup>2</sup> aplicadas à Museologia, a exemplo de artigos científicos sobre estudos dos acervos, ações educativo-comunicacionais, catálogos, oficinas, exposições, etc. Segundo Fiorela Isolan: “(...) a gestão e o planejamento são inerentes à Museologia, configurando-se, ao lado da salvaguarda e da comunicação, como função básica do campo” (ISOLAN, 2017, p. 151).

O objetivo do presente trabalho diz respeito a sistematização das ações extensionistas do projeto “Documentação museológica como ferramenta de comunicação com a comunidade”, projeto este vinculado ao Laboratório de Documentação Museológica (LABDOCMUSE), pertencente ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro (DMCOR) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O projeto é balizado nas premissas do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Museologia da mesma universidade, proporcionando uma formação profissional atenta e atuante nas relações entre museus e sociedade. Portanto, está comprometido com a socialização humana mediada a partir dos referenciais patrimoniais que representam indicadores de memórias.

O objeto de estudo da museologia, o fato museal, pode ser compreendido como a interlocução relacional (BRUNO, 2020) entre seres humanos e os objetos em um determinado cenário (GUARNIERI, 1979). E para sua efetivação, depende de um conjunto de procedimentos, nos quais a salvaguarda e a comunicação interdependem-se. Este campo é característico por sua interdisciplinaridade e inserção na área das Ciências Sociais e Aplicadas.

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Ações sobre os objetos, tal como: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação (CURY, 2006)

<sup>2</sup> Ações em um sentido mais amplo (Museologia Geral) e sentido mais específico (Museologia Aplicada), respectivamente. Segundo Isolan: “(...) gestão *stricto sensu*, que recorre a procedimentos e técnicas circunscritos a áreas afins, notadamente da Administração, de caráter operacional e complementar, que se configuraram como atividades-meio que permitem a viabilização de atividades finalísticas inerentes ao ciclo museológico. (...) quando aplicadas ao universo museológico, devem adequar-se às suas especificidades” (ISOLAN, 2017, p. 151).

A partir de uma análise descritiva e revisão bibliográfica, compreendendo que não há como dissociar a teoria da prática, pretendemos investigar a importância da dimensão técnico-humanista na formação do profissional museólogo na gestão de acervos, de modo em que as comunidades façam parte e contribuam permanente e ativamente nos processos de musealização, tal como em toda cadeia operatória da Museologia - fato museal; fenômeno museológico; processo museológico (BRUNO, 2020). De acordo com Maria Cristina Oliveira Bruno,

A Museologia, em sua essencial razão de ser, pode ser compreendida como integrada a esses sistemas dinâmicos de organização e administração dos indicadores de memórias, a partir de metodologias próprias resultantes das reciprocidades entre fato, fenômeno e processo museológicos que, por sua vez, são ancoradas na cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação e encontram eco na missão social da pedagogia museológica, repercutindo os impactos entre preservação e desenvolvimento. (BRUNO, 2020, p. 20)

As atividades de salvaguarda que competem a documentação, a exemplo do registro, a catalogação-inventário, higienização, acondicionamento (conservação preventiva, de modo geral), pesquisa e divulgação através de repositórios digitais cumpre uma tarefa notável acerca da gestão infocomunicacional dos bens culturais. Portanto, artefatos sem informações e contextos são objetos “mortos” e sem sentidos. Ou seja, são diversas as funções da documentação museológica, funções primordiais para a localização, controle e recuperação dos acervos, auxiliando em sua popularização, para investigações científicas, e não menos importante, no planejamento e execução de exposições e atividades extras (FERRAZ, 1994).

É a partir desses procedimentos que o projeto atua, privilegiando a extroversão e participação de diferentes sujeitos sociais internos e externos à universidade. Atualmente há um diálogo com diferentes acervos culturais, como do Museu do Doce (UFPEL), Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (UFPEL), Museu das Telecomunicações (UFPEL), Museu Diários do Isolamento (UFPEL), entre outros. Essas instituições são apropriadas como laboratórios práticos para os estudantes, e estimulam a atuação conjunta com a comunidade não-acadêmica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Museu do Doce, boa parte do acervo já está devidamente inventariada, a partir de fichas catalográficas adaptadas às necessidades tipológicas do acervo, que conta com fotografias, documentos escritos (receitas de doces, bolos, por exemplo), objetos tridimensionais como recravadeira, formas de porcelana para confecção de quindim, formas de bolo, embalagens de doces, etc. Nesse aspecto, houve uma ação de divulgação científica que visou popularizar nas redes sociais informações pertinentes ao acervo. Além da nova frente de ação que vem disponibilizando parte do acervo inventariado no repositório digital Tainacan.

No caso do Museu Carlos Ritter, parte considerável do acervo relacionado ao Professor Ceslau Maria Biezanko (1895-1985) já está inventariado, nesta coleção encontramos documentos pessoais, fotografias e artigos científicos, entre outros. Para este acervo será preciso criar uma página nos Acervos Virtuais da UFPEL, no Wordpress com plugin do Tainacan, a fim de que o conhecimento

produzido através da documentação esteja acessível. Além do trabalho de acondicionamento, retirada de grampos e outros materiais que oxidam e deterioram os bens em suporte de papel, entre outros. No caso do Museu das Telecomunicações, será preciso transpor todo o acervo inventariado para um planilha online que facilita o manuseio e sua transposição no repositório digital.

Já em relação ao Museu Diários do Isolamento, está em processo de implementação o seu sistema de documentação museológica que será adequado às demandas deste museu de virtuais conexões e de seu acervo digital e/ou digitalizado. Foram propostos os nomes das principais coleções do museu, a partir da relação com os movimentos que fazem parte do eixo temático e que são centrais em seu discurso expográfico trabalhados na perspectiva da mudança.

O território digital tem uma potencialidade muito importante de estabelecer relações de sociabilidade e de comunicação com diferentes sujeitos sociais, possibilitando a criação de uma rede de troca mútua que deve ser valorizada e trabalhada permanentemente. E isso não compete apenas aos museus denominados virtuais, mas deve ser encarado como um espaço de diálogo e feita uma apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para estabelecer este diálogo recíproco e horizontal. Portanto, é preciso que as diferentes comunidades sejam efetivamente tratadas como participantes ativos nos processos de gestão, seleção e extroversão dos referências patrimoniais e dos marcadores de memória.

#### 4. CONCLUSÕES

Os museus na atualidade têm sido palco de importantes debates pertinentes às questões que envolvem a totalidade dos problemas sociais, portanto, coletivos. Exercem e cumprem responsabilidades e funções sociais de suma relevância em nossa sociedade, no sentido de se apropriar das memórias coletivas e das heranças culturais a partir de uma perspectiva crítica, verdadeiramente democrática e dialógica, para que os museus não fiquem mais no velho artificialismo classificatório, que isolam os objetos de seu contexto e da concretude da vida cotidiana das comunidades, que com isso dificulta o seu reconhecimento no tocante ao fato museal. Comunicar é um processo permanente de construção de relações de cooperação e de escuta atenta, para que os museus sirvam para vida e fins vitais (RIBEIRO, 2021). Nesse sentido, nossos esforços têm sido balizados a partir de proposições de ações, oficinas colaborativas que visem a popularização de acervos e sua potente apropriação pelas comunidades heterogêneas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia: entre abandono e destino.** MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 9, nº17, Jan./ Jul. de 2020

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática.** Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. **Museologia e museu** (1979). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

ISOLAN, Fiorela Bugatti. **A Formação em Museologia nas Universidades Brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia** / Fiorela Bugatti Isolan. Orientadora: Maria Cristina Oliveira Bruno. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Diego Lemos. **Ser Museólogo**. YouTube, Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. 18/12/2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wRzP9rk7yMA>



## **ROMPENDO SILÊNCIOS: O NASCIMENTO DO COLETIVO NEGRO CAROLINA MARIA DE JESUS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - UFPEL**

NINA CARDOZO<sup>1</sup>; TAISHA CARVALHO ALVES<sup>2</sup>; LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>3</sup>;  
PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [ninaufpel@gmail.com](mailto:ninaufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [taishacarvalho@hotmail.com](mailto:taishacarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gslarislina@gmail.com](mailto:gslarislina@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– [toprincemeireles.15@gmail.com](mailto:toprincemeireles.15@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O acesso à instituição federal para muitos estudantes brasileiros egressos de escolas públicas, configura-se através da política de cotas raciais, implementada através da 1ª lei nº 12.711/2012, fruto da organização do movimento negro contra as injustiças, desigualdades sociais e raciais atribuídas historicamente à população negra (PACHECO; SILVA 2007). Apesar da lei implementada em 2012 representar um avanço significativo de alunos pretos e pardos ingressantes no ensino superior, muito ainda precisa ser feito para que haja uma igualdade racial dentro do ambiente acadêmico.

Pretos são 78,5% mais pobres em relação aos brancos no Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fazendo parte desta majoritária classe social, 3% corresponde ao número de ingressantes por cotas raciais em universidades federais estipulados pela lei nº 12.711/2012. E muitos estudantes pretos e pardos abdicam da universidade pelas dificuldades atravessadas no processo formativo (PETRUCCELLI; SABOIA, 2013).

Corroborando com as dificuldades atravessadas pelo processo formativo, a sensação de invisibilidade causada pela falta de figuras negras em assuntos abordados durante a graduação como as referências de intelectuais negros no plano de ensino, reforçam sentimentos dos quais levam o estudante frequentemente ao questionamento de pertencimento ao espaço onde está inserido (RIBEIRO, 2017).

Desta forma, evidencia-se a necessidade de espaços de discussão e valorização da cultura negra e sua episteme, para que haja além da minimização da evasão universitária, a manutenção da saúde mental e possibilidade de enfrentamento das adversidades pessoais e no âmbito institucional constantemente permeado pelo racismo (LEITE, 2021).

Ainda, historicamente, vidas negras têm sido negligenciadas principalmente pela falta de acesso à saúde e escassez de ações que promovam qualidade de vida e que estejam comprometidas em atender as particularidades desta população, fazendo-se necessário a formação de profissionais pretos para aproximar ainda mais o cuidado com a comunidade da qual a maioria dos estudantes e futuros profissionais pretos pertencem (LEITE, 2021).

O presente resumo objetiva relatar a fundação e estruturação do primeiro Coletivo Negro do Curso de Terapia Ocupacional, Carolina Maria de Jesus, da

---

<sup>1</sup> Lei consagrada em 2012 onde as instituições federais deverão reservar 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, contudo, essas oportunidades deverão ser preenchidas entre pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que surge após questionamentos levantados em sala de aula acerca da falta de espaços coletivos negros, priorizando as narrativas e subjetividades negras rompendo com silêncio e sentimento de inferioridade causados por uma sociedade racista e sexista.

Pautado no cuidado social, este Coletivo visa acolher estudantes ingressantes no curso de Terapia Ocupacional advindos de ações afirmativas por cotas raciais, para que os mesmos possam ter maior possibilidade de desempenho positivo minimizando prejuízos emocionais e acadêmicos; também como compromisso ético-político objetiva acompanhar possíveis fraudes relacionadas à discentes que tentam ingressar indevidamente através de cotas raciais, além de contribuir com a permanente reestruturação da grade curricular do curso de Terapia Ocupacional, abrangendo a subjetividade negra.

Ainda, pautado na observação das dificuldades permeadas pelos discentes que tem filhos entre a primeira e segunda infância: falta de rede de apoio, dificuldade de levar brinquedos para o espaço universitário, queda no rendimento e engajamento da vida acadêmica, dificuldade de permanência e conclusão de curso, cria-se junto ao Coletivo Negro, o Espaço Valentina, destinado ao empréstimo de brinquedos para uso da criança em sala de aula e permanência das crianças junto a seus responsáveis na sede do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional, local que abriga o Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus.

## 2. METODOLOGIA

A primeira reunião estruturante do Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus aconteceu através do convite da docente fundadora a uma discente engajada nas causas e movimento negro e egressa da disciplina de Estudos da Subjetividade, ofertada no semestre de 2021/1. Nesta disciplina o tema racialidade foi emergente e engajador para ampliar o olhar para a epistemologia negra, despertando na discente o interesse em compor um coletivo. Assim, o convite a discente foi realizado alguns meses após, através do Whatsapp, e o encontro de ambas se deu no dia 19 de maio de 2022 de forma virtual através da plataforma Webconf da UFPel. Já neste dia, foram alinhados os objetivos do Coletivo Negro, além de agendada e convocada a primeira reunião pública.

Após o convite, realizado através das redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, pelo perfil do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e da professora fundadora, a segunda reunião estruturante do Coletivo Negro aconteceu no dia 30 de maio, de forma presencial no CATO e contou com a presença da docente e 5 estudantes negras, de semestres distintos dispostas a compor o coletivo.

Pautas norteadoras foram levantadas entre os presentes, permeadas pela necessidade de algo que unisse os alunos negros para que pudessem compartilhar suas experiências, medos e frustrações vividas não apenas no ambiente acadêmico, mas também em toda a fase escolar e que criaram camadas de sofrimento que hoje exercem grande influência nas vivências no ensino superior.

Outro fator debatido foi a urgência de organização e união entre alunos e professores negros da universidade para orientar ações dos colegiados e da reitoria acerca dos casos de racismo institucional que são comumente denunciados, entretanto, pouco discutidos para criação de ações antirracistas

Para dar seguimento, foi deliberado que os encontros do Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus seriam realizados quinzenalmente de forma híbrida, além

da realização periódica mensal de rodas de conversas, palestras, grupos de estudos e encontros para apoio e suporte mútuo aos participantes. Entende-se que o ambiente tóxico causado pelo racismo sem medidas protetivas que venham contribuir com o bem estar de discentes e docentes, favorece e potencializa o adoecimento psíquico aumentando a ocorrência de evasão reforçando a ideia de “não lugar” evidenciando a fragilidade da assistência estudantil a ser reforçada com espaços coletivos em cada curso.

Com base no dever ético-político, o Coletivo Carolina Maria de Jesus nasce como compromisso oferecer um espaço que proporcione a discussão e reflexão sobre as pautas negras focando na garantia de direitos aliados à intersecção entre raça, classe, gênero, sexualidade e formação acadêmica; contando com a colaboração de ativistas, profissionais de diversas áreas e pessoas devidamente qualificadas para o diálogo e criação de estratégias de valorização que visem amenizar as adversidades que pessoas negras enfrentam cotidianamente.

Ainda, Carolina Maria de Jesus foi escolhida como homenageada nominal a este coletivo, visto de sua luta para que subjetividades negras emergissem através da suas palavras escritas em obras como Quarto de Despejo e Casa de Alvenaria, além de sua brava escrivência quanto mulher negra, mãe solo e trabalhadora em uma periferia brasileira.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estabelecido no cronograma, dia 27 de Junho a primeira roda de conversa contou com a participação de uma professora e historiadora convidada que elucidou acerca da importância da representatividade e acolhida para o ativismo de estudantes advindos de cotas raciais. Esta roda de conversa contou com a presença de 13 discentes em maioria pretos.

A segunda roda de conversa fez parte das ações da Calourada da Terapia Ocupacional e contou com 5 palestrantes. Foram convidados: um advogado, uma antropóloga, um servidor público e duas discentes e membras do Coletivo Luís Gama da Faculdade de Direito da UFPEL. Neste espaço foram dadas as boas vindas aos discentes pretos, pardos e não-pretos, além de promover um debate antirracista alicerçando a episteme negra desde o ingresso do curso..

Neste mesmo dia, foi inaugurado o Espaço Valentina, contando com a presença da homenageada nominal, das quais acompanhou seu pai, egresso do curso de Terapia Ocupacional, no cotidiano acadêmico pelos quatro anos correntes de formação no curso.

Desde então a adesão de novos membros está acontecendo de maneira espontânea. A articulação e estruturação das ações acontecem através do *whatsapp*, aplicativo de mensagem instantânea, possibilitando a circulação da informação tanto de cursos e atividades a serem desenvolvidas quanto na formação de vínculo entre os participantes.

Estrutura-se também a criação de um projeto de extensão, que contemple as demandas dos estudantes e população negra de Pelotas, buscando a descentralização do conhecimento que no campo da saúde, entende-se como modo favorecedor de fazer ciência voltado para o quem mais precisa abrangendo subjetividade da negritude nas variáveis de pesquisa (PACHECO; SILVA, 2007; BERTH, 2019).

Outro fator a ser observado durante o percurso deste Coletivo Negro e da trajetória acadêmica é como a figura do professor que está comprometido com o

empoderamento, aprendizado e autonomia dos alunos contribui para o bem estar e sensação de pertencimento possibilitando que o desenvolvimento do raciocínio crítico aconteça progressivamente assim repercutindo no futuro profissional (HOOKS, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, a criação do primeiro Coletivo negro do curso de Terapia Ocupacional e as ações que estão sendo propostas, assumem o caráter protetivo para o estudante advindo de ações afirmativas por cotas raciais, pois criam junto a seus pares um espaço de discussões acerca de si e do mundo, criando estratégias e projetos para ampliação do cuidado ao estudante e comunidade preta Pelotense, pautados no antirracismo e decolonialidade.

3% é o número de ingressantes por cotas raciais em referência a ampla concorrência de estudantes ingressantes no semestre de 2022/1, portanto, o Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus objetiva seguir lutando para que não se tire o direito do povo preto de se qualificar, embora ainda em minoria perante a ampla concorrência. Mesmo com inúmeras dificuldades durante a trajetória acadêmica compreende-se a universidade como um espaço positivo para trocas, participação social, valorização da identidade negra e mobilidade econômica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTH, J. **Empoderamento**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

CAIXETA, B. **Movimento negro universitário: Um olhar decolonial sobre afetos, trajetórias e a organização política dos grupos/coletivos negros na Universidade de Brasília**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

HOOKS, B. Pedagogia engajada. In: **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo. Editora: WMF Martins Fontes Ltda, 2013. Cap. 1, pg 25- 36.

JESUS, C. **Quarto de despejo**. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

JESUS, C. **Casa de alvenaria**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LEITE JUNIOR, J. D., FARIAS, M.N., MARTINS, S. Dona Ivone Lara e a terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. São Paulo. 29, e2171, p.7-8, 2021.

PACHECO, J., SILVA, M. **O negro e a universidade**. Brasília: Editora Ética do Brasil, 2007.

PETRUCELLI, J.; SABOIA, A. **Características étnico raciais da população: classificações de identidades**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

## BAILA CASSINO E PROJETO BAILAR: COMPREENDENDO E CONSTRUINDO A VIDEODANÇA GAIAS

NATALIA CRISTINA DE CAMARGO<sup>1</sup>; CLAUDILENE DE CASTRO LIMA<sup>2</sup>  
DANIELA LLOPART CASTRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - di-dancaufpel@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 e 2021 o Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de dança na Maturidade, focou seu trabalho no auxílio da continuidade da ação junto ao grupo Baila Cassino, grupo de dança de mulheres maduras que, com a pandemia, sofreu grandes alterações em seu modo de atuação.

Além da substituição das habituais aulas presenciais pelas aulas remotas devido à pandemia do COVID 19, o grupo também passou por um longo período atípico sem suas apresentações em festivais, eventos e sem seus espetáculos por conta das normas de distanciamento social.

Buscando ampliar as possibilidades de atuação e motivar o grupo a manter a assiduidade às aulas, decidiu-se desafiar as bailarinas a dar início a um novo trabalho, assim, aliando-se às obras audiovisuais, o projeto Bailar concentrou todos os esforços em tornar possível a produção de um espetáculo em videodança do grupo Baila Cassino.

Para base fundamentadora do nosso trabalho, utilizamos teóricos, tanto da área da dança, educação, teatro e artes visuais tais como Santana (2006), Aires (2021), Castro (2016) e Lecoq (1987).

### 2. METODOLOGIA

O espetáculo Gaias, é um espetáculo em formato de videodança, fruto de diversos experimentos e atividades inovadoras para todos integrantes do projeto Bailar e do grupo Baila Cassino.

As primeiras experimentações foram com aulas online, pedindo para cada uma trazer elementos de sua vida e trajetória onde explicavam o porquê da escolha da Praia do Cassino para se tornar o lar de cada uma delas e o porquê da decisão de não se mudarem de lá. Trouxeram fotos de momentos em família, que simbolizavam conquistas pessoais, todos cheios de lembranças e vida. Também, em um dos encontros virtuais, foi realizada uma dinâmica com palavras que elas traziam de como se sentiam morando no Cassino. Pedimos que dançassem essas palavras, sensações e sentimentos.

Acolhedora; Amor; Saudade; Férias, Gratidão; Inesquecível; Festas; Rio Grande, terra de esperança; Liberdade; Tempo que não volta mais, mas aquece meu coração. Esses são alguns exemplos de frases e palavras que surgiram durante a dinâmica com as integrantes.

Fazendo uso da metodologia lecoquiana, pensando na intenção de cada movimento, que cada ação tem uma tensão diferente da outra, estudando cada movimentação e analisando sua poética e estética corporal. “O movimento não é

simplesmente um deslocamento de linhas, ele oferece impulsos e tensões no espaço. As forças jogam-se assim uma contra a outra, dando uma consistência viva e vibrante ao espaço [...]” (LECOQ, 1987, p. 103). Dessa forma, foram sendo criadas movimentações únicas e emocionantes.

A partir dessa etapa inicial, onde foram coletadas informações pessoais de cada bailarina, foram marcados encontros online individuais para a elaboração, construção e ensaio das células coreográficas solos. Nesses encontros também foram definidos os locais das gravações, baseados na ligação e relação particular de cada uma delas.

Esta metodologia nos ajudou a “integrar o desenvolvimento interpretativo à criação artística, utilizando a improvisação como estrutura de investigação e com sustentação e fundamento para o desenvolvimento criativo” (LEAL, 2012, p. 155), e para este momento decidimos fazer uso do resgate de memórias pessoais, músicas regionais e vídeos sobre a cidade.

Foi um processo longo, porém muito proveitoso e satisfatório, de muita pesquisa, aprendizados de novos métodos e mudanças sobre o conceito de como a dança pode ser admirada pelo público e, por que não dizer, por quem a cria. Cada encontro virtual e cada bailarina foram de extrema importância para a concretização da obra final.

A primeira gravação foi feita de uma forma simples e amadora. Gravada por celulares e as imagens editadas por nós, professoras. Assim nasceu a primeira videodança do Grupo Baila Cassino, intitulada “Águas que correm, Mulheres que dançam” e foi construída de maneira conjunta com todas as integrantes do grupo.

Com este material em mãos, todo o grupo ficou muito entusiasmado e a coordenadora do Bailar e diretora da companhia, fez a proposta de elaborar um trabalho maior, com captação de imagens e edição profissionais. Rapidamente se iniciou o novo trabalho: escolha de trilhas sonoras, criação de novas coreografias, definição de figurino, locais de gravação e muito ensaio!

Para esta nova produção, foram escolhidas 3 músicas, todas elas de compositores rio-grandinos: "Somos diferentes" de Luciana Lima; "Marinheiro das marés" e "Lírica poesia para uma pequena sereia" de Luís Mauro Vianna.

A videodança Gaias, foi gravada em 2 dias. As cenas foram divididas de acordo com os locais de gravação. Criou-se um roteiro, pensado na locomoção entre os pontos escolhidos, mas principalmente na ambientação dos fatores e condições externas (posição do sol, transeuntes pelas ruas entre outros). Cada sequência coreográfica foi filmada diversas vezes, de ângulos e posições diferentes, pois assim, teríamos mais opções para a edição.

Os processos de criação de uma composição com a finalidade de construir uma videodança são muito diferentes dos processos padrões já enraizados no conceito de dança para o palco italiano, assim como afirma AIRES (2021), "é na edição e montagem que se constrói a dramaturgia da obra."

Não se trata, portanto, de uma simples junção entre um coreógrafo e um videasta para a chamada videodança ocorrer. Não adianta um coreógrafo carregar a legalidade da dança pertencente a este ambiente físico, com suas regras de tempo e espaço para impô-la a essa arte emergente. Ou ao contrário, de nada vale o videasta elaborar um roteiro ou um plano de filmagem que se equivocam quanto ao procedimento do corpo. Se os dois - coreógrafo e videasta - mantiverem um entendimento de ligação, fundamentado no discurso de rompimento de territórios, eles permanecerão presos em suas próprias áreas, reféns de leis que não pertencem à simbiose da dança e do vídeo (SANTANA, 2006, p. 34).

Dessa forma, optamos por manter as coreografias do primeiro trabalho que já tínhamos pronto, porém, repensamos os locais de gravação e ângulos de filmagens, bem como o foco e direcionamento da câmera para cada cena.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível dividir os resultados que obtivemos através desta produção em resultados qualitativos e quantitativos.

Como resultado quantitativo, concretizamos uma vídeodança intitulada “Águas que correm, mulheres que dançam” e o espetáculo nomeado “Gaias” também em formato de vídeodança.

A estreia do espetáculo se deu no Teatro Municipal de Rio Grande, no dia 29 de abril de 2022, dia internacional da dança. Contou com a presença da cantora Luciana Lima e um coquetel para comemorar a estréia e também os 15 anos de existência do grupo Baila Cassino.

“Gaias” participou da Mostra de Videodança FENUDI, (Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí) e conquistou o 3º lugar<sup>1</sup>.

A vídeodança “Águas que correm, Mulheres que dançam”<sup>2</sup> esteve presente na 1º Mostra Gaúcha de Dança para Tela, no FIVRS e no SIIPE, eventos realizados no ano de 2021.

No âmbito qualitativo, classifico as memórias construídas e experiências vividas junto às integrantes do grupo durante todo o processo de criação.

Todas as bailarinas estavam completamente dispostas a contribuir e a mergulhar no processo de criação deste novo trabalho. A entrega delas foi fundamental para o resultado final, pois foi a partir dos relatos e conversas que as composições tomaram vida.

Cada relato preenchido de emoção, compartilhado com todos desde a sua chegada em Rio Grande, até a escolha definitiva de viverem na praia do Cassino. Com ricos detalhes das emoções que as acometiam na época, a floraram durante o processo histórias de suas famílias, decepções, desafios, conquistas pessoais, mostrando-se verdadeiras guerreiras se aventurando nessa terra, a qual, para muitas delas, era desconhecida, para viver um sonho e construir suas vidas.

O corpo mais velho na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças, e que os olhares para esta dança em um corpo maduro, um corpo real, devem ser olhares mais abertos a novos encontros (...). O encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos (Lima, 2006, p. 4).

### 4. CONCLUSÕES

---

<sup>1</sup>  Mostra de Videodança - FENUDI

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=23JA6f0haz8>

É lindo ver a evolução de cada integrante do grupo e perceber que este projeto de extensão universitária está intimamente conectado com a vida das bailarinas. Juntos há 10 anos, construíram uma parceria que colhe os frutos até hoje de todos os espetáculos já realizados, resistindo mesmo a este longo período de grandes adversidades.

Perceber que, mesmo após os 15 anos de existência do grupo Baila Cassino, ainda somos agraciados com mais obras construídas e estreladas por essas guerreiras bailarinas da maturidade, só faz com que reconheçamos que o projeto está no caminho certo em sua essência desde o início.

Consideramos, e buscamos exercitar, no grupo e no projeto, a compreensão de que cada pessoa possui uma história e uma identidade que traz consigo, podendo utilizá-la para impulsionar e revigorar a vontade e ânimo na realização das atividades da vida, assim modificando compreensões, tais como a visão negativa sobre velhice, estabelecida massivamente pela sociedade em que vivemos. (CASTRO et al., 2016)

Analisando todo o processo, desde sua concepção, da ideia da videodança até a conclusão dos trabalhos, vemos a quantidade de desafios que foram propostos e superados por todas! Motivando e fazendo girar a engrenagem do projeto que só faz com que o grupo e equipe alce voos mais altos através da arte, agora, também, aliado às tecnologias. Como Castro (2016) defende, “criar juntamente com a maturidade é plantar possibilidades em uma terra fértil pronta para gerar bons frutos”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, D. O que é a videodança?. In: Castro, D.; Santos, E. (orgs). **1ª Mostra Gaúcha de Dança para a Tela: diversidades em tempos de pandemia no sul do sul**. Cerrrada: Porto Alegre, 2021.

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina Moraes; SAYÃO, Maria Eduarda de Souza; MARTINS, Rebeca San; SANTOS, Eleonora Campos da Motta; A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no Projeto Bailar. **Paralelo 31**. Edição 7, p. 88-115, dezembro, 2016.

LEAL, Patrícia. **Amargo Perfume: a dança pelos sentidos**. São Paulo: Annablume, 2012.

LECOQ, Jacques. **Le théâtre du geste: mimes et acteurs**. Paris: Bordas, 1987.

LIMA, Marcela dos Santos. O corpo que dança...tem prazo de validade?. **Revista Memória**. ABRACE, v. 8, p. 6-10, 2006.

SANTANA, I. Esqueçam as fronteiras! Videodança: ponto de convergência da dança na cultura digital. In: Caldas, P. e Brum, L. (curadores). **Dança em Foco v.1: dança e tecnologia**. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.



## EXPOSIÇÃO HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO RS A PARTIR DA RESTAURAÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE: LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

NATHÂNIA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathania.ms30@gmail.com](mailto:nathania.ms30@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012). Dessa forma, deve influenciar também o ensino e a pesquisa através de um intercâmbio de conhecimentos entre o meio acadêmico e popular.

Em vista disso, o projeto de extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (LACRBC) busca atender a comunidade através de ações de conservação e restauração de coleções públicas e privadas. Em 2019, foi firmado uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria de Cultura do Estado (SEDAC-RS) para restauração de duas obras de grandes dimensões pertencentes ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul sediadas no Museu Histórico Farroupilha (MHF), da cidade de Piratini. As obras são: “Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos” (1917-18), um óleo sobre tela de Dakir Parreiras com as dimensões 2,20 m x 1,70 m; e “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” (1925), também óleo sobre tela de Hélio Seelinger com dimensões de 3,80 m x 5,70 m.

O projeto, coordenado pela professora do curso de Conservação e Restauração Andréa Bachettini, além de recuperar e devolver para o estado obras de grandes valores histórico e artístico, contribui para a valorização do patrimônio cultural através do acolhimento da comunidade para acompanhamento dos procedimentos realizados, oportunizando aos alunos participantes não só qualificação na formação como também contato com a sociedade. Configurando a quarta diretriz que compõe a Política Nacional de Extensão Universitária:

“As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (FORPROEX, 2012).

Para isso, o LACRBC foi montado numa das salas do Museu do Doce, pertencente ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) e integrante da Rede de Museus da UFPEL. Contou com a participação dos alunos, técnicos da Universidade e conservadores-restauradores egressos do curso. Os trabalhos tiveram início em agosto de 2019 com previsão de entrega para setembro de 2020. No entanto, as atividades tiveram de ser interrompidas em março de 2020 por conta da pandemia COVID-19 e retornaram apenas em 2021, quando a população começou a ser vacinada e a universidade flexibilizou as regras para atividades presenciais.

A restauração das obras foi iniciada pelo tratamento do verso, reestiramento em novo bastidor, tratamento da camada pictórica e tratamento da moldura, finalizado com a aplicação de uma camada de proteção com verniz e cera. Os trabalhos na obra “Fuga de Anita a cavalo” foram finalizados em 2021 e a obra foi devolvida para o MHF em setembro do mesmo ano, durante as comemorações da Revolução Farroupilha e do bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi.

A segunda obra levou mais tempo. As atividades só retornaram em novembro de 2021 quando os participantes do projeto já estavam devidamente vacinados e a universidade liberou o retorno parcial das atividades presenciais seguindo protocolos de segurança – tais como distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel.

O Museu do Doce reabriu para visitas somente em março de 2022, a partir desse momento os visitantes puderam acompanhar a finalização dos procedimentos de restauro. Em maio deste ano a restauração foi concluída e foi organizada uma exposição para apresentar o trabalho à comunidade. A exposição intitulada “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte” foi dividida em duas salas onde estão dispostos, além da obra em si, os materiais e equipamentos utilizados na restauração e materiais interativos.

Com a exposição busca-se aproximar a comunidade e a universidade, mostrando a importância do trabalho e dando visibilidade a área. A preservação do patrimônio só é possível quando a comunidade na qual ele está inserido o entende como tal através da apropriação de sua herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Sem esse reconhecimento, a preservação não é justificada, por isso é importante essa troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, para entender como a comunidade interpreta seus bens patrimoniais e ir além da visão acadêmica (FRONER, 2011).

## 2. METODOLOGIA

Pode-se dizer que a restauração da obra foi dividida em três etapas: tratamento do suporte têxtil; tratamento da camada pictórica; e tratamento das molduras. Com a restauração completamente finalizada iniciou-se a preparação para exposição que seria inaugurada em 24 de maio de 2022, na abertura do 14º Fórum Estadual de Museus RS.

A mesa que compunha o laboratório provisório foi desmontada e as placas de MDF foram reaproveitadas para fazer os painéis da exposição. Na primeira sala foi utilizado a plataforma deslizante como expositor e foram montadas cinco vitrines com materiais utilizados em restauração: a primeira traz ferramentas de precisão cirúrgica utilizadas para trabalhos minuciosos, como preenchimento de furos, tratamento dos rasgos, nivelamento de lacunas; a segunda traz os materiais utilizados no douramento com folhas de ouro das molduras – bolo Armênio, cola animal, brunidor e pedras ágatas; a terceira traz as ferramentas para o estiramento da obra no bastidor novo, assim como uma amostra do reforço de bordas e o reforço antigo; a quarta vitrine mostra equipamentos de proteção individual (EPI's), BEVA 371 – um adesivo muito utilizado para restauração de pinturas – e uma espátula térmica; e na última estão os materiais de reintegração cromática.

Na sala, há também um pequeno armário com mais ferramentas, alguns solventes e adesivos utilizados. Há um microscópio com uma amostra do suporte têxtil ampliada para que os visitantes possam ver as camadas que formam a obra e terem contato com a etapa de análise de material realizada antes do início dos procedimentos.

Para ilustrar o uso dos materiais e as etapas do restauro, há um vídeo e uma projeção, que além de imagens traz textos explicativos de todos os procedimentos. Além disso, foi montado um painel com uma linha do tempo que traz toda a trajetória histórica da obra, desde sua encomenda por Oswaldo Aranha em 1924 até a atualidade, e a reprodução dos esboços do artista enquanto pensava os detalhes de composição da pintura.

Na segunda sala foi colocada a obra em uma das paredes, um trabalho que exigiu a força conjunta de uma equipe com cerca de quinze pessoas em razão das dimensões e peso da obra. Foram colocados quatro painéis explicativos que trazem informações da simbologia dos elementos que compõem a obra, do artista Helios Seelinger, do contexto histórico no qual a obra foi produzida e dos elementos que retratam as características da moda da época.

Pensando na acessibilidade para deficientes visuais, foi disponibilizado a áudio descrição da obra. Para interatividade, em parceria com o projeto GEGRADI, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, foram confeccionados dois quebra-cabeças em acrílico com dificuldades diferentes; um quebra-cabeça que tem como objetivo tornar a obra mais representativa, possibilitando ao visitante trocar as peças de algumas áreas substituindo por elementos diferentes; e uma mesa interativa onde ao encaixar determinadas peças em seu local correspondente o áudio descrição daquele ponto é reproduzido.

Por fim, para que houvesse maior interatividade entre o público e a universidade, foi montado uma escala onde os alunos participantes do projeto se revezam para fazer a mediação da exposição todos os dias em que o museu está aberto, considerando que o museu é também um espaço de aprendizagem e comunicação onde

“A exposição de um museu é parte da cadeia operatória museológica que, segundo Bruno (1996), resume-se, principalmente, nas ações de salvaguarda e comunicação, sendo que a primeira engloba as ações de aquisição, documentação, conservação e guarda; e a segunda, todas as ações de extroversão da primeira, sendo a exposição a principal delas, pois é o ambiente que dá acesso às pesquisas internas do museu e o cenário adequado para o desenvolvimento das ações que aproximam os visitantes das coleções” (GRINSPUM, 2014).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se uma exposição de caráter didático, interativo e acessível. Desde sua inauguração a exposição tem recebido muitos visitantes que se mostram interessados em saber mais sobre o projeto, o curso e a obra. Muitos visitantes afirmam terem visitado o museu quando os trabalhos tinham iniciado em 2019 e retornaram para ver o resultado da intervenção.

A exposição tem sido muito positiva, não só para expor o trabalho, como também o curso de Conservação e Restauração, pouco conhecido pela maioria dos visitantes, e os trabalhos realizados na Universidade. Dessa forma, aumenta a visibilidade contribuindo para sua valorização e mostrando a importância de preservação do patrimônio.

As mediações aproximam a comunidade e a universidade e possibilitam divulgação e aquisição de conhecimento através de conversas realizadas com o público. Além disso, os materiais interativos prendem a atenção dos visitantes e contribuem para a discussão do assunto.

## 4. CONCLUSÕES

Com suas ações e o resultado obtido, o projeto deixa claro o impacto da extensão universitária tanto na formação dos acadêmicos além da sala de aula, como para a comunidade. Além de praticar os ensinamentos teóricos, os estudantes podem interagir com a comunidade, compreender melhor o contexto em que estão inseridos e aprender com a troca de experiências. Os visitantes, por sua vez, têm oportunidade de conhecer um pouco sobre a produção artística do estado e restauração.

A exposição estará presente no Museu do Doce até setembro de 2022, data prevista para devolução da obra. As visitas podem ser feitas de terça a domingo das 10h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h30, de acordo com o horário de abertura do museu.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

FRONER, Y.-A. Conservação e Restauração: a legitimação da ciência. **Acervo**, v. 23, n. 2, p. 47-56, 2011. Disponível em: <<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/25>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

GRINSPUM, D. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista GEARTE**, v. 1, n. 3, p. 272-283. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52606>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

ROBE, Consuelo Vaz. **Conservação de pinturas em ambientes inadequados: estudo da pintura Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha de Hélios Seelinger**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

UFPEL. **Exposição “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte” inaugura dia 24**. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 17 mai. 2022. Notícias. Acessado em 17 jul. 2022. Online. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/exposicao-historia-e-memorias-do-rs-a-partir-da-restaurac%CC%A7a%CC%83o-de-uma-obra-de-arte-inaugura-dia-24/>>.

## ENCONTROS NO CHORO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA INSERÇÃO DE NOVOS CORPOS E EXISTÊNCIAS NAS RODAS DE CHORO DE PELOTAS-RS

GUSTAVO FLEURY FINA MUSTAFÉ<sup>1</sup>; LUCAS BORBA DA SILVEIRA<sup>2</sup>; RAFAEL  
HENRIQUE VELLOSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavomustamusico@gmail.com](mailto:gustavomustamusico@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucasborbadasilveira@gmail.com](mailto:lucasborbadasilveira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafavelloso@gmail.com](mailto:rafavelloso@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compartilhar as ações cujos processos estão sendo construídos e articulados por meio do projeto unificado com ênfase em extensão do Núcleo de Música Popular - NUMP, do curso de bacharelado em Música Popular da UFPel. A ação ENCONTROS NO CHORO, é um curso de extensão voltado para a comunidade pelotense, incluindo a acadêmica, que objetiva democratizar o acesso a este gênero musical brasileiro, de maneira a fomentar a criação de um público e formar novas pessoas musicistas de e para o Choro, aumentando a diversidade sócio-cultural das(os) praticantes, uma vez que as pesquisas (ABREU, 2017) indicam de forma cada vez mais contundente as contribuições da cultura africana para a criação da música popular brasileira, dentre elas o Choro, que surge no Brasil da metade para o final do século XIX (VALENTE, 2014). Para isso, estão sendo preparadas e organizadas uma série de oficinas, de caráter introdutório, para acontecerem durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro do presente ano de 2022.

Esta ação é fruto de 3 pilares principais: o Choro enquanto gênero musical e movimento que se desenvolveu na cidade de Pelotas, RS, com forte efervescência nas décadas de 70, 80 e 90, em principal pela atuação do Regional Avendano Jr. que se apresentava no então Bar Liberdade - importante espaço de Choro durante anos no município (SILVEIRA, D'AVILA, 2004), e posteriormente, com os grupos e artistas que iam se formando como o Trio Sovaco de Cobra e o bandolinista Paulinho Martins. Como segundo pilar, este gênero musical sendo resgatado pela UFPel, desde o ano de 2003, com a pesquisa "Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas", de autoria do Prof. Raul Costa d'Avila e colaboração da, na época, discente do Curso de Ciências Sociais, Ana Paula Lima Silveira. Pesquisa essa, que foi fundante para o processo de preservação da memória do Choro na cidade, e que também auxiliou na criação do Clube do Choro de Pelotas, em 2014, grupo que vem sendo essencial para a organização, agrupamento, formação, troca e compartilhamento de música e arte, entre antigos e novos musicistas, e entre o saber popular e o saber acadêmico.

Em seus 7 anos de atuação, e junto de dois importantes núcleos da UFPel, o NUMP, sob coordenação do professor, músico e pesquisador, Rafael Velloso, e o Laboratório de Etnomusicologia - LabEt, somado também ao apoio de musicistas/colaboradoras(es) do Clube do Choro de Pelotas, este coletivo produziu diversos eventos, recitais, materiais bibliográficos, repositórios de pesquisa e produtos audiovisuais como por exemplo: a criação do Acervo Digital do Choro de Pelotas, a produção e o lançamento do 1º álbum do Clube do Choro de Pelotas, a criação da 1ª Revista de Choro de Pelotas, a criação do programa

de rádio “Roda Livre”, e o 1º Festival de Choro de Pelotas - junto da produtora artística A Toca do Suco, entre outras ações (MUSTAFE, VELLOSO, 2021). Como terceiro e último pilar estruturante do ENCONTROS NO CHORO, citamos aqui um projeto piloto desta ação, que ocorreu no ano de 2019, dentre as atividades proporcionados pelo Clube do Choro de Pelotas junto do curso de Música Popular da UFPel e do NUMP, que eram Oficinas Introdutórias de Choro, ministradas pelo então discente do bacharelado em Música - Violão, Vasco Jean Azevedo, e por mim, bacharelado em Música Popular, Gustavo Mustafé. Nestas oficinas, tivemos a experiência, até então inexistente, de dar vida a esta ideia de formação e educação, e como importante resultado, três alunos juntaram-se para formar um grupo de Choro na cidade, o grupo Feito à Martelo, e dentre esses alunos, estava Lucas Borba, colaborador desta presente pesquisa e um dos oficinairos da ação do ENCONTROS NO CHORO, que está em processo de elaboração.

## 2. METODOLOGIA

Para a organização da ação ENCONTROS NO CHORO, utilizamos como referência o projeto “Mão na Roda”, coordenado pelo clarinetista Caetano Brasil, em Juiz de Fora-MG, e citado no artigo do pesquisador Marcus Vinícius Medeiros Pereira (PEREIRA, 2019). Este projeto objetiva aproximar pessoas de diferentes níveis musicais no ambiente do Choro, permitindo que o processo de aprendizado oral e fluido que ocorre em rodas tradicionais de Choro, seja potencializado pelo trabalho de um orientador, neste formato de roda mais didático, acolhedor e plural.

Para construirmos o formato das oficinas desta ação, utilizamos também o material didático do violonista e pesquisador Maurício Carrilho, do clarinetista Alexandre Ribeiro, do compositor e pesquisador Arthur de Faria e do músico e professor Luiz Machado, um dos fundadores da Escola de Choro de Porto Alegre.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente etapa da ação, estamos finalizando a criação e organização do material didático e do plano de aula, que será utilizado nas oficinas e cuja duração será de, aproximadamente, 15 encontros.

Para esta organização, selecionamos 8 músicas, dentre 4 sub-gêneros do Choro (Polca, Maxixe, Choro Sambado e Choro Seresta), sendo 2 músicas para cada subgênero, 1 mais famosa e conhecida - para que as pessoas que estejam fazendo a oficina reconheçam mais rapidamente, e se beneficiem de uma memória coletiva e afetiva para um melhor aprendizado, e 1 de uma compositora ou compositor local.

O formato das aulas foi pensado em dois momentos: um primeiro, de divisão de turmas por instrumentos, com 5 orientadores (Daniel Ortiz - pandeiro, Gustavo Mustafé - cavaco, Rafael Velloso e Raul d’Avila - estudos de melodia e Lucas Borba - Violões), e um segundo momento, de prática coletiva do repertório escolhido para o semestre. Ao final de cada encontro, serão dadas as últimas orientações de estudos individuais em casa e um adiantamento de qual será a temática da aula posterior.

No dia 19 de Novembro, data comemorativa ao Dia Municipal do Choro, em homenagem ao cavaquinista e compositor Avendano Jr., será realizado um evento, com Rodas de Choro pela cidade, apresentações de grupos de Choro locais, e uma pequena apresentação do grupo de alunas(os) do ENCONTROS

NO CHORO, com uma demonstração do resultado parcial das oficinas, que compreenderão de agosto à novembro de 2022.

#### 4. CONCLUSÕES

Como o projeto de extensão ENCONTROS NO CHORO está em fase inicial, ainda não temos grandes resultados e conclusões, contudo, espera-se que a ação tenha um retorno positivo, e possa auxiliar na construção de uma Roda de Choro cada vez mais diversa, plural e inclusiva, com a presença de corpos e existências que, infelizmente, fruto de uma sociedade estruturalmente machista, patriarcal e racista (MORITZ, 2001; RIBEIRO, 2018; NASCIMENTO, 2020), ainda não ocupam todos os possíveis e devidos espaços neste ambiente de se fazer música instrumental, de se fazer Choro. E que, a partir desta ação, gratuita e introdutória, possamos recuperar a diversidade de gêneros e culturas para que esta música, que é brasileira, é afro-brasileira, possa resgatar suas raízes mais profundas que pertencem a todas(os) nós. Por mais mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ produzindo e reproduzindo Choro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Da senzala ao palco**. Canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930. Campinas, Editora da Unicamp, 2017.

MUSTAFÉ, G. VELLOSO, R. Acervo Digital do Choro de Pelotas: uma construção coletiva e afetiva. **XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, João Pessoa, ANPPOM**. 2021. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/775/459>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NASCIMENTO, B. R. **A Mulher à Margem do Choro**. XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical - **ABEM**, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/599/418>. Acesso em: 8 jun. 2022.

PEREIRA, M. “Mão na Roda”: uma roda de choro didática. **OPUS - Revista eletrônica da ANPPOM**, v. 25, n.2, p. 93-121, UFJF, 2019. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2505>.

Acesso em: 17 ago. 2022.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2018. ISBN 978-85-359-3113-6.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001. ISBN 978-85-7402-371-5

SILVEIRA, A. P. L. e D'AVILA, R. **Relatório do projeto de pesquisa: “Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas”**. In: Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137-143. Disponível:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/816/822>.

Acesso em: 17 ago. 2022

VALENTE, P. V. **Transformações do choro no século XXI: estruturas, performances e improvisação**. 2014. Tese de Doutorado (ECA/USP) - Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1232976](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1232976). Acesso em: 15 ago. 2022.



## O NÚCLEO DE FOLCLORE E CULTURAS POPULARES DA UFPEL COMO ESPAÇO EXTENSIONISTA: UM OLHAR SOBRE O ACERVO DO NUFOLK

ANIELLE GOMES NUNES<sup>1</sup>; MARCO AURELIO CRUZ SOUZA<sup>2</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aniellegn@outlook.com](mailto:aniellegn@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Começo este trabalho falando do meu envolvimento com a extensão. Enquanto acadêmica do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, meu início na extensão se deu através do meu voluntariado para o Festival de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP no ano de 2019. Depois desta exitosa experiência, passei a me envolver mais com o ambiente extensionista da UFPel. Em 2021, atuei junto à Câmara de Extensão do Centro de Artes – UFPel, e, atualmente, desenvolvo atividades como voluntária do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel – NUFOLK, desde o começo de 2022.

Trata-se de um projeto unificado com ênfase em extensão, que se articula também com a pesquisa e ensino no Centro de Artes e com outras unidades da Universidade Federal de Pelotas. O projeto se caracteriza por oportunizar a vivência, investigação, promoção, educação e difusão das artes populares e do folclore. Atualmente, conta com uma bolsista de extensão, dois bolsistas de pesquisa e uma monitora voluntária de extensão.

O NUFOLK, projeto vinculado ao Curso de Dança-Licenciatura, realiza suas ações desde 2010 e conta com a parceira de diversos outros projetos, grupos e entidades como: OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte; LIFE/LAPIS – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/Laboratório de Artes Populares Integradas; PET/GAPE – Programa de Educação Tutorial/Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular; LIFE/LAM – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/Laboratório Virtual Multilinguagens; ACCARA – Associação Cultural de Capoeira de Angola Rabo de Arraia; Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua, Projeto de Extensão Residências Artísticas; Projeto Arte na Escola.

Especificamente neste trabalho, pretendo divulgar e refletir sobre a importância do Acervo do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel – NUFOLK disponível à comunidade local e regional.

### 2. METODOLOGIA

Como esta é uma pesquisa que não se preocupa de fato com números, considera-se de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2014) é uma pesquisa que se preocupa com o nível de realidade daquilo que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Como instrumentos de pesquisa para a realização deste estudo, foram utilizados: pesquisas no site do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel, análise no acervo físico do NUFOLK, assim como observações e acompanhamento

nos encontros presenciais no período compreendido entre maio de 2022 até agosto de 2022 (período de finalização da escrita deste texto).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pilares da constituição da Universidade é a extensão, juntamente, com a pesquisa e o ensino. A extensão tem um grande papel no estímulo e desenvolvimento da cultura, tendo como um dos seus objetivos “Fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades.” (SEI/UFPEL; 2022, p. 2)

Na Universidade Federal de Pelotas, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC é “a estrutura político-institucional da UFPel responsável pela proposição, desenvolvimento e avaliação da política de extensão e cultura da Universidade” (PREC/UFPEL; 2022). O Centro de Artes, no qual o curso de Dança-Licenciatura está inserido, é uma das unidades da Universidade Federal de Pelotas que mais tem inserção no campo da extensão.

O acervo do NUFOLK tem em torno de quinhentos itens, dentre eles: livros, revistas, vídeos, os quais muitos vieram prioritariamente por meio de doações, provenientes de Instituições ou Associações e pessoas privadas e de compras por meio do LIFE/LAM - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/Laboratório Virtual Multilinguagens. São diversos os temas que podem ser encontrados nos materiais do Acervo, tais como livros sobre folclore brasileiro, internacional, Rio Grande do Sul, Pelotas, africanidades, culinária, folclore para crianças e culturas populares, afro-brasileiras e indígenas.

A seguir, algumas imagens do Acervo e da Sala do NUFOLK:



Figuras 1 e 2: Acervo de livros NUFOLK.  
Fonte da imagem: Acervo da pesquisadora.



Figuras 3 e 4: Espaço NUFOLK.  
Fonte da imagem: Acervo da pesquisadora.

A sala do NUFOLK está localizada na Rua Alberto Rosa, 580 (prédio UFPel localizado na antiga AABB), sendo um local aberto para o público visitar e ler (os livros são apenas para consulta local). Seguindo as normas atuais da UFPel, é obrigatório o uso de máscaras devido a Pandemia do Covid-19, em função da necessidade de cuidados e distanciamento social (no ano de 2020 iniciou-se uma Pandemia mundial resultante do vírus SARS-CoV-2).

O Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel, além de seu Acervo, realiza outras ações como:

- Atendimento na sala do NUFOLK - consulta local;
- Semana do Folclore e Culturas Populares que acontece na semana do dia do Folclore, nela são realizadas atividades de debates e oficinas;
- FIFAP – Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas, que é um encontro cultural não competitivo, o qual companhias folclóricas e da cultura popular são convidadas a participarem;
- Estudo e pesquisa com a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras (Pelotas – RS).

Antes da Pandemia do Covid-19, eram realizados dois tipos de ações no acervo: pessoas agendavam no site suas visitas de acordo com a disponibilidade de horários (demanda espontânea) e ações planejadas e executadas pelo NUFOLK (demanda dirigida). No momento atual, as atividades presenciais da universidade e do NUFOLK foram retomadas integralmente, com atendimento em diversos horários de funcionamento disponíveis no site do núcleo<sup>1</sup>.

#### 4. CONCLUSÕES

Sabemos o quanto a leitura é importante, com ela, podemos de certa forma nos conectar com o que o autor nos mostra, contribui para um desenvolvimento na escrita, além de estimular nosso raciocínio, também permite uma evolução no vocabulário e ampliação das visões de mundo.

Diante do que foi observado e experienciado, considero, com este trabalho, que o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel tem um grande papel com suas ações, promovendo um incentivo à leitura sobre cultura popular, tradição e

<sup>1</sup> Para agendamento de visita, acessar o site do NUFOLK: <https://wp.ufpel.edu.br/nufolk/>

folclore por meio da manutenção e disponibilização do Acervo para a comunidade local e regional.

Percebo, ainda, que as suas demais ações promovem e difundem amplamente a cultura popular e o folclore e que, especificamente em relação ao Acervo do NUFOLK, seja por meio de ações fomentadas pelo projeto (demanda dirigida) ou pelas necessidades geradas pela comunidade (demanda espontânea), há muito a ser explorado e utilizado.

Desejo que este trabalho contribua para divulgar o Acervo do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel – NUFOLK como espaço e ação extensionista disponível a todas as pessoas interessadas e que, com isso, mais sujeitos tenham acesso à UFPel como espaço público.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro. 2014.

NUFOLK. **Núcleo de Folclore da UFPel**. Universidade Federal de Pelotas. Acesso em: 25 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nufolk/>.

PREC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: A ADMINISTRAÇÃO DA EXTENSÃO E CULTURA NA UFPEL. Acesso em: 12 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/breve-apresentacao/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO: Dos Objetivos. Acesso em: 16 ago. 2022. Online. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2022/03/UFPEL-Resolucao-30\\_2022.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2022/03/UFPEL-Resolucao-30_2022.pdf).

## MUSEU VIRTUAL DO JUDÔ: A CONSTRUÇÃO E A VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS DO JUDÔ GAÚCHO

LEANDRO DE SOUZA BORGES<sup>1</sup>; FERNANDA CALDEIRA VIEIRA<sup>2</sup>; EDUARDO MERINO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [borgesleandro04@gmail.com](mailto:borgesleandro04@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandavieiracal@gmail.com](mailto:fernandavieiracal@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [professormerino@gmail.com](mailto:professormerino@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O museu virtual do Judô da Escola Superior de Educação Física faz parte da Rede de Museus da UFPEL, e tem por missão, promover a memória do Judô regional e nacional através de uma plataforma virtual, visando a preservação da história e desenvolvimento do judô brasileiro. Se constitui como um espaço de acesso a um acervo de imagens e vídeos de pessoas, objetos e documentos referentes a modalidade. O judô está entre os esportes mais praticados no Brasil (Lopes et al., 2012).

O Acervo começou a ser organizado, planejado e executado em meados de Agosto de 2021, um projeto idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Merino, e desenvolvido pelos estudantes de graduação da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Atualmente o Museu virtual do Judô está em atividade e é uma conexão entre os usuários adoradores e interessados da modalidade e suas ligações com o território gaúcho, onde aborda as histórias do Judô regional. Encontros entre os geradores de conteúdo do museu, aconteciam constantemente, via remoto ou em circunstâncias precisas, presencialmente, para organizar quais histórias seriam abordadas no site. A ideia foi criar um site que promova o conhecimento e a educação através do esporte, um espaço que possa inspirar novos atletas e praticantes, promovendo a inclusão e conexão de todos. Qualquer pessoa pode acessar o acervo virtual, basta pesquisar no navegador de qualquer dispositivo que possua acesso a internet “Rede de Museus UFPEL” e logo pesquisar sobre os museus virtuais existentes na instituição.

Nota-se que a maioria dos museus virtuais da UFPEL se dedicam a preservação das memórias de seus temas abordados, conforme é possível verificar, por exemplo, no museu das Coisas Banais e no museu Afro- Brasil-Sul.

Vivendo em um mundo muitas vezes complexos de acordo com as suas contemporaneidades, o processo de crescimento individual do sujeito e a fantasia de sermos recheados de informações, faz com que muitas vezes diminua a capacidade de memorizar algo, ou seja, de armazenar o que é ou não importante. Tal perda tem sido apontada como um elemento a colaborar na estruturação de sociedades do esquecimento (Simson, 2000) as quais podem ser minimizadas por meio de ações voltadas para a preservação de memórias. O Museu Virtual do Judô, portanto, ganha relevância, pois é um ambiente que valoriza a memória do esporte, onde colabora com documentos, informações, experiências individuais e coletivas e, principalmente, uma coletânea de imagens que irá transmitir possivelmente algumas sensações às antigas e novas gerações.

## 2. METODOLOGIA

Os acervos se constroem através da interação entre a comunidade judoística e a universidade. Os materiais são enviados de forma digital, recebidos e arquivados.

Na próxima etapa os materiais são organizados sendo realizada uma análise e seleção do que será exposto. O próximo passo é a inserção dos materiais selecionados no plataforma de repositórios TAINAKAN (que é disponível na ufpe).

A plataforma tainacan é um software livre, que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. O mesmo contribui para a preservação, e comunicação de produção cultural da internet, por meio de gestão e compartilhamento de acervos. Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, ele se adapta às necessidades do usuário, permitindo que você configure e personalize suas coleções. Para isso ele oferece uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, metadados, itens, filtros e muitos outros.

Posteriormente, o material é disponibilizado para uma concordância com o que será exposto publicamente no museu. Em seguida, é organizado um evento, que também ocorre de forma digital, através de uma live para o lançamento do acervo. Por fim, ocorre a publicação para acesso público.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Museu virtual do Judô trouxe a novidade de ser o primeiro espaço virtual que preserve a memória do Judô regional e estadual, trazendo assim uma nova perspectiva nas histórias e memórias que estavam armanezadas em livros, fotografias ou registros em jornais, sendo um acervo de referência em relação a este esporte, produzindo conteúdos de acordo com o material recebido pelo público que faz parte de alguma forma do desenvolvimento do Judô Regional, Estadual ou Nacional e assim mantendo também uma relação próxima do público com a instituição federal. Um dos trabalhos iniciais do museu, foi relatar sobre o desenvolvimento do judô em Pelotas.

Conforme os exemplos de outros acervos existentes na UFPEL e dos objetivos que cada um propõe, o trabalho desenvolvido pelo Museu Virtual do Judô está direcionado para três metas: (1) ser referência na área, (2) desenvolver uma parceria com a Federação Gaúcha e a Confederação Brasileira de Judô e (3) constituir-se como o espaço com maior acervo da memória do judô no País.

Ao compreender o museu como um universo que traz simbologias consigo, foi apresentado um olhar dividido em passado e presente em sua construção, que foi afundo em suas pesquisas e coletas de materias, para entregar e por em prática toda a representação histórica no meio virtual.

O lançamento do Museu Virtual do Judô aconteceu por meio de uma live, onde contou com as presenças: Coordenador do projeto Eduardo Merino e o convidado Prof.Dr. Francisco Xavier de Vargas Neto. Foi abordado nesse lançamento o seguinte tema: “**Memórias do Judô Gaúcho: A década de ouro do judô de Pelotas e o Legado da Academia Ruy Barbosa, Dojô Prof.Loanzi**”, do qual foi ministrada pelos dois professores.


As inscrições realizadas para o evento atingiram as expectativas com 53 pessoas inscritas, de acordo com os dados dos formulários de inscrição que foram disponibilizados nas divulgações por meio das redes sociais, foi divulgado durante todo o mês de novembro de 2021.

O evento de lançamento, portanto, contou com número positivo de participações na live e também momentos de recordações e interações sociais entre os participantes, onde muitos já tiveram um convívio próximo através da modalidade esportiva, e houve contribuições em suas falas sobre a época que praticavam o Judô e a sua evolução, e o sentido que o esporte deu á vida de cada um (FIGURA 1).

Figura 1: Momento de interação entre os participantes presentes na live.

### Museu Virtual do Judô

- Objetivo de promover a memória do judô regional e nacional através de uma plataforma virtual.
- Preservando a história e desenvolvimento do judô brasileiro de forma virtual se constitui como um canal de acesso a um acervo de imagens e vídeos de pessoas, objetos e documentos referentes à modalidade.
- Desta forma, promove o conhecimento e educação através do esporte.
- O projeto está vinculado a pesquisa histórica que será desenvolvida a fim de produzir conhecimento e materiais para serem inseridos no acervo,



Fonte: Própria da pesquisa.

## 4. CONCLUSÕES

A manutenção e a atualização do Museu Virtual está ainda em atividade, pois é um projeto que não tem uma data definida para acabar, mesmo após o lançamento, o site se manteve online. Não é para ser somente mais um espaço virtual que armazena antigas imagens, ideias ou palavras e sim ser um espaço onde os usuários acompanhem vivas experiências e evoluções referentes ao Judô.

A imagem apresentada a seguir, representam na prática o objetivo inicial do projeto, que seria colocar o acervo (site) no ar (FIGURA 2), do qual se planejou e desenvolveu em 5 meses e que mais adiante colheria frutos deste trabalho árduo e reconhecimentos pela parte do público que participou do lançamento.

Figura 2: Início da página do acervo virtual



Fonte: Própria da Pesquisa

A divulgação e o método de fazer convites online para participar do evento, fez com atingisse um número significativo de participantes. Houve bastante elogios e relatos da importância de expor essas histórias que abrangem o desenvolvimento do Judô Regional e o seus respectivos “héreis” que colaboraram com esta evolução. Abordando o tema da live, os convidados elogiaram o trabalho da história e o desenvolvimento do Judô Pelotense retratado na plataforma virtual e teve uma curta roda de conversa que abrangiam dúvidas e contribuições da parte dos participantes.

Por fim destacamos a necessidade do projeto e a ampliação do acervo, bem como a interação pelas redes sociais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, R.; LARA, L. F. Os Museus Virtuais e a Pandemia do Covid 19: a experiência do Museu da Pessoa. **Dossiê**, v.10, n.Especial, p. 209 - 220, 2021.

TAINACAN. Manual do Usuário. Disponível em: <[http://medialab.ufg.br/tainacan/filmes/manual\\_usuario\\_tainacan\\_v1](http://medialab.ufg.br/tainacan/filmes/manual_usuario_tainacan_v1)> . Acesso em 02 mai 2017.

LOPES, M.Q. et.al. (2012). Estratégias de perda de peso em judocas de nível nacional. Revista brasileira de nutrição esportiva, v. 6, n. 34.

SIMPSON, O. R. M. Von. Imagens e memória. In: SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.



## MEMORIAL ELADIO DIESTE: PATRIMÔNIO E TECNOLOGIA

MATEUS SCHAEFER BATISTA; RICARDO BROD MENDEZ<sup>2</sup>;  
DANIELE BEHLING LUCKOW<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [mbatistasul@gmail.com](mailto:mbatistasul@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [ricardo.mendez@ucpel.edu.br](mailto:ricardo.mendez@ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [daniele.luckow@ucpel.edu.br](mailto:daniele.luckow@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais, vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas, em conjunto com o Pelotas Parque Tecnológico e à Prefeitura de Pelotas, realizou ao longo de um ano o projeto e a execução do Memorial Eladio Dieste em homenagem ao Arquiteto e Engenheiro uruguaio responsável pelo desenvolvimento da técnica utilizada na construção da cobertura do Parque, que contou com o assessoramento de seu escritório.

O projeto inicialmente idealizado pela arquiteta e urbanista responsável pelo projeto da edificação, Singoala Miranda, foi posto em prática entre os anos de 2021 e 2022 com o principal objetivo de divulgar a obra do profissional homenageado através de uma exposição física, composta por banners, e virtual, por meio da construção de um passeio que percorre suas principais obras e do uso de ferramentas de realidade aumentada. Além disso, também procurou-se compartilhar com a comunidade os conhecimentos técnicos, estéticos, funcionais e formais presentes em suas principais obras através de uma linguagem simples e acessível, a fim de aproximar a mesma com as atividades acadêmicas. Esta ação extensionista se fez possível graças ao trabalho da equipe composta pelos professores arquitetos e urbanistas Daniele Behling Luckow, Ricardo Brod Mendez, Laura Gomes Zambrano, Joseane da Silva Almeida e Fernanda Tomiello, a colabora externa e egressa do curso Ana Martha Bonat Nogueira e os alunos Anne Lize Vaz Barbosa, Eduarda Oliveira de Souza, Jordana Ribeiro Hoff, Leonardo Panosso, Mateus Schaefer Batista, Matheus da Silva de Azevedo, Renan Carmo e Vanessa Blank Kopf.

Eladio Dieste (Figura 01) foi o arquiteto e engenheiro uruguaio responsável pelo desenvolvimento da técnica da Cerâmica Armada, deixando diversas obras por vários países da América Latina. Dentre tipologias trabalhadas por Dieste, encontram-se silos, fábricas, casas e igrejas, onde se preocupava não apenas com a estrutura da edificação e a sua eficácia de sustentação, como também com a plasticidade dos materiais e a qualidade do espaço. O engenheiro encontrou no tijolo uma possibilidade de conciliar problemas das mais variadas ordens (econômica, social, estrutural, formal e ambiental) e, com isso, ganhou prestígio e importância na América Latina na segunda metade do século XX. A partir do desenvolvimento dessa técnica, o profissional se destacou pelo uso de 5 principais elementos estruturais (Figura 02): abóbodas de dupla curvatura (a), abóbodas autoportantes (b), superfícies regradas (c), superfícies dobradas (d) e torres vazadas (e).

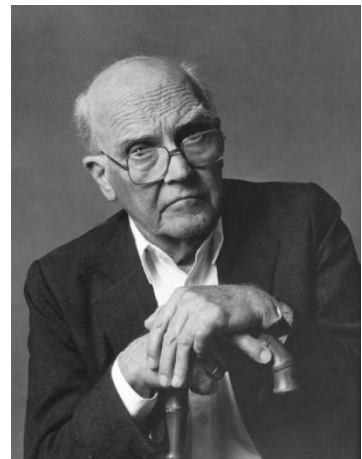


Figura 01: Eladio Dieste.  
Fonte: FITZ, Leonardo

Em síntese, as abóbodas de dupla curvatura, também conhecidas como abóbodas gaussianas, apresentam, como o nome diz, dupla curvatura, sendo uma curva catenária no sentido longitudinal e uma ondulação sentido transversal – o que aumenta significativamente a rigidez da superfície. Essa estrutura é capaz de cobrir grandes vãos, sem qualquer apoio estrutural, trabalhando apenas em compressão. Nas abóbodas autoportantes, a curva catenária corresponde à seção transversal do módulo estrutural, fazendo com que seja necessária a aplicação de pilares estruturais para sua aplicação em grandes vãos. As superfícies regradas consistem em uma lâmina de tijolos armada que se desenvolve tal qual um conoide, permitindo variações quanto a suas diretrizes. Tal ondulação permite que a parede adquira rigidez suficiente para desenvolver-se independentemente de qualquer amarração estrutural, sendo indicada para a realização de longas paredes de tijolos portantes. Já as superfícies dobradas, como o nome diz, correspondem a superfícies planas dobradas como uma folha de papel, de onde deriva a resistência do plano que pode atuar como uma grande viga ou como parede portante. Por fim, as torres vazadas são torres com lâminas descontínuas de tijolos de 12 cm de espessura, com elementos verticais travados por peças cerâmicas compostas por duas fiadas de tijolos deitados com armação nas juntas. A forma foi desenvolvida para a construção de caixas d'água e torres de diversos usos, permitindo a execução de um elemento verticalizado onde os vãos abertos diminuem a ação dos ventos na estrutura.

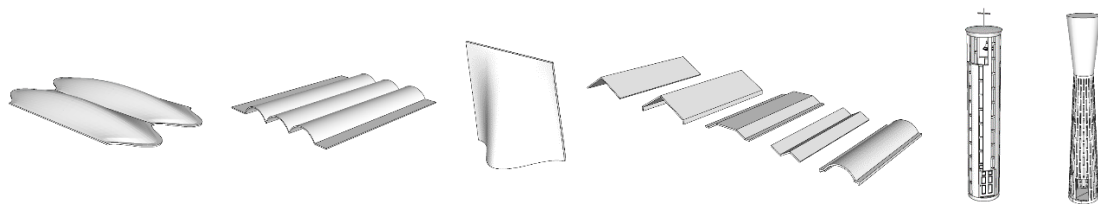


Figura 02: 5 elementos estruturais característicos do Eladio Dieste – abóbodas de dupla curvatura (a), abóbodas autoportantes (b), superfícies regradas (c), superfícies dobradas (d) e torres vazadas (e). Fonte: Acervo de modelos desenvolvidos para o Memorial Eladio Dieste.

Dentre as principais obras realizadas pelo engenheiro e arquiteto, se trás destaque para no Uruguai a Igreja de Atlântida Cristo Obrero e Nossa Senhora de Lourdes (Figura 03) e a Igreja de São Pedro (Figura 04), na Espanha a Igreja de San Juan de Ávila (Figura 05) e no Brasil, na cidade de Pelotas, a cobertura e a caixa d'água do Pelotas Parque Tecnológico (Figura 06).



Figura 03: Igreja de Atlântida Cristo Obrero e Nossa Senhora de Lourdes. Fonte: Farq, Uruguai.



Figura 04: Igreja de São Pedro. Fonte: Farq, Uruguai.



Figura 05: Igreja San Juan de Ávila. Fonte: Farq, Uruguai.



Figura 06: Pelotas Parque Tecnológico. Fonte: Acervo de fotos do Pelotas Parque Tecnológico.

## 2. METODOLOGIA

A realização do trabalho se deu em cinco principais etapas: estudo preliminar, pesquisa, composição gráfica, revisão e montagem, respectivamente.

Em um primeiro momento, na etapa de estudo preliminar, foram realizadas visitas técnicas ao local onde o memorial seria executado para a medição do espaço e idealização da exposição que serviria de base para o desenvolvimento da proposta. Durante esta fase inicial do projeto, também houve o levantamento de materiais que seriam utilizados, reuniões com a equipe administrativa do Pelotas Parque Tecnológico e o estudo das formas de exibição do trabalho com a produção de layouts preliminares. Após a apresentação da proposta à prefeitura local e à administração do parque, na etapa de pesquisa, deu-se início às pesquisas teóricas propriamente ditas, referentes ao conteúdo que seria exposto no memorial: biografia do profissional homenageado, técnicas desenvolvidas ao longo da sua carreira, dados e imagens sobre as principais obras realizadas e demais informações pertinentes ao memorial.

Com a conclusão da pesquisa teórica, iniciou-se a etapa de composição gráfica, onde foram produzidos banners físicos para a exposição, maquetes físicas táteis (a fim de viabilizar a acessibilidade para pessoas com deficiência), um passeio virtual pelas principais obras do engenheiro e arquiteto na plataforma do Google Earth e a modelagem de alguns prédios e elementos construtivos em realidade aumentada. Junto a esta etapa, o Pelotas Parque Tecnológico lançou um concurso para o desenvolvimento da logomarca e identidade visual do memorial, onde o designer gráfico Diego Pizarro foi o vencedor da proposta.

Com a proposta encaminhada e a identidade visual estabelecida, entrou-se na etapa de revisão, onde houve a seleção das fotos definitivas, resumo dos textos, finalização do passeio e dos modelos virtuais, fechamento de orçamentos e conclusão do trabalho teórico. Por fim, na etapa de montagem, houve a instalação dos banners e das maquetes no espaço de exposição, além da locação de um tótem digital para o passeio virtual no início do trajeto do memorial.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do trabalho, no dia 1 de julho de 2022, houve a inauguração do Memorial Eladio Dieste no Pelotas Parque Tecnológico – evento que fez parte

da semana de comemoração dos 210 anos da cidade de Pelotas. Neste estiveram presentes os representantes dos governos municipal e estadual (os quais financiaram a exposição), a equipe administrativa do Parque, os representantes da Universidade Católica de Pelotas e do Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais, a arquiteta e urbanista responsável pelo projeto e execução da edificação e os representantes do Eladio Dieste, seus filhos Pedro e Eduardo.

O memorial encontra-se atualmente implantado, com possibilidade para expansão física e virtual, configurando uma exposição permanente.

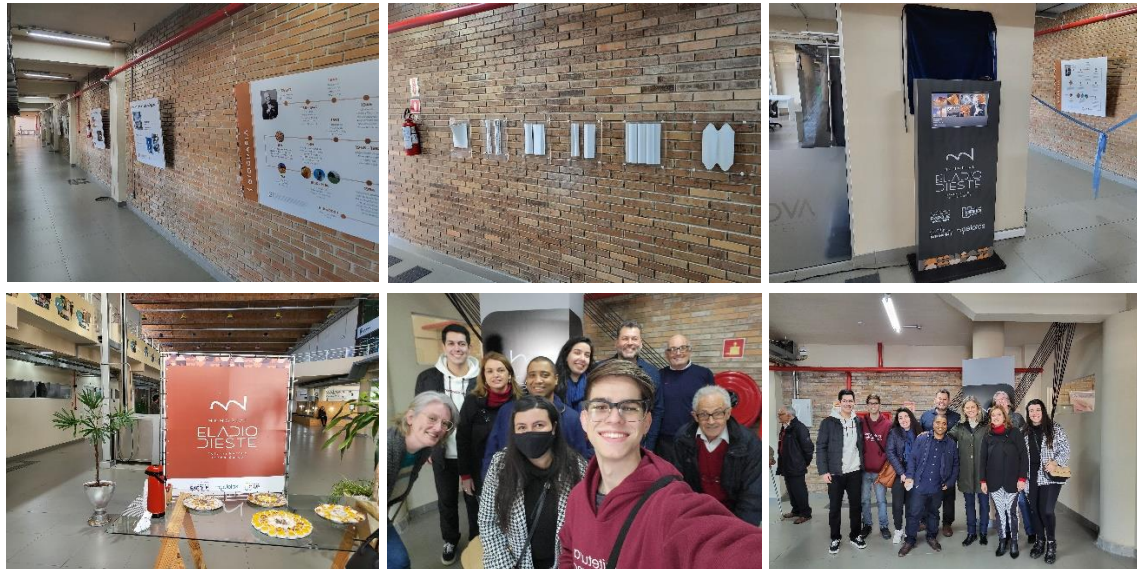


Figura 07: Fotos da inauguração do Memorial Eladio Dieste. Fonte: o autor.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto acima, tendo em mente o papel da extensão universitária como um dos principais meios de comunicação entre a universidade e a sociedade, percebe-se a importância do memorial realizado nessa aproximação. Através do uso de ferramentas tecnológicas de fácil acesso à comunidade (para a visualização dos elementos em realidade aumentada e para o passeio virtual), trabalha-se a democratização da informação devido à acessibilidade promovida, tanto na exposição presencial quanto na virtual. Sendo assim, reconhece-se o valor da educação patrimonial em meio às diversas atividades que compõe a ação extensionista.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARQ. **Eladio Dieste**. Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República de Montevideo, c2021. Disponível em: <<http://www.fadu.edu.uy/eladio-dieste/obras/>>. Acesso em 3 set. 2021.

FITZ, Leonardo. **A obra de Eladio Dieste**. 2015. 263f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126466/000973111.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 abril 2022.

ROMÁN, Cláudio. **Eladio Dieste e a cerâmica armada**. Dissertação de Mestrado. 28 de novembro de 2012. Brasília, DF. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/13229>>. Acesso em: 28 out. 2021.

## ZERO4 CINECLUBE: MOSTRA SOLSTÍCIO DE VERÃO

LAUREN MATTIAZZI DILLI<sup>1</sup>; ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI<sup>2</sup>; RUBENS FABRÍCIO ANZOLIN<sup>3</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - laurenmdilli@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - a\_berzagui@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - rubensfabricioanzolin@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas. Em 2010, foi fundado pelos estudantes Renato Cabral, Geise Xavier e Eduardo Resign, com a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivonete Pinto até 2019. Desde 2020, o Prof Dr. Roberto Cotta assumiu a coordenação do cineclube, junto da colaboração dos estudantes voluntários André Berzagui, Lauren Matiazzi Dilli e Rubens Fabricio Anzolin, dando continuidade às realizações de mostras cinematográficas para a comunidade pelotense.

O projeto tem como intuito promover exhibições de filmes acompanhados de debates com a participação do público, visando contribuir com a experiência por meio da reflexão coletiva. Inserido num contexto em que as salas privadas de cinema da cidade exibem somente produções comerciais, o Zero4 Cineclube prioriza programar filmes de difícil acesso por meio de mostras temáticas. Uma vez que os debates são mediados pelos alunos do curso de cinema, as discussões após as exhibições permitem uma aproximação entre a academia e a comunidade por meio do diálogo.

Há 12 anos, o Zero4 Cineclube vem dando continuidade à prática cineclubista. Tendo surgido no início do século XX na França e chegado ao Brasil pelo final da década de 1920 com a fundação do Chaplin Clube, no Rio de Janeiro, segundo BUTRUCE (2003). Já na cidade de Pelotas, de acordo com RUBIRA (2020), o cineclubismo se formou pelo início dos anos 1950 com as sessões do Círculo de Estudos Cinematográficos coordenado por Luís Fernando Lessa Freitas. O projeto tem como um dos objetivos preservar e dar continuidade à tradição cineclubista pelotense.

Após temporadas no formato online devido à pandemia provocada pela COVID-19, junto com a UFPel, o Zero4 Cineclube retornou às suas atividades presenciais no primeiro semestre do ano de 2022. Para a retomada das sessões gratuitas no Cine UFPel, foi realizada a mostra *Solstício de Verão*, composta por quatro filmes que trazem o sol e o calor como elementos narrativos centrais.

### 2. METODOLOGIA

A concepção da mostra *Solstício de Verão* impôs antigas dificuldades para a equipe do Zero4 Cineclube. Em primeiro lugar, o retorno às práticas presenciais obrigou os estudantes a pensarem em uma curadoria enxuta, pois o calendário acadêmico se apresentou como um desafio. Composto por feriados esporádicos e por datas em que a sala do Cine UFPel estaria ocupada por outras sessões e eventos, a intenção da equipe do Zero4 foi conectar filmes com elementos semelhantes uns aos outros. Para tal, a ideia de um “Cinema de Verão” foi

estabelecida como norte, pois já carregava em sua concepção uma estrutura basilar.

A partir da escolha deste elemento fundamental que guiaria a programação, os alunos fizeram reuniões semanais, com o auxílio de novos voluntários no projeto de extensão, visando elencar obras que melhor conversassem dentro desta temática. Dois pontos também foram essenciais para a escolha do tema e das obras exibidas. Um primeiro, dizia respeito à presença obrigatória de protagonistas jovens nas obras selecionadas, almejando espelhar no próprio público anseios similares àqueles que foram vistos em tela. Já um segundo ponto, dizia respeito justamente ao período narrativo em que os filmes se passavam: o intervalo entre as aulas. Esse elemento provou-se essencial para a construção da mostra *Solstício de Verão*, de modo que os espectadores presentes — em grande parte, calouros dos cursos de Cinema da UFPel — foram capazes de refletir, através dos debates posteriores às sessões, acerca de um período que acabara de ser encerrado.

Desse modo, filmes de diferentes períodos e nacionalidades foram selecionados, tendo como enfoque os três principais pontos supracitados: a presença de personagens jovens, um espaço temporal entre aulas e a ambientação em um clima quente e melancólico. Assim, as obras selecionadas conversavam entre si através de relatos de juventudes variadas, e também de autores e autoras de distintas origens, elevando a diversidade e os olhares presentes nas discussões.

Por outro lado, os desafios de encarar uma volta às aulas e, conseqüentemente, às salas de cinema, foram contornados com muita cautela e medidas de prevenção à Covid-19. As sessões ocorreram nas sextas-feiras de abril e maio, às 16h, horário cuja grade dos cursos de Cinema permitia uma maior presença dos alunos. A divulgação da programação foi feita, principalmente, através das redes sociais e do site do projeto (disponível em: <https://zero4cineclube.wordpress.com/>) e da lista de emails do público assíduo. Dentro da sala, o uso de máscaras era obrigatório, e os alunos e demais espectadores recebiam fichas numeradas para que houvesse uma contabilidade dos presentes. Além disso, os assentos respeitavam o distanciamento social, como também a sala de cinema aderiu a uma redução de sua capacidade em 50%. Sendo assim, tornou-se possível contornar os desafios da produção do cineclube neste retorno presencial, iniciando o período das aulas com obras cuja conexão e espelhamento com os alunos promoveu grandes impactos e debates.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mostra *Solstício de Verão*, estreia da temporada de 2022 do Zero4 Cineclube, apresentou uma programação composta por quatro obras que analisam o impacto dessa estação no amadurecimento de jovens de variadas partes do mundo. Depois dos dias e noites de verão desfrutados pelos adolescentes dos filmes escolhidos, tudo será diferente em suas vidas.

Inspirada em um célebre texto do crítico André Bazin acerca do filme *As Férias de Sr. Hulot* (1953), de Jacques Tati, em *Monsieur Hulot e o Tempo* o autor pensa sobre a criação de “um tempo provisório, entre parênteses, uma duração frouxamente palpitante, fechada em si mesma, como o ciclo das marés.” (p. 84). Nesse sentido, é percebida a maneira como o cinema é capaz de construir universos particulares em períodos tão curtos, porém significativos.

A sessão inaugural da mostra trouxe para a exibição e debate o filme *Loucuras de Verão* (1973), de George Lucas, uma das obras essenciais da Nova Hollywood. O longa norte-americano acompanha quatro jovens que passeiam de carro por uma pequena cidade no último dia de férias. Tal jornada representa o lampejo final da inocência antes da chegada da vida adulta.

Em seguida, o filme em questão foi o francês *U.S. Go Home* (1994), de Claire Denis. Sua narrativa se passa nos anos 1960 e traz duas adolescentes que vão a uma festa localizada no subúrbio parisiense e passam a enxergar o mundo de outra forma. O filme compõe um dos episódios da série televisiva *Todos os Garotos e Garotas de sua Época* (1994), que descortina os desejos e anseios da juventude francesa ao longo de décadas.

O filme brasileiro escolhido para a mostra foi *Marcelo Zona Sul* (1970), de Xavier de Oliveira. O enredo é protagonizado por um garoto carioca que fica assustado com a possibilidade de que o pai lhe consiga um emprego. Por causa disso, o rapaz foge para uma São Paulo urbanizada em busca de liberdade, mas acaba encontrando muitas pedras no meio do caminho.

Encerrando a programação, foi exibido *Pauline na Praia* (1983), de Éric Rohmer, uma das grandes obras do mestre do cinema francês. O filme traz à tona os ritos de passagem de uma adolescente que viaja com a prima adulta para um balneário paradisíaco e tem que lidar com as desventuras do amor e do sexo.

Mesmo com as dificuldades impostas pelo calendário acadêmico e pela disponibilidade do Cine UFPel, foi possível realizar as sessões programadas com debates bastante frutíferos. A divulgação da mostra através das redes sociais alcançou alunos de outros cursos da Universidade, porém a maior parte do público ainda é composta por estudantes dos cursos de Cinema. Durante as temporadas online, o projeto tinha a participação de um grande público exterior à comunidade acadêmica, bem como à cidade de Pelotas. Agora, o desafio que se estabelece é aproximar novamente a comunidade pelotense ao projeto e ao espaço público em que ele é realizado.

Com o retorno das atividades presenciais do projeto no Cine UFPel, foi possível voltar a ter uma experiência cineclubista completa de assistir coletivamente aos filmes em uma sala de cinema e de realizar o debate após a sessão, o que não era praticável no formato online. De acordo com SERVANO (s.d.), “os cineclubes são espaços democráticos, educativos, políticos [...] que contribuem na formação de público, porque não só estimulam as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, como também promovem rodas de discussões” (Online). Logo, através das exibições e partilhas de olhares sobre as obras, o Zero4 Cineclubes proporcionou a ampliação de repertório fílmico e o intercâmbio de ideias, o que contribuiu para a formação tanto dos alunos envolvidos no projeto quanto do público espectador.

#### 4. CONCLUSÕES

Após dois anos de temporadas online, a retomada das sessões presenciais e gratuitas no Cine UFPel proporcionou novamente o encontro do público com a sala de cinema, bem como a experiência coletiva de assistir e debater, que faz parte da essência da atividade cineclubista. O Zero4 Cineclubes iniciou a temporada de 2022 buscando realizar uma mostra que fosse atrativa ao público, com obras de acesso até então limitado, de distintas nacionalidades e períodos de realização, e que despertasse a reflexão crítica dos espectadores.

Além de cumprir com o seu caráter extensionista, realizando sessões abertas e gratuitas para a comunidade pelotense, o Cineclube também contribui com a formação dos alunos envolvidos, através da curadoria dos filmes a serem exibidos, da programação e divulgação da mostra, e também da preparação e condução dos debates.

Portanto, o Zero4 Cineclube mantém seu compromisso com o papel educacional da Universidade, incentivando o debate acerca do cinema como um fator de reflexão artística, social e política. Ademais, o projeto vem dando continuidade à tradição cineclubista na cidade de Pelotas, aproximando pessoas por meio do diálogo sobre a sétima arte.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, A. Monsieur Hulot e o Tempo. In: **O que é o cinema?**. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história**. Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1, p.117-124, 2003. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: [revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140](http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140).

RUBIRA, L. **O Círculo de Estudos Cinematográficos (parte 1)**. Diário Popular, Pelotas, 11 jan. 2020. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/opiniaio/o-circulo-de-estudos-cinematograficos-par-te-1-147968/>.

SERVANO, M. **Cineclube: um espaço político, educativo e de formação de público**. Instituto de Cinema, s.d. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cineclube-um-espaco-politico-pedagogico-e-de-formacao-de-publico->



## PODCAST MEU LUGAR NO MUDI: “DIVERSIDADE DE VIVÊNCIAS NA PANDEMIA”

NICÓLLY AYRES DA SILVA<sup>1</sup>; ISADORA COSTA OLIVEIRA<sup>2</sup>; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA<sup>3</sup>; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – contatoisadoracosta@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho busca apresentar o Podcast do Museu Diários do Isolamento (MuDI), intitulado Meu Lugar no MuDI, que teve sua estreia no dia 02 de maio e encerramento no dia 30 do mesmo mês em 2022, trazendo o tema “Diversidade de Vivências na Pandemia” como fio condutor da primeira temporada. O podcast foi desenvolvido a partir da atividade avaliativa da disciplina de Ação Cultural e Educação em Museus II, ofertada no segundo semestre de 2021, no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Com o objetivo de proporcionar um espaço de diálogo, o podcast contou com a participação de quatro atores de diferentes localidades e contextos. Os episódios partem destas narrativas únicas e, ao mesmo tempo, diversas, sendo capazes de criar uma rede de virtuais conexões a qual, estabelece relatos de memória que contextualizam e direcionam aos impactos da pandemia de COVID-19 na vida cotidiana. Utilizando o formato em áudio, a ação foi disponibilizada na plataforma YouTube, no canal do Museu.

Sendo o diálogo (FREIRE, 1993) uma das ferramentas balizadoras das ações infocomunicacionais do MuDI - pois comunicação não é a simples transposição do saber mas sim uma troca horizontalizada e recíproca, que possibilita o direito efetivo de se pronunciar ao mundo - o Meu Lugar no MuDI toma para si como eixo central de suas ações o diálogo como um pilar da construção democrática de uma consciência crítica acerca dos cenários da pandemia.

Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração. (NORA, 1994)

Elucidando, em seu próprio nome, e baseando-se na concepção de “lugar de memória” citado pelo autor, o podcast traz em seu cerne o conceito de um espaço museal que reforça, do ponto de vista simbólico, a construção de uma memória coletiva. Relaciona-se diretamente com um Movimento<sup>1</sup> existente no MuDI, o Memórias do Isolamento, compreendendo a importância dos testemunhos como um aspecto extremamente significativo na reconstituição do passado/presente - uma vez que a pandemia ainda é uma realidade - e que “não existe sem diálogos; só existe diante dos outros para os outros” (Bruck; Vargas; Moreira, 2020: 15).

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Movimentos são os discursos expositivos baseados na perspectiva de mudança. Trata-se de ambientes nos quais a imobilidade não se faz presente, potencializando assim as virtuais conexões que estimulam reflexões críticas em torno dos diversos temas envolvendo a pandemia e seus desdobramentos.

Para a realização do podcast, inicialmente foi efetuado um levantamento de plataformas com suporte de gravação de áudio e edição, chegando aos aplicativos Zoom, como ferramenta para gravação, e ao programa de edição DaVinci Resolve, ambos disponibilizados de forma gratuita e online. Em conjunto ao levantamento de suportes, foi desenvolvida a identidade visual do projeto e definidos os sujeitos convidados para a ação. Para a identidade visual, foi pensado uma estética que comunicasse o objetivo central do podcast e contemplasse de maneira ampla a dinâmica dos Movimentos existentes no MuDI. A partir desta perspectiva, o layout foi organizado e planejado com formatações variadas de fontes e formas, abraçando a noção de diversidade. Portanto, a presença de múltiplas cores traz em si a não especificidade de um Movimento da instituição, mas atende a outras demandas e temáticas propostas.

A escolha dos convidados se deu de forma orgânica visando a diversidade de narrativas existentes, considerando que toda vivência por si só é diversa, portanto, mesmo aqueles que correspondem a contextos sociais similares, possuem experiências múltiplas e uma forma única de narrar e compartilhar suas histórias. Com o aceite dos convidados, inicialmente feito de maneira informal, foi encaminhado o detalhamento acerca da ação, bem como o termo de autorização de uso da imagem para preenchimento. Neste momento, o projeto passou a ser desenvolvido em etapas, sendo elas: divisão de equipes de trabalho; gravação das narrativas; transcrição, tratamento, seleção e edição do material coletado; validação por parte dos atores que compartilharam suas memórias; refinamento nos casos de necessidade; anexo de legendas; publicação e, por fim, a divulgação. Para cada episódio foi direcionado uma equipe de trabalho composta por dois apresentadores - utilizamos desse termo em razão do uso comum em podcasts - e um diretor que orquestrava os aparatos técnicos além de sinalizar aos apresentadores a necessidade de retornar ao tema caso estivesse ocorrendo um distanciamento, entre outros aspectos de sua responsabilidade. Como fio condutor dos diálogos foram pensados perguntas geradoras, a fim de propor ao convidado a construção de sua narrativa a partir da temática - vivência na pandemia - bem como a evocação de memórias deste contexto. No decorrer dos relatos, trocas iam sendo feitas de maneira orgânica sem precisar de mais linhas de roteirização. Além disso, cada convidado escolheu o título de sua preferência, que percebesse fazer sentido para seu episódio.

Após a finalização das gravações, o material era arquivado e encaminhado para os processos técnicos de transcrição, tratamento, seleção e edição. Durante estas fases cada episódio obtinha: as legendas para disponibilização; imagem com a identidade visual adaptada para o episódio; limpeza de ruídos alheios aos diálogos; seleção dos trechos a serem publicados e, por fim, a compilação destes trechos com as edições necessárias em cada um. Prontamente o material finalizado era encaminhado ao interlocutor para a validação do conteúdo, que poderia sugerir alterações em determinadas frases, retiradas de trechos ou solicitar uma nova gravação. Vale ressaltar que em todos os casos a equipe realizou a edição com sensibilidade e respeito a cada uma das pessoas que se dispuseram a compartilhar suas trajetórias e experiências de um período tão delicado, e os episódios foram todos aprovados sem necessidade de modificações.

Para finalizar, o material era publicado considerando a programação no canal do MuDI e, concomitantemente, a divulgação era realizada por meio de posts, principalmente no Instagram da instituição. Ao longo da semana, publicações interativas referentes àquele episódio eram realizadas por meio dos stories (ferramenta de curta visualização do Instagram), assim como postagem de um corte (trecho de um minuto do episódio).

Foram ao todo quatro episódios com convidados diferentes, sendo eles, de acordo com a ordem de publicação dos episódios: Ana Galho, professora municipal da cidade de Herval no Rio Grande do Sul - Título do episódio: Meus retratos da pandemia; Maria da Graça Brum, recepcionista na área da saúde na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Incertezas; Heron Moreira, museólogo atuando no Museu Visconde de Mauá na cidade de Arroio Grande, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Resignificar; e Edgar Siqueira, natural do estado do Espírito Santo, historiador e estudante de Medicina na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Tudo novo, de novo. Como episódio bônus intitulado “Nossos lugares, nossas vivências”, para o encerramento da primeira temporada, a equipe organizadora do podcast realizou uma conversa aos moldes dos demais episódios, trazendo, além de suas vivências no período da pandemia, o balanço do processo de idealização e execução do Meu Lugar no MuDI, apontando reflexões geradas por meio das conexões estabelecidas com cada um dos sujeitos participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o encerramento da primeira temporada do Meu Lugar no MuDI foi realizado um levantamento de dados e avaliação da atividade desenvolvida, resultando em alguns desdobramentos e apontamentos para a instituição e os envolvidos. Em um primeiro momento constatou-se que o podcast ocasionou uma crescente nos números de acessos aos canais de comunicação da instituição, como inscritos no canal do Youtube, que desde a abertura da ação até seu encerramento, contabilizou 20 novos sujeitos inscritos. Além disso, o primeiro episódio é o vídeo/aúdio com mais visualizações, totalizando o número de 149 até a data do dia 16 de junho de 2022. Além deste fator, as publicações e divulgação contínua nas redes sociais do Museu trouxeram um maior engajamento por parte daqueles que seguem a página. Em termos de algoritmo isto possibilita conhecer os sujeitos que acompanham a instituição, bem como impulsionar os materiais produzidos pelo MuDI para novas pessoas. A partir dos dados quantitativos e da análise geral, mesmo trazendo os pontos apontados anteriormente, nota-se que a efemeridade do meio virtual impacta diretamente sob os conteúdos mais sensíveis e densos, sendo possível observar ao longo das publicações uma constante queda nos números apresentados aqui.

Além dos fatores quantitativos aqui postos, outra observação que pode ser feita acerca do podcast se debruça no teor fenomenológico existente nas falas conjuntas dos participantes, sejam eles os convidados ou a equipe, pois o propósito da coleta e comunicação de narrativas memoriais parte de uma ânsia de se registrar as memórias do agora. Esta urgência pelo registro e a documentação fica explícita nas avaliações recebidas pelos convidados, como declaração abaixo:

“Eu adorei participar do projeto, pois pude compartilhar com as pessoas os meus anseios, medos e vivências ocorridos durante a pandemia. Este trabalho é muito importante pois para mim serviu como um registro das minhas memórias e vivências. Foi uma experiência gratificante e enriquecedora, diferente e inovadora, participar deste tipo de entrevista.” (Ana Galho participante do primeiro episódio “Meus retratos da pandemia” em devolutiva à equipe do podcast)

A partir desta intencionalidade é que vamos, a cada relato diverso, nos permitindo conhecer e reconhecer as inúmeras perdas e experiências marcadas pelas consequências da pandemia.

## 4. CONCLUSÕES

Diante de todos os aspectos avaliados e considerados ao longo do processo de execução, bem como de avaliação do podcast, conclui-se que de diversas maneiras o podcast Meu Lugar no MuDI possui um potencial a ser aprimorado e ampliado no escopo da instituição. Os dados estatísticos trouxeram relevantes contribuições, ampliando seu público visitante, carregando consigo novas formas de interação antes pouco exploradas e, ainda, possibilitando uma nova formatação de criação e estabelecimento de diálogos com sujeitos sociais diversos. Encerra-se na primeira temporada uma temática ainda a ser muito observada e administrada, do ponto de vista do entendimento emocional e conceitual por parte dos sujeitos, pois, a pandemia como pano de fundo de toda esta nossa empreitada se trata de um evento ainda recente e latente em todos nós seres humanos.

Da perspectiva simbólica pode-se observar o podcast enquanto ferramenta para a preservação, documentação e comunicação das histórias individuais que, quando postas umas ao lado das outras, nos possibilitam enxergar as múltiplas facetas e versões que ficam à margem, inúmeras vezes, dos discursos e narrativas oficiais. É uma ferramenta a serviço da resistência ao vírus e ao descaso, bem como uma constante lembrança e reivindicação da memória daqueles que partiram vítimas da pandemia de COVID-19.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pierre NORA. **Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux**. IN Pierre Nora (org). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, [1984]. Vol 1 La République. p. XXIV.

BRUCK, M. S.; VARGAS, H.; MOREIRA, J. Memória, poder e verdades: disputas de sentidos no acionamento do memorável no caso do Fundão. In: **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 29., 2020, Campo Grande. Anais [...]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 23 a 25 de junho de 2020. Disponível em: <[https://www.compos.org.br/menu\\_anais.php?idEncontro=MzA=>](https://www.compos.org.br/menu_anais.php?idEncontro=MzA=>)>. Acesso em 15 dez. 2020.

GRISALES, S.P.A.; COIMBRA, J.C. Arquivo, memória e testemunho: Os altares espontâneos na pandemia. In: MARCHI, D.M.; CASTRO, J.A.B. (Org.) **Memórias em Tempos Difíceis**. Porto Alegre, RS: Casalettras, 2022. Cap.2, p.41-59.

GRISALES, S.P.A.; COIMBRA, J.C. Arquivo, memória e testemunho: Os altares espontâneos na pandemia. In: MARCHI, D.M.; CASTRO, J.A.B. (Org.) **Memórias em Tempos Difíceis**. Porto Alegre, RS: Casalettras, 2022. Cap.2, p.41-59.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

SOUZA, Daniel Maurício Viana; Noris Mara Pacheco Martins Leal; Guilherme Susin Sirtoli; Carolina Fogaça Tenotti. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO (MuDI)**. 20o Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021.

## POR UMA CURADORIA ENGAJADA: MOSTRA DE CINEMA DE MULHERES NO CINE UFPEL

SARA SILVEIRA VOLCAN<sup>1</sup>; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - saravolcan72@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - cintialangie@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPel é a sala de cinema digital da Universidade Federal de Pelotas, com capacidade de 82 lugares. Concebido como um projeto de extensão na colaboração entre os cursos de Cinema da UFPel e da Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC); o projeto foi idealizado no ano de 2012 e realiza sessões de cinema de forma gratuita desde 2015 com curadoria voltada especialmente para o cinema brasileiro e latino-americano. Com acesso livre não só para a comunidade universitária, como também para a comunidade externa, atende todo o município de Pelotas e região.

A programação do Cine UFPel é centrada em conteúdos independentes, normalmente de cunho social e político, com temáticas abrangentes nas questões de diversidade e cuja linguagem se diferencia daquela apresentada pelos grandes lançamentos hegemônicos. Tais filmes normalmente não possuem espaço no circuito comercial de cinemas. Nesse sentido, o Cine UFPel ocupa um lugar de destaque no que se refere à democratização do acesso à cultura.

Após dois anos de atividades remotas em toda a UFPEL, devido a pandemia provocada pela Covid-19, no ano de 2022 tornou-se possível retornar algumas atividades presenciais na universidade. Com isso, ocorreu a volta do Cine UFPel no formato presencial na sala que é localizada no prédio da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim.

O Cine UFPel optou por marcar o retorno presencial no mês de março, com a realização da *Mostra Cinema De Mulheres*. O evento ocorreu em três dias e abordou temas que rodeiam o ser feminino na sociedade. Em todos os três dias, o Cine programou apenas obras dirigidas por mulheres, de todas as regiões do Brasil. No terceiro dia de mostra, o projeto exibiu três curtas feitos na cidade e ocorreu um debate ao fim da sessão com as diretoras.

### 2. METODOLOGIA

A proposta da *Mostra Cinema De Mulheres* consiste principalmente em exaltar a importância de dar mais espaço a produções cinematográficas realizadas por mulheres. Em todos os três dias de mostra, foram exibidos curta-metragens brasileiros realizados por mulheres que estiveram à frente dos projetos. Os produtos audiovisuais passaram por uma curadoria responsável por alinhar as obras selecionadas para exibição com os três temas que seriam abordados no evento: *Relações e Sociedade*, *Além da pele* e *Encontros com o Feminino*.

O primeiro dia da mostra contou com a exibição de cinco curtas que envolviam a temática *Relações e Sociedade*. Neste cenário, o foco do debate foi repensar o significado e as consequências de ser mulher em uma sociedade patriarcal.

No segundo dia de mostra, com a temática *Além da Pele*, sete curtas-metragens foram exibidos. Foi gerado a discussão do constante desafio que é ser uma mulher negra na nossa sociedade. Neste dia, o objetivo era começar refletindo sobre o corpo, sobre raça, sobre gênero, sobre aparências, para com isso mergulhar mais profundo e entender que ser mulher vai muito além de materialidades, mas diz respeito às subjetividades formadas e às singularidades possíveis nesse mundo cheio de preconceitos. No terceiro e último dia da mostra, o foco principal era debater o tema "*Encontros com o feminino*". Dessa forma, três curtas-metragens abordavam essa temática e encerramos a nossa mostra com um debate que envolveu realizadoras egressas e graduandas de alguns cursos da UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três dias de mostra, o principal resultado obtido relaciona-se com a potencialidade que um dispositivo cultural como o Cine UFPel tem de promover o debate e a reflexão de questões sociais importantes a partir do cinema. Além disso, a possibilidade de promover o "estar-junto" e a experiência coletiva dentro de um espaço qualificado para projeção de cinema. O evento tocou em alguns assuntos já muito explorados na nossa sociedade; porém foi analisado que ainda necessita de mais espaço para gerar uma reflexão que alcance maiores resultados em toda a população. Também foi possível observar que os espectadores estavam abertos a refletir e repensar; despertando curiosidade em entender a problematização de alguns temas abordados nos filmes. Pode-se afirmar que os espectadores que estiveram na mostra atuaram de forma ativa na participação do debate. Dessa forma, diversos subtemas foram explorados através dos questionamentos feitos às realizadoras que estavam presentes no último dia da mostra.

Outro resultado que foi obtido através do evento, foi a importância para os estudantes de Cinema da UFPel ouvirem durante os debates, as experiências que as realizadoras tiveram com seus filmes. Durante os debates, as meninas envolvidas nos projetos exibidos, compartilharam com os graduandos, seus métodos para criação artística da obra, suas formas para conseguirem executar a produção do projeto e também as dificuldades que envolvem a circulação da obra após a conclusão. O relato das experiências, é um importante contribuinte na formação desses novos realizadores audiovisuais que muitas vezes ainda não participaram ativamente de produções. As experiências compartilhadas contribuem principalmente para as estudantes do curso de Cinema; pois aproximam ainda mais as mulheres a compreenderem umas às outras no ambiente de produção audiovisual que muitas vezes é dominado principalmente por homens.

### 4. CONCLUSÕES

Após a realização da mostra, por dentro do processo, como responsável pela organização do evento que ocorreu em três dias, conclui-se que o Cine UFPel é um importante dispositivo de reflexão para a sociedade pelotense. Foi possível identificar que muitas pessoas que frequentaram a *Mostra Cinema de Mulheres*, eram pessoas fora do ambiente universitário e também de idade mais avançada, formando uma comunidade diversa de espectadores.

Com um olhar voltado aos graduandos de cinema, a *Mostra Cinema de Mulheres* foi um importante recurso para os novos estudantes do curso. Por não conhecerem a dinâmica do Cine UFPel, visto que a sala ficou dois anos fechada por conta da

pandemia, com o retorno presencial sendo marcado pela mostra, muitos estudantes passaram a participar ativamente no Cine UFPel pois compreenderam a importância do Cine na comunidade de Pelotas.

É importante ressaltar a contribuição que o Cine UFPel realiza para a comunidade de Pelotas, a partir da oferta de acesso a diferentes obras audiovisuais. A sala de cinema da UFPel comprometeu-se, mais uma vez, em promover um evento gratuito com uma programação de cunho social e relevante, trazendo ao alcance das pessoas obras que não circulam nas janelas tradicionais. Desse modo, além de permitir que a comunidade pudesse conhecer filmes mais artísticos, dentro de um outro modo de fazer cinema que não o hegemônico, a mostra possibilitou que as pessoas pudessem entrar em contato com algumas produções realizadas dentro do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel. O Cine UFPel, assim, expande a cultura para além da universidade; em uma experiência extensionista na essência, marcando o retorno presencial do cinema com as portas abertas para toda a comunidade, após dois anos sem exibições no formato presencial.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Uma situação colonial?** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

## CORAL UFPEL: RETORNO DE SUAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS<sup>1</sup>; ALINSON DA SILVA ALANIZ<sup>2</sup>;  
LEANDRO MAIA<sup>3</sup>; CRISTINE BELLO GUSE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaizabella23@gmail.com](mailto:camilaizabella23@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinson.ukx@gmail.com](mailto:alinson.ukx@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leandro.maia@ufpel.edu.br](mailto:leandro.maia@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [tinebelgus@yahoo.com.br](mailto:tinebelgus@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A relação com novas tecnologias foi fundamental para a continuidade da produção do Coral UFPEL durante o período de restrições sanitárias e isolamento social, consequentes da pandemia de COVID-19. Entre o início de 2020 e o primeiro semestre de 2022, o Coral UFPEL realizou ensaios em salas virtuais através de plataformas de videoconferência e a produção de vídeos e outras formas de gravação remotas. A não interrupção dos ensaios permitiu que o grupo mantivesse a produção, o desenvolvimento e a mobilização, mesmo num cenário de restrições.

No período de isolamento social, o Coral UFPEL realizou apresentações em modo remoto, através da plataforma de vídeo Youtube. As canções “Se eu fosse alguém” (Vitor Ramil/Antônio Botto, arranjo coletivo), foi publicada na plataforma em 10 de dezembro de 2021; “Little Song” (Leandro Maia), apresentada no Concerto Virtual Vozes em Rede, em 23/04/21; “Eu sei que vou te amar” (Tom Jobim/Vinícius de Moraes, arranjo de Patrícia Costa) produzido pela bolsista de extensão Izabella Domingos e disponibilizado em 26/08/21; “El Tunge” (Eduardo Mateo) com arranjo do Regente Leandro Maia e a marchinha de carnaval “Baile de Máscaras”, desenvolvido em parceria com a escola de samba Academia do Samba, e divulgado em 02/12/21, Dia Nacional do Samba.

Com o retorno gradual das atividades presenciais na UFPEL, o coral compreendeu a necessidade de buscar alternativas para adaptar-se às novas rotinas, com o objetivo de retomar suas atividades de forma plena, prezando pelo cumprimento dos protocolos sanitários. Deste modo, os ensaios passaram a ser realizados no Conservatório de Música da UFPEL, em salas que permitem a circulação e renovação do oxigênio no ambiente. Os coralistas têm por obrigatoriedade, ainda, a comprovação do esquema vacinal completo e a utilização de máscaras de proteção dentro das dependências do conservatório.

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da atividade de canto coral no bem-estar cotidiano dos participantes do Coral UFPEL nesse momento pós-pandêmico e de retomada das atividades presenciais. Igualmente, pretende-se avaliar o impacto da mudança de ensaios virtuais para os ensaios presenciais.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura para que se pudesse compreender a relação da atividade de canto coral com o bem estar cotidiano de seus participantes; e também uma pesquisa de análise qualitativa, onde é feita a coleta de dados e análise e interpretação das respostas. Para a coleta de dados



criamos um formulário através da plataforma Google forms com 3 perguntas abertas, sendo elas respectivamente:

- 1) Qual a importância da atividade de canto coral para o seu bem estar cotidiano?
- 2) De um modo geral, quais as dificuldades que você encontrou na mudança dos ensaios virtuais para a modalidade presencial?
- 3) Na sua opinião, quais os fatores positivos dos ensaios presenciais em comparação aos ensaios na modalidade virtual?

O questionário foi enviado aos 35 participantes ativos do grupo por e-mail e via WhatsApp. No entanto, apenas 18 participantes responderam ao questionário que ficou aberto para resposta no período de 10 de agosto de 2022 a 14 de agosto de 2022. Para o conforto e liberdade dos(as) cantores(as) do grupo optou-se por manter o anonimato das respostas. Para registrar ciência de que as respostas seriam utilizadas para realização deste trabalho, uma quarta pergunta foi adicionada ao questionário pedindo a permissão para tal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a importância da atividade de canto coral no bem-estar cotidiano dos participantes do Coral UFPEL durante o período de retomada das atividades presenciais é preciso inicialmente compreender um pouco do conceito de bem estar subjetivo. Segundo Giacomoni (2004):

Essa área cobre estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida. Refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas. Perspectivas atuais definem o bem-estar subjetivo como uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. (Giacomoni, 2004 p. 43)

Portanto, compreender essa relação de satisfação, felicidade, alegria e outras definições que contemplam o bem estar, são cruciais para assimilar a importância da manutenção dos ensaios durante o período de isolamento social, bem como, na retomada das atividades presenciais. Fontan e Góes (2021) apontam o canto coral como umas das mais antigas práticas de integração social, logo, num cenário onde as interações sociais estiveram inviabilizadas e restritas aos meios digitais, as atividades coletivas de forma remota tornaram-se parte da rotina de todos.

Com o retorno dos encontros presenciais intensificou-se a interação social, interferindo no cotidiano dos integrantes e, por consequência, influenciando em seu bem estar. No que se refere ao bem estar, Maheirie (2003) aponta que: “os sentimentos tendem a dominar outras dimensões da vida e ‘qualificar’ o mundo de acordo com nosso estado de ânimo, porque, se estamos alegres, corpo, pensamentos, impressões e imagens constituem um ‘mundo alegre’” (MAHEIRIE, 2003 p. 151).

Dessa forma, sendo a prática coral uma atividade coletiva, compreender o estado individual dos integrantes pode ajudar a conhecer a qualidade do trabalho desenvolvido, bem como auxiliar no desempenho do grupo. Para uma análise objetiva dos dados coletados, reduziu-se a tópicos as respostas subjetivas às

perguntas abertas, computando-se a quantidade de participantes que citaram em sua resposta algo relacionado a cada tópico.

Ao questionarmos qual a importância da atividade de canto coral para o seu bem estar cotidiano, o tópico que demonstrou ser mais relevante nas respostas foi o fato da atividade de canto coral proporcionar o compartilhamento de momentos de prazer e relaxamento (13 respostas). Outros tópicos também foram ressaltados, tais como ser uma atividade que traz a experiência de coletividade (3 respostas); que trabalha a timidez (3 respostas); que desenvolve a técnica vocal (2 respostas); e que proporciona identidade e pertencimento no meio social (2 respostas).

Com a volta dos ensaios para a modalidade presencial, questionamos o grupo sobre as dificuldades enfrentadas nessa mudança. Após a análise, observamos que a maioria não teve dificuldades em mudar da modalidade remota para a modalidade presencial (5 respostas). Alguns participantes relataram a dificuldade em cantar de máscara (3 respostas) e a dificuldade com o deslocamento até o local de ensaios (3 respostas). Houve também cantores(as) que não participaram da modalidade remota (3 respostas) e outros que por motivos diversos ainda enfrentam dificuldades de horários para frequentar os ensaios (2 respostas). Como só agora a universidade está voltando à modalidade presencial, alguns cantores ainda não retornaram à cidade (1 resposta). Durante a pandemia, cada cantor estudava individualmente sua melodia e nos enviava para que o trabalho de unir essas vozes fosse feito pela coordenação. Uma dificuldade relatada foi sobre a insegurança de cantar com a influência de outras vozes no mesmo ambiente (1 resposta), e outra sobre sentir fobia social (1 resposta), tendo em vista que somos um grupo grande, mesmo adotando todas as medidas de segurança sanitária instituídas pela Universidade Federal de Pelotas.

Ao se questionar os pontos positivos do retorno aos encontros presenciais, a maioria dos participantes ressaltou que cantar junto e ser de fato um coro (10 respostas) é o ponto mais positivo. Outro ponto positivo bastante citado foi aprender a ouvir as demais vozes (5 respostas) tendo em vista que no grupo trabalhamos com quatro vozes simultâneas. Uma das respostas mencionadas foi sobre sentir a vibração das vozes (4 respostas) o que supõe-se estar associada à harmonia gerada com a produção vocal simultânea. Encontrar os amigos (4 respostas) foi um tópico mencionado, nosso grupo se conheceu de forma remota e os encontros presenciais foram bastante significativos para todos. Outros tópicos mencionados foram o fato de estar com colegas mais experientes geraria mais confiança (2 respostas) e de que para os ensaios presenciais, o estudo individual é muito importante para acompanhar o grupo com mais segurança (1 resposta).

#### 4. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados, notou-se que o retorno aos ensaios presenciais gerou mais pontos positivos do que negativos. Um ponto interessante a ser observado é que o canto coral se mostrou como um dos componentes importantes no cotidiano dos coralistas para promover seu bem estar. Os pontos que foram citados como negativos na mudança da modalidade remota para a modalidade presencial em sua maioria, dizem respeito à locomoção, ao horário dos ensaios, ao uso de máscara enquanto se canta, o que pode ser considerado comum dentro da realidade coral, uma vez que trabalhar com muitas pessoas

com rotinas diferentes gera alguns desencontros. No entanto, os pontos positivos citados demonstram o quanto os cantores estão felizes em voltar a cantar em grupo e o quanto o calor humano está fazendo diferença na vida de cada cantor(a). O canto coral trabalha o coletivo. Alguns desafios, como o de ter que se adaptar a cantar ouvindo o colega do lado, são encontrados na modalidade presencial, ainda mais após passar dois anos na modalidade remota sem o contato físico com os colegas. Contudo, nota-se a colaboração de todos enquanto grupo, principalmente a vontade que cada um tem em estar nos encontros presenciais, realizando seu estudo prévio do material musical e estando comprometidos com o trabalho coletivo.

No que tange a produção do grupo coral, após a retomada presencial, acredita-se que a manutenção dos ensaios remotos durante o período de isolamento social permitiu que os coralistas mantivessem as capacidades musculares e técnicas, possibilitando, assim, resgatar rapidamente o repertório. Após algumas semanas de ensaio presencial, o grupo demonstrou-se preparado para a reestreia, que ocorreu no evento de reencontro da UFPEL no dia 10 de agosto de 2022, sendo apresentadas as canções “Juízo Final” (Nelson Cavaquinho/Élcio Soares), “Cantares” de Ronaldo Miranda com texto de Walter Mariano, com o solo da bolsista de extensão Izabella Domingos, “Três cantos Nativos dos indígenas Kraós” (Marcos Leite) e um medley das canções “Sorri” versão de Djavan para a canção “Smile” (Chaplin, Parsons e Turner) e “O sol Nascerá” (Cartola/Elton Medeiros).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 147-153, 2003.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2004.

FONTAN, Claudio; GÓES, Éderson Marques. CANTO CORAL: DESAFIOS COLETIVOS PARA UM CANTO CORPORAL EM TEMPOS DE COVID-19. **O Mosaico**, 2021.

MAIA, L. E. **Vozes da Extensão: 46 ANOS DE MÚSICA NO CORAL UFPEL**. In: Francisca Ferreira Michelon; Ana da Rosa Bandeira.. (Org.). A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. 1ed. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020, v. II, p. 1-9.

## (RESG)ATAR MEMÓRIAS, (A)BORDAR HISTÓRIAS: NÚCLEO DE TEATRO UFPEL E UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS NA COMPOSIÇÃO DO ATELIÊ DE MEMÓRIA E POESIA

LUCAS BEZERRA FURTADO<sup>1</sup>; BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA<sup>2</sup>;  
GISELLE MOLON CECCHINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbaraslunha@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Teatro UFPel em associação à UNAPI – Universidade Aberta para Idosos.

O Núcleo de Teatro UFPel é um projeto de extensão estratégico da Universidade Federal de Pelotas e atua ativamente na formação de alunas e alunos, professoras e professores, bem como da comunidade não acadêmica, oferecendo cursos e oficinas. Dessa forma, contempla o grande potencial das ações extensionistas levantado por Francisca Ferreira Michelin: “a capacidade transformadora da vivência do pensamento técnico, científico, humanístico e artístico desenvolvido na realidade concreta da vida” (MICHELON, 2019, p.4).

A UNAPI – Universidade Aberta para Idosos, também é um projeto com ênfase na extensão e remonta o desejo de viabilizar à comunidade idosa da cidade, um ambiente social, cultural e educativo, através de diversas atividades propostas em diferentes abordagens, linguagens e áreas do conhecimento.

Na intersecção dos dois projetos, nasce o Ateliê de Memória e Poesia, no qual, partindo dos escritos de LARROSA BONDÍA (2002) e FLUENTES; LUDOVICI (2018), defendemos o processo criativo, poético e mnemônico como terapêutica, reforçando a atmosfera do grupo, que manifesta e partilha fatores afetivos.

Poderíamos ainda, apontar que além de apurado valor emocional e formativo, o trabalho auxilia na saúde psíquica e mental, uma vez que “estudos apontam que o treino de memória aumenta significativamente o desempenho cognitivo dos idosos” (YASSUDA *apud* FLUENTES; LUDOVICI, 2018, p. 101).

Nosso objetivo enquanto ação é abordar o teatro através das reminiscências e histórias pessoais narradas pelos participantes.

### 2. METODOLOGIA

Defendendo a ideia da criação de um espaço não-hierarquizado, mas sim de trocas, cada encontro é guiado por conversas iniciais sobre experiências individuais, que por sua vez fortalecem o vínculo entre o grupo.

A experiência segundo LAROSSA (2014), “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e neste sentido, ao compartilharmos o espaço e as memórias, estabelecemos um ambiente potencial na criação dessa e seus atravessamentos.

Esta metodologia foi utilizada nos encontros remotos, acontecidos em 2021, e está sendo transposta, neste ano, para o modo presencial, que ainda se encontra em andamento.

Logo no primeiro encontro, por meio de identificação pessoal, cada participante da ação selecionou uma poesia para presentear o restante do coletivo. Aqui o evento artístico já se instaurou, compondo-se e consolidando-se na relação do eu com o outro.

No segundo encontro, os participantes foram convidados a relembrar o passado por meio de cantigas e canções de ninar de suas infâncias. Junto com estas, foram também estimulados, por cenários imagéticos, a comporem ações físicas, como caminhar nos campos com os pés descalços ou mergulharem nos rios.

Em 2022, o grupo se encontrou no espaço do Núcleo de Teatro UFPEl, onde puderam se apresentar e se reconhecer, mesmo com a utilização de máscaras e com o distanciamento. Neste panorama, em um segundo momento presencial, experienciamos entrar em cena para ler uma carta poética ao restante dos participantes, em condição de público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como sujeitos de experiência no mundo, cercados por ambientes com diferentes contextos históricos, sociais, econômicos, antropológicos, psicológicos e suas mais variadas derivações, fruímos, interpretamos e nos afetamos de acordo com os mesmos.

Sendo assim, utilizando a narrativa pessoal, a ação provoca o sentimento de pertencimento ao processo.

Trabalhamos no desenvolvimento da autopercepção a partir de fatores externos, considerando uma observação de Flávio Desgranges (2020, p.2), quando diz que “atribuir sentidos indica elaborá-los em relação a nós mesmos, ao modo como nos disponibilizamos para o encontro com a obra, ao que nos acontece a partir daí”.

Pensamos que o “fazer” também compreende o “ser atravessado”. A aparente passividade contida nos atravessamentos da vida é ilusória. O ator-receptor e/ou a atriz-receptora das circunstâncias são observadores ativos da vida que os cercam e de suas realizações. Quando observam, são transformados. Quando narram, remontam memórias e ressignificam seus signos.

Assim, os resultados são atrelados ao processo, e não a um produto final. Cada participante é transformado em seu tempo único e em cada encontro do Ateliê de Memória e Poesia.

### 4. CONCLUSÕES

A ação contribui em nossa formação enquanto discentes de um curso de Teatro (Licenciatura) na medida em que viabiliza o desenvolvimento e/ou aprimoramento de uma linguagem outra, que não a utilizada dentro dos espaços escolares formais ou não.

Na mesma medida, viabiliza um espaço de afetos, no qual aproximando-nos de um processo de sublimação, transformamos os desejos, angústias e memórias de cada participante em Arte, desenvolvendo conteúdos e práticas teatrais a partir

da vivência, ressaltando o ato de “Viver, e não ter a vergonha de ser feliz...”(GONZAGUINHA).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESGRANGES, Flávio. **O que eu significo diante disso: ação artística com espectadores teatrais**. Revista Brasileira de Estudos da Presença. Vol. 10 nº2 Porto Alegre 2020. Acessado em 10 ago. 2022. Online. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-26602020000200204&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000200204&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

FUENTES, S.; LUDOVICI, F. **Tecendo o chamado de Atena e Aracne**. Atividades em oficinas desenhadas para o segmento idoso. São Paulo: Portal, 2018.

GONZAGUINHA. **O que é o que é?** São Paulo: EMI-Odeon: 1982.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL 2019**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.

## CARAMINHOLAS: O PODCAST COMO MEDIADOR DO FAZER ANTROPOLÓGICO

PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN<sup>1</sup>; DANIELE BORGES BEZERRA<sup>2</sup>;  
CLÁUDIA TURRA MAGNI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *pedrodarlan01@outlook.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *Borgesfotografia@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *clauturra@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A inspiração para este trabalho surge da minha contribuição com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS) enquanto bolsista e editor do podcast Caraminholas. Este projeto de extensão faz parte da pesquisa do doutorado em Antropologia da Professora Daniele Borges Bezerra, que busca interlocução com Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV), o qual propõe uma perspectiva não patologizante sobre as pessoas que ouvem vozes e seus familiares no contexto das Novas Abordagens em saúde mental.

O LEPPAIS, projeto de extensão permanente, criado em 2008 pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Turra Magni, está localizado no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Sua finalidade é estimular, promover apoio técnico e, ao mesmo tempo, propor reflexões teórico-metodológicas no campo das linguagens visuais e audiovisuais, com ênfase nos processos de pesquisa e na divulgação de seus resultados, contribuindo assim com o compromisso ético e político de restituição social da produção acadêmica e de uma ciência mais acessível para o público em geral e para os interlocutores da pesquisa em particular.

Nesse sentido, o podcast Caraminholas situa-se entre o campo da Antropologia das Emoções e dos Sentidos e o campo da Antropologia da Saúde, como um espaço de divulgação e junção que ultrapassa os limites acadêmicos, um local de extensão onde instituição e sociedade se encontram. Além de ser fomentado pelo LEPPAIS, o projeto também ampara-se em parcerias com a Unipampa de Uruguiana e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Os episódios têm periodicidade mensal, embora os quatro primeiros tenham sido lançados quinzenalmente.

O marco norteador deste relato sobre minha atuação neste projeto é o questionamento sobre o modo como o podcast atua como mediador do encontro etnográfico e a sua contribuição para o desenvolvimento de uma antropologia compartilhada, que pode ser potencializada pelas novas tecnologias.

### 2. METODOLOGIA

Ainda sobre os efeitos de isolamento social provocados pela pandemia da Covid-19 o processo de elaboração do podcast se mantém virtual, contando com o uso dos espaços do LEPPAIS e atenção às normas sanitárias da UFPel.

Atualmente a equipe do podcast Caraminholas é composta por estudantes na graduação em antropologia, docentes em enfermagem, ativistas, artistas e a Professora Daniele Borges Bezerra. No dia-a-dia, o grupo troca informações e

mensagens através do aplicativo de celular whatsapp e a articulação dos episódios é feita por esta mídia social, concentrando arquivos e cronogramas numa pasta no drive compartilhada entre os membros da equipe.

A organização deste material, bem como a edição dos episódios do podcast *Caraminholas*, disponível em: <https://open.spotify.com/show/2LT4R0bZftPxAIEOqZGHZv>, é realizada por mim, enquanto roteirista e produtor, e a edição se dá através do programa VEGAS Pro 14 Edit Steam Edition e Audacity.

Sobre a roteirização e seu processo, quando pensamos nos temas já temos em mente possíveis participantes e a quem convidar. Uma vez confirmadas as participações, iniciamos o processo conjunto de produção do roteiro, que é geralmente movido pelas experiências das pessoas convidadas. Após dadas algumas instruções técnicas, os participantes gravam e nos enviam o material e a pessoa responsável pela produção faz as costuras do conteúdo em diálogo com o tema geral do episódio, a partir disso se estabelece outros elementos como música e intervalo poético e o editor dá corpo ao episódio. A primeira versão é, então, disponibilizada para o grupo, para que opinem antes da finalização do episódio. No princípio, a Professora Daniele Borges Bezerra traçou um cronograma com diversos temas que se relacionam com a saúde mental e a percepção sensorial, porém a ordem de criação dos episódios é feita por meio de escolha de qual tema flui mais do que outro, no sentido da disponibilidade dos participantes. Os episódios também podem surgir a partir da sugestão de membros e integrantes do podcast, como no caso do episódio 5 “Desabafo: O fio de uma narrativa de resistência”, que partiu da sugestão de um interlocutor e instigou o debate sobre o tema, reunindo outras pessoas interessadas em compartilhar suas vivências traumáticas em situações de saúde experimentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rose Satiko (2013), em seu artigo *Rouch Compartilhado: Premonições e Provocações para uma antropologia contemporânea*, menciona o fato de Jean Rouch (1917-2004), em suas palavras: “ter sido um híbrido de cineasta e antropólogo, o que eleva a sua produção para o bom pensar dos dois fazeres” (p.) Ele certamente não era um antropólogo “podcaster”, o que estaria fora de seu tempo, mas seus ensinamentos sobre uma Antropologia Compartilhada nos permitem produzir pesquisas a partir dos mesmos conceitos e paradigmas através de outras mídias.

A Antropologia de Rouch possui caráter transformador e político, pela forma que conduz o trabalho com seus interlocutores, ao mesmo tempo em que evidencia as mudanças no continente africano pouco ou quase não evidenciadas em outros trabalhos etnográficos em sua época. Pois, ao invés de um continente pretensamente parado no tempo, cujos povos seriam objeto de investigação de pesquisadores europeus, ele demonstra uma África que enfrenta os processos de urbanização e luta pela liberdade, em que todo protagonismo e agência é atribuído aos seus interlocutores de pesquisa, numa construção compartilhada do saber produzido através do encontro etnográfico. O processo que evidencia, atravessa temas delicados e sensíveis, a partir de uma “antropologia do choque” (no sentido de se encontrar ou deparar com outra realidade) que leva ao leitor ou



telespectador a reflexão dos temas abordados, mesmo que de maneira inconsciente, pois ela tem o teor provocante de nos impactar<sup>1</sup>.

“Para Stoller, Rouch faz um cinema da crueldade, cujo objetivo não é recontar, mas apresentar um conjunto de imagens desconcertantes, provocadoras que objetivam transformar a audiência psicologicamente e politicamente. Rouch queria transformar seus espectadores, mudar suas certezas culturais.” (Satiko, 2013,p.2)

Com isso quero dizer que enxergo na produção do podcast Caraminholas o mesmo teor provocativo e desconcertante de Jean Rouch, pois através dele buscamos apresentar ao público a perspectiva antimanicomial das pessoas que ouvem vozes, de estudiosas/os e militantes do MIOV, e dessa forma, gerar uma “transformação psicológica e cultural”(Satiko,2013) em termos da perspectiva hegemônica, guiada pela Psiquiatria tradicional.

Distante de um propósito comercial, nosso podcast não se encaixa nos padrões de outras grandes e consolidadas produções da podosfera, pois faz parte de um fazer antropológico que não privilegia o aspecto técnico e sim a sua relevância enquanto mediador da pesquisa antropológica. Neste sentido, o Caraminholas integra a Rádio Kere Kere (<https://radiokerekere.org/>), que reúne 19 podcasts em Antropologia e Ciências Sociais e tem promovido uma enorme contribuição para a renovação e ampliação dos formatos de divulgação científica.

#### 4. CONCLUSÕES

As ideias aqui apresentadas, em diálogo com Jean Rouch e sua antropologia compartilhada, são parte e fruto dos meus estudos e pesquisas na área da Antropologia Audiovisual, que se intensificaram no semestre passado graças a bolsa a qual fui contemplado no LEPPAIS. Uma oportunidade que me estimula a pensar a “podosfera” como campo de pesquisa.

Acredito e espero, através deste resumo, ter demonstrado que esta nova interface pode ser entendida como mediadora do fazer antropológico, desde que seja usada com o devido rigor metodológico e cuidados éticos. Um desafio que percebemos é a necessidade de adequarmos ainda mais a linguagem para superarmos as barreiras da escrita acadêmica, proporcionando melhor diálogo com a comunidade. Percebemos desde já a potência desse modelo de mídia enquanto difusor do conhecimento.

---

<sup>1</sup>É o caso de os Mestres Loucos (1955)

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIKIJI, Rose. **ROUCH COMPARTILHADO: PREMONIÇÕES E PROVOCAÇÕES PARA UMA ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA**. Porto Alegre, Iluminuras, 2013.

KERE-KERE. **Viver antropologia e fazer podcast em rede**. 2022. Disponível em: <<https://radiokerekere.org>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

LEPPAIS. **Laboratório de Ensino e Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e Som**. 2022. Disponível em; <<https://wp.ufpel.edu.br/leppais/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022

## 14º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MUSEUS: 20 ANOS DA CARTA DE RIO GRANDE

ISADORA COSTA OLIVEIRA<sup>1</sup>; NICÓLLY AYRES DA SILVA <sup>2</sup>; RENAN  
MARQUES AZEVEDO DA MATA<sup>3</sup>; NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [contatoisadoracosta@outlook.com](mailto:contatoisadoracosta@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ayresmuseo@gmail.com](mailto:ayresmuseo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renanazevedomarq@gmail.com](mailto:renanazevedomarq@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [norismara@gmail.com](mailto:norismara@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O 14º Fórum Estadual de Museus do Rio Grande do Sul ocorreu na cidade de Pelotas-RS, entre os dias 24 a 27 de maio de 2022. Possuindo formato híbrido - presencial e on-line - o evento foi realizado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC/RS), por meio do Sistema Estadual de Museus (SEM/RS), em parceria com Prefeitura de Pelotas, através da Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio da Rede de Museus da UFPel e do curso Bacharelado em Museologia.

Sendo um evento previsto no regimento interno do SEM/RS, onde a promoção bianual deve definir as diretrizes de atividades do órgão pertencente à SEDAC/RS no período. Os objetivos do fórum fundamentam-se em discutir e encaminhar políticas públicas para o setor, refletindo e compreendendo o dinamismo museológico quanto às relações entre os museus e a sociedade, além de promover a aprovação do Plano Setorial de Museus do RS (PSM/RS) que contempla as setes regiões museológicas do estado.

Ao desenvolver o tema “Políticas Públicas para Museus: 20 anos da Carta de Rio Grande” como pauta do evento, associou-se com o dia Internacional de Museus de 2022, regido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), com a temática “O Poder dos Museus”. Como exemplifica CHAGAS (2002) “O poder em exercício amplia a sua rede de relações, produz novos sentidos, multiplica as instituições de memória atribuindo-lhes um papel de fonte de saber, de *luz* e de *esclarecimento*”. A legitimação de uma política pública para os museus do RS, ocorre como garantia para ações que as instituições poderão promover em consonância com a sociedade, estimulando assim a preservação da memória cultural, criando uma rede democrática onde o bem patrimonial e os profissionais são amparados pela legislação brasileira.

Uma política cultural abrangente e de caráter democrático propõe uma ampla participação cultural, com atividades permanentes de formação, criação, debate e fruição que tenham continuidade, busquem seu enraizamento na comunidade e muitas vezes partam desse enraizamento. (FARIA, 2003 apud BERTOTTO, 2007)

O evento traz em sua estrutura uma comemoração aos vinte anos da Carta de Rio Grande, elaborada no 8º Fórum Estadual de Museus, ocorrido na cidade de Rio Grande, em 2002, com o objetivo de viabilizar a implementação de uma “Política pública de inclusão social e democrática para construção da memória nacional e preservação do patrimônio cultural brasileiro” (CARTA DE RIO GRANDE, 2002). O documento gerado apontou soluções primordiais para a elaboração de políticas públicas culturais e valorização do campo museal, tanto no

cenário sul-rio-grandense, quanto nacional. Sendo um dos fatores essenciais para construção e criação da Política Nacional de Museus, em 2003, “onde assegura um espaço aos museus, cursos, pesquisadores e profissionais no Brasil, propondo assim uma melhora significativa na gestão e desenvolvimento dos processos museológicos, bem como a valorização de saberes e fazeres específicos do campo” (DUARTE, 2013). Considerando as reflexões aqui apresentadas, o objetivo deste texto é a análise do 14º Fórum de Museus do RS, como evento de caráter consolidador de ações museológicas, a fim de promover o intercâmbio cultural na criação colaborativa entre o sistema, museus, técnicos profissionais, acadêmicos e a sociedade em sua volta que contribuem pelas perspectivas das políticas públicas.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do evento contou-se com o apoio dos museus pertencentes ao SEM/RS; o Colegiado Setorial de Museus do RS; Conselho Regional de Museologia - Corem 3ª Região; Rede de Educadores em Museus/RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Curso de Museologia e do Programa de Pós-graduação (PPG MUSPA), sendo assim foram elaboradas estratégias para dinamizar a organicidade desses diferentes setores.

Inicialmente houve a elaboração de comissões específicas desenvolvidas em organograma para representar estruturas de frentes de trabalho fundamentais. Destaca-se o papel das coordenadoras da Comissão Organizadora, Carine Duarte, Coordenadora do SEM/RS, e Noris Leal, Professora do Curso de Museologia da UFPel, onde elaboram um trabalho de estruturação introdutória do evento. Seguido pela Comissão Científica que dispôs de mestres e doutores atuantes no estado do RS, sendo eles pertencentes aos museus, órgãos públicos ou as universidades públicas UFRGS e UFPel. Os coordenadores das sete regiões museológicas do RS, atuaram arduamente no projeto, tensionando discussões peculiares de cada região. Na Comissão de Comunicação integrava-se discentes do curso de museologia UFPel em parceria a equipe de comunicação da SEDAC/RS, os discentes criaram a identidade visual, e assumiram a responsabilidade de monitoria nas redes sociais, Instagram e Facebook, o material gráfico ficou ao encargo da equipe da SEDAC/RS. Após a locação dos diferentes nichos estabeleceu-se um cronograma de reuniões semanais, específicas e gerais, no qual as diretrizes do evento foram sendo traçadas. Durante as reuniões foram atribuídas funções de urgência para cada setor e ao longo do processo houve o aperfeiçoamento da sua programação que contou com palestras, mesas-redondas, apresentações de comunicações e grupos de trabalho (GT's).

As temáticas abordadas durante o evento alicerçaram-se em fundamentos teóricos e práticos, tensionados pelos debates do campo museológico gaúcho pós-período pandêmico e da necessidade de políticas públicas inclusivas e diversas. Parte das atividades presenciais aconteceram no auditório do Centro de Artes UFPel, apenas os encontros do GT's que foram separados por cada tema locados nos Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), Museu do Doce e na Secult. É necessário destacar que as transmissões das mesas e palestras ocorreram simultaneamente pelo canal do Youtube da UFPel, para os GTS não houve condições técnicas de serem transmitidos, a participação foi exclusivamente presencialmente, mas tiveram seus resultados apresentados durante uma mesa do evento, as comunicações foram transmitidas via serviço *webconferência* UFPel, e após a realização do evento disponibilizadas no canal do Youtube do curso da Museologia UFPel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização do evento foi restabelecido o desenvolvimento de políticas públicas culturais voltadas para o campo da museologia no estado do Rio Grande do Sul, onde através da inserção dos participantes nas discussões propostas, ações aperfeiçoadas pelos GT's e nas apresentações das comunicações. Possibilitaram a criação e consolidação do Plano Setorial de Museus do RS (PSM/RS), documento esse que reúne propostas e diretrizes do setor museológico que vêm sendo debatido desde a 13ª Edição do fórum “Políticas públicas: a memória, os avanços e a contemporaneidade”, em 2013. Amparados pela Lei nº 11.904, 2009, que institui o Estatuto de Museus, e o Decreto nº 8.124, 2013, que o regulamenta. O PSM/RS conecta os avanços nacionais nas políticas públicas culturais pensando diretrizes, estratégias, ações e metas para qualificar e/ou quantificar as necessidades e potencialidades existentes nos museus do RS. É importante salientar que o plano foi construído de forma colaborativa, frente aos desafios da área nos últimos anos, criando redes dialógicas importantes para que as linhas de pensamentos possam ser efetivadas de fato.

Para o desenvolvimento do projeto houve a criação de perfis no Instagram e Facebook, onde ocorreu a produção de conteúdo programático do evento. Os resultados das redes sociais marcam da data de 08 de março a 01 de julho de 2022, em atendimento a legislação eleitoral os perfis foram desativados até o fim das eleições. A página do Instagram alcançou a marca de 305 seguidores, no mesmo período na página do Facebook obtivemos 90 pessoas que curtiram a página e 103 pessoas a seguiram. Portais de notícias como Diário Popular, Diário da Manhã e Correio do Povo, informaram sobre a importância do evento para o campo museológico e da volta de atividades presenciais no sul do estado. Ao todo inscreveram-se no evento 151 participantes entre a comissão organizadora, palestrantes, estudantes, trabalhadores de museu e outros. As transmissões realizadas simultaneamente no canal do Youtube da UFPel contaram com 823 visualizações no total dos vídeos, resultados disponíveis em 01 de julho de 2022.

Os debates contemporâneos no campo da museologia desenvolvidos no evento, promoveram o respeito à diversidade e cidadania, valorizando o diálogo e potencializando o compromisso social com a comunidade. Seguindo em sua importância: “reiteramos a notoriedade dos fóruns na construção de políticas voltadas para os museus, norteando os/as profissionais no desenvolvimento das instituições museológicas” SCHEFFER et al. (2020). Para que haja a divulgação de saberes e a democratização do acesso ao conhecimento, estão sendo elaborados os Anais do evento com previsão de lançamento na Semana de Museus em 2023 pela Rede de Museus UFPel.

## 4. CONCLUSÕES

Dentre os resultados obtidos pode se garantir que o 14º Fórum Estadual de Museus do RS foi um momento de conagração da área e organização do setor no estado, onde a comunidade reuniu-se para definir as demandas e urgências, necessárias para o planejamento das atividades do Sistema de Museus e, conseqüentemente, para o fortalecimento das discussões sobre políticas públicas culturais. A criação do Plano Setorial de Museus RS e futuramente das publicações dos Anais, são estímulos para o campo, onde o trabalho será árduo para cumprir as metas deslumbradas para a gestão e organização do setor museológico; para

democratizar o acesso aos bens culturais; capacitar e formar profissionais e por fim adquirir e gerenciar acervos e bens culturais. As inovações geradas pelo fórum vão além da área museológica, sendo o primeiro evento científico híbrido realizado pela Comunicação Social da UFPel, abrindo portas significativas para possíveis eventos promovidos pela universidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOTTO, Márcia Regina. **Análise das políticas públicas para museus no Rio Grande do Sul**: um estudo de sua eficácia no desenvolvimento das instituições museológicas gaúchas. 2007. 166p. Acesso em: 01 ago.2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4745/1/390597.pdf>.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos de sociomuseologia**, v. 19, n. 19, 2002. Acessado em 01 ago. 2022. Disponível em: [revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367](https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367).

DUARTE, Carine Silva. **Da CEM ao SEM**: memória e trajetória do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul. 2013. 61p. Acesso em: 01 ago. 2022. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88680>.

RIO GRANDE DO SUL. **Carta de Rio Grande**. 8º Fórum Estadual de Museus. SEM/RS, 2002. In: Expressa Extensão, Pelotas, v. 19, n. 2. 2014. Acessado em 01 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/4948>.

SCHEFFER, Marcelo Augusto Kich; FARIA, Ana Carolina Gelmini de; BERTOTTO, Márcia Regina. **O campo museal no Rio Grande do Sul: agentes e instituições em diálogo**. Sillogés. Porto Alegre: Associação Nacional de História, Seção Rio Grande do Sul. Vol. 3, n. 1 (jan./jun. 2020), p. 132-151, 2020. Acesso em: 10 ago. 2022. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213650](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213650).

## **CIRCUITO DOS MUSEUS ÉTNICOS DA SERRA DOS TAPES: EXPOSIÇÃO ITINERANTE “MEMÓRIAS DA IMIGRAÇÃO E DA RURALIDADE” EM SANTANA DO LIVRAMENTO**

CLAUDIA EMANUELLE ROCHA LIMA DE CASTRO<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>; LUCIANA DA SILVA PEIXOTO <sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - cemamuelle@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - fvergara@ufpel.edu.br*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucipic@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo resulta da nossa participação em um projeto de extensão voltado ao Curso de Licenciatura em História a Distância da UFPel, que consiste em uma exposição itinerante que circula pelos polos do curso, espalhados por várias cidades do estado do Rio Grande do Sul (Cruz Alta, Agudo, Constantina, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Sapiranga, Quaraí, Picada Café, Santana da Boa Vista, Sobradinho e Três Passos). A exposição traz acervos ligados aos museus que compõem o Circuito dos Museus da Serra dos Tapes, em especial, o Museu da Colônia Francesa e o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, direcionado em particular à imigração italiana. Entre os objetivos, visamos sensibilizar as comunidades em que os polos se inserem sobre a importância dos bens materiais e memórias que integram o patrimônio cultural da imigração e da vida rural em suas regiões.

Em 2021, a exposição foi apresentada nos polos de Sapiranga e Picada Café. Em 2022, planeja-se levá-la a Cruz Alta, Quaraí, Sobradinho e Santana do Livramento, iniciando pela última.

Este trabalho tem como foco especificamente a exposição realizada em Santana do Livramento, que busca fomentar na comunidade a importância do estudo sobre patrimônio cultural e sobre os suportes de memória da imigração e da ruralidade, os quais são comuns também nesta região, almejando se desdobrar também em um estímulo às iniciativas museais e patrimoniais nesta localidade, assim como nas demais em que a exposição for apresentada.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto Circuito de Museus da Serra dos Tapes dá continuidade aos projetos do Museu Etnográfico da Colônia Maciel e Museu da Colônia Francesa. O Mu-

seu da Colônia Maciel iniciou como projeto em 2003 e entrou em funcionamento em 2006; o Museu da Colônia Francesa iniciou como projeto em 2007 e começou a funcionar em 2009. Na Serra dos Tapes, além destes dois museus, outros dois, um em Pelotas (Museu Gruppelli) e outro em Morro Redondo (Museu Histórico de Morro Redondo), atuam em cooperação. Os dois primeiros têm sido coordenados pelo professor Dr. Fábio Vergara Cerqueira, os dois últimos, pelo professor Dr. Diego Ribeiro.

As atividades da exposição Itinerante são realizadas nos polos de Licenciatura em História EAD, organizadas pelo coordenador do projeto, professor Dr. Fábio Vergara Cerqueira, pela técnica arqueóloga Drnda. Luciana Peixoto e pela bolsista. Durante o processo para a realização da exposição no Polo de Santana do Livramento, a coordenação do Polo UAB, a Secretaria Municipal de Educação, a 19ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) em conjunto com a bolsista do projeto em Santana do Livramento - Claudia Emanuelle Rocha Lima de Castro - definiram o prédio do Polo UAB para servir de local à exposição, tendo em mente a questão da segurança dos artefatos e da centralidade do local que proporciona fácil acesso, fator importante para conseguir a presença das escolas na exposição. Além de considerar a localização, também foi acordado entre os atores organizadores a necessidade de contato com as escolas da rede pública, estadual e municipal, e com as escolas da rede privada, para a criação de um cronograma de visita dos alunos.

Outrossim, juntamente com a tutora presencial do curso de História, foi realizado um chamamento dos alunos do curso para participarem da mediação das visitas e para auxiliar no melhor funcionamento diário da exposição. Com isso, foi criado um cronograma para cada aluno de acordo com a disponibilidade de horário e de direcionamento de cada escola, tendo em vista a presença de diferentes públicos na exposição. Estes alunos passaram por uma ação de capacitação, realizada pelo coordenador e pela técnica do projeto.

Após a criação do cronograma de visita e o início da exposição, os alunos das escolas contatadas farão a visita e poderão observar os objetos, ferramentas, utensílios domésticos e outros, guiados pela bolsista do projeto e pelos monitores relacionados. Durante todo o trajeto da exposição, traçado pelos organizadores, será explicado para cada aluno a importância dos artefatos, que não só foram importantes e partes da vida dos primeiros imigrantes e seus descendentes, em uma



área de imigração do Sul do Rio Grande do Sul, como também serviram de fonte primordial para o entendimento de nossa cultura e de nossas raízes sociais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até este presente momento os cronogramas de visitação e de monitoria foram criados e estamos aguardando a confirmação das escolas sobre os seus dias reservados. Além disso, durante toda terceira semana do mês de agosto o Polo UAB, na figura da sua coordenadora, organizou a sua administração para receber, além do professor coordenador do projeto, os alunos do curso de história e também os alunos das escolas públicas e privadas.

O início da exposição está marcado para dia 19 de agosto de 2022, com uma palestra de abertura do coordenador do projeto para o público da comunidade escolar, autoridades da cidade e jornais locais. E a abertura ao público está marcada para o dia 22 de agosto de 2022 e o fechamento para dia 19 de setembro de 2022

### **4. CONCLUSÕES**

Com o objetivo de promover o conhecimento da memória e patrimônio da região da Serra dos Tapes, que engloba, entre outras expressões, o patrimônio da imigração (francesa, italiana, germânica e pomerana), o patrimônio quilombola e o patrimônio indígena, o patrimônio gastronômico, com destaque ao papel dos doces coloniais, patrimônio arquitetônico, patrimônio cemiterial, o projeto tem crescido, servindo de referência de trabalho cultural para as crianças e adolescentes da rede pública e privada de ensino.

A inserção das escolas neste projeto tem ajudado na união das instituições de ensino na busca por crescimento cultural, aumentando a procura por mais projetos e incentivos para a área, bem como tem ajudado a fomentar parcerias e iniciativas educativas. Este projeto pretende ajudar na reflexão de crianças, jovens e adultos sobre a importância do estudo da cultura e costumes que estão presentes na sua história de formação enquanto sociedade. Após verem a exposição, os estudantes serão estimulados a fazerem desenhos, que traduzam suas impressões sobre os objetos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, F.V. Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. **Anais do IV SIMP: Memória, patrimônio e tradição**. Pelotas, 2010

DIEGO, B.S. **O papel do “Museu do Gruppelli” na preservação e recuperação do patrimônio e da memória da colônia Municipal/Pelotas - RS no contexto turístico**. Monografia - apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo, Universidade Federal de Pelotas.

DOTTI, G.M. **Representações do feminino na literatura de tradição oral da RCI: O que se diz sobre a mulher**. 2007. Dissertação - Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul.

GEHRKE, C. **Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: Representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel**. 2013. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

PEIXOTO, L.S. CERQUEIRA, F.V. Museu e identidade ítalo-descendente na Serra dos Tapes, Pelotas/RS: o projeto do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. **Metis: história e cultura**: Caxias do Sul, 2008.

PEIXOTO, L.S. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. 2003. Monografia - Departamento de História e Antropologia, Universidade Federal de Pelotas.

TESSARI, A.B. Imigração italiana em fotografias on-line: o acervo do Programa Ecirs. **História em Revista** / publicação do Núcleo de Documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. v.17-18, (dez. 2011 dez 2012). – Pelotas: Editora da UFPel, 2011. 1v.

VENDRAME, M.I. **Ares de vingança: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910)**. 2013. Tese - Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

## **AÇÕES SOCIAIS NO CINE UFPEL: UMA TELA PARA APROXIMAR A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE**

DAYARA DE SOUZA FRANCO<sup>1</sup>; CÍNTIA LANGIE ARAUJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dayarafranco9@gmail.com](mailto:dayarafranco9@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cintialangie@gmail.com](mailto:cintialangie@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto intitulado *Cine UFPEl para Escolas e Asilos* é uma das iniciativas sociais do *Cine UFPEl*, a sala de cinema da Universidade Federal de Pelotas, que tem como intuito acolher e levar o cinema para crianças, adolescentes e idosos bem como dar a oportunidade àqueles que, muitas vezes, não possuem fácil acesso ao cinema.

O projeto está, assim como todos os projetos do Cine UFPEl, na fase de retomada das atividades presenciais, depois de operar de forma remota no ano de 2021 por conta do vírus *Sars-CoV-2*, mas sem deixar de tomar todos os cuidados possíveis, já que lidamos com grupos de risco. No primeiro semestre de 2022, a retomada se deu de forma cautelosa, seguindo as normas da Universidade, operando com metade da capacidade, horários diurnos e com o uso obrigatório de máscaras.

O interesse em levar alunos da rede pública e pessoas da melhor idade para nosso cinema é crescente entre a comunidade da cidade, e o projeto já conta com diversos parceiros, como o Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) e o Projeto Andorinha.

As sessões são elaboradas e passam por uma curadoria, feita pelos bolsistas e orientadora, e tem como principal foco o cinema brasileiro, para que possamos mostrar a gama de possibilidades que o cinema do país possui e formar um público interessado em nosso cinema.

O cinema, sendo a sétima arte, possui grande impacto na vida social do indivíduo, na formação cultural e pessoal e por isso é necessário pensar nele como pensamos em museus e exposições de arte; o acesso deve ser universal e incluir públicos vulneráveis. O projeto passa a cumprir esse papel na comunidade, de possibilitar o acesso para esse público vulnerabilizado que, ao mesmo tempo, forma uma parcela muito importante da nossa sociedade.

### **2. METODOLOGIA**

A partir de 2022 o projeto passa por uma readaptação e voltará a ser presencial e para isso muitas medidas de segurança e cautela precisam ser tomadas. A metodologia, então, se baseia em obedecer as medidas de segurança e foca em criar um vínculo com as escolas, casas de repouso e projetos que tenham como público idosos e crianças e/ou adolescentes, para que o projeto possa funcionar presencialmente como funcionou em 2021 de forma remota. Pensando nesse sentido, no primeiro semestre de 2022, conseguimos contatar escolas e estabelecer uma nova parceria com o Projeto Andorinha e também continuamos nossa parceria com o UNAPI.

O UNAPI é um projeto coordenado por Adriana Schuler Cavalli, ele tem como principal objetivo oportunizar à população idosa um espaço educacional,

cultural e social, bem como proporcionar a troca de conhecimento entre gerações e promover a educação continuada. As sessões em parceria com o UNAPI acontecem mensalmente e possuem um grande interesse dos participantes, que estão sempre mostrando muita proatividade para discutir os filmes exibidos. Tivemos duas sessões no primeiro semestre de 2022; a primeira com curtas do curso de cinema, que são ambientadas em Pelota, foram três curtas; *Mãe* (2018), *Ester* (2013) e *Filme da Vó* (2021) e que contaram com a participação da diretora de Filme da Vó, Natália Cabral, que também é a produtora do curta Ester e com a diretora de som do curta Mãe, Lauren Mattiazzi Dilli, que promoveram um bate papo sobre os filmes; e a segunda sessão, na qual disponibilizamos três opções de filmes brasileiros e os próprios participantes escolheram o filme a ser assistido entre os três, sendo esse o filme *Como Nossos Pais* (2017), de Laís Bodanzky. Para o segundo semestre de 2022 já temos datas definidas para ocorrerem as sessões voltadas ao público de terceira idade. Serão quatro sessões, uma por mês, todas na sexta à tarde, no endereço do Cine UFPel.

Com o projeto Andorinha, neste semestre, iniciamos o processo de para começarmos as exibições e as possibilidades são muitas. A ideia inicial é que as escolas participantes levem os estudantes até o endereço do Cine UFPel, para que, além de assistirem um filme nacional e educativo, os alunos possam ter a experiência de estarem em uma sala de cinema, algo que é inédito para alguns. Em um primeiro momento realizaremos oficinas ministradas pela coordenadora Profa. Dra. Cíntia Langie voltadas para refletir a importância e necessidade de descolonizar o repertório audiovisual dos alunos, mostrando aos professores da rede pública formas e plataformas para a busca de filmes não hegemônicos e brasileiros para exibição em sala de aula. Com essa formação, além de possuírem a opção de levarem os alunos ao cinema, os professores estarão mais aptos para selecionar e utilizar a vasta gama cinematográfica não hegemônica em sala de aula.

Também frisamos a necessidade de que o cinema pode ser utilizado como uma ferramenta educativa que evita a cobrança de sala de aula da forma clássica — como com a utilização de provas e trabalhos rígidos, o que limita a interpretação do estudante — analisando um filme de forma mais autônoma, dando a liberdade necessária para que os estudantes sintam se independentes no processo de aprendizado, levando em consideração tudo aquilo que eles entenderam, sentiram e viram no filme.

“A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.” (FREIRE, p. 67, 2019)

Vários fatores são levados em consideração para a exibição e seleção dos filmes das sessões, sendo alguns deles a faixa etária e a temática. A escolha de focar em produções locais, nacionais e da América Latina vem com o ideal de estabelecermos ligações do cotidiano e para formar um público mais aberto ao cinema nacional, aumentando o interesse em um cinema que foge do mainstream, demonstrando outras perspectivas, além de incentivar a apreciação de um cinema que vai além dos grandes lançamentos.

Também existe a abertura para que os professores e participantes apontem o filme de interesse e assim analisamos a possibilidade de exibição da obra. O

projeto também atua como parceiro e orientador em sessões organizadas pelas próprias escolas e casas de repouso, ajudando no lançamento, exibição e distribuição de filmes, próprios ou não.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados podemos apontar, separadamente, os obtidos com o UNAPI e os com o Projeto Andorinha.

Com o UNAPI tivemos duas sessões para o público de idosos, que firmou mais ainda nossa parceria. Também já estão sendo feitos os planejamentos das novas sessões que ocorrerão até o final deste ano, com datas já marcadas e filmes sendo selecionados para cada um destes dias. Com o Projeto Andorinha realizamos uma reunião para definir interesses e começar a organização dos próximos passos que serão feitos nesse segundo semestre de 2022. O planejamento para essas sessões e oficinas já está sendo feito, com a elaboração de ideias, curadoria e atividades sendo pensadas e preparadas, além de já termos data para a primeira oficina que será ministrada para os professores: “Exibindo Cinema na Escola: curadoria, diversidade e cinema brasileiro”.

Por conta desse momento de incerteza que ainda assombra todos nós da Universidade e por precisar atuar com metade da capacidade, com horários menores e lidar com grupos de risco, algumas pessoas ainda não se sentem à vontade para voltar a esses ambientes presenciais. Por isso acreditamos que com a volta total da UFPel, esse medo vá se dissipando e voltaremos a ter maior aderência por parte da comunidade, pois já podemos perceber o entusiasmo dos coordenadores e dos participantes por essa volta, depois de passarmos tanto tempo sem a experiência física da sala de cinema. Mas, apesar de estarmos pensando em um contexto ainda pandêmico, os participantes se mostram cada vez mais interessados e animados para com o projeto e muito participativos em todas as sessões.

Com relação ao público das escolas podemos ver grande interesse e animação por parte das coordenadoras do Projeto Andorinha e estamos ansiosas para firmar esse laço tão importante entre a universidade e as escolas públicas da cidade de Pelotas.

Além de tudo, trazer essa parcela tão importante da comunidade para dentro do Cine UFPel e poder mostrar o que fazemos dentro do curso de cinema, por meio de mostras focadas em curtas produzidos na UFPel, é de muito interesse do projeto, pois assim podemos ter a troca social e cultural que a universidade se propõe.

### 4. CONCLUSÕES

O ano de 2022 vem com grandes expectativas para o projeto Cine UFPel para Escolas e Asilos. Estabelecemos conexões inéditas com as escolas do município e temos parcerias que possuem o potencial de engrandecer cada vez mais nossa trajetória, firmando, enfim, o principal ideal que possuímos: receber um público que, socialmente, está à margem da sociedade e que forma parte essencial de nossa comunidade.

Podemos perceber o interesse de professores em garantir que seus alunos tenham um maior contato com o que produzimos em nosso país e também o interesse dos participantes do UNAPI de conhecer mais sobre essa área, para muitos, inexplorada. Proporcionar esse contato com o cinema para esses públicos

vai além de somente uma recreação, pois o cinema pode ensinar muitas coisas de forma autônoma e independente, tanto para a comunidade estudantil quanto para os idosos aposentados. Para os jovens, ter essa oportunidade pode ser algo raro e eles também acabam aproveitando as oportunidades ofertadas.

Iniciar o contato com o cinema nacional desde o ensino básico pode ajudar a formar um público mais adepto ao cinema local, que será mais consciente no consumo da sétima arte durante toda a sua vivência, e proporcionar a comunidade idosa o contato com filmes diferentes do que eles imaginam definir o cinema brasileiro ajuda a mudar o preconceito recorrente que existe para com nosso cinema e é o caminho — um caminho longo, mas eficaz — para mostrar que isso não é um fator determinante e que existem filmes brasileiros para todos os públicos, idades e gostos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, A. **A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

Cinema-Educação: políticas e poéticas / Cesar Leite, Fernanda Omelczuk e Luiz Augusto Rezende (orgs). – 1. ed.– Macaé: Editora NUPEM, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LANGIE, C. Extensão universitária: Aprendizado e experimentação em projetos de exibição de filmes para a comunidade. **Trajeto Errático**, n. 3, p.31- 39, 2022. Disponível em: <<https://desaber.com.br/trajetoerra-tico>>. Acesso em: 14/08/2022.

## FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: MUSICALIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA<sup>1</sup>; ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vanessaa97@hotmail.com](mailto:vanessaa97@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isabel.hirsch@gmail.com](mailto:isabel.hirsch@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão: FOCEM (Formação Continuada em Educação Musical), do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, descrevendo suas oficinas através de um diálogo com autores que ressaltam a formação continuada em educação musical MANZKE (2016) e SANTOS (2018), além de apresentar o projeto, seus objetivos e suas oficinas, também serão apresentados os próximos passos para o segundo semestre de 2022.

### 2. METODOLOGIA

O Focem é um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nele são ofertadas oficinas semanais de 1 hora de duração, visando a formação continuada de professores atuantes da rede básica de ensino, utilizando da musicalização básica e avançada, jogos e brincadeiras musicais, aulas de repertório musical, e oficinas itinerantes.

Originalmente as oficinas do FOCEM foram pensadas a serem realizadas no formato presencial, porém, no ano de 2020, com a pandemia da COVID-19, realizamos uma adaptação no projeto, onde os encontros do presenciais se tornaram remoto<sup>1</sup>.

Desta maneira, abrimos inscrições contemplando professores de todo o Brasil, juntando professores de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, entre outros estados. Neste ano, no primeiro semestre de 2022 retornamos gradativamente ao formato presencial, com o objetivo de um retorno total das atividades presenciais que desde 2014 se faz presente na extensão do curso de música licenciatura da UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão FOCEM surgiu através da criação de um projeto chamado Oficina de Repertório Musical<sup>2</sup>. Este projeto foi uma iniciativa da SMED<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>As oficinas remotas surgiram em decorrência da pandemia da COVID-19

<sup>2</sup>Oficina de Repertório Musical - Projeto que proporcionava aos professores de artes o conhecimento básico em repertórios musicais através de oficinas de canto coral, violão e flauta doce (MANZKE, 2016).

<sup>3</sup>SMED - Secretaria de Educação e Desporto.

a fim de proporcionar aos professores de arte da cidade o processo contínuo de formação de professores em música (SANTOS, 2018). Mais adiante, este projeto se adaptou e culminou no FOCEM - projeto voltado à Formação Continuada em Educação Musical.

Segundo o Portal Institucional da UFPEL (2017) o projeto,

visa oferecer oficinas de musicalização para professores que atuam, preferencialmente, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino, podendo ser ofertado também para professores dos demais níveis da educação básica. Tem como objetivo qualificar ainda mais o trabalho musical já desenvolvido nas escolas. O FOCEM se dedica principalmente à formação continuada musical de professores que não são especialistas em música, especialmente aos Pedagogos ou ainda aqueles oriundos dos cursos em nível técnico de Magistério e/ou Normal. (UFPEL, 2017).

O FOCEM, “desde a sua criação, conta com a participação de um(a) coordenador(a) e seus monitores, sendo eles discentes do curso de Licenciatura em Música da UFPel. Os monitores se dividem entre bolsistas e voluntários.” (SANTOS,2018, p.20). Hoje o projeto conta com a participação de uma coordenadora, uma bolsista, e 11 monitores voluntários.

Em 2020 o FOCEM teve de se adaptar em formato remoto, onde as oficinas foram ministradas através das plataformas digitais como o Zoom e o Google Meet. O projeto abriu inscrições para todos os professores interessados, tendo encontro de professores de diferentes estados do país.

Este ano com o avanço da vacinação e o retorno gradativo das atividades presenciais, o projeto retornou com algumas de suas oficinas presenciais. Este ano o FOCEM contou com três oficinas semanais, duas no formato presencial, e uma no formato remoto. Sendo elas: oficina de musicalização: jogos e brincadeiras<sup>4</sup>, oficina de musicalização básica<sup>5</sup> e oficina de percussão<sup>6</sup>.

O objetivo dessas oficinas é preparar os professores da rede básica de ensino através de atividades de musicalização, pensando na musicalização desses professores e em atividades musicais voltadas à sala de aula. Manzke (2016) ressalta a importância da prática musical do professor em sala de aula:

Para que a prática musical do professor em sala de aula seja significativa e consistente, faz-se necessário refletir constantemente sobre os processos formativos musicais em que estes professores estão inseridos, visto que poucas são as graduações em pedagogia que oferecem formação musical aos seus alunos [...] Baseado na fragilidade da formação inicial em música de muitos professores generalistas, faz-se necessária a complementação dessa formação através de processos formativos que contribuam com a atuação destes professores em suas salas de aula. Uma das alternativas é a formação continuada, na qual o professor generalista poderá ter a oportunidade de vivenciar

<sup>4</sup> Oficina de musicalização: jogos e brincadeiras - tem como objetivo musicalizar os professores através de um material didático lúdico musical, pensando em sua aplicação na sala de aula.

<sup>5</sup> Oficina de musicalização básica- Esta oficina tem como objetivo musicalizar os professores através de atividades musicais, pensando em sua aplicação na sala de aula..

<sup>6</sup> Oficina de percussão - A oficina de percussão tem como objetivo musicalizar os professores através de atividades voltadas a percussão (corporal e de instrumentos percussivos) .



experiências musicais significativas para auxiliar no desenvolvimento de atividades musicais em sala de aula. (MANZKE, 2016, p.20).

Para os discentes do curso, o projeto de extensão é importante não só para a formação acadêmica do aluno, como também ajuda na prática docente. Antes de me tornar bolsista do FOCEM, atuei como monitora voluntária durante dois anos. Este projeto me proporcionou diversas experiências significativas. Pude pensar e repensar na prática dentro da sala de aula, elaborar atividades dinâmicas para as crianças, diferentes metodologias de ensinar música, sendo ela para adultos, (professores ou não), para jovens e crianças.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão em Formação Continuada em Educação Musical (FOCEM) da UFPel desenvolve suas ações com professores da rede básica de ensino a fim de prepará-los e qualificá-los musicalmente. É utilizado de jogos e brincadeiras musicais, musicalização a nível básico, desenvolvendo atividades através da percussão corporal, instrumentos musicais percussivos, conhecendo ritmos brasileiros, atividades rítmicas que envolvem o corpo e coordenação motora, criação de repertório musical, entre outras atividades voltadas a musicalização destes professores.

Para o segundo semestre de 2022 o projeto vem planejando o seu retorno total na modalidade presencial, ofertando suas oficinas de musicalização básica e avançada, como também suas oficinas itinerantes, a fim de desenvolver e proporcionar a formação continuada em educação musical nos municípios aos arredores da cidade de Pelotas/RS.

Por fim, esperamos que o projeto possa colaborar e contribuir com a qualificação dos professores que se inscrevem no projeto, pois muitos destes não possuem uma formação musical na formação inicial, além de musicaliza-los, os professores possam ter autonomia para elaborar atividades musicais com base nos saberes que foram transmitidos ao longo das oficinas do FOCEM.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada.** 2016. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina.

SANTOS, Gabriela Cintra dos. **Práticas pedagógicas em um projeto de extensão: potencializando espaços de formação docentes.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. **Portal Institucional.** Acessado em 26 de jul. 2022. Online. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u388> >

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS “TURISMO, LAZERE MUSEUS”

IANKA GUERREIRO DA ROSA<sup>1</sup>; DALILA ROSA  
HALLAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – iankaturismo181@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - dalilahallal@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo discorre sobre a experiência do grupo de estudos “Turismo, Lazer e Museus”, que faz parte do projeto Turismo, Lazer e Museus: Diálogos Possíveis, que tem como objetivo pensar, identificar, articular e promover ações que tenham como referência as expressões culturais tradicionais, locais e territoriais, com o intuito de conhecer, visibilizar, valorizar e preservar as memórias, histórias, os patrimônios, os saberes e fazeres, prioritariamente das comunidades, grupos e sujeitos historicamente excluídos; potencializando entidades ou grupos já existentes e que possam contribuir para a transformação social de comunidades e territórios a partir de um processo autônomo e de protagonismo comunitário. Neste sentido, durante a pandemia COVID 19, pensamos em possibilidades de ações a serem desenvolvidas que contribuíssem na discussão da temática utilizando metodologia participativa em um grupo de estudos.

Segundo Cohen e Lotan (2017),

“o trabalho em equipe possibilita qualidade ao ensino e a aprendizagem. Por meio das trocas de saberes dos alunos, bem como os saberes dos professores, ampliam-se horizontes acadêmicos. Isso mostra que as estratégias de trabalhos em grupos extrapolam possibilidades e geram novas experiências.”

Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar essa metodologia utilizada como uma das ações do projeto, o grupo de estudos como ferramenta pedagógica que possibilita discutir as temáticas propostas. Participaram deste grupo docentes e alunos da graduação do curso de Turismo e de Museologia, e também a comunidade externa da UFPel, focando na participação dos mesmos nesse processo. Acreditamos que a utilização dessa metodologia enquanto ação do projeto favorece a construção de uma prática dialógica, que possibilita o exercício de pensar compartilhado.

## 2. METODOLOGIA.

Descrevemos uma prática realizada durante o desenvolvimento do projeto. Nossa intenção é acompanhar e compreender esses processos, avanços, limites e dificuldades. A coleta de narrativas daqueles que participaram da ação do grupo de estudos é parte de um esforço de ampliação e aprofundamento acerca do processo de monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas no projeto. Para narrar esta experiência entramos em contato com os participantes do grupo de estudos no ano de 2021 e realizamos uma entrevista a fim de que nos contassem um pouco de sua percepção sobre o grupo. As entrevistas foram através da webconf ou presencialmente. Os relatos de experiência, de abordagem descritivo/reflexiva, elencaram alguns importantes elementos observados por ocasião da participação no grupo de estudos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A proposta do projeto tem insistido na necessidade de construção de conhecimentos com o outro como possibilidade de construir conhecimento integrado e com sentido. Durante as discussões das ações a serem realizadas vislumbrou-se criar um espaço dialógico não hierarquizado, focando a organização de um grupo, troca de conhecimentos, em especial de saberes experienciais, promovendo reflexão sobre as temáticas.

Aqui vamos nos deter em refletir alguns dos movimentos construídos nesse sentido, enfatizando o grupo de estudos. Entendemos que a constituição de grupos de estudo-reflexivos, alicerçados no diálogo na colaboração e na crítica entre os participantes, buscando maior entendimento sobre os temas propostos, e trocas de experiências entre os alunos.

O projeto teve início no ano de 2021 coincidindo com a pandemia, desse modo as ações foram reestruturadas, tendo como primeira atividade a formação de um Grupo de estudos sobre “Museu e Turismo”. O grupo foi elaborado pelos dois responsáveis pelo projeto e pela bolsista daquele ano. Se desenvolveu de forma *on-line* pela plataforma da webconf.

O grupo de estudos, foi pensado já na elaboração do projeto, inicialmente para as turmas de turismo e museologia, a temática do grupo foi proposta pela bolsista, e através desse tema, foram discutidos entre os responsáveis e a bolsista os textos utilizados no grupo, foram utilizados seis textos: No encontro do dia 23/09 foi discutido o texto “Museus, Lazer e Turismo Cidadão: Um diálogo interdisciplinar”, no encontro do dia 07/10 o texto discutido foi “ A Autenticidade da experiência Turística nos museus”, no encontro do dia 21/10 o texto discutido foi “ Museus de Memória e Turismo”, no encontro do dia 04/11 o texto discutido foi “Turismo Comunitário Como Mediador Cultural”, e no encontro do dia 18/11 foi discutido o texto “ Becos e vielas de Museus de Favela”, ainda foi proposto um texto de leitura opcional com o título “ Livros Museu y Turismo”. Os temas tinham uma interligação do turismo com os museus, tendo um grande engajamento entre os participantes. Cada encontro tinha a participação de um número diferente de alunos, mas no geral obteve, ao todo, por volta 16 participantes.

Os textos eram norteadores para as discussões em cada encontro do grupode estudos, e todos os participantes tinham protagonismo nas discussões, trazendo suas experiências e vivências, o que enriqueceu muito as discussões. Conforme os participantes o grupo de estudos constituiu-se como um espaço de troca de experiências, de exercício da autonomia, de ajuda mútua, de interação social, de comprometimento de todos com os propósitos do grupo. Outros aspectos citados por um dos entrevistados é que o grupo de estudos possibilita a troca de saberes, vivências, não apenas conteúdos acadêmicos. Durante as discussões surgiram indicações de livros, documentários, filmes, artigos, músicas, sites, o que contribui para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

De forma geral os participantes acharam interessante a temática discutida e propuseram a continuidade desses grupos de estudos, não só com os temas que foram discutidos, como novas temáticas.

Dentre as reflexões trazidas, destacam-se as relativas ao turismo e museus comunitários e a utilização desses espaços na prática turística, que é uma iniciativa da própria comunidade local, aproximando a instituição museológica com o público ao qual ela é voltada. Nessa perspectiva, *“vários atores dessas instituições acabam ganhando, as instituições com o número de frequentadores, a comunidade local que acaba se desenvolvendo, e o turista que acaba muitas vezes saindo da “sua bolha”, e conhecendo uma nova realidade que é diferente da qual ele é inserido, tendo novas vivências e talvez mudando seu ponto de vista através dos museus comunitários e o turismo de favela”*.

As entrevistas, de forma geral ressaltaram a importância do grupo não só como um método pedagógico, mas também como um espaço democrático, onde pode ser discutidos os diversos pontos de vista, sobre a temática proposta, e pelo grupo de estudo ter sido aberto, sobre o interesse dos alunos, não só dos cursos de turismo e museologia, mas também sobre a comunidade externa. Também foi mencionado, que o fato de ter sido *online* o que possibilitou que um maior de pessoas tivessem a oportunidade de participar, incluindo uma ex-aluna da UFPel que participou, mesmo morando em outro país, o que não seria possível de forma presencial. Para os entrevistados, no grupo de estudos foi importante a participação de todos, e através do grupo, pode-se ter uma maior interação entre cursos da UFPel e comunidade externa, ainda enfatizaram a importância de dar continuidade ao projeto, não só trazendo esse tema, como outros de grande relevância ao aprendizado de forma geral. O debate acerca das relações entre Turismo e Museus abriu novas perspectivas e um olhar mais crítico dos participantes para esse tema

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou perceber que o envolvimento dos participantes foide suma importância para o desenvolvimento desse grupo, onde eles acabaram se tornando mais que apenas participantes mas protagonistas das discussões, trazendo críticas

e perspectivas importantes sobre o turismo e museus comunitários, possibilitando um olhar mais humano sobre a importância da comunidade local, que é fundamental para o desenvolvimento e execução desse tipo de oferta turística. Assim, entende-se que o grupo de estudos chegou ao seu objetivo, gerando conhecimento de forma pedagógica e crítica, sobre os temas propostos e sobre a importância dessas discussões, além de ter aproximado pessoas de diferentes cursos, no momento de pandemia ao qual estamos vivendo, impossibilitando a interação social presencial. O que tentamos foi lançar mão do diálogo, da colaboração e da autorreflexão crítica como princípios norteadores de nossa proposta. A intenção é de que o percurso do grupo seja retomado a partir de diálogos presenciais e virtuais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

Universidade Federal de Pelotas. **Portal Institucional: Projeto Turismo, Lazer e Museus Diálogos Possíveis**. Acessado em 19 Jul. 2022. Disponível em <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3930>.

## GALERIA VIRTUAL DA GESTÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: MANUTENÇÃO E CONTINUIDADE DO PROJETO

OTÁVIO EDUARDO DA SILVA PRADO<sup>1</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [otavio.e.s.prado@gmail.com](mailto:otavio.e.s.prado@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os processos de manutenção, desenvolvimento e continuidade da Galeria Virtual Laneira, projeto de extensão do qual passei a fazer parte em maio deste ano, em 2022. Pretende, também, relatar a preparação da futura mostra, que objetiva integrar os jovens de Morro Redondo a seu patrimônio sócio-cultural. O foco deste resumo é destacar a galeria e os seus espaços como uma forma de salvaguarda e reiteração da tradição local. E também, apresentar o site que dá suporte ao trabalho desenvolvido pela equipe Gestão Integrada do Patrimônio Cultural (GIPC), projeto que desenvolve o Acordo de Cooperação entre a UFPel, UCPel, Instituto Politécnico de Tomar (Portugal) e Prefeitura da cidade de Morro Redondo, vinculado à Cátedra UNESCO-IPT Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território. A construção dos espaços digitais visa ser um local familiar aos jovens para que assim seja amenizado o fenômeno da diluição da tradição e identidade da comunidade de Morro Redondo, por meio da preservação do patrimônio social e cultural. E ainda, seguindo a ideia proposta por Muchacho (2005), a equipe da Gestão busca adaptar o espaço do museu para que as novas gerações possam ser inseridas na mostra dentro de seu ambiente de conforto:

O museu tem de se adaptar às necessidades da Sociedade atual, em constante mutação. As novas correntes museológicas não surgem como um substituto à Museologia tradicional, mas como uma nova forma de entender o espaço museal.(MUCHACHO, 2005)

Os processos aqui apresentados foram desenvolvidos em 2022, pelo aluno do Centro de Artes Otávio Prado com colaboração de Jennifer Pisso (Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas) e coordenado pelos professores Francisca Michelin e João Fernando Igansi Nunes. Todos os trabalhos foram realizados de forma remota, com encontros quinzenais para o alinhamento e discussão sobre o desenvolvimento das atividades.

As imagens que compõem a figura 1 mostram parte do trabalho que a equipe do GIPC vem desenvolvendo para criar um ecossistema amigável e de fácil acesso à comunidade de Morro Redondo. Da esquerda para direita temos o site onde é possível encontrar diversas informações sobre o projeto, histórias sobre o Morro Redondo, o museu virtual e suas mostras, eventos organizados pelo GIPC e também os meios de contato com a equipe. E, temos o registro da primeira mostra do museu “Paisagens”, que foi arquivado em formato pdf para que seja feita a preservação da mesma.

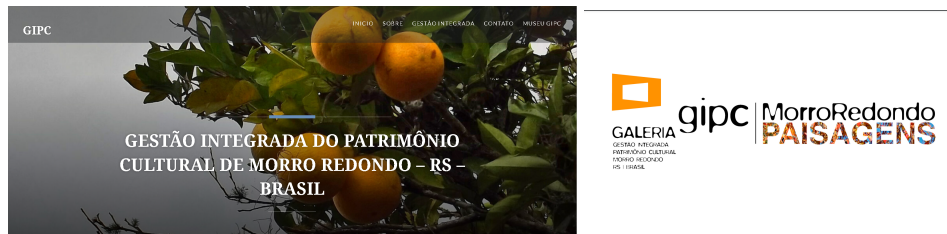


Figura 1: Em ordem, captura do site do GIPC; captura do livro da mostra anterior do museu “PAISAGENS”. Fonte: Autor

## 2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi feito seguindo as seguintes etapas: (1) análise do estado atual do projeto junto a equipe do GIPC para definir o que havia de ser feito;(2) documentação da mostra vigente em documento de formato pdf, feito com auxílio do *Adobe Photoshop CS6* para fins de preservação;(3) Construção do novo site do grupo de gestão, contemplando as necessidades do grupo e também facilitando o acesso à leitura e informações do site;(4) planejamento da nova mostra;(5) estruturação de palestras que visam envolver a comunidade de Morro Redondo com a exposição;(6) publicação do novo site, com as postagens de cronograma e divulgação dos eventos (palestra e lançamento da mostra); (7) análise do espaço virtual do museu. E os passos planejados que são (8) reestruturação para receber a nova mostra;(9) modelagem geométrica de itens do dia à dia do jovem de Morro Redondo para complementar a exposição e auxiliar a imersão do visitante.

Os processos descritos anteriormente seguem 03 (três) etapas de produção. A captação e manipulação de imagens para preservação do material presente no museu, feito com auxílio de duas ferramentas, *LightShot* (figura 2) que permite capturas com alta resolução e personalizada. E o *Photoshop CS6* (figura 03) utilizado para editar, compilar, compor e converter as imagens em um documento pdf, facilitando o acesso da mostra para o público. Organização e montagem do site, utilizando a plataforma *WordPress*, cedida pela UFPEL e por fim a modelagem e montagem do museu utilizando o *Blender* (figura 04), uma interface de trabalho feita para arte tridimensional.

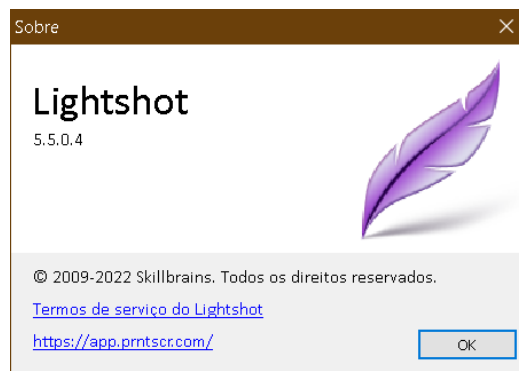


Figura 02: Software de captura de tela. Fonte: Autor.

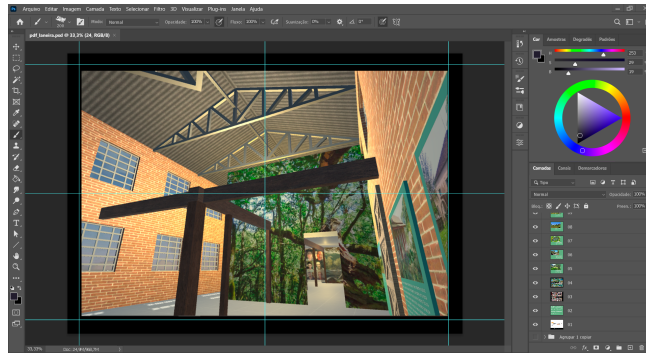


Figura 03: Espaço de trabalho do *Adobe Photoshop*. Fonte: Autor



Figura 04: Espaço de trabalho do *Blender*. Fonte: Autor

### 3. PROJEÇÃO E DISCUSSÃO

O trabalho, feito e descrito aqui neste resumo, destina-se a manter a Galeria ativa com o intuito de envolver a comunidade de Morro Redondo diretamente em suas atividades, tornando-a um espaço compartilhado de visões da população do município sobre seus traços culturais, bem como a preservação das tradições e identidade da povo local. Os trabalhos são desenvolvidos para identificar demandas e as adequar a uma linguagem familiar aos jovens, favorecendo que se construa caminhos de comunicação entre os valores da comunidade e das gerações recentes. O GIPC tem como um dos objetivos reduzir, de alguma forma, o enfraquecimento da transmissão de geração à geração, a descontinuidade de um processo de reiteração da sua tradição, que por sua vez fazem parte do grupo de visões e saberes que fomentam a permanência na vida na área rural.

### 4. CONCLUSÕES

Ao atuar junto ao grupo de Gestão Integrada do Patrimônio Cultural, desenvolvendo este espaço que busca dialogar com os jovens de Morro Redondo a fim de fortalecer suas conexões com a tradição do município e suplantar o déficit muitas vezes deixado pela evasão tanto escolar quanto da cultura da colônia, percebe-se que é de vital importância construir um meio onde o jovem se sinta estimulado a interagir. E entende-se também, que é fundamental que o espaço digital seja um ponto de partida para a reconexão com a comunidade



local, como a mostra “Paisagens” ilustra muito bem como os moradores mais antigos do município contam as histórias de locais importantes para o Morro Redondo com o auxílio de fotografia. Se essa transmissão ocorre, com o registro daquilo que caracteriza o ambiente, então, ao participar do processo de registro, que é o que se pretende com a exposição dos jovens, essa população tenderá a se sentir autora dos significados do lugar e, portanto, herdeira e partícipe de uma herança cultural única, que lhes pertence por direito.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUCHACHO, Rute. *O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico*, 2005

## CURSO “MINDFULNESS PARA MÚSICOS E CANTORES”

PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; FLAVIO LEITE CORREIA<sup>2</sup>;  
CRISTINE BELLO GUSE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [patriciaperote@gmail.com](mailto:patriciaperote@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fleitec@yahoo.com.br](mailto:fleitec@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tinebelgus@yahoo.com.br](mailto:tinebelgus@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O curso “Mindfulness para Músicos e Cantores” foi oferecido como ação de extensão do projeto unificado com ênfase em ensino “Cantares: atividades complementares direcionadas à formação artística do cantor” da UFPEL. O curso foi ministrado pelo prof. Ms. Flávio Leite, cantor lírico com 20 anos de carreira profissional e atualmente professor de canto substituto do curso de Licenciatura em Música da UFPEL. O curso se estruturou em doze encontros semanais remotos, às quintas-feiras, com início no dia 17/03/2022 e término em 16/06/2022, no horário das 8h20min às 10h, através da plataforma WebConf da UFPEL. As inscrições foram abertas a alunos dos cursos de música da UFPEL e comunidade externa (profissionais da área) e divulgadas durante o período do dia 07/03/2022 ao dia 13/03/2022 unicamente por Whatsapp, sem o uso de outras redes sociais. Ao total, foram recebidas 30 inscrições.

Mindfulness ou Atenção Plena é mais do que uma técnica de meditação, a atenção plena é um modo de viver a vida que consiste em estarmos abertos à experiência presente, observando nossos pensamentos sem julgamentos, críticas ou elucubrações. Ao tomarmos consciência daquilo que sentimos, nos tornamos capazes de identificar sentimentos nocivos antes que eles ganhem força e desencadeiem um fluxo de emoções negativas – que é o que nos faz sentir estressados, irritados e frustrados. Desenvolvido pelo Professor de Psicologia Clínica na Universidade de Oxford Mark Williams, e pelo jornalista e instrutor de meditação Danny Pennmann, o método de oito semanas oferece ferramentas simples e eficientes de conhecimento e controle da mente. Ao desenvolver um método laico e já amplamente estudado cientificamente baseado nas práticas orientais milenares de meditação, as/os praticantes de Mindfulness reportam benefícios físicos, mentais e emocionais em grande escala com a simples prática diária dos exercícios (PENNMAN; WILLIAMS, 2015; SUNIM, 2017; NHAT HANH, 2018). O objetivo do curso foi desenvolver nas/nos praticantes a capacidade de concentração, foco no momento presente e redirecionamento mental frente às distrações; habilidades fundamentais para a prática musical.

A estrutura básica dos encontros remotos do curso “Mindfulness para Músicos e Cantores” consistiu no ministrante expor alguns princípios teóricos e logo após propor uma breve prática meditativa guiada por material de áudio. Logo, este material era fornecido aos participantes para que repetissem a prática ao longo da semana, junto com tarefas a serem realizadas como liberadoras de hábitos. O próximo encontro iniciava com um momento para discussão e troca de experiências entre as/os participantes e o professor sobre a prática realizada ao longo da semana. Após isso, a exposição de novos princípios e prática se seguiam. As/Os participantes que obtivessem 75% de presença receberiam certificado de participação. Das/os inicialmente inscritas/os, 21 chegaram a

participar de ao menos um encontro, mas apenas 6 participantes alcançaram 75% de presença. A partir desses números, sentimos a necessidade de investigar acerca da experiência das pessoas com o curso. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar essa breve pesquisa realizada com a intenção de avaliar a experiência das/dos participantes. Esta avaliação servirá como ponto de partida para propor melhorias e adaptações para o aperfeiçoamento de edições futuras do curso.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisa de análise qualitativa (GIL, 2008, p. 175-177). Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário (Google Forms) e distribuído aos participantes por e-mail, o qual continha 10 perguntas, entre abertas e fechadas (GIL, 2002, p. 114-115; GIL, 2008, p. 121-123). O questionário foi incluído como tarefa final do curso e enviado a todas/os as/os participantes inscritas/os, incluindo as/os participantes que desistiram do curso. Este formulário foi encerrado no dia 30/06/2022, com total de 8 respostas, sendo que todas estas 8 pessoas tinham comparecido ao menos em um encontro. Juntamente com as perguntas, incluímos um termo de autorização para coleta de dados e utilização de suas respostas na realização desta pesquisa. O anonimato foi garantido e a identificação era facultativa. Para a análise dos dados, em relação às perguntas fechadas, foram elaborados gráficos com os valores percentuais e numéricos de cada opção de resposta. Para objetivar a interpretação das respostas às perguntas abertas, foi feita tabulação manual através de quadros do tipo tabela de dupla entrada que demonstram as recorrências nos padrões de ações encontrados nas respostas a cada questão (GIL, 2008, p. 125-126, p. 159-160).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos a análise das respostas a cada pergunta do questionário. Por motivos de limitação de espaço não foi possível fornecer os gráficos e quadros. Na análise das perguntas abertas, reduziu-se o conteúdo das respostas em tópicos, apontando entre parênteses a recorrência em que cada um aparece nas respostas dos participantes. A primeira e a última pergunta serão desconsideradas para o fim deste trabalho pois se tratam do nome da/o participante (identificação facultativa) e do termo de autorização do uso dos dados, respectivamente. Quanto ao termo de autorização, todas as respostas foram afirmativas.

**Você frequentou o curso integralmente ou precisou desistir ao longo do percurso? Qual foi o motivo da sua desistência?** A maioria (62,5%) das pessoas que responderam ao questionário ficaram até o final do curso, totalizando 75% de presença. O motivo de desistência mais frequentemente apontado (25%) foi a colisão de horários com um compromisso profissional e uma pessoa afirmou que desistiu por falta de tempo para continuar.

**Qual o impacto que o conteúdo abordado no curso teve em sua prática musical?** Os tópicos recorrentes observados nas respostas a esta pergunta foram: melhoria na concentração (5); mais disciplina e qualidade do estudo (4); menos medo e melhoria na qualidade das performances (2); melhoria na

percepção corporal (2); percepção musical mais aguçada (1); mais paciência no processo de aprendizado (1); nenhum impacto significativo (1).

**Qual o impacto que o conteúdo abordado no curso teve em sua vida cotidiana?** Os tópicos recorrentes observados nas respostas foram: viver mais na atenção plena e menos no “piloto automático” (3); maior dedicação aos objetivos e questões pessoais (2); disciplina e organização do tempo (2); controle dos pensamentos negativos (2); melhoria na capacidade de foco e concentração (2); viver de forma mais tranquila com menos pressa (1); aumento da sensibilidade dos sentidos (1).

**Você notou diferença na sua capacidade de concentração, a partir das práticas propostas ao longo do curso? Explique.** Os tópicos recorrentes observados nas respostas foram: conseguir viver o momento presente plenamente, com concentração e foco (6); ganho de excelência e produtividade na realização das atividades (1); melhora na capacidade de memorização (1).

**Você notou diferença na sua percepção corporal durante a sua prática musical, a partir das práticas propostas ao longo do curso? Explique.** Os tópicos recorrentes observados nas respostas foram: postura mais alinhada (3); percepção corporal geral mais aguçada (3); alívio de tensão desnecessária (2); respiração mais organizada (1); maior domínio na colocação da voz (1); nenhuma diferença observada (1). Uma pessoa respondeu apenas de forma afirmativa sem apresentar justificativa.

**Você notou diferença na consciência da sua atividade mental, a partir das práticas propostas ao longo do curso? Explique.** Os tópicos recorrentes observados nas respostas foram: estar consciente dos pensamentos e dissolver aqueles prejudiciais e auto cobranças desnecessárias (4); mente mais calma e desacelerada (2); melhor concentração (2); mais disciplina e produtividade nas atividades diárias (1); parou de realizar as práticas e não obteve resultado (1).

**Avalie de 1 a 5 as questões a seguir, sobre o curso "Mindfulness para Músicos e Cantores", sendo 5 plenamente satisfeito e 1 insatisfeito:** Os aspectos avaliados foram *Pontualidade*, *Plataforma virtual (WebConf)*, *Conteúdos abordados*, *Dinâmica das aulas*, *Didática do ministrante*, *Material audiovisual utilizado*, *Organização geral*. Aspectos como a *Didática do ministrante* e o *Material audiovisual* utilizado receberam nota máxima por unanimidade. Em seguida, os mais bem avaliados foram a *Pontualidade*, *Conteúdos abordados*, *Dinâmica das aulas* e *Organização geral*. No entanto, o aspecto *Plataforma virtual (WebConf)* obteve avaliações variadas e algumas atribuindo notas baixas.

**Você gostaria de deixar sugestões para o aperfeiçoamento do curso em edições futuras?** Os tópicos recorrentes observados nas respostas foram: aplicação das práticas de Mindfulness diretamente em performances musicais ao vivo (2); fornecimento de uma apostila com os conteúdos abordados em aula (1); curso no formato presencial (1). Duas pessoas deixaram de responder a esta questão, e duas pessoas responderam que a abordagem do curso foi ideal e não tinham sugestões a fazer.

#### 4. CONCLUSÕES

Através dos dados coletados no questionário, podemos supor que as desistências tenham ocorrido por motivos pessoais, e não pela insatisfação com qualquer aspecto do curso. Ademais, acreditamos que este curso teve um impacto muito positivo em todas/os as/os participantes que estiveram presentes em algum momento, e que os ensinamentos passados são uma valiosa ferramenta para enfrentar as dificuldades inerentes à nossa época, como a exigência de raciocínio rápido, mentes sobrecarregadas de informações, auto cobrança exagerada, o que gera falta de concentração e foco, desgaste emocional e físico, entre outros problemas. É necessário que tenhamos mecanismos para recuperar nosso ritmo natural e saudável, nossa capacidade de concentração, nos reconectando com o momento presente, conectando corpo e mente, resgatando hábitos que nos são revigorantes e assim desfrutando dos benefícios de mente e corpo saudáveis e plenos, seja na vida cotidiana ou na prática musical.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- NHAT HANH, Thich. **Silêncio**: O poder da quietude em um mundo barulhento. Editora Harper Collins, 2018.
- PENNMAN, Danny e WILLIAMS, Mark. **Atenção Plena – Mindfulness**: Como encontrar paz em um mundo frenético. Editora Sextante, 2015.
- SUNIM, Haemin. **As coisas que você só vê quando desacelera**. Editora Sextante, 2017.

## AÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA POMERANA

ELIZANDRA S.SIVA NETTO<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elizandra.netto@gmail.com](mailto:elizandra.netto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [limberger.bernardo@gmail.com](mailto:limberger.bernardo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no projeto de extensão denominado “Pomerano: língua viva”<sup>1</sup>, que surgiu a partir de uma demanda da comunidade em parceria com a UFPel e a FURG. Além disso, há o interesse de colaboração por parte da Assembleia Legislativa. Em 2020, foi publicada uma lei estadual que reconhece a língua pomerana como de relevante interesse cultural: “Ficam reconhecidas como de relevante interesse cultural do Rio Grande do Sul a Cultura de Língua Pomerana, falada e escrita” (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 1)<sup>2</sup>. A lei oficializa a importância do pomerano como língua brasileira de imigração, requerendo assim a realização de atividades específicas para tornar a língua ainda mais prestigiada nas comunidades e manter a sua vitalidade. A valorização da língua também é salientada na política linguística da UFPel<sup>3</sup>, publicada em 2020, que possui um princípio de respeito à diversidade linguística e a sua valorização.

A importância da manutenção e revitalização ressalta-se pelo fato de o pomerano praticamente não mais ser falado na Europa, constituindo a peça histórica de uma nação que necessitou sair de sua terra para preservar sua identidade cultural, da qual a língua é um traço muito importante. Essa identidade pomerana tem sido preservada e reafirmada pelos seus descendentes. Como SILVA (2017) defende, quem deve ser priorizado são os falantes das línguas minoritárias, cabendo a eles serem os protagonistas do debate enquanto os intelectuais acadêmicos devem garantir seus espaços e que eles sejam ouvidos. EBERHARD (2013) defende a ideia de que a decisão de investir em uma determinada língua minoritária deve sempre partir de um diálogo com a própria comunidade, baseado na importância da abordagem participativa de toda a comunidade com os falantes, tomando as próprias decisões em favor de suas próprias línguas.

Como afirmam Hinton, Huss e Roche (2018), como uma reação a uma história de opressão e de assimilação forçada, os movimentos de revitalização linguística são vistos pelas comunidades de fala como um caminho para a cura, a justiça e o empoderamento. A revitalização de uma língua é geralmente parte de um renascimento étnico muito mais amplo. A revitalização se relaciona, influencia e é influenciada pela recuperação de tradições culturais, o reaprendizado de protocolos comportamentais e das maneiras de se relacionar com a família, amigos e membros da comunidade, readquirindo uma relação com a terra, lugares, plantas e animais, e reestabelecendo mecanismos de se relacionar com eles. A revitalização linguística se transformou em um movimento mundial, unindo esforços de pessoas que trabalham em prol de milhares de línguas ameaçadas. Assim, discutir e manter

<sup>1</sup> Informações sobre o projeto estão disponíveis em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5054>. Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>2</sup> Projeto de lei disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20190221-01-100000/EX20190221-01-100000-PL-180-2016.pdf>. Acesso em 17 ago. 2022.

<sup>3</sup> Documento disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPel.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

o pomerano vivo constitui uma contribuição também para o resgate e a valorização histórica de um povo tradicional.

Considerando essas questões, o projeto “Pomerano: língua viva” tem como objetivo promover ações que favoreçam a vitalidade da língua falada no RS. Para atingir tal objetivo, foram pensadas algumas ações, que são descritas abaixo. Além disso, o projeto se constitui aberto, pois espera-se que falantes e não falantes de pomerano possam se engajar e criar ações que visem à manutenção da língua.

## 2. METODOLOGIA

Propõem-se diferentes atividades para uso da língua pomerana (cursos, eventos, oficinas, entre outros) e conscientização sobre diversos aspectos relacionados (contextos de uso, bilinguismo, políticas linguísticas, direito linguístico, escrita, entre outros). Para o planejamento contínuo das ações, foi aplicado um questionário baseado em estudos prévios (VANDRESEN, 2008; VANDRESEN; CORRÊA, 2008) e num questionário validado (SCHOLL; FINGER, 2013), no qual os falantes responderam sobre o uso das línguas e forneceram sugestões de possíveis ações. Esse questionário foi aplicado via *Google Forms* durante o planejamento do projeto em 2021, e as respostas estão sendo analisadas durante este ano. Além disso, propomos a produção de materiais audiovisuais (panfletos, adesivos, vídeos, folders, entre outros) e um livro de textos escritos em pomerano, para alcançar o maior número de falantes possível.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do projeto (março a agosto de 2022), já foram realizadas as seguintes ações: reuniões de planejamento, aplicação do questionário e análises preliminares, organização de material para uma oficina de conscientização sobre pomerano e bilinguismo e aplicação de duas oficinas para potenciais ministrantes, coleta de materiais em pomerano e produção de materiais de divulgação (panfletos, adesivos, publicações em *blog* e Instagram).

Os resultados do questionário, aplicado com 20 falantes de pomerano, indicam atitudes positivas sobre a língua e a sua manutenção nas comunidades, que podem ser percebidas nos seguintes excertos de respostas: “Alguns jovens ainda se interessam”; “Gosto de acreditar que as escolas do interior seguem estimulando essa língua por meio de disciplinas curriculares, e seria incrível ver a continuação e fortalecimento de projetos como esse”; “Há uma grande conscientização por parte dos pais que acreditam na valorização e fazem questão que a sua língua materna seja mantida e preservada pelos seus filhos”. Por outro lado, alguns excertos também evidenciam preocupações com o futuro da língua: “A maioria das crianças e adolescentes não são falantes do pomerano”; “Mas infelizmente o hábito de se falar e conseqüentemente entender estão se perdendo”.

As respostas do questionário também mostram o protagonismo dos próprios falantes na manutenção da língua (SILVA, 2017). De modo geral, a principal forma de manter a língua viva é transmiti-la de geração em geração e usá-la: “Insistir em casa com a família”; “Sendo um falante ativo em todas as oportunidades”; “Ensinar a língua para as futuras gerações”. Desse modo, não são somente ações de fora da família e da comunidade as principais formas de manutenção linguística, pois o apoio a projetos voltados à língua pomerana foi apontado por poucos participantes.

As oficinas de conscientização sobre pomerano e bilinguismo foram ministradas para pessoas interessadas em disseminá-las. O material preparado para as

oficinas conta com atividades sobre diversidade linguística, bilinguismo e pomerano. A carga horária total da oficina é de duas horas-aula, mas o material pode ser adaptado de acordo com a turma e a carga horária disponível. Está prevista a aplicação de oficinas em escolas parceiras do projeto. Essas ações visam a auxiliar para formação de uma conscientização linguística que se direciona às línguas de cultura local, valorizando o conhecimento trazido de casa. Por meio dessas oficinas, ou seja, num período de duas horas, é possível perceber que algumas pessoas já mudam a ideia sobre o pomerano, ou seja, estão conferindo um *status* mais elevado a essa língua. Dessa forma, acredita-se que o falante de uma língua minoritária possa obter condições de respeitar o seu conhecimento linguístico.

Outra iniciativa já concretizada foi criação de materiais de divulgação acessíveis à comunidade geral. Há textos sobre pomerano e bilinguismo no *blog* Tesouro Linguístico<sup>4</sup>. Um dos textos tem como título “Uma língua também pode morrer”<sup>5</sup> (autoria: Gisleia Blank) e mostra um convite de enterro da língua pomerana, versando sobre ações que podem ser feitas para evitar esse fato extremo. As postagens do *blog* se tornam postagens de Instagram (Figura 1), com o propósito de divulgá-las mais e atrair a atenção de leitores.

Figura 1 – Postagem no Instagram baseada no texto “Uma língua também pode morrer”



Fonte: Instagram @tesourolinguistico\_ufpel.  
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COI21BaDshb/>.  
Acesso em 17 ago. 2022.

Atualmente, estamos preparando uma série de publicações para o Instagram vinculada ao projeto “Pomerano: língua viva”. Serão postagens curtas, cada um contendo uma informação. Na primeira postagem (Figura 2), constará a informação de que pomerano é uma língua, não um dialeto (ou seja, algo inferior, sem escrita e sem utilidade). O pomerano é uma língua (LIMBERGER *et al.*, 2021), e isso fornece um *status* mais elevado à língua. Dessa forma, ações de revitalização com esta podem empoderar os falantes e colocar a língua no mesmo patamar de línguas majoritárias e hegemônicas (HINTON; HUSS; ROCHE, 2018).

<sup>4</sup> Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2021/05/06/uma-lingua-tambem-pode-morrer/>. Acesso em 17 ago. 2022.



Figura 2 – Imagem da série sobre pomerano a ser postada no Instagram @tesourolinguistico\_ufpel



Fonte: elaboração própria.

Com o auxílio desse tipo de materiais, almejamos difundir informações para desconstruir falsas ideias e diminuir os preconceitos sobre o pomerano. As imagens também serão disseminadas via WhatsApp. As informações relevantes serão selecionadas com base no questionário aplicado e com o diálogo com a comunidade, baseado na abordagem participativa (EBERHARD, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

Esperamos que este projeto favoreça a vitalidade da língua e da cultura, assim como que as produções geradas possam contribuir para documentação da língua fazendo com que os falantes e não falantes adquiram conscientização sobre a importância do uso da língua pomerana. O projeto é aberto e abrangente; por isso, novas ações e participantes podem ser incluídos. Måk mit!

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EBERHARD, D. Em defesa das línguas minoritárias do Brasil. In: **Associação Internacional de Linguística** - Sil, Anápolis - Goiás, 2013.
- HINTON, L.; HUSS, L. M.; ROCHE, G. (ed.). **The Routledge handbook of language revitalization**. New York: NY: Routledge, 2018.
- LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 12, n. 34, p. 1-36, 2021.
- SILVA, J. I. da. O debate sobre direitos linguísticos e o lugar do linguista na luta dos sujeitos falantes de línguas minorizadas: quem são os protagonistas? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 4, p. 663-690, 2017.
- VANDRESEN, P. Contato lingüístico e bilingüismo em Arroio do Padre. MATZENAUER, Carmen L. B. *et al.* (orgs.) **Anais do VII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul–CELSUL**, 7, 2006, Pelotas. 1-6, 2006.
- VANDRESEN, P; CORRÊA, A. O bilinguismo pomerano-português na região de Pelotas. **Anais do VII Encontro do CELSUL–Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**. Pelotas: EDUCAT. 1-14, 2008.

## O RETORNO PRESENCIAL NO CINE UFPEL: DESAFIOS E CONQUISTAS

EDUARDA BARCELOS<sup>1</sup>; VINÍCIOS RODRIGO WIEDERGRUN<sup>2</sup>; CÍNTIA LANGIE ARAUJO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardaabarcels8@gmail.com](mailto:eduardaabarcels8@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [rodrigowdg@gmail.com](mailto:rodrigowdg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [cintialangie@gmail.com](mailto:cintialangie@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPEL é a sala universitária de cinema digital da Universidade Federal de Pelotas, um projeto articulado pelos cursos de cinema e a Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Localizada na Agência da Lagoa Mirim, a sala de cinema viabiliza a exibição de filmes de produção prioritariamente brasileira ou latino-americana cuja exibição não é oportunizada no circuito comercial da cidade e região, oferecendo à comunidade interna e externa acesso a diferentes linguagens cinematográficas.

O projeto visa a conexão dos espectadores a um cinema não hegemônico, e oportuniza a experiência com obras artísticas, visando a promoção da formação estética e do pensamento crítico por meio de um processo curatorial que abrange produções independentes e centra-se em conteúdos contemporâneos de diversidade e temáticas sociopolíticas. O Cine UFPEL também possui uma grande aproximação à prática cineclubista que é bastante presente em Pelotas e, frequentemente oportuniza debates após as sessões, configurando um grande diferencial às salas de cinema comercial.

Durante a crise pandêmica que iniciou-se no ano de 2020, as atividades presenciais do Cine UFPEL foram interrompidas, seguindo protocolos e diretrizes da Universidade e demais órgãos de vigilância sanitária. Entretanto, o projeto continuou suas atividades de maneira remota, utilizando meios de comunicação para a exibição de mostras on-line, em desígnio de continuar viabilizando produtos audiovisuais e discussões acerca da prática cinematográfica latino-americana.

Com o início do ano letivo no ano de 2022, a Universidade retomou diversas atividades presenciais, possibilitando que o Cine UFPEL voltasse a realizar suas exibições na sala da Lagoa Mirim, sempre seguindo os devidos protocolos de prevenção a Covid-19 e respeitando novas limitações que surgiram pós crise pandêmica.

### 2. METODOLOGIA

A proposta do projeto perante o retorno presencial consiste em manter a contribuição do Cine UFPEL na exibição de conteúdos audiovisuais, proporcionando espaço de exibição para obras brasileiras. Durante o primeiro semestre de 2022, o Cine UFPEL exibiu 29 filmes, entre curtas e longas e realizou 9 debates comentando as obras exibidas. A programação foi definida de maneira democrática entre a professora orientadora e a equipe de bolsistas e estudantes de cinema voluntários que atuam no projeto.

Após o processo de curadoria dos filmes a serem exibidos, os bolsistas atuaram na parte de produção e divulgação, entrando em contato com os realizadores e distribuidoras de cada obra, garantindo que as exibições só ocorressem mediante a autorização destes. Para a parte de divulgação foi providenciado um flyer para cada sessão ou mostra a ser realizada que era devidamente publicado em redes sociais e enviado para o mailing de espectadores do Cine, além do compartilhamento com outros canais de imprensa e comunicação ligados à universidade.

Todo o processo de curadoria dos filmes privilegiou temáticas de cunho social e político, contribuindo ao embasamento sociocultural dos espectadores. As questões abordadas pelas obras exibidas incluíram assuntos como a luta contra o fascismo no Brasil contemporâneo, a causa LGBTQIA+, preconceito racial, além de alguns debates que argumentaram acerca de tópicos como a ditadura militar brasileira e feminismo a partir das exibições.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todas as sessões realizadas no Cine UFPEL durante o primeiro semestre de 2022, podemos analisar como resultado a propriedade que o projeto detém como dispositivo cultural, dentro da sua capacidade reflexiva de evidenciar questões socioculturais a partir da linguagem cinematográfica. É possível evidenciar também que a concepção por trás da escolha das obras exibidas no Cine UFPEL diverge à atual lógica do mercado audiovisual que tende a restringir a diversidade, uma vez que o projeto concebe um espaço de circulação diversificado.

Outro fator relevante que resultou do projeto neste período é a visibilidade que foi concedida ao trabalho feminino; a maior parte dos filmes exibidos foram dirigidos por mulheres, contrastando com a invisibilidade sistemática de gênero que é presente na área do cinema até os dias atuais. Além disso, a atual equipe de bolsistas é composta por quatro estudantes, sendo três deles do sexo feminino, evidenciando a forma como o projeto valoriza a equidade de gênero.

Uma das principais contribuições do Cine UFPEL se dá por meio da relação interna que o projeto viabiliza entre os estudantes de cinema e todo processo de distribuição e exibição, providenciando um espaço qualificado que funciona como uma espécie de laboratório de cinema. O projeto funciona de maneira bastante dinâmica, resultando em um constante aprendizado e habituação àqueles que contribuem às atividades.

Devido ao período pandêmico algumas limitações manifestaram-se durante o retorno presencial do projeto: a sala do Cine UFPEL teve de operar com metade de sua capacidade de lotação, podendo receber apenas 41 espectadores por sessão e os horários também foram limitados, uma vez que o prédio da Lagoa Mirim, onde o projeto está localizado passou a funcionar apenas até as 19 horas, impossibilitando exibições que excedessem esse horário. Entretanto, apesar das novas adversidades o retorno presencial resultou em ações proficientes: conseguimos retomar a continuidade das atividades, estabelecendo sessões fixas para o Cine UFPEL e Cineclube Zero4 nas quintas e sextas feiras à tarde, respectivamente. Foi possível analisar também o retorno gradual do público que estava voltando a consumir cinema de maneira coletiva, contando inclusive com 40 pessoas em sessão da mostra “Cinema de Mulheres”. Além disso, o projeto está autorizado a voltar à sua capacidade máxima no segundo semestre, estendendo acesso a um maior público.

## 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o Cine UFPEL representa uma potência cultural que viabiliza a difusão do cinema não hegemônico à comunidade. O projeto contribui para a obtenção de conhecimentos estéticos e artísticos provenientes de uma diversidade de linguagens a serem percebidas pelos espectadores, assim expandindo a cultura para além do ambiente interno da Universidade. E, nesse sentido, a possibilidade de voltar com as sessões presenciais significa um marco na história do projeto, pois o objetivo é levar cinema gratuito até a comunidade, além de oportunizar um espaço qualificado de projeção que reúne pessoas em torno de um comum compartilhável – filmes artísticos de temáticas relevantes.

A realização de debates também é uma das grandes contribuições, que reforça o espírito e comprometimento do projeto em mediar a aproximação dos espectadores aos conhecimentos culturais do cinema. A proposta dos debates aconteceu também na mostra “A UFPEL no Cine”, que foi uma parceria entre outros cursos da universidade em que para cada encontro um(a) docente foi convidado(a) e estes escolheram o filme e planejaram convidados e temática para debates que ocorreram após a exibição dos filmes. Através dessa proposta oferecemos um espaço interdisciplinar e aberto, compreendendo o cinema como um importante instrumento educativo.

O Cine UFPEL também representa um local de alternativa para a residência da arte, da formação e da valorização da cultura por meio do cinema. O projeto se torna ainda mais importante em virtude da escassez de salas de cinema independentes em Pelotas e região. Mais do que uma sala alternativa, o Cine é também um laboratório de experimentação para cineastas, professores e alunos, oferecendo uma formação muito mais ampliada para o estudante de cinema. É mais coerente compreender o campo do cinema quando se pensa na cadeia como um todo, do roteiro até a recepção do filme ao público.

O projeto também configura atividades engajadas com a contribuição que salas de cinema universitárias possuem na difusão do cinema produzido em território nacional e a devida valorização dessas obras. Além disso, a sala do Cine UFPEL é de acesso livre e gratuito, auxiliando na democratização do acesso ao cinema.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

LANGIE, Cíntia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPEL. In: **Revista Expressa Extensão**. Pelotas, v.20, n.2, p. 117-129, 2015.

SALES GOMES, Paulo Emílio. **Uma situação colonial?** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.



BARBALHO, Alexandre. **Política cultural e desentendimento**. Fortaleza:  
IBDCult,  
2016.

## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE SOLOS DO DEPARTAMENTO DE SOLOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LIDIANE PERLEBERG KRUGER<sup>1</sup>; STEFAN DOMINGUES NACHTIGALL <sup>2</sup>;  
MÉLORY MARIA FERNANDES DE ARAUJO<sup>3</sup>; JOSÉ VITOR PEROBA ROCHA<sup>4</sup>;  
ANA CAROLINA NUNES DA SILVA<sup>5</sup>; PABLO MIGUEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *lidi.perleberg@gmail.com*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – *stefan.tefo@gmail.com*

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – *mmfa.eh@gmail.com*

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – *jvitorperoba@gmail.com*

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – *carolnunes.honorato@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – *pablo.ufsm@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Análises de Solos e Tecido Vegetal da Universidade Federal de Pelotas, sediado no Campus Capão do Leão, atende produtores rurais e empresas ligadas ao agronegócio de toda a região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Durante a pandemia de covid-19 que se iniciou em março de 2020, as atividades do laboratório foram paralisadas por aproximadamente um ano, não podendo atender as solicitações de análises enviadas.

As principais análises realizadas no laboratório são as de finalidade química, análise básica de fertilidade, análise básica + micronutrientes, análise básica + micronutrientes + enxofre/boro e determinação de acidez potencial. Além das análises químicas, também são realizadas análises físicas, tais como: análise granulométrica básica, análise granulométrica completa com fracionamento de areia, umidade do solo, densidade do solo, densidade do solo + macro e microporosidade e curva de retenção de água.

Os processos de análises do solo são de suma importância para a agricultura, pois com os resultados obtidos é possível fazer a recomendação correta de adubação e calagem, (GRIEBELER et al., 2016) aumentando assim a produtividade das culturas. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo averiguar e analisar como a Pandemia de Covid-19 influenciou nas atividades exercidas pelo Laboratório de Análises de Solos e Tecido Vegetal, do Departamento de Solos da Universidade Federal de Pelotas, e consequentemente os impactos gerados aos seus usuários neste período.

### 2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, em que o método de coleta utilizado foi via questionário no google forms com 10 perguntas destinadas aos produtores rurais e empresas ligadas ao agronegócio da região. As perguntas foram geradas de modo a não focar um grupo específico, possibilitando atingir diversos perfis de usuários do laboratório de análises, diversificando o público atingido. As perguntas foram as seguintes: Qual a localidade da sua propriedade?; Qual a frequência da realização das análises de solo?; Por que você realiza análise de solo? Com que finalidade?; Qual o tipo da sua análise?; Quantas subamostras você realizou antes de trazer para a amostra composta que será enviada ao laboratório?; Em uma escala de 0 a 10, onde 0 é totalmente insatisfeito e 10 é muito satisfeito, como você

classifica o atendimento ao cliente do Laboratório de Análises de Solo e Tecido Vegetal da UFPel?; Você tentou encaminhar amostras para Análise de Solos e Tecido Vegetal da UFPel durante o período de pandemia?; Se "SIM", certamente foi informado que o Laboratório estava com suas atividades suspensas, o que você fez?; Em uma escala de 0 a 10, onde 0 é totalmente insatisfeito e 10 é muito satisfeito, como você classifica o tempo de espera do laudo das análises?.

O questionário ficou disponível por 60 dias e foi enviado através dos e-mails indicados no cadastro junto ao laboratório de análises de solo. O e-mail contendo o link para acesso do questionário foi enviado junto a um convite e resumo do estudo proposto, a fim de informar e sensibilizar os respondentes. As perguntas foram tabuladas e analisadas com base nos percentuais que cada alternativa das respostas obteve, fornecendo as informações necessárias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

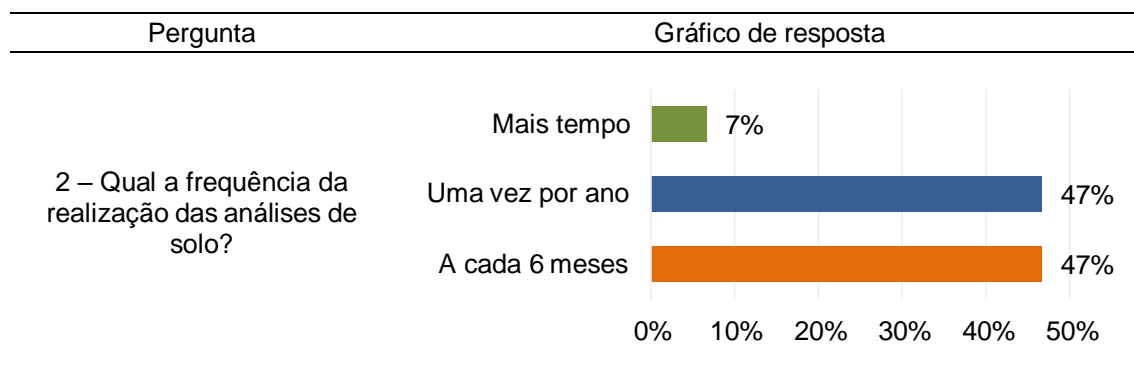
O questionário foi enviado para aproximadamente 500 produtores, sendo que apenas 45 responderam, o que corresponde a 9% de retorno. Esta taxa de resposta está coerente com o esperado para pesquisas virtuais destinadas a públicos não específicos (GONÇALVES, 2008; OLIVEIRA; VIEIRA; AMARAL, 2021).

A partir das respostas obtidas, foi possível observar que grande parte da população que realiza as análises de solo no laboratório do Departamento de Solos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), são da cidade de Pelotas, correspondendo a 35,6% da população amostral.

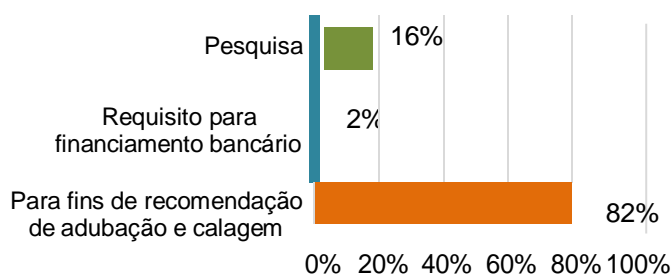
A alta demanda de análises locais pode ser relacionada a proximidade os requerentes com o laboratório de análises, com sua referência de qualidade e pela quantidade de profissionais (da área das ciências agrárias) egressos da UFPel que atuam na região. Além disso, os municípios indicados não se distanciam mais do que 100km do laboratório de análises, com exceção de Dom Pedrito.

Verificou se que 47% dos entrevistados afirmaram que realizaram análises uma vez por ano. Essa periodicidade anual pode ser relacionada com a prática de cultivos anuais de inverno e verão na região (Tabela 1). A frequência de análises com periodicidade superior a 1 ano pode estar associada como forma de diluir o valor investido ao longo de mais tempo, realizando análises quando o impacto na produtividade é mais visível. Além disso, o Manual Recomendação de Adução e Calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (SILVA et al., 2016) recomenda que um mesmo laudo de análise de solo deve ser usado para a recomendação de 2 cultivos.

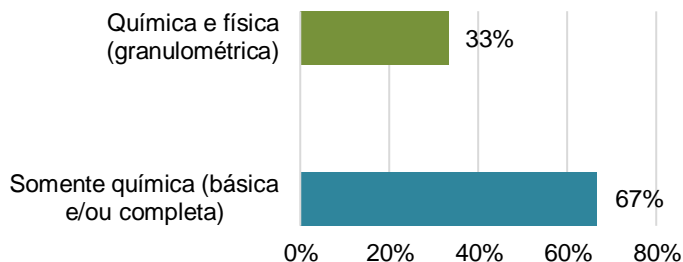
Tabela 1 - Perguntas e resultados relativos das respostas enviadas.



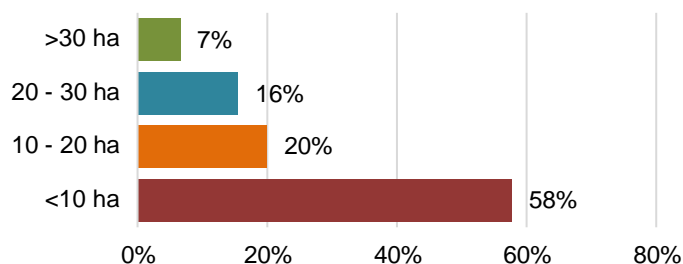
3 – Por que você realiza análise de solo? Com que finalidade?



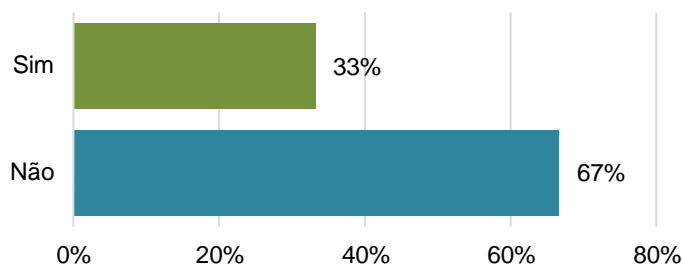
4 – Qual o tipo da sua análise?



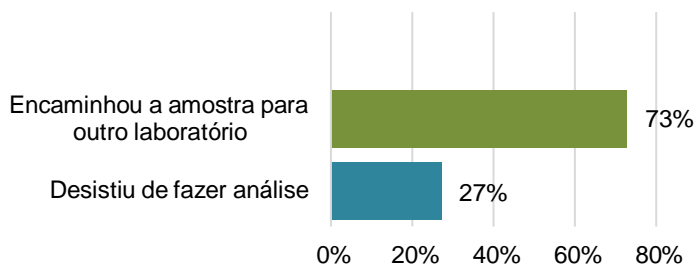
5 – Quando você encaminha uma amostra de solo ao laboratório, que área (hectares) geralmente ela representa?



7 – Você tentou encaminhar amostras para Análise de Solos e Tecido Vegetal da UFPEl durante o período de pandemia?



8 – Se “SIM”, certamente foi informado que o Laboratório estava com suas atividades suspensas, o que você fez?



Quanto a finalidade da análise dos solos, apresentado na pergunta 3, percebeu-se que a maioria (82%) realiza análises para fins de recomendação de adubação e calagem propriamente dito. Já em relação ao tipo de análise, referente a pergunta 4, 67% dos entrevistados realiza somente química e os demais de química e física.



Em relação a amostra de solo encaminhada ao laboratório, pergunta 5, exhibe que a maioria representa com uma amostragem menos de 10 hectares (58%) da propriedade. Isso indica o conhecimento dos produtores em relação a coleta das amostras ou a orientação correta feita por técnicos extensionista de que uma amostragem deve sempre representar uma gleba mais homogênea possível. Verificou-se que 67% dos respondentes não encaminharam amostras ao laboratório no período de pandemia. Aqueles que o fizeram e foram informados da paralisação das atividades pelo laboratório de análises, destes, 73% buscaram outro laboratório e os demais (27%) desistiram de fazer a análise. Esse impacto, do menor número de análises de solos que vem sendo feitas pelo laboratório é vivenciado até hoje mesmo depois do retorno pleno das atividades.

#### 4. CONCLUSÕES

A prestação de serviços para a comunidade da região Sul do estado do RS feita pelo Laboratório de Análises de Solos e Tecido Vegetal do Departamento de Solo/UFPEL é de extrema importância para a região visto que, 35,6% das amostragens são do Município de Pelotas.

A paralisação das atividades trouxe impactos negativos ao fluxo de atendimento que o Laboratório vinha desempenhando. No entanto, tem-se trabalhado para reverter essa situação com maior divulgação dos serviços prestados para a comunidade com projetos de extensão e utilização de mídias sociais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Daniel Infante Ferreira. Pesquisas de marketing pela internet : as percepções sob a ótica dos entrevistados. **RAM – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 70–88, 2008.

GRIEBELER, Gustavo; SILVA, Leandro Souza Da; CARGNELUTTI FILHO, Alberto; SANTOS, Lenio da Silva. Avaliação de um programa interlaboratorial de controle de qualidade de resultados de análise de solo. **Revista Ceres**, [S. l.], v. 63, n. 3, p. 371–379, 2016. DOI: 10.1590/0034-737X201663030014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-737X2016000300371&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-737X2016000300371&lng=pt&tlng=pt).

OLIVEIRA, Albertina; VIEIRA, Cristina; AMARAL, Marco. **O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas** Universidade Aberta, , 2021. DOI: <https://doi.org/10.34627/uab.edel.15.3>. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11418/2/3\\_O questionário online na investigação em educação\\_Albertina L.OliveiraCristina CVieiraMarcoAFamaral.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11418/2/3_O%20question%C3%A1rio%20online%20na%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o_Albertina%20L.OliveiraCristina%20CVieiraMarcoAFamaral.pdf).

SILVA, Leandro Souza Da; GATIBONI, Luciano Colpo; ANGHINONI, Ibanor; SOUZA, Rogério Oliveira de. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do sul e Santa Catarina**. Núcleo Regional Sul - SBCS, 2016.

## TORTELLINI DE ABÓBORA: FAZENDO EXTENSÃO COM GASTRONOMIA

GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES<sup>1</sup>; RANGEL CARRARO TOLEDO BORGES<sup>2</sup>; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>3</sup>; NICOLE WEBER BENEMANN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [guilhermedr.rodrigues@gmail.com](mailto:guilhermedr.rodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [rangelcarraro2013@gmail.com](mailto:rangelcarraro2013@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [tkvgandra@yahoo.com.br](mailto:tkvgandra@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [nikawb@gmail.com](mailto:nikawb@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Existem diversos preparos possíveis para uma massa fresca, feita a base de ovos e farinha. *Tortellini*, como é chamado na Bolonha, também é conhecido como *cappelletti* na Romagna – províncias de Ravenna, Forlì e Rimini -, Itália. (HAZAN, 2013). Trata-se de uma massa fresca aberta em espessura fina, cortada em quadrados de 3 cm, os quais são recheados e recebem dobras triangulares até ficar semelhante a um chapéu de bispo. No caso em questão, o recheio utilizado foi feito com abóbora cabotiá. O *tortellini* pode ser servido em um caldo ou com molho.

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel integrou, neste ano, o Festival Gastronômico da 28ª Feira Nacional do Doce – Fenadoce. Docentes e discentes representaram o Curso levando oficinas culinárias ministradas por eles próprios e, também, por convidadas/os. As atividades fizeram parte da ação de extensão do projeto Gastronomia em Extensão, coordenado pela professora Tatiane Gandra.

Pensando em uma gastronomia regional, que privilegie ingredientes locais, uma das oficinas elaboradas foi a de *Tortellini* de Abóbora<sup>1</sup>, ministrada pela professora Nicole Benemann. A atividade articulou estudantes em diversos momentos de formação no Curso – de ingressantes a formandos -, colocando em prática o conteúdo de diversas disciplinas. Este resumo apresenta, então, essa ação de extensão e seus resultados.

### 2. METODOLOGIA

*Tortellini* de abóbora foi uma receita desenvolvida e adaptada pela professora Nicole Benemann para o formato de oficina no Festival Gastronômico da 28ª Fenadoce, ocorrida nos dias 11 e 18 de junho. Os processos foram divididos em etapas de pré-preparo, que foram executados por discentes de Curso de Gastronomia no laboratório de técnicas dietéticas da Faculdade de Nutrição, sob supervisão e orientação. Foram produzidas massas frescas, recheio, molho frio e caldo em quantidade suficiente para vinte mini porções de degustação a serem servidas ao público. A produção foi, então, transportada para o evento e, no local, foram realizadas as etapas de finalização do preparo (cocção das massas recheadas, separação de pétalas de flores comestíveis e a fervura do caldo pré-preparado). Assim que o ambiente acolheu o público de visitantes da feira, a explicação do que se trata o prato foi conduzida, bem como a demonstração da dobra da massa e na sequência, a porção foi servida à plateia pelas/os estudantes.

---

<sup>1</sup> Veja a reportagem sobre a oficina [aqui](#).

No final, as pessoas envolvidas com a oficina – discentes e visitantes da feira – puderam degustar uma porção e levar um material impresso contendo a receita. A atividade foi inteiramente gratuita ao público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comida pode ser vista como uma narrativa, compondo identidade coletiva, despertando emoções e contando histórias (AMON, MENASCHE, 2008). Através da gastronomia pode ser vista um ponto de conexão com a identidade regional, entendendo a comida como linguagem de comunicação, expressão cultural (GARCIA, 1999). Diz respeito a valores culturais e códigos sociais (BRILLAT-SAVARIN, 1995). Não se trata apenas de uma necessidade biológica nutricional inerente à existência humana: existe também uma dimensão simbólica (GARINE, 1987). É no âmbito da cultura que a pessoa define o que é considerado comida e alimento (DAMATTA, 1987). Nesse sentido, vemos uma relação que envolve o cozinhar e o comer.

Na elaboração da receita de *tortellini* de abóbora foi considerada essa dimensão cultural e simbólica. O prato está presente preponderantemente no cotidiano de famílias descendentes da colonização italiana no Rio Grande do Sul, bem como em sua região de origem na Itália. Na região da serra gaúcha, a massa recheada com purê de abóbora é conhecida como *tortelli* ou *tortéi*. Suas dobras e forma de apresentação são diferentes do *tortellini*, lembrando um pastel. De acordo com Fischler (1995), trata-se de um prato-totem.

Os “pratos-totem”, que são a oportunidade da lembrança e da emoção, se convertem também em “marcadores” da especificidade e da diferença. Servem ainda para a transmissão de um mesmo patrimônio de pertencimento que servirá mais tarde, por sua vez, para a lembrança emotiva por parte da geração seguinte (FISCHLER, 1995, p.148).

Dessa forma, entendemos esse prato como um elemento característico das culinárias típicas do Rio Grande do Sul. Além dessa relação, os ingredientes utilizados são todos encontrados na região, principalmente a abóbora cabotiá, que virou recheio da massa. Trata-se, então, de uma cozinha tradicional que valoriza a cultura regional (FLANDRIN, MONTANARI, 1996). Compreendendo o *tortellini* como um prato-totem, feito com ingredientes regionais, escolhemos esse preparo para apresentar no Festival Gastronômico da Fenadoce, suprimindo uma demanda do evento – uma gastronomia regional – e articulando conhecimentos adquiridos no âmbito do ensino de graduação através de quatro disciplinas: Técnicas de Base I, Cozinha Internacional I, Cozinha Brasileira e Cozinha Contemporânea. Isso também justifica os discentes envolvidos, os quais estão em semestres distintos no Curso: primeiro, terceiro e quinto.

Outro exercício contido no preparo desta receita é característico da Gastronomia: oferecer formas diferentes de apresentação de pratos e ingredientes. Tanto a abóbora cabotiá quanto a massa fresca recheada são elementos presentes no cotidiano rio-grandense. Através de diferentes técnicas culinárias é possível repensar a apresentação e formato trazendo uma maneira diferente de comer, provocando novas experiências com sabores, texturas e aromas.



Nas imagens acima é possível ver do que vem sendo tratado: a apresentação do prato proposta para a oficina e, também, o grupo discente envolvido. Essa ação de extensão buscou ser realizada intimamente ligada com a dimensão do ensino de graduação. Ela articulou o conhecimento de diversas disciplinas, como falado anteriormente, se efetivando como uma iniciativa de ensino/extensão do Curso de Gastronomia.

Durante o pré-preparo da oficina, em laboratório, a professora que coordenou a atividade guiou e orientou as/os estudantes no que deveria ser realizado, articulando os conhecimentos acumulados pelos discentes de meio e fim de curso, ao mesmo tempo em que apresentava aos ingressantes um projeto completo de um prato a ser servido. Com ingredientes, técnicas e criatividade se elaborava ali a narrativa da ação: doces reencontros – o tema da 28ª Fenadoce – que balizou o movimento da atividade. Encontros de ingredientes regionais, narrando sobre uma cozinha tradicional através de técnicas culinárias, servido como prato para um reencontro com o público após dois anos de pandemia de Covid-19.

No dia da oficina, durante o evento, a equipe se dividiu em funções específicas, ficando cada discente responsável por uma etapa do preparo, empratamento e distribuição das porções. Foram servidas aproximadamente vinte pessoas.

#### 4. CONCLUSÕES

O preparo do *Tortellini* de Abóbora estimulou a pensar sobre sabores, aromas, texturas e outras possibilidades para cozinhar ingredientes regionais. Valorizar uma cozinha regional fortalece tradições e culturas alimentares específicas de cada sociedade. Além disso, a ação de extensão – a partir de uma iniciativa de ensino - articulou os conhecimentos de disciplinas cursadas pelas/os estudantes, qualificando com a prática a formação adquirida. O exercício proposto pela oficina no âmbito da extensão está articulado integralmente com ensino e pesquisa. Dessa forma, temos um ensino engajado com as três frentes de atuação universitária, ancorando na extensão, no contato com a sociedade, uma significativa parcela da relação ensino-aprendizagem.

A oficina possibilitou um contato da comunidade com o Curso de Gastronomia e a UFPEL. A dedicação para elaboração e execução dessa ação mostra como a Gastronomia articula e atua nas frentes de extensão e ensino, bem como realiza a transmissão de conhecimentos próprios da área, demonstrando suas técnicas, métodos e modos criativos de cozinhar. Significa, então, um momento de aprendizagem para discentes e restituição à sociedade de um conhecimento que existe no âmbito universitário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMON, Denise.; MENASCHE, Renata. Comida como narrativa da memória social. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 11, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/sec.v11i1.4467. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/4467>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BRILLAT-SAVARIN, J.A. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. **O Correio da Unesco**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 7, p. 22-23, 1987.

FISCHLER, Claude. El (h) omnívoro. **El gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Anagrama, v. 421, p. 66, 1995.

FLANDRIN, Jean.; L. MONTANARI, Massimo. **A história da alimentação**. Paris: Ed. Fayard, 1996.

GARCIA, Rosa W. D. Reflexos da Globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, nº4, 2003.

GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedades. **O Correio da Unesco**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 7, p. 4-7, 1987.

HAZAN, Marcella. **Fundamentos da cozinha italiana clássica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

# ÓPERA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL DAS GERAÇÕES FUTURAS

MARIA CLARA VIEIRA<sup>1</sup>; MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mklarav8@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – magali.s.richter@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2005, o Ópera na Escola é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Magali Richter. O projeto envolve os alunos do Curso de Música, em especial, o Bacharelado em Canto. O objetivo principal é levar apresentações musicais do gênero ópera para crianças das escolas da rede de ensino de Pelotas e região, para que tenham acesso a um universo musical que normalmente não é obtido com facilidade no dia-a-dia da sociedade brasileira. Esta defasagem é um grande reflexo da exclusão das artes nos currículos das escolas, que ocorreu a partir dos anos 1960 (CARRASQUEIRA, 2018), sendo implementada novamente no ano de 2008, com a mudança do projeto pedagógico da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BROCHADO, 2016).

A ação de conectar as crianças com o meio musical é uma forma de educação não apenas artística, mas de uma educação integral que auxilia na criação de pensamento crítico e consciência de espaços (FREITAS, 2017). A ópera é um gênero musical que pode envolver diversos tipos de culturas e formas de arte. Ela pode ser cantada em diversas línguas e retratar diferentes povos. Além do canto, contém os instrumentos, a dança, o teatro e as artes plásticas. Todos estes diferentes universos, ou melhor, “pluriversos”, são ressaltados e integrados com a música. Estes elementos mostram-se ferramentas extremamente importantes para uma abordagem em diferentes tipos de conhecimentos e discussões sociais, principalmente para a reflexão de temas culturais e ambientais que serão instruídos para as novas gerações. Segundo FREITAS (2017), estes recursos didáticos promovidos pela música possuem grandes chances de despertar no aluno um interesse que irá além das salas de aula, além do molde de valores para a vida adulta.

## 2. METODOLOGIA

Os diferentes sons que surgem na natureza, juntos e organizados, formam a música. Com base no documentário “*Song of the Earth*” (2000), da BBC, podemos observar que a música está inserida de forma instintiva no reino animal. Em certas espécies de pássaros, por exemplo, existem padrões sonoros que formam ritmos e melodias muito visíveis, que podem virar temas com variações - elementos básicos da construção da nossa música. Acredita-se também, que nas primeiras civilizações, o ser humano aprendeu a fazer sons e a cantar antes da fala, trazendo a estas ações funções para a sua sobrevivência, organização social e comunicação, fazendo parte da nossa natureza biológica. Dentro desta linha de pensamento, é possível reconhecer que a a música é uma linguagem na qual por ligação racional ou emocional, qualquer pessoa pode identificar-se. Esta fácil identificação pode ser aproveitada como um mecanismo de conscientização dos temas durante o processo de formação das crianças e jovens.

O trabalho realizado no projeto Ópera na Escola busca expandir seus horizontes musicais além do repertório operístico, realizando recitais nas escolas inserindo canções brasileiras. Dentro deste repertório, estão as *Lendas Amazônicas*, ciclo do compositor paraense Waldemar Henrique (1905 - 1995). Escritas no século XX, período nacionalista da música erudita brasileira, suas canções retratam o folclore e a natureza do país. Foram utilizadas duas canções da obra, sendo elas “*Uirapuru*” e “*Tamba-tajá*”, ambas histórias de origem indígena. As apresentações ocorreram em 2020, 2021 (em formato de vídeo), e em 2022 presencialmente no Conservatório de Música da UFPEL, com apoio da ASSAMCON e pianista convidado. Nas apresentações que envolvem o projeto, são feitos trabalhos de contextualização juntamente com a performance das obras, contando a história da peça musical e também encenando-a com o auxílio de figurinos e objetos de cena.

A obra “*Uirapuru*” conta a história de uma índia transformada em pássaro pelo deus indígena *Tupã*. O Uirapuru possui um canto muito bonito, e de acordo com a lenda, traz sorte a quem o possuir. Por este motivo, o pássaro é constantemente caçado e suas penas utilizadas para confecção de amuletos. A letra da obra conta a história de uma pessoa que pede para um caboclo caçá-lo. Na contextualização da obra é reforçada a riqueza da fauna brasileira e a importância da valorização da mesma, trazendo reflexões contra a caça e crueldade com os animais que fazem parte de nosso ecossistema. O uso do sotaque regional também faz-se importante na valorização da cultura amazônica.

“...Que mangava de visagem  
Que matou surucurú  
E jurou com pavulagem  
Que pegou uirapuru, ah, ah  
Que caboclo tentadô  
Caboclinho, meu amor  
Arranja um pra mim  
Ando roxo pra pegar  
Unzinho assim...  
O diabo foi-se embora  
Não quis me dar  
Vou juntar meu dinheirinho  
Pra poder comprar...” (ALVES, 2018)

A obra “*Tamba-tajá*” conta a história de um casal indígena da tribo Macuxi, onde a companheira adoece e seu amado a cuida até o fim da vida. O Tamba-tajá (*Caladium auritum bicolor*) é um tipo de vegetação amazônica muito comum, que possui duas folhas triangulares de diferentes tamanhos. Esta vegetação possui um grande valor significativo para os povos indígenas do local, uma vez que acredita-se que a planta traz amor ao lar (ALVES, 2018). Na contextualização desta obra musical, é reforçada a riqueza da flora brasileira e como é importante preservá-la, além dos grandes significados que a mesma pode ter para uma cultura.

“Tamba-tajá, me faz feliz  
Que meu amor me queira bem  
Que seu amor seja só meu de mais ninguém,  
Que seja meu, todinho meu, de mais ninguém...  
Tamba-tajá me faz feliz...  
Assim o índio carregou sua macuxy  
Para o roçado, para a guerra, para a morte,  
Assim carregue o nosso amor a boa sorte...” (ALVES, 2018)

No segundo semestre de 2022, o projeto Ópera na Escola realizará uma montagem reduzida da ópera “O Elixir do Amor” (*L’Elisir D’Amore*), do compositor italiano Gaetano Donizetti (1797 - 1848). O espetáculo será feito no Salão Milton de Lemos do Conservatório de Música da UFPEL para diversas escolas e comunidade, contando com pianista, coro, encenação, e figurinos. O contexto da obra traz a tona o objetivo nativo do projeto que é alcançar o gênero operístico, também mostrando-se importante para trazer uma atmosfera cultural diferenciada. No caso, a ópera, como a maioria das composições do gênero, traz a cultura e língua italiana, o que é interessante considerando que 30% da população do Rio Grande do Sul possui origem italiana (dados G1, 2017). Além disso, há a fusão de diversas formas artísticas que envolvem o gênero operístico além da música, como teatro, dança, e artes plásticas. O ambiente do enredo passa-se em uma fazenda, e conta uma história de amor baseada na história medieval de Tristão e Isolda, trazendo objetos desta e de outras lendas antigas sobre elixires e poções feitas a partir de elementos da natureza.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Portal Institucional UFPEL (2022), o projeto Ópera na Escola já alcançou mais de 8 mil crianças da rede de ensino pública e privada, e indiretamente mais de 15 mil pessoas da comunidade de Pelotas e região nestes 17 anos de atividades. O modo de trabalho remoto nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19 resultou em diversos vídeos de performances enviados para as escolas parceiras do projeto, juntamente com vídeos de animação sobre as *Lendas Amazônicas* de Waldemar Henrique em formato de contação de histórias.

(BALDI, 2020) No ano de 2020, foi feito um pequeno questionário com a escola parceira E.M.E.F. Independência de Pelotas - RS, e recolhido o depoimento de algumas professoras, o que ressalta a importância nos resultados do projeto no formato online:

“... Gostei do projeto porque acredito que todas as oportunidades oferecidas aos nossos alunos são válidas. Talvez nem todos se interessem, mas pode ser que um dos meus vinte e dois alunos goste e desperte para a música, podendo isso acrescentar na vida dele.”

“Eu acredito que o projeto possa ser tanto um auxílio no planejamento, encaixando nos meus planos e contextualizando com os conteúdos, quanto às vezes, ser um modo de relaxar no fim de uma semana de aula e ainda não fugir do tema daquela semana...”

Com a volta presencial recente do projeto, foi realizado apenas um recital no salão Milton de Lemos do Conservatório de Música da UFPEL até o presente momento. A escola convidada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, na qual o projeto ainda está aguardando o retorno formal dos professores e alunos para a apresentação de resultados.

### 4. CONCLUSÕES

Em virtude dos aspectos abordados neste resumo, é possível perceber que a música é uma linguagem que possui grande papel social e reflexivo, sendo utilizada como meio de conscientização cultural e ambiental na formação de crianças



e jovens. As atividades do projeto neste sentido, auxiliam na criação de um elo entre comunidade, cultura, e o mundo em que vivemos. Este elo molda valores importantes para que as gerações futuras percebam, simultaneamente, a importância das artes, dos universos culturais e do meio ambiente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSI, Cláudia. **Dia do Imigrante Italiano é festejado por descendentes no interior do RS**. G1. 21, fevereiro, 2017. Disponível em: <[encurtador.com.br/gipq3](http://encurtador.com.br/gipq3)>

ALVES, N.N.D.S. **Música, informação e identidade nas obras de Waldemar Henrique**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia. Universidade Federal do Pará.

BALDI, G.D.S. **O Projeto Ópera na Escola: inovando em tempos de pandemia**. 2020. VII Congresso de Extensão e Cultura (Graduação) - Curso de Composição - Bacharelado, Universidade Federal de Pelotas.

BROCHADO, M. Educação Musical no Brasil na Atualidade: Desafios e perspectivas. **RIAEE - Revista Íbero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v.11, n.3, p. 1371 - 1388, 2016.

CARRASQUEIRA, A.C.M.D. Considerações sobre o ensino da música no Brasil. **Ensino de Humanidades**, Estud. av. 32(93), São Paulo/SP, p. 207 - 221, 2018.

FREITAS, C.M.G. CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: **XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**. Pernambuco, 2017. Educação e Tecnologia em Tempos de Mudança, Anais do 15º, Recife. 2017.

LEAL, R. **Uirapuru**. CAJU, 19 abril. 2021. Acessado em 20 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://revistacaju.com.br/2021/04/19/uirapuru/>

QUEIROZ, L.R.S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre/RS, v. 10, p. 99 - 107, 2004.

SANTOS, I.D.F. **Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Performance Musical) - Curso de Pós-graduação em Música, instrumento Canto. Universidade Federal de Minas Gerais.

**THE SONG OF THE EARTH: A Natural History of Music**. Grant Sonnex. Reino Unido. BBC, 2000.

UFPEL. **Ópera na Escola**. Portal Institucional UFPEL, Pelotas. Acessado em 02 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u234>

## LABCOM CAFÉ

LUCIELE DOS SANTOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; ADRIANA PORTELLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucielesantos54@hotmail.com](mailto:lucielesantos54@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Brasil, foi criado em 2016 no âmbito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Faurb) da UFPEL. O LabCom começou com um grupo de professores, pesquisadores e alunos com interesses interdisciplinares de pesquisa, abrangendo temáticas de desenho e planejamento urbano, arquitetura, psicologia ambiental, política social, sociologia, filosofia e turismo e conceitos teóricos de migração e refúgios, inclusão social, desigualdades sociais, saúde e bem-estar, envelhecimento no local, senso de lugar, resiliência e patrimônio histórico. Dentro do LabCom, devido a pandemia do COVID-19, foi desenvolvido em 2020 um projeto de extensão denominado LabCom Online Café Meeting.

O objetivo inicial foi promover reuniões semanais do grupo do LabCom, com o intuito de promover acolhimento durante a pandemia. Entretanto, com o desenvolvimento das atividades, os encontros se tornaram consolidados e o público cresceu, culminando em agregar pesquisadores, docentes e discentes de vários países. A internacionalização se tornou um ponto importante dos encontros.

O LabCom Online Cafe Meeting é um encontro informal entre pesquisadores, artistas, ativistas, comunidades, ONGs e todos interessados em temas que abordam a inclusão social e bem-estar para todos. Os encontros online aconteciam todas as sextas-feiras, às 16 horas, após passou para as quintas-feiras, às 16 horas, via Google Meet, e neste semestre 2022/1, acontecerá às quartas-feiras às 18 horas, em formato híbrido, onde os palestrantes seguirão em uma chamada de vídeo online e os ouvintes no núcleo da Faurb, assistindo através de uma tela ou pelo site do LabCom. A ideia do LabCom Café Online, continua sendo de criar um fórum de troca de ideias e conhecimento, um momento inspirado na realidade globalizada, para promover a inclusão e conexão de todos. Qualquer pessoa pode propor a temática do Café, basta entrar em contato com o grupo coordenador do LabCom. Não são realizadas inscrições, pois a proposta é que as pessoas se sintam atraídas pela temática e ao passarem pelo saguão do campus da Faurb queiram participar, sem formalidades.

Os pesquisadores e docentes viveram e vivem em um momento de estresse quantitativista acadêmico, onde são avaliados pela quantidade de produção bibliográfica (Leite et. al, 2014). A manutenção das redes de pesquisa se torna importante, pois fazendo atividades colaborativas essas métricas de produção e diferenciação acadêmica acabam por serem facilitadas. Além do estresse de produção, vive-se um momento de readaptação à vida “normal”, na qual, saímos das atividades EAD (educação a distância) e voltamos para as atividades presenciais e ou híbridas.

O LabCom Café tinha o objetivo de proporcionar momentos de acolhimento digital e agora com o novo formato híbrido a ideia é que o acolhimento siga de forma presencial e físico, dentro das normas de segurança para a COVID19, com trocas de experiências, na tentativa de manter a sanidade mental e perceber que não se está só. Um momento de distração e conhecimento unidos em um encontro informal aberto para quem se sentir à vontade.

## 2. METODOLOGIA

As ações extensionistas do Projeto LabCom Online Café são organizadas por três equipes: equipe de divulgação; equipe técnica; e equipe da programação dos assuntos. Cada equipe é composta por professores e discentes do LabCom.

A divulgação do evento é feita por meio de flyers digitais que são divulgados nas redes sociais e no site do LabCom (<https://wp.ufpel.edu.br/labcom>).

Neste novo formato em que o LabCom Café se dará, as reuniões estão organizadas para acontecerem na segunda quarta-feira de cada mês, às 18h no saguão da Faurb, onde quem quiser assistir o palestrante, que estará sendo transmitido ao vivo, de onde ele estiver no Brasil e ou no mundo, será muito bem vindo a participar dessa roda de conversa informal, sendo ou não aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que iniciou o LabCom Online Café, foram realizados 57 encontros conforme indicado na Tabela 1. A Figura 1 indica a nacionalidade dos participantes estrangeiros que estiveram nos encontros durante 2020, 2021 e o primeiro semestre de 2022.

Tabela 1: Agenda organizacional Labcom Café

LabCom Café Online 2020		
Data	Nome palestrantes	Tema
07/08/2020	Adriana Portella	Inclusão e Conexão em Rede, Pesquisas e Desenvolvimento
14/08/2020	Adriana Portella	Oficina de Artigos
21/08/2020	Cristhian Brum, Tarcisio de Oliveira, Fabio Vinasco e Martins Gomeztagle	As relações Internacionais no Contexto da Pesquisa
28/08/2020	Celina Britto, Eduardo Rocha, Rafaela Otto e Rafaela Scherer	Co-housing/Co-living para a terceira idade como forma de inclusão e envelhecimento ativo e saudável
04/09/2020	Sinval Xavier	Story Maps: Arcgis Online
11/09/2020	Thais Sebben	Arquitetura Sustentável e Novos usos de construir o morar: O uso de caixas tetrapak
18/09/2020	Fabricao Correa	O Direito a Moradia e a Importância do PNH para o Brasil
25/09/2020	Ricardo Pintado	Curiosidades sobre Lina Bo Bardi
02/10/2020	Eficio Obra, Jorge Sanchez e Ong Engenheiros sem fronteiras	Uma mão lava a outra: Plas comunitárias
09/10/2020	Cristóbal Ferreti	Emociones y Transformaciones Urbanas. Unamirada de la psicologia ambiental
16/10/2020	Carolina Clasen e Eduardo Rocha	Infância e Covid: Como projetar escolas saudáveis
23/10/2020	Leticia Aguilera, Ester Gutierrez e Ana Lucia Oliveira	Discussão o que é patrimônio: o caso da casa Kraft
30/10/2020	João Granja, Guilherme Mansur e Cyntia Sampaio	Políticas de proteção e acolhida de pessoas migrantes e refugiados para além da pandemia
06/11/2020	Eddie Alegria e Alberto Jimenez	Legibilidade, Desenho Urbano e Patrimônio Histórico: Experiências de Bogotá Colombia e Cádiz Espanha
13/11/2020	Isolda Gunther e Hartmut Gunther	Psicologia ambiental e Covid
20/11/2020	Ryan Woolrych	Ageing in Urban environments: exploring rights to the city
27/11/2020	Alice Lopes	Turismo e Hospitalidade, ontem e hoje
04/12/2020	Ligia Chiarelli	A inclusão da perspectiva feminista na pesquisa acadêmica

11/12/2020	Shunichiro Higashi, Sati Fukunagae Xianjun Zhou	Paisaje Cultural y Obras Arquitectónicas China, Japón Y Brasil
18/12/2020	Adriana Portella	Encerramento das atividades e apresentação dos artigos em desenvolvimento
<b>LabCom Café Online 2021</b>		
19/03/2021	Adriana Portella	Place age COVID
26/03/2021	Alberto Jimenez	Discussões sobre patrimonio e restauração: o caso da I.E.S. Santa Isabel de Hungria em Cadiz na Espanha
<b>FERIADO</b>		
09/04/2021	Natalia de Oliveira	Turismo e relações raciais
16/04/2020	Sarah Minasi e Pedro Mascarenhas	Urbanização turística / Memória na cidade e turismo
23/04/2021	Mirian Vaccari	Papelão como material de construção/experiência na construção de edifícios em papelão no Japão e na China
30/04/2021	Fernando Birello de Lima	O continente Mato Grosso
07/05/2021	Louise Afonso e Leopoldine Radtke	Que país é esse? Reflexões sobre a construção da imagem turística do Brasil pela Embratur
14/05/2021	Diego Freire Martins	Experiências urbanas de crianças: caminhos para a vinculação como lugar
21/05/2021	Igor Moraes Rodrigues	Aproximações entre turismo, acessibilidade e cidades
28/05/2021	Cristhian Brum, Helena Callai, Tarcísio de Oliveira e Cláudia Toso	Olhares Plurais: perspectivas multidisciplinares ao ser cidadão
04/06/2021	Elias Ribeiro, Mabeli Navarro, Cristina Rosisky, Isadora Passeggio e Gabriel Chiele	Obras subsidiadas, ATHIS e o casodas Obras WASH
11/06/2021	Milena Kanashiro	Caminhabilidade e Mobilidade Ativa
18/06/2021	Danielle Medeiros	Saúde e Inclusão
25/06/2021	Emilio Merino	Mobilidade e Planejamento
13/08/2021	Amanda Bonini	Gordofobia e Turismo
20/08/2021	Prof. Fabiano Milano Fritzen	Trabalho uberizado e fetichização da liberdade
27/08/2021	Tereza Duarte e Ana Carolina Rosa	Turismo e relações Raciais
03/09/2021	Guilherme Larrosa	Arquitetura Efêmera: a cenografia como modo de expressão
10/09/2021	Luana Loureiro e Sara Parlato	Oficinas de confecção de dispositivos climáticos, utilizando como material base as embalagens Tetra Pak®
17/09/2021	Dra. Arq. Maria Verónica Machado	INSTRUMENTOS DE DISECCION DEL MUNDO: Límites, bordes, fronteras.
24/09/2021	Pablo Grané	Practicas colectivas de juventudes. Bricolaje como herramienta de intervenció en una pequeña localidad"
01/10/2021	Haydee Beatriz Escudero	Corpografías urbanas: entre senderos de seguridad y la vigilancia electrónica
08/10/2021	Adara Guimarães de Souza	Contribuições para a luta antirracista no contexto pelotense
15/10/2021	Livia Winkel Fernandes	Medindo a desigualdade de distribuição de parques e praças publicos levando em consideração a qualidade e a equidade do espaço
22/10/2021	Ligia Chiarelli e Louise Alfonso	Mobilidade e segurança sob a perspectiva de gênero
29/10/2021	Gabriela Costa da Silva	Participação popular e remoções no Brasil: um bate papo sobre direito a moradia e exclusão social
05/11/2021	EVENTO CIET	
12/11/2021	Tais Brandelli e Leo	Aplicativo como instrumento para Avaliação Pós-Ocupação em espaços abertos: acessibilidade espacial

19/11/2021	Carolina Oliveira da Silva	Condições Ambientais para Depoimentos: estudo de casos em Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso da Região da Grande Florianópolis
<b>LabCom Café Online 2022</b>		
10/03/2022	Carolina Oliveira da Silva	Condições Ambientais para Depoimentos: estudo de casos em Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso da Região da Grande Florianópolis
17/03/2022	Tais Brandelli e Leo	Aplicativo como instrumento para Avaliação Pós-Ocupação em espaços abertos: acessibilidade espacial
31/03/2022	Marcelo Vila	PROGRAMA SOS CIUDADES 20 años en el territorio sudamericano
07/04/2022	Catharina Cavasin Salvador	Potencializando a resiliência das cidades a desastres socioambientais a partir de diretrizes urbanísticas
26/05/2022	Jessica Carbone	NeuroArquitetura
02/06/2022	Renata	Urbanismo para mulheres
09/06/2022	Dani Amorim	Bioarquitetura
30/06/2022	Tom Borrup	The Power of Culture in City Planning

Como pode-se observar na Tabela 1, havia uma diversidade muito grande de temáticas, assuntos sob diversas visões para que o aluno pudesse observar amplamente as diferentes realidades e por isso o LabCom Café pretende se manter nesse formato híbrido, pois segue permitindo que as pessoas sigam se conectando de diferentes lugares e assim consiga-se continuar havendo essas trocas de visões, temáticas e assuntos diversos, fazendo com que as distâncias físicas sejam um empecilho.

Houveram diversos palestrantes estrangeiros, pois como é possível observar em algumas palestras há mais de um palestrante. Desses palestrantes e suas diferentes nacionalidades: aproximadamente 27% são da Espanha, 18% do Japão, 18% da Colômbia, 9% do Chile, 9% do Reino Unido, 9% da Austrália e 29% da China. O ensino remoto nos permitiu unir várias pessoas de diversas partes do mundo em uma sala virtual e gostaríamos de seguir mantendo esse vínculo, mesmo com a volta das atividades presenciais, pois isso ajuda a fortalecer as redes de pesquisa internacionais além de apresentarem suas diferentes realidades em contextos bem diferentes do Brasil.

#### 4. CONCLUSÕES

Tudo exposto, percebe-se a importância do projeto de extensão LabCom Online Café, não só pelo ponto de vista educacional, mas como uma forma de enriquecer o repertório e aprendizagens dos discentes, docentes e comunidade externa à UFPEL. Além disso, o Projeto se mostrou importante durante a pandemia promovendo acolhimento em meio à suspensão das atividades presenciais e poderá seguir mantendo neste novo momento que estamos vivenciando e com tudo que a pandemia trouxe. O projeto se tornou um encontro acadêmico e social, onde se manteve o contato afetivo com a comunidade universitária, mesmo que de forma virtual. Além disso, ajudou a consolidar e estender nossas redes de pesquisa internacional. Para os discentes, além de uma oportunidade de aprendizagens, o café também serve como atividade extracurricular e computa as atividades complementares para o currículo formador.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, D.; CAREGNATO, C.E.; LIMA, E.G.D.S.; PINHO, I.; MIORANDO, B.S.; SILVEIRA, P.B.D. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (online)**, Campinas, v.19, n.1, p. 291 - 312, 2014.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000100014>

## AÇÕES SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA ENGENHARIA AGRÍCOLA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.

LUAN MARTIN AREJANO<sup>1</sup>; RITCHELLI TEIXEIRA DUARTE<sup>2</sup>; DIENIFER RADTKE<sup>3</sup>; MAIARA SCHELLIN PIEPER<sup>4</sup>, GUILHERME HIRSCH RAMOS<sup>5</sup>, MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanarejano@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ritchelltd@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – dieniferradtke@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilhermehirsch97@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os efeitos pandêmicos da *Covid-19* causaram falhas cotidianas na vida pessoal e profissional da população mundial, fazendo com que atitudes superiores fossem tomadas, como por exemplo a agilidade em melhores condições e adaptações da saúde pública e na redução de estragos socioeconômicos (OLDEKOP et al., 2020).

O Brasil é um vasto país que possui muitas desigualdades sociais, e consequentemente a *Covid-19* gera muitos efeitos negativos à sociedade, pois quem sofre com a pandemia são os que não possuem condições de informações sobre a doença e não conseguem seguir os regulamentos informados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), assim se impossibilitando de cumprir com as medidas de isolamento social (MARTELLI, 2021).

A Solidariedade tem origem francesa e possui como definição responsabilidade recíproca, pois ser solidário é uma atitude de bondade e reciprocidade com o próximo, além disso acumula objetivos e interesses gerando dentro de um grupo cooperação mútua e correlacionando ideias e sentimentos. De modo que com o aumento da pandemia do coronavírus em nível nacional, se intensificaram iniciativas em grupos de apoio aos cidadãos de vulnerabilidade social (IBHF, 2021).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um grupo de alunos vinculados a um curso de graduação que trabalha na tríade de ensino, pesquisa e extensão com a orientação de um professor tutor (BRASIL, 2018). O PET Engenharia Agrícola possui como finalidade trabalhar acima de ações extensionistas, provocando cidadania nas comunidades mais necessitadas e com isso conscientizar a população de praticar solidariedade. (PETEA, 2020). A efetiva participação dos petianos em ações solidárias visa incitar empatia com o próximo e desenvolver cidadania a quem mais necessita.

Dessa maneira o PET Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem como objetivo superar a problemática pandêmica e promover ações solidárias de diferentes tipos nas cidades de Canguçu, Camaquã, Pelotas Jaguarão, Rio Grande e São Lourenço do Sul arrecadando roupas, alimentos e produtos de higiene pessoal para doação em entidades carentes dos municípios.

## 2. METODOLOGIA

O programa de educação tutorial da engenharia agrícola realizou quatro ações envolvendo as cidades de Canguçu, Camaquã, Jaguarão, Pelotas e São Lourenço do Sul.

A primeira ação foi intitulada "Campanha do Agasalho", onde o PET realizou as arrecadações nas cidades onde seus petianos residiam. Foram deixadas caixas com o *logotipo* da campanha nos principais campus da UFPel, assim como também em empresas privadas que foram parceiras da campanha. A divulgação nas redes sociais do PET-EA foi de grande importância, pois possibilitou um maior alcance de pessoas. Após as arrecadações todas as doações foram contabilizadas e doadas nas instituições carentes escolhidas pelo grupo. Lembrando que toda a campanha do agasalho foi seguindo as normas do Ministério da saúde (2020).

Já a segunda ação do PET-EA foi a "Campanha de Doação de Sangue", onde os petianos realizaram doação de sangue nos hemocentros de seus municípios, assim como também foi divulgada através das redes sociais para que mais pessoas pudessem ajudar na causa. A terceira atividade foi uma campanha de conscientização através das mídias sociais procurando ressaltar questões sociais de suma importância como a prevenção ao suicídio (setembro amarelo), prevenção do câncer de mama e câncer de colo de útero (outubro rosa), e a prevenção do câncer de próstata (novembro azul). Para tal acontecer efetivamente foi produzido artes ilustrativas na plataforma do CANVA e disponibilizadas nas redes sociais do PET-EA.

A quarta e última ação solidária do PET-EA no ano de 2021 foi intitulada de "Natal Pet em Ação", onde se juntou com outros PETs da UFPel para a arrecadação de alimentos não perecíveis e brinquedos para doação a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN), pois os mesmos estavam com um projeto de produção de cestas alimentícias para os pacientes da unidade. Para tal atividade acontecer foi realizado parcerias com empresas de supermercados de Pelotas, onde os petianos em um único sábado ficaram na saída dos supermercados com um carrinho de compras e folders informativos sobre a campanha. A colaboração de empresas privadas foi fundamental pois, foi deixado caixas fixas para maior arrecadação. Foi feita também uma intensa divulgação nas redes sociais e até mesmo em um jornal local da cidade, para a arrecadação de mais brinquedos e alimentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação solidária ocorreu entre os meses de Maio a Julho, contando com a participação de várias empresas privadas parceiras. A campanha foi um grande sucesso, as peças arrecadadas foram contadas e divididas em instituições das regiões. Na cidade de Pelotas foram arrecadados um total de 1646 peças de roupas e doadas para as instituições Casa do carinho, AAPECAN e Ong amigos do coração. Na cidade de Camaquã foram arrecadados um total de 254 roupas que foram doados para APAE do município e em Canguçu foram doados 100 roupas para a Igreja Matriz da Nossa Senhora da Conceição. No total foram arrecadados cerca de 2000 peças de roupas.

A campanha intitulada de doação de sangue aconteceu o ano todo, com postagem sobre o tema e com os petianos do grupo doando sangue nos hemocentros da região onde os petianos moram.

A terceira campanha realizada foi a de conscientização e prevenção sobre temas importantes, como o suicídio, câncer de colo de útero e de próstata, essa campanha foi totalmente realizada através das redes sociais do PET, que contou com postagem falando sobre os temas e trazendo mais informações e meios de identificar essas doenças. As postagens contaram com um total de 480 perfis alcançados e obtiveram 32 curtidas.

No final do ano ocorreu a quarta campanha chamada “Natal PET EM AÇÃO”, que ocorreu nos meses de Novembro a Dezembro. No dia 17 de dezembro foi realizado um sábado solidário em parceria com uma rede de supermercados da cidade de Pelotas. E também contou com publicações nas redes sociais do PET que alcançaram 1268 perfis e obtiveram 74 curtidas. Sendo assim a campanha conseguiu arrecadar um total de 300 Kg e 42 unidades de alimentos.

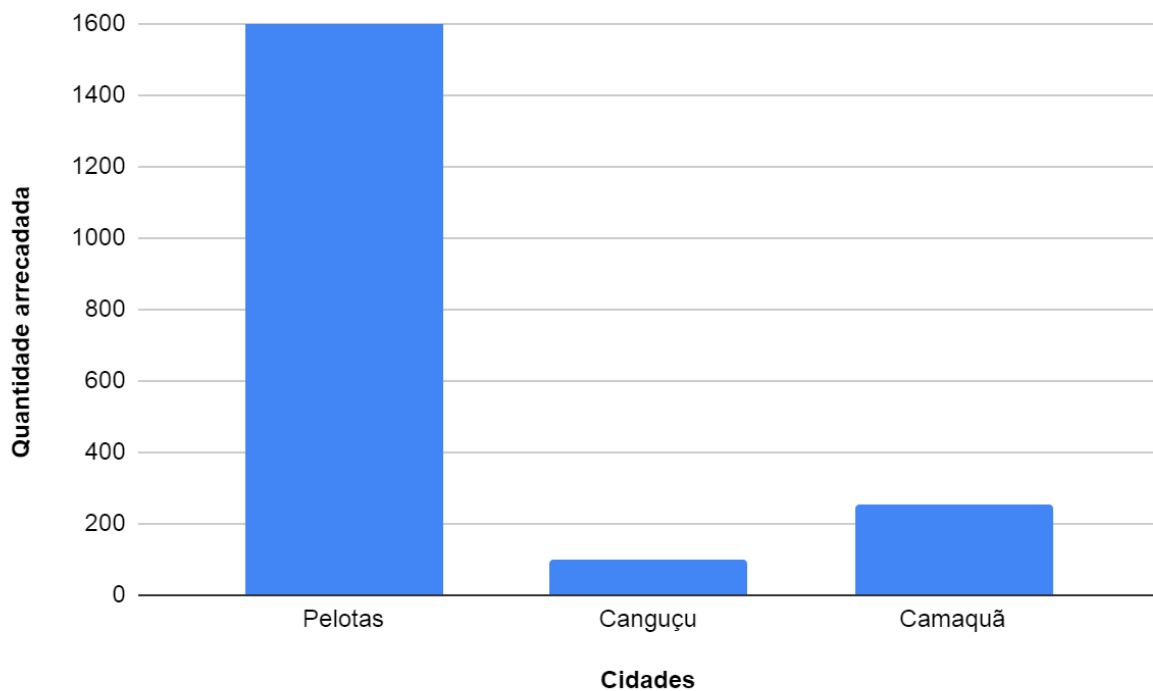


Figura 1 - Quantidade de roupas arrecadadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Os projetos de extensão são um dos pilares do PET e com isso as ações solidárias ampliam os conhecimentos do aluno e incentivam a empatia e solidariedade entre os envolvidos. Em tempo de pandemia, ações que visam dar apoio e auxílio a pessoas em situação de vulnerabilidade necessitam de uma demanda maior. Os tipos de campanhas realizadas e suas variações alcançam um maior número de doações através da integração entre o PET Engenharia Agrícola da UFPEL com as comunidades de Canguçu, Camaquã, Jaguarão, Pelotas e São Lourenço do Sul. Portanto, o principal resultado de todas essas interações é alcançar e ajudar o maior número de pessoas necessitadas, assim como levar para a sociedade mais cidadania e principalmente solidariedade.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Mec. **Apresentação - PET**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IBHF. **A importância de ser solidário**. 2021. Disponível em: <https://institutobhfuturo.com.br/a-importancia-de-ser-solidario/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTELLI, Carla Giani. Ações Solidárias para Enfrentamento da Covid-19: gestão participativa importa. **Nau Social**, Araraquara, v. 11, n. 21, p. 271-279, abr. 2021.

Oldekop, J.A.; Horner, R.; Hulme, D.; Adhikari, R.; Agarwal, B.; Alford, M.; ...; Zhang, Y.-F. COVID-19 and the case for global development. **World Development**, v.134, p. 105044, 2020.

PETEA, Programa de Educação Tutorial. **Ações Solidárias**. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/extensao/acoes-solidarias/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

## SEMANA DO FOLCLORE E CULTURAS POPULARES DA UFPEL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO

BIANCA MENDES ASCARI<sup>1</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>2</sup> THIAGO  
SILVA DE AMORIM JESUS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bascari@gmail.com](mailto:bascari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir acerca das contribuições que a Semana do Folclore e Culturas Populares da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ação de extensão realizada pelo Núcleo de Folclore e Culturas Populares (NUFOLK) vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da UFPEL, gerou na vida de pessoas que fizeram parte da ação ao longo de sua umadécada de realização. Esse evento ocorre na semana do dia 22 de agosto, data em que é comemorado “O Dia Mundial do Folclore”<sup>1</sup>.

Este evento é gratuito e caracteriza-se por oportunizar a vivência, investigação, promoção, educação e difusão das artes populares e do folclore por meio de diferentes ações, estratégias, parcerias e possibilidades de inserção comunitária. Propõe-se a fomentar e desenvolver o intercâmbio cultural com agentes e coletivos locais e com organizações do Brasil e exterior, bem como atuar em prol da valorização da cultura popular nacional na sua perspectiva de patrimônio cultural imaterial.

Sendo assim, reflito sobre como essa ação de extensão contribui na formação docente de pessoas que colaboram com a mesma. Neste caso, trago um olhar para a experiência de duas mulheres professoras da cidade de Pelotas que possuem um vínculo de longa data com o projeto, também sem deixar de relacionar essa reflexão com a minha vivência enquanto mulher e futura professora licenciada em dança.

Para falar sobre o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPEL, busquei além da realização das entrevistas, utilizar produções realizadas dentro do projeto por antigos bolsistas e coordenadores e publicadas em anais de eventos, revistas e capítulos de livros. Entendendo que muito material já foi construído ao longo dos mais de dez anos de NUFOLK, então acredito que é importante visitar essas produções para tecer este diálogo. E ao falar da importância das ações extensionistas na formação docente trago FERNANDES (et al., 2012).

### 2. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho utilizei as entrevistas com duas mulheres professoras que contribuem para com as ações do NUFOLK. São duas mulheres professoras da cidade de Pelotas que participaram ativamente nas diversas

---

<sup>1</sup> Dia 22 de agosto é comemorado o Dia Mundial de Folclore, pois foi nesse dia em que a palavra folclore foi dita pela primeira vez pelo inglês William John Thoms, em 1846.

Semanas do Folclore e Culturas Populares, com intuito de perceber como essa ação contribuiu para suas atuações enquanto docentes da rede municipal de ensino e da universidade pública.

Optei por utilizar a entrevista semiestruturada, pois acredito que este instrumento organiza o diálogo entre entrevistador e entrevistado deixando espaço para que novas questões surjam a partir das respostas iniciais. Para Dantas (2008) esse instrumento possibilita ao entrevistado desenvolver outros temas que não haviam sido considerados pelo pesquisador.

A primeira entrevistada foi Beliza Rocha, graduada em Dança e mestra em Artes Visuais pela UFPel também com formação em Teatro pela UFRGS. Seu envolvimento com a Semana do Folclore acontece desde sua iniciação no curso de graduação em Dança. Em seguida, entrevistei a Rose Miranda, licenciada em Pedagogia e mestra em Educação pela UFPel. Já atuou por mais de dez anos como professora da educação básica nos estados de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Atualmente é professora do curso de Pedagogia da UFPel, atuando nas disciplinas de estágio nos anos iniciais. Seu envolvimento com o NUFOLK começa em 2010 junto do seu ingresso como professora na universidade, e desde então ela vem fazendo parte das organizações do evento, bem como uma ponte entre o curso de dança e o de pedagogia ao trazer seus alunos para participarem das ações da Semana do Folclore.

Ambas responderam praticamente as mesmas perguntas, apenas uma delas era específica para a área de atuação de cada. Sendo a da Beliza a escola e a da Rose a universidade. Então, a partir dessas entrevistas busquei traçar uma reflexão sobre como a Semana do Folclore e Culturas Populares promovida pelo NUFOLK contribuiu na formação docente dessas mulheres que atuam em espaços formais de ensino.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*“[...] Como eu venho desde o meu primeiro ano de curso nessas inserções com a Semana do Folclore, eu fui me aproximando da escola de uma forma diferente que não foi só “ah cheguei na escola com o estágio” (BELIZA, 2022, p. 2).*

Trago inicialmente uma fala da professora Beliza para pensar na importância dos estudantes, principalmente dos cursos de licenciatura, vivenciarem experiências de caráter extensionista, que os aproximam de espaços educativos e da comunidade. A entrevistada conta que foi fundamental esse contato com ambientes de ensino para além dos estágios supervisionados. De acordo com Beliza, esses momentos em que ela pôde promover oficinas ou acompanhar atividades e apresentações artísticas na escola, auxiliaram ela a criar vínculos com ambientes de ensino desde o início da sua graduação. Além disso, ela comenta que o folclore foi “tomando conta” de sua vida ao longo dos anos em que esteve colaborando com o NUFOLK, e desde então não consegue separar sua prática acadêmica, artística e docente da temática, sempre buscando inserir o folclore na escola.

Sobre a contribuição da extensão universitária na formação docente dos acadêmicos de cursos de licenciatura

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma

vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

Como mencionado anteriormente, também entrevistei uma professora do curso de Pedagogia da UFPel que colabora ativamente nas atividades da Semana do Folclore e Culturas Populares. Ao perguntar para a Rose qual importância dessa ação na inserção da universidade dentro comunidade ela nos diz que

*“[...] Como todas as atividades de extensão, ela é extremamente importante porque insere a vida acadêmica dentro da comunidade, ou a comunidade dentro da vida acadêmica de alguma forma. No caso da Semana do Folclore e Culturas Populares geralmente isso acontece de uma forma forte, porque tem uma magia que contamina as pessoas que participam dela.” (ROSE, 2022, p. 1)*

É muito importante que estas ações aconteçam dentro da comunidade, para que a comunidade de fato passe a ser participante ativa desses processos. No caso da Semana do Folclore e Culturas Populares trazemos a comunidade para os espaços da universidade, mas também vamos até eles, promovendo uma série de ações em parceria como oficinas, palestras e apresentações artísticas nas escolas e outros espaços educativos da cidade de Pelotas.

Além disso, a partir dessa ação é possível realizar uma interação entre os cursos de Dança e Pedagogia, oportunizando trocas entre os discentes e docentes destes cursos. Outro aspecto importante da extensão é essa possibilidade de transposição e troca de saberes e vivências de diversas áreas de conhecimento que essa semana de atividades promovem.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, não deixo de relacionar a experiência vivida dessas mulheres com a minha prática enquanto futura docente que também colabora para com a Semana do Folclore e Culturas Populares. Apesar do meu envolvimento ser recente e de já estar concluindo a graduação, esse período em que estou sendo bolsista do Núcleo de Folclore e Culturas Populares está me desafiando a ir além da minha zona de conforto e vivenciar novas experiências artístico-pedagógicas que agregam muito na construção da minha trajetória docente.

Ouvir essas mulheres e refletir sobre as experiências delas foi de extrema importância para compreendermos o papel do NUFOLK e de suas ações extensionistas dentro e fora da universidade. Desde seu princípio a Semana do Folclore e Culturas Populares vem cumprindo seu objetivo promovendo reflexões e ampliando os conhecimentos acerca do folclore. Na edição passada, que ocorreu de forma virtual, o tema era “Encontro de Saberes”, na qual o foco estava nos mestres populares, entrelaçando universidade e comunidade de forma mais contundente, fortalecendo tal relação. Para a décima primeira edição, que ocorre nos dias 22 a 27 de agosto de 2022, retornaremos ao presencial efetivando este

encontro de saberes através das práticas presenciais. Uma das ações de fortalecimento entre comunidade e universidade será a parceria com a Academia do Samba, uma das escolas de samba de referência da cidade de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. **Escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança**. Anais ABRACE, v. 9, n. 1, 2008.

DOSSIÊ BELIZA. **Transcrição da entrevista**. Arquivo confidencial não publicado. 3f. 2022.

DOSSIÊ ROSE. **Transcrição da entrevista**. Arquivo confidencial não publicado. 3f. 2022.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, v. 28, n 4., p. 169-193, jun 2012.

## A PRESENÇA NEGRA NO MARGS E AS PRESENCAS NEGRAS NA UFPEL: UM ENCONTRO NO PROEDAI

MAIK CONCEIÇÃO DIAS<sup>1</sup>; JULIA LOPES RODRIGUES<sup>2</sup>;  
RITA DE CÁSSIA TAVARES MEDEIROS<sup>3</sup>; ADRIANA DE SOUZA GOMES DIAS<sup>4</sup>;  
GILSON SIMÕES PORCIÚNCULA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maikdias02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julia.lopesrodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – redefreinet@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrianasecretariado@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilson.porciuncula@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

*Terra é o meu quilombo. Meu espaço é meu quilombo. Onde eu estou, eu estou. Quando eu estou, eu sou.*” Beatriz Nascimento

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atividade de extensão desenvolvida pelo Projeto Exatas Diversidades Afro Indígenas (ProEDAI) em visita à exposição Presença Negra no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS). O ProEDAI tem como objetivo integrar estudantes cotistas à UFPEL, no sentido de acolher e expandir a experiência de negros, indígenas e quilombolas no ambiente universitário. A “Presença Negra no MARGS” é uma grande exposição coletiva que traz ao público o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil. Por que a visita à exposição “Presença Negra no MARGS” se conecta com o ProEDAI? Em que medida a permanência de estudantes cotistas se encontra com as obras pretas no museu? Como a inserção artístico cultural preta se relaciona com as lutas cotidianas das ações afirmativas? Essas são perguntas que alçamos responder neste trabalho, não como respostas definitivas, mas como alianças para fortalecer a experiência universitária preta em meio a branquitude que nos vigia, nos tolhe e nos coloca barreiras de entendimento desta travessia. A branquitude é a estrutura que define e organiza a sociedade em que vivemos. A assertividade que afirma ser branca e clara a maneira mais correta de ser e estar no mundo e, ainda, a única maneira aceitável de existir, nos coloca, hierarquicamente, em posição inferior, justificando, sequestros, escravizações, vendas e compras de seres humanos considerados não-humanos, abjetos e “sem alma”, portanto vulnerabilizados (CARONE e SILVA BENTO, 2014). Ao afirmar a igualdade entre as pessoas, insistem em desconhecer a desigualdade social e econômica baseada no racismo. A retirada dos povos de diferentes lugares da África para enriquecer reinos, estados e nações européias, através da escravização, tornou a experiência afrodiaspórica um universo de muitas faces, que, de maneira híbrida, se apresenta em muitas partes do mundo. Estamos, portanto, naquilo que Beatriz Nascimento (1989) nomeou como “atlântica”, pertencemos à travessia aonde fomos forjados e tivemos nossas identidades hibridizadas e transformadas. (HALL, 2006).

### 2. METODOLOGIA

Esta atividade é uma ação do projeto unificado com ênfase em ensino da UFPEL, ProEDAI. O planejamento da visita ao MARGS foi realizado por meio de reunião *on-line* com a equipe de colaboradores do ProEDAI, onde foram discutidas as formas de divulgação, os custos para estudantes, inscrições, número de

participantes de acordo com os lugares limitados no ônibus e organização do trajeto a ser realizado em Porto Alegre. As inscrições foram realizadas por meio da ferramenta do *google*, o *google forms*, na qual foram solicitadas informações dos interessados e a expectativa dos mesmos sobre o evento a ser realizado. Com quarenta e seis inscrições, incluindo estudantes de variados cursos, servidores da UFPel e artistas, em razão de haver mais inscritos do que as vagas, houve a criação de um grupo do *whatsapp* a fim de realizar a confirmação, a lista foi fechada em quarenta vagas. A Figura 1 mostra o registro da presença do ProEDAI no MARGS.

Figura 1- Presença do ProEDAI, estudantes, servidores e artistas no MARGS



No início da visita o grupo foi dividido em dois grupos, para melhor percorrer os ambientes. A exposição contou com diversas obras de autores negros (<https://www.margs.rs.gov.br/midia/presenca-negra-no-margs/>) que trazem uma grande relevância para quem estava presente, ao se perceberem representadas. Além do MARGS o roteiro da evento contaria com visita ao Museu do Percurso do Negro, o qual demonstra, ao ar livre, o caminho que antepassados percorreram na memória na cidade de Porto Alegre-RS. Devido ao clima de chuva, no horário previsto, foi impossível realizar esse ato, em contrapartida, fomos na exposição na Casa de Cultura Mario Quintana. Nesse local, o Mestre em História pela UFRGS e também vereador da cidade, o Sr. Matheus Gomes, se juntou ao grupo e abriu uma roda de conversa no espaço, relatando histórias do povo negro. A Figura 2 mostra o registro das atividades da ação.

Figura 2- Registro da atividade (a) Início da visita no MARGS (a) Roda de conversa na Casa de Cultura Mário Quintana



(a)



(b)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte sempre foi considerada um atributo da branquitude. Museus e Casas de Cultura são meios de exaltar e propagar a colonialidade, um estado de ser mais do que colonizado e que não desaparece com o colonizador, mas que se incorpora na nossa existência. Assim, quando partimos em busca da exposição, buscamos a nós mesmos e a tudo que a arte ainda pode nos proporcionar. Uma sinalização de que a branquitude nos coloca numa caixinha à parte é dizer “arte” e “arte negra”, os brancos e brancas produzem arte, artistas negros produzem arte negra. A afirmação identitária se torna, assim, uma arma contra nós mesmos frente à racialidade branca. (REIS,2020). Para nós a identidade é fruto de uma luta dos movimentos sociais negros do final dos anos 70, e nos é muito cara, como afirma Beatriz Nascimento (RATTS,2007,23), mas é importante sabermos como utilizá-la, como nos dizia Oliveira-Silveira (1970) e sabermos também nomear as nossas coisas e as nossas causas e não sermos apanhados em armadilhas da hipocrisia racial. Nesse sentido a expressão utilizada para denominar a exposição como “Presença Negra no MARGS”, atravessa e modifica o sentido e demonstra que o silenciamento e a ausência dos olhares negros imaginantes sobre o mundo precisam irromper aquele espaço e abrir caminhos, tal qual o orixá Bará que abre os caminhos na obra de Zé Darcy (Figura 3a) inaugurando a alegria, a cor e a audácia de exu. Essas trajetórias nos apontam também os caminhos tomados pelo ProEDAI em seu ensejo de irromper barreiras da branquitude na universidade não apenas questioná-la, mas ultrapassá-la em seus restritos espaços administrativos pedagógicos fustigados pelos modelos da branquitude. Por outro lado, a obra de Judith Bacci denominada “Ama de Leite”, (Figura 3b), se apresenta com a ausência do filho e o leite sendo dado à criança branca-detentora do privilégio da amamentação, do cuidado e do zelo. Fazemos uma reflexão de como os privilégios brancos são normalizados a ponto de muitas vezes não reconhecermos nossos direitos às cotas e pensarmos que trata-se de um favor oferecido pelas pessoas de bem da sociedade branca.

Figura 3 - Obras de arte Presença Negra (a) orixá Bará (Zé Darcy) (b) Ama de Leite (Judith Bacci)



(a)



(b)



## CONCLUSÕES

São muitas portas que se abrem quando uma viagem com estudantes cotistas das ações afirmativas, voltados para o quesito racial se encontram. Também se deparar com artistas negros, suas trajetórias e suas marcas deixadas no Rio Grande do Sul, no Brasil e até internacionalmente fortalecem nossa existência e se apresentam como possibilidades pedagógicas universitárias e lutas políticas em prol das ações afirmativas, é esta uma das razões da existência do ProEDAI. A sensibilidade proporcionada pela via da estética é uma potente forma de lutar, além da sociabilidade da viagem, em tempos árduos de pandemia, trazer acolhimento a estudantes que ainda permaneciam no calendário remoto. Beatriz Nascimento (PINN,2019) e (NASCIMENTO e GERBER,1989) reitera o aquilombamento como prática social negra que produz novas possibilidades e se refaz em experiências negras urbanas. Somos assim no ProEDAI: travessia, existência negra e representatividade intelectual negra na UFPel, geramos encontros, aprendemos e nos fazemos existir.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>1</sup>

CARONE, Iray e SILVA BENTO, Maria Aparecida. (orgs).**Psicologia Social do Racismo**. Rio de Janeiro, Vozes, 2014

HALL, Stuart **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**.Rio de Janeiro: DP & A,11 ed.2006.

OLIVEIRA SILVEIRA. **Banzo, saudade negra, poemas**. Porto Alegre, edição do autor,1970.

**Ôrí**. Direção de Beatriz Nascimento e Raquel Gerber. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais, 1989, vídeo (131 min), colorido. Relançado em 2009, em formato digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aUWlgzqKD7E> Acesso: 21 ago 2022.

PINN, Maria Lídia de Godoy. Beatriz Nascimento e a invisibilidade negra na historiografia brasileira: mecanismos de anulação e silenciamentos das práticas acadêmica intelectual. In: **Aedos**, v. 11, n. 25, p. 140-156, dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/96888> Acesso: 20 ago. 2022.

RATTS, Alex. **Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Kuanza, 2007.

REIS, Rodrigo Ferreira dos. Ôrí e memória: o pensamento de Beatriz Nascimento. **Sankofa: Revista de História da África e dos Estudos da Diáspora**, ano XIII, n. XXIII, p. 9-24, abril/2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/169143/160374>. Acesso: 19 ago.. 2022.

---

<sup>1</sup> Um movimento político intelectual negro no Brasil propõe que os nomes de intelectuais afrodiáspóricos sejam revelados e escritos de forma completa, transgredindo a branquitude das regras da abnt que nos invisibilizam .

## O USO DA ILUSTRAÇÃO INFANTIL NO ENSINAMENTO DO FOLCLORE BRASILEIRO

BRENDA MAGALHÃES MAGALHÃES<sup>1</sup>; FELIPE DOS SANTOS MULLER<sup>2</sup>;  
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – *brendamagalhaes@rocketmail.com*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – *felipesantosmuller1@gmail.com*

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – *profa.heloisa.duval@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as ações relacionadas à atividade de extensão chamada Folclore e Cultura Popular. Realizada pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A primeira ação consiste na produção e publicação de ilustrações sobre personagens do folclore, juntamente com a sua história e uma versão do desenho para colorir. A outra busca sugerir curtas animados sobre personagens do folclore brasileiro. As publicações são feitas semanalmente de forma intercalada, todas às quartas-feiras, veiculando-as nas redes sociais do grupo, como Instagram e Facebook.

Todos os anos o PET GAPE busca trabalhar o folclore brasileiro nas escolas da região de Pelotas, entretanto, durante o momento de reclusão devido à pandemia, era necessário repensar algumas atividades para que não fossem interrompidas e pudessem ser executadas remotamente, mesmo sabendo que o alcance dessa atividade estaria limitada apenas para quem tivesse acesso às redes sociais.

Sabendo que o processo de aprendizagem de uma criança está diretamente ligado ao mundo em seu redor e ao que ela observa, sendo intensificado no ambiente escolar, onde um novo mundo de informações as encontra. É indispensável considerar a importância dos livros ilustrados por sua capacidade de estimular a percepção das crianças diante do assunto abordado no texto, isso acontece quando se utiliza corretamente a relação da palavra na sua forma visual (ilustração) (COUTINHO; LOPES apud BRAGA, 2011). Sendo assim, este trabalho busca apropriar-se de uma metodologia utilizada para criação de livros infantis ilustrados para produzir as suas próprias publicações para as redes sociais.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma ação de caráter exploratório e parte de pesquisa documental (GIL, 2002), como também, COUTINHO; LOPES(2011), CASAGRANDE(2016) e PONTES; BETTA(2020) acerca dos conceitos de livros infantis ilustrados. Com a intenção de produzir uma unidade visual para todas publicações, visando a transmissão das histórias dos personagens, e também despertar o interesse do público, se apropriando e transportando para as redes sociais os conceitos utilizados nos livros infantis ilustrados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de levar os personagens do folclore para as redes sociais do PET GAPE, surgiu a partir de uma ação anteriormente recorrente nas atividades do grupo, que buscava complementar os estudos e pesquisas sobre a cultura popular, produção de materiais diversos sobre cultura popular e folclore brasileiro e a criação de um campo de atuação qualificado com o estudo das questões próprias do folclore. Comumente executada com as crianças da região, nas escolas e também nos polos universitários, o grupo costumava abordar principalmente a questão folclórica, lendo histórias e realizando mostra cinematográfica como uma maneira de levar essas histórias para a população e assim contribuindo com a valorização da cultura, saberes e educação popular (BRANDÃO, 2002, p. 142 apud NASCIMENTO, 2016, p. 19).

Entretanto, considerando a pandemia durante o momento vigente de produção deste trabalho, foi necessário repensar a sua execução para uma forma remota por meio das redes sociais do grupo. A ação que anteriormente se utilizava de leitura, filmes, jogos e brincadeiras presenciais para ser aplicada, agora precisava adotar uma característica que funcionasse não apenas visualmente, mas que fosse eficiente em levar a informação necessária, como também, sugerir uma atividade prática. Então, inspirados nos livros infantis ilustrados, foi proposta a primeira atividade: publicar ilustrações de personagens do folclore brasileiro previamente escolhidos, juntamente com a sua história na descrição de cada publicação e também, uma versão preto e branco para ser colorida. A segunda atividade consistiu em criar publicações que buscam sugerir curtas animados sobre o folclore brasileiro. Porém, devido aos direitos autorais, os mesmos não poderiam ser mostrados nas redes sociais, então as publicações se resumem a dicas de cinema.

Inicialmente para a produção das ilustrações dos personagens do folclore, foi necessário compreender como as ilustrações e o texto se articulam num livro infantil ilustrado para posteriormente transpor essas características para a página de uma rede social. Sendo assim, o MEC orienta que as ilustrações precisam estar bem distribuídas na página e que devem contribuir com a proposta textual, evitando estereótipos, preconceitos e propaganda (MEC, 2007, p. 15).

Pensando nas cores, pode-se dizer que elas podem transmitir informações relacionadas a coisas e significados, sendo assim a paleta de cores deve ser pautada de maneira que contemple a história utilizando as cores para ressaltar as sensações e estimulando a percepção (FRASER; BANKS, 2007 apud CASAGRANDE, 2016).

Também deve-se pensar na organização espacial da página do livro com imagem, texto e espaço em branco que deve favorecer a ordem correta de leitura e a indicação adequada de respiro, possibilitando reflexão do leitor no intervalo do trecho lido. Na escolha da tipografia deve-se priorizar a legibilidade de legibilidade. As tipografias que apresentam uniformidade e prolongamento ajudam na compreensão por possuírem formatos definidos (LOURENÇO, 2011 apud CASAGRANDE, 2016).

Após recolher essas informações, o trabalho de ilustrações foi iniciado a partir de um cronograma onde as publicações seriam feitas todas quarta-feiras durante o primeiro semestre do ano, intercalando-as com as publicações sobre dicas de cinema folclórico.

O livro Abecedário de personagens do folclore brasileiro, de Januária Cristina Alves, serviu como base de pesquisa para as histórias dos personagens a serem ilustrados, tais como: o Fogo-Fátuo, o Bicho-Papão, a Loira do Banheiro, o Boto, a Cachorrinha D’água e a Vitória Régia. Assim as ilustrações foram produzidas seguindo os conceitos de organização espacial, cores e comprometimento com o texto, unindo a parte textual com a imagética que pode provocar novas percepções dos leitores para os significados das ilustrações e das histórias, favorecendo uma experiência mais sinestésica e com isso contribuindo com o aprendizado desses conteúdos (PONTES; BETTA, 2020). Sendo publicadas segundo o cronograma semanal, juntamente com uma versão para colorir.

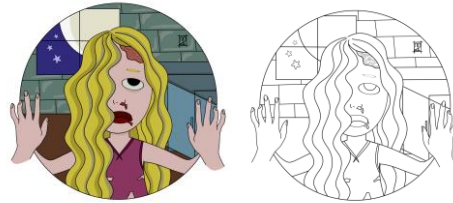


Figura 1 - Ilustração colorida e para colorir da Loira do banheiro, 13/04/2022; Acervo PET GAPE.

As histórias foram apresentadas nas descrições das publicações, junto com o texto descritivo “para cego ver”, onde o mesmo busca descrever as ilustrações e suas características visuais, assim contribuindo com a acessibilidade da plataforma.



Figura 2 - Publicação de ilustração, 11/05/2022; Acervo PET GAPE

Por fim, as dicas de cinema que foram intercaladas entre uma publicação de ilustração e outra foram os curtas animados da série Juro que vi (Saci, Matinta Perera, O Curupira, O Boto e Iara), produzidos pela MultiRio.



Figura 2 - Publicação de dica de cinema, 23/03/2022; Acervo PET GAPE

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram mostrados inúmeros elementos que favorecem um bom livro infantil ilustrado, priorizando o aprendizado das crianças durante o processo de leitura e como essas características também puderam ser aplicadas em uma página de rede social. Entretanto, alguns elementos abordados nesse trabalho estavam além do alcance de sua produção, ficando evidente no caso das tipografias, considerando a sua legibilidade e a leiturabilidade. Neste caso as redes sociais já estão configuradas com suas tipografias institucionais, sem dar alternativas de alteração. Por outro lado, tais tipografias são projetadas para ser muito favoráveis à leitura e acabam se enquadrando aos requisitos deste projeto.

Levar os personagens do folclore para as redes sociais é de certa forma desafiador, quando se é necessário pensar sua relação imagética e textual, principalmente quando essas questões estão limitadas a uma tela de celular ou computador. No entanto, esta ação consegue agregar conhecimentos de livros infantis ilustrados, adaptando-os para as redes sociais e mesmo estando cientes de que o alcance seria restrito apenas para as pessoas com acesso às redes sociais, o trabalho cumpre com o objetivo de continuar o projeto de educação popular em folclore brasileiro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro**. São Paulo: Editora FTD S.A, 2017.

CASAGRANDE, L. Design editorial infantil e a construção da identidade negra. **XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SEPECH**, Londrina, v.2, n.4, p. 963 – 966, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, H. R. B. **A valorização do saber popular na educação de jovens e adultos**. 2016. 46f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. coordenação Geral de Educação Infantil. **Guia Nacional do Livro Didático**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COED, 2006.

PONTES, R. R.; BETTA, T. E. L. A ilustração do conto infantil: uma proposta para a educação literária imagética e paratextual na sala de aula. **Literartes**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 127-149, 2020.

## O GRUPO COMO DISPOSITIVO: RESSONÂNCIAS ENTRE ARTE E PSICOLOGIA SOCIAL

LIARA DAMÉ SOARES<sup>1</sup>; ÉDIO RANIERE DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liarads@hotmail.com](mailto:liarads@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edioraniere@gmail.com](mailto:edioraniere@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto idealizado pelo Laboratório de Arte e Psicologia Social da UFPEL (LAPSO), dispendo do auxílio do professor Édio Raniere, intenciona uma prática interdisciplinar entre as artes e a Psicologia, utilizando-se de uma associação entre o curso de Psicologia, o Centro de Artes e o Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. A primeira ação integrativa de “O Grupo como Dispositivo: Ressonâncias entre Arte e Psicologia Social” se fundamenta na técnica concebida por J. L. Moreno – o Psicodrama e o Sociodrama – que alia a linguagem artística do teatro com a psicologia.

Desse modo, o primeiro semestre do ano de 2022 foi destinado a um breve treinamento de alunos selecionados dos cursos de psicologia e das artes na técnica elaborada por Moreno. O segundo semestre, no entanto, será reservado para que os conhecimentos angariados pelo grupo sejam postos em prática, trabalhando em prol da comunidade.

Em suma, o projeto objetivou, em um primeiro momento, a formação na temática do teatro terapêutico de alunos de Psicologia e das Artes; em um segundo momento, os discentes treinados, auxiliados pelo coordenador da iniciativa, irão promover sessões de Psicodrama e Sociodrama a diferentes grupos e comunidades da região. Ainda, em cada sessão, os artistas da equipe irão contribuir produzindo suas próprias criações poéticas, apoiados em suas percepções dos movimentos de cada dramatização.

### 2. METODOLOGIA

Para que fosse possível vivenciar a “ciência que explora a verdade por métodos dramáticos” (MORENO, 1946), o LAPSO constituiu uma aliança com o Centro de Artes e o Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Doze vagas foram disponibilizadas, sendo metade destas para alunos da graduação em Psicologia e a outra metade para artistas em formação. O espaço físico escolhido para os encontros semanais foi uma sala ampla e com espelhos dentro do Centro de Artes.

O orientador do Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO) da UFPEL, foi o responsável pelo treinamento dos alunos selecionados. A partir das obras de J. L. Moreno, mas banhado por um olhar deleuziano, o professor Édio Raniere mergulhou os aprendentes na prática logo no primeiro instante, e assim se deram todos os encontros da primeira metade de 2022.

Os instrumentos requeridos pela técnica de MORENO (1946) são: 1. O palco, que, no primeiro semestre do projeto, foi uma sala dentro do Centro de Artes da UFPEL; 2. O sujeito protagonista – ou paciente – lugar que, dentro da formação, os alunos se revezaram a ocupar; 3. O diretor – com a tripla função de produtor, terapeuta e analista –, papel que foi personificado na maioria das sessões pelo

professor Édio Raniere, e em outras pelos estagiários participantes da formação; 4. Os egos auxiliares – “atores” que auxiliam o diretor durante a sessão e assumem papéis de acordo com a demanda – função exercida pelos demais alunos participantes que não tivessem já sido selecionados como protagonista daquela sessão; e 5. O público, composto pelos próprios alunos que podiam, a qualquer momento, tomar papéis dentro da dramatização como ego auxiliares.

As sessões foram divididas em três momentos: o aquecimento, a prática do psicodrama ou sociodrama em si e o compartilhamento – tempo destinado para que os participantes compartilhassem seus pensamentos e experiências. Após essas três etapas, era aberto o espaço para questionamentos sobre a técnica e para a conceituação dos termos utilizados durante a sessão, para que houvesse a compreensão dos alunos acerca das ferramentas utilizadas assim como seus propósitos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O treinamento dos discentes teve seu início em 5 de abril de 2022, logo após a seleção dos participantes que ocupariam as doze vagas; e o encerramento de sua primeira etapa se deu no dia 16 de agosto. Por conta do recesso de inverno da universidade, não ocorreram encontros do grupo no mês de julho.

A princípio, a intenção era de que as doze vagas fossem preenchidas de forma igualitária por estudantes de ambas as áreas (50% estavam destinadas a alunos do curso de Psicologia e 50% a alunos dos cursos das Artes) da Universidade Federal de Pelotas. No entanto, a procura ao projeto pelos discentes dos cursos das artes foi inferior a seis – 5 alunos –, havendo ainda, dentro deste número, uma desistência. Portanto, as oito vagas remanescentes foram preenchidas por alunos da Psicologia, sendo que metade desses ingressaram no projeto na posição de estagiários, tendo a intenção da formação no primeiro momento para então a prática do estágio na segunda metade do ano.

A formação se deu de forma integralmente presencial e prática em um total de doze encontros com duração média de três horas. Os encontros no período do primeiro semestre ocorreram no Centro de Artes enquanto que os demais foram realizados no CEHUS.

Os principais resultados do treinamento compreendem desde as inúmeras discussões suscitadas, tanto sobre a técnica do Psicodrama quanto sobre as ressonâncias entre Psicologia e Artes, os pontos de encontro entre ambas, suas diferentes linguagens e conversações, seus usos e desusos, até a evolução da sinergia, da confiança, da unidade e dos laços dos participantes enquanto grupo. Organicamente, através da técnica, ocorreram movimentos de transformação individuais e coletivos nos corpos dos membros do “O Grupo como Dispositivo”.

Ainda, durante os encontros, dois momentos foram expostos como os mais importantes do Psicodrama: o aquecimento, sem o qual não seria possível imergir os participantes na dramatização; e o compartilhamento, ponto após a dramatização, no qual os participantes se sentam em roda e expõem suas experiências, pensamentos, desejos, vontades, medos, etc. É interessante apontar que a dramatização em si possui um caráter secundário dentro do processo terapêutico da técnica – depende primariamente de um aquecimento bem executado e serve como um instrumento, uma espécie de resgatador de sentimentos e associações para o compartilhamento posterior.

Cabe ressaltar, também como resultado do projeto, a construção de importantes parcerias institucionais. Onde se destaca, sem dúvida, o Departamento

de Proteção Especial de Média Complexidade, da Secretaria Municipal de Assistência Social. No cronograma abaixo (Tabela 1) é possível observar as apresentações dedicadas aos trabalhadores das políticas públicas de assistência social – CREAS e CRAS. Mas também a parceria elaborada com a coordenação do PET-Saúde da UFPel e com a Universidade Federal do Rio Grande – FURG – via projeto Cuidarte.

Tabela 1: O Grupo como Dispositivo - Cronograma de Apresentações

23/08	Olhando para quem Escuta? (Direção de Álec Jung) Apresentação fechada para o CREAS 1 Local: Auditório SAS
30/08	Mas quem cuida dos cuidadores? (Direção de Álec Jung) Apresentação fechada para o CREAS 1 Local: Auditório SAS
06/09	CuidArte (Direção de Andressa Silveira) Apresentação fechada para o Cuidarte Local: FURG – Rio Grande
13/09	O Corpo (En) Cena (Direção de Renata Perez) Apresentação aberta a comunidade
27/09	Processamento das intervenções realizadas com a comunidade
04/10	O Corpo (En) Cena (Direção de Renata Perez) Apresentação aberta a comunidade
11/10	CuidArte (Direção de Andressa da Silveira) Apresentação fechada para grupo PET Saúde da UFPel
18/10	Cuidando dos Cuidadores (Direção de Renata Peixoto) Apresentação fechada para o CRAS Três vendas Local: Auditório SAS
25/10	Cuidando dos Cuidadores – Direção de Renata Peixoto Em articulação
01/11	Processamento das intervenções realizadas com a comunidade
08/11	Infâncias Apresentação fechada para o CRAS Três Vendas



22/11	Devir Criança Apresentação fechada para o CRAS Três Vendas
29/11	Encerramento

#### 4. CONCLUSÕES

Um dos mais interessantes traços da técnica, certamente, é que, durante a formação, aprendentes são constantemente sujeitados à intervenção terapêutica. Isso porque, os próprios alunos preenchem, durante as sessões, o lugar de protagonista – sujeito ou paciente – e, mesmo que não o façam, podem se identificar, como público ou como ego auxiliar, com a situação ali dramatizada. Esse método possibilita uma maior compreensão das ferramentas e seus efeitos assim como uma identificação mais profunda com os futuros “pacientes” ou grupos aos quais o dispositivo será aplicado.

Outro aspecto pertinente da prática do teatro terapêutico é que ela não está limitada ao que aconteceu em um momento passado isolado, nem é uma transliteração exata da memória do sujeito protagonista, mas elementos captados como pertinentes à história pelo diretor ou até mesmo pelos egos auxiliares podem ser trazidos à tona durante a dramatização. Logo, existe um leque variado de possibilidades e de reinvenções para cada situação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Editora Pensamento, 2014. 13v.

## AÇÕES SOLIDÁRIAS 2020 DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA ENGENHARIA AGRÍCOLA

RITCHELLI TEIXEIRA DUARTE<sup>1</sup>; LUAN MARTIN AREJANO<sup>2</sup>; DIENIFER RADTKE<sup>3</sup> MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ritchelltd@gmail.com](mailto:ritchelltd@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanarejano@outlook.com](mailto:luanarejano@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dieniferradtke@hotmail.com](mailto:dieniferradtke@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mausq@hotmail.com](mailto:mausq@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ser solidário é uma prática recíproca, pois vai além de só ajudar o próximo, mas também demonstra bondade e, com isso se procura gerar dentro de um grupo cooperação entre todos e exercício de solidariedade (IBHF, 2021). Solidariedade é de origem francesa e significa identificar o sofrimento do outro e se prontificar na resolução do problema, logo, para uma sociedade melhor e mais justa é necessário se ter a responsabilidade da solidariedade (FMM, 2019).

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil está na 79ª posição quando falamos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia e possui como critérios a educação, renda e saúde. Ainda o país desceu 19 posições na classificação total relacionando a desigualdade social nos últimos anos (PIRES, 2017).

Nesse contexto o Programa de Educação Tutorial (PET) que trabalha na tríade de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2018), traz como pauta de grande relevância as ações de extensão que visam trazer a comunidade para mais próximo da universidade, assim como também vislumbram ajudar o máximo de cidadãos com seus projetos. O PET Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) provoca a contribuição dos seus petianos para com a comunidade, uma vez que é de extrema relevância para o cenário social as realizações de ações solidárias, gerando verdadeira consideração pelo próximo e cidadania a quem mais precisa (PETEA, 2020).

Portanto o PET Engenharia Agrícola da UFPel entende a vulnerabilidade social ocorrida e traz como resolução da mesma o projeto de ações solidárias diversificadas nos municípios da zona sul, arrecadando roupas e derivados, brinquedos e alimentos para doação a entidades carentes dos municípios.

### 2. METODOLOGIA

O Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) realizou duas ações solidárias envolvendo as cidades de Arroio Grande, Canguçu, Camaquã, Pelotas, São Lourenço do Sul e Três Passos.

A primeira ação foi intitulada "Campanha do Agasalho", onde o PET realizou as arrecadações nas cidades onde seus petianos residiam. Foram deixadas caixas com o *logotipo* da campanha nos principais campus da UFPel, assim como também em empresas privadas que foram parceiras da campanha. A divulgação nas redes sociais do PET-EA foi de grande importância, pois possibilitou um maior alcance de pessoas. Por estarem em período de pandemia para minimizar a disseminação da Covid 19, foi realizada drive-thru em alguns pontos de maior relevância das cidades que a campanha ocorreu e também foi

disponibilizado a opção das doações serem arrecadadas na casa das pessoas. Após as arrecadações todas as doações foram contabilizadas e doadas para as instituições escolhidas pelo grupo, na cidade de Pelotas uma das instituições escolhida foi a Paróquia Santo Antônio. Na cidade de Canguçu as doações foram destinadas para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, para o município de Camaquã as doações foram destinadas para a APAE do município, em Três Passos foram destinados para o CAPS do município, já em Arroio Grande as doações foram destinadas para a Casa do Menor e em São Lourenço do Sul foram doados para a prefeitura do Município. Lembrando que toda a campanha do agasalho foi seguindo as normas do Ministério da saúde (2020).

E a última campanha que ocorreu no ano de 2020 do PET-EA foi intitulada de “Natal Pet em Ação”, onde se juntou com outros PETs da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para a arrecadação de alimentos não perecíveis, brinquedos, materiais de limpeza e higiene pessoal com a colaboração das empresas privadas foi fundamental pois, foi deixado caixas fixas para maior arrecadação e também foi feita também uma intensa divulgação nas redes sociais para divulgar a campanha. Assim, a instituição escolhida para receber as doações em pelotas foi a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN), pois os mesmos estavam com um projeto de produção de cestas alimentícias para os pacientes da unidade. Na cidade de Canguçu as doações foram destinadas para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, para o município de Camaquã as doações foram destinadas para a APAE do município.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação solidária realizada no ano, foi a campanha do Agasalho, que ocorreu nos meses de junho e julho, em parceria com empresas da região e contando com publicações para divulgar a campanha, que conseguiram 143 curtidas e alcançaram cerca de 184 perfis. Na cidade de Pelotas as doações arrecadadas foram de 704 peças de roupas, 43 unidades de materiais de limpeza e 30 quilos de alimentos, que foram divididos e destinados para a Casa da Gestante, Dona Flora Residencial Lar de Idosos e a Paróquia Santo Antônio. Em Canguçu foram arrecadadas no total 475 peças de roupas. No município de Três Passos foram arrecadados um total de 21 peças de roupas, na cidade de Camaquã foram arrecadados no total de 90 peças de roupas, já em Arroio Grande foram arrecadados por volta de 100 peças de roupas e na cidade de São Lourenço do Sul foram arrecadados aproximadamente 71 peças de roupas. No total a campanha arrecadou 1504 doações. (Figura 1)

No final do ano ocorreu a segunda campanha solidária foi “Natal PET EM AÇÃO”, que ocorreu nos meses de Novembro a Dezembro. E também contou com publicações nas redes sociais do PET que alcançaram 250 perfis e obtiveram 20 curtidas. Sendo assim a campanha conseguiu arrecadar um total de 1302 doações, na cidade de Pelotas foram arrecadados 924 doações, em Canguçu foram aproximadamente 30 doações e no município de Camaquã foram arrecadados cerca de 853 doações. (Figura 2)

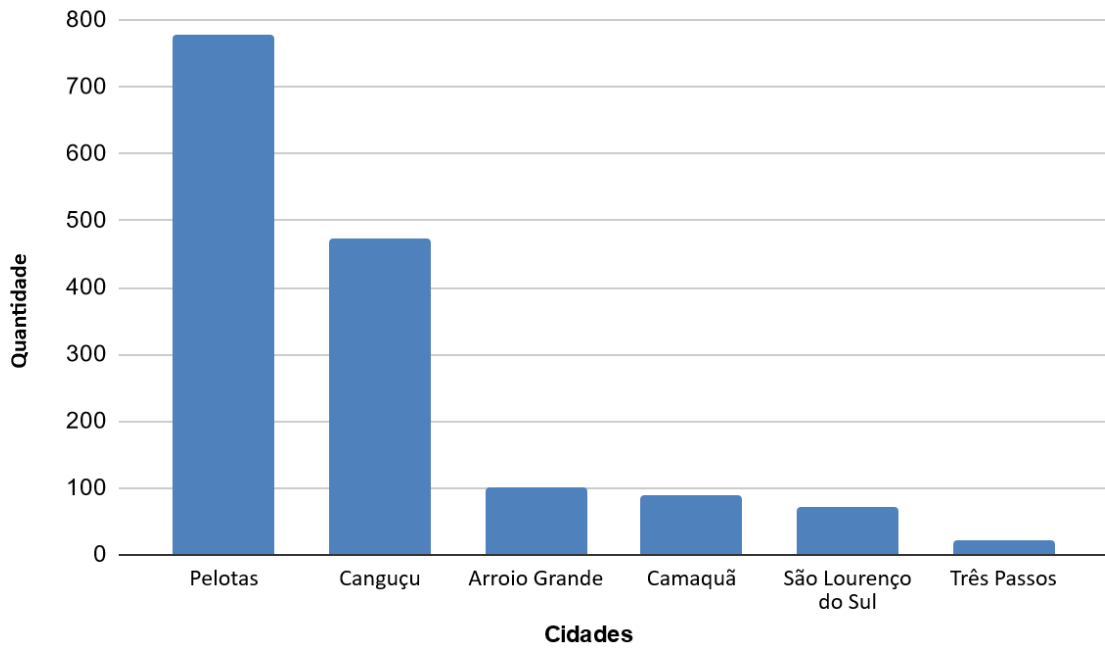


Figura 1 - Quantidade de doações por cidade na Campanha do Agasalho.

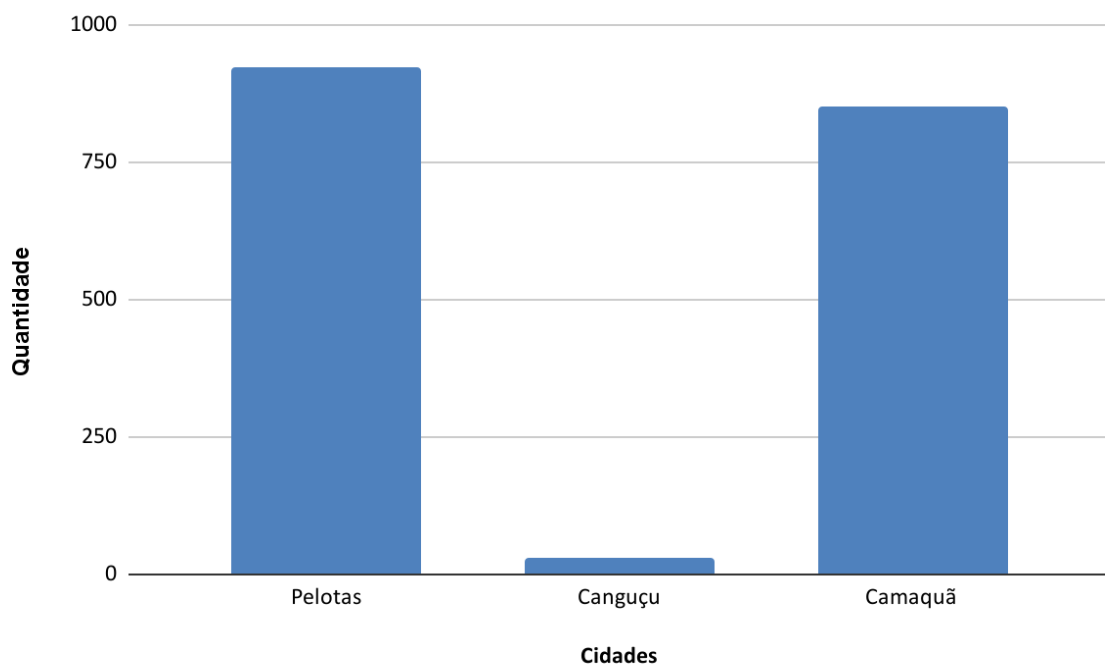


Figura 2 - Quantidade de doações por cidade na Campanha PET EM AÇÃO.

#### 4. CONCLUSÕES

O Programa de Educação Tutorial foi criado a partir de três pilares: ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de melhorar as habilidades e desempenho dos alunos do ensino superior. O pilar da extensão tem uma característica interessante, por ter seu campo de atuação fora do meio acadêmico, portanto focando na formação de bons e solidários cidadãos, desse modo mudando a sociedade onde estão inseridos. Assim em tempos onde a solidariedade de tem que se fazer mais presente, como na pandemia as ações solidárias do PET Engenharia Agrícola da UFPEL vem dando apoio e auxílio nas comunidades onde os petianos estão inseridos: Arroio Grande, Canguçu, Camaquã, Pelotas e São Lourenço do Sul em Três Passos. E com a finalidade de ajudar o maior número de pessoas necessitadas, assim melhorando a sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Mec. **Apresentação - PET**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FMM. **O que é solidariedade?** 2019. FUNDAÇÃO MATIAS MACHLINE. Disponível em: <https://www.fundacaomatiasmachline.org.br/o-que-e-solidariedade/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

IBHF. **A importância de ser solidário**. 2021. Disponível em: <https://institutobhfuturo.com.br/a-importancia-de-ser-solidario/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PETEA, Programa de Educação Tutorial. **Ações Solidárias**. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/extensao/acoes-solidarias/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PIRES, Breiller. **Brasil despenca 19 posições em ranking de desigualdade social da ONU**. 2017. El PAÍS. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229\\_963711.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229_963711.html). Acesso em: 17 ago. 2022.

## VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UFPEL: DUAS POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO

LUNA BIANCO GONÇALVES<sup>1</sup>; PAOLA CAROLINA ECKERT<sup>2</sup>; DALILA MÜLLER<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lunalaila@gmail.com](mailto:lunalaila@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [paolaeckert@gmail.com](mailto:paolaeckert@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Visitas monitoradas pelos prédios da UFPEl”, desenvolvido pelo Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, vem atuando desde o ano de 2009, a partir da elaboração e realização de visitas monitoradas pelas edificações da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como objetivo divulgar, valorizar e preservar o patrimônio da Universidade, com vistas à educação patrimonial. Sobre a educação patrimonial, Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 4) dizem que “o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”.

As atividades do projeto eram realizadas de forma presencial desde 2009, ano de início das atividades, até março de 2020 quando as atividades presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia da COVID-19. Com a pandemia, as atividades de ensino da Universidade, assim como os projetos, precisaram se reinventar promovendo diferentes maneiras para a manutenção das ações antes realizadas de forma presencial com a comunidade. Assim, foram desenvolvidas atividades virtuais com o uso de tecnologias para dar continuidade ao projeto, entre elas, com o crescente uso das redes sociais, houve a criação de roteiros virtuais a partir do Google Earth, a criação de podcasts e vídeos sobre a história e uso atual dos prédios da Universidade, os quais foram disponibilizados nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* do projeto e do Curso de Bacharelado em Turismo.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo analisar duas possibilidades de visita pelos prédios da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), sendo uma delas presencialmente, com o uso de ônibus que percorre os diferentes prédios da UFPEl, e outra de forma virtual a partir do Google Earth.

As visitas são realizadas a partir de um roteiro que consiste em um itinerário com um ou mais elementos que lhe conferem identidade (Brasil, 2007). Especificamente sobre o roteiro pelo patrimônio da Universidade, os prédios que a instituição adquiriu ao longo de sua trajetória de mais de 50 anos têm um importante papel no que se refere à identidade e memória da Universidade, mas também da cidade de Pelotas.

As visitas pelos prédios da UFPEl a partir de um roteiro objetivam um processo de ensino e aprendizagem visando à difusão, valorização e preservação do patrimônio cultural edificado da Universidade e também da cidade de Pelotas (HALLAL; MÜLLER; SILVA; MINASI; MACEDO, 2016), desse modo, o roteiro pelos prédios da UFPEl pode ser caracterizado como um roteiro cultural. De acordo com Melo e Brambilla (2019) um roteiro cultural se relaciona ao passado, ou seja, à história de um local e de seu povo, mas também ao presente, à sua

vida contemporânea. O roteiro se refere ao patrimônio cultural edificado da Universidade, abordando o passado, os diferentes usos destes espaços, mas também à sua história atual, enquanto espaços educacionais.

## 2. METODOLOGIA

As duas visitas analisadas neste trabalho ocorreram em 8 de outubro de 2021 e 6 de maio de 2022, de forma remota e de forma presencial, respectivamente. O “Roteiro pelo patrimônio cultural edificado da UFPel” faz parte da programação do Curso de Formação de Professores Ingressantes da Universidade, sendo realizado no último dia do evento.

As formações de professores são promovidas pelo Núcleo de Formação de Professores (NUFOR) da Coordenação de Pedagogia Universitária da PRE. A 9ª Formação de Professores Ingressantes da UFPel ocorreu no período de 4 a 8 de outubro de 2021, em ambiente virtual e o X Curso de Formação de Professores ocorreu entre os dias 2 e 6 de maio de 2022 presencialmente.

O roteiro realizado na 9ª Formação de Professores aconteceu de forma remota, quando foram apresentados os prédios da Universidade com o auxílio da plataforma *Google Earth* e do *Google Street View*. O *tour* presencial realizado no X Curso de Formação de Professores Ingressantes aconteceu de forma presencial a partir da visita dos prédios da Universidade localizados na cidade de Pelotas e no Campus Capão do Leão. Os roteiros e a realização das atividades serão apresentadas no próximo capítulo.

As informações obtidas para a execução dessas duas modalidades de roteiros, ocorreu através da busca de informações sobre o patrimônio cultural edificado, como as datas de construção dos prédios, a história, e o uso e atividades desenvolvidas antigamente e hoje em dia. Essas informações foram encontradas nas páginas das unidades acadêmicas da UFPel, em teses e dissertações, em arquivos privados e do projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UFPel possui uma estrutura híbrida, composta por prédios historicamente construídos com objetivo educacional, antigas residências, antigos espaços de serviço e antigos espaços industriais.

Diante disso, fazem parte dos prédios construídos com objetivo educacional a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, o Liceu Riograndense, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Odontologia. O Museu do Doce, a Escola de Belas Artes, o Conservatório de Música e a Direção da Faculdade de Medicina, compõem o conjunto de prédios que foram antigas residências. Já os antigos espaços de serviços foram o Grande Hotel e o Centro de Integração do Mercosul. E, os espaços industriais são compostos pelo Frigorífico Anglo, a Cervejaria Haertel, Cosulã, o Moinho Santista, Laneira, Cotada e a Alfândega.

A realização dos roteiros em ambos os eventos tinha por objetivo apresentar a Universidade para os professores ingressantes da UFPel. Sendo assim, a primeira visita analisada neste trabalho foi realizada durante a 9ª Formação de Professores Ingressantes da UFPel, dedicada à recepção dos servidores ingressantes no segundo semestre de 2021.

O roteiro disponibilizado abrangeu os seguintes espaços: Escola de Agronomia Eliseu Maciel – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; Liceu Rio-Grandense – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo; Residência de Carlos Ritter –

Faculdade de Medicina; Residência de Judith e Francisca Augusta, filhas de Joaquim Augusto Assumpção – Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter; Fábrica Laneira Brasileira – Centro de Cuidados Paliativos; Residência de Carmen Trápaga Simões – Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões (interditado); Banco Nacional do Comércio – Centro de Integração Mercosul; Grande Hotel – Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria; Residência de Francisco Antunes Maciel – Museu do Doce; Conservatório de Música; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Direito; Cosulã – Instituto de Ciências Humanas; Cervejaria Haertel – Editora e Livraria UFPel; Cotada – Centro de Engenharias; Alfândega – extensão do Centro de Engenharias; Frigorífico Anglo – Campus Anglo/Porto. Optou-se por incluir o maior número possível de prédios em função da importância do patrimônio cultural edificado da UFPel.

Este roteiro foi apresentado via plataforma *WebConf* da UFPel, de forma oral com o auxílio do *Google Earth* e *Google Street View* usados para localizar os prédios numa vista aérea e apresentar sua fachada, bem como as fotografias. Os professores visitantes foram conduzidos a partir de um trajeto elaborado pelas participantes do projeto, iniciando no Campus Capão do Leão e finalizando no Campus Anglo. Os aspectos históricos foram apresentados de forma oral. Durante a apresentação, ocorreram interações com os visitantes, que relataram suas experiências em relação aos espaços, principalmente quando eram alunos da Universidade (Figura 1).

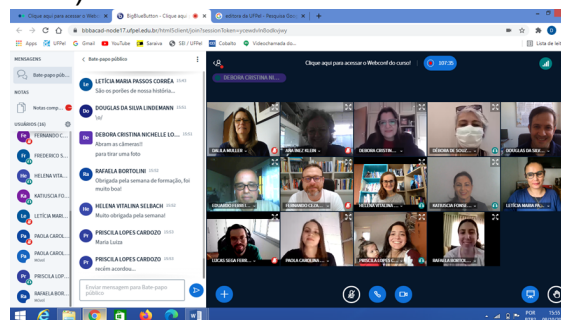


Figura 1 - IX Formação de Professores Ingressantes da UFPel  
Fonte: Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da UFPel, 2021

O roteiro apresentado na 10ª Formação de Professores Ingressantes da UFPel de 2022 foi realizado presencialmente de ônibus com a participação de professores que ingressaram na Universidade no ano de 2022 (Figura 2).



Figura 2 - X Formação de Professores Ingressantes da UFPel  
Fonte: Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da UFPel, 2022.



O trajeto iniciou e terminou no Campus Anglo, passando pelos prédios citados anteriormente. Os professores desceram no Centro Histórico - Liceu Riograndense, Mercosul, Grande Hotel, Museu do Doce e Museu Carlos Ritter, no Campus Capão do Leão, percorrendo o prédio da Faculdade de Agronomia e o Campus das Engenharias - Cotada, Alfandega e Livraria da UFPel . Neste último espaço os professores tiveram contato com diversos livros de editoras de universidades e também da UFPel e com material de divulgação da Universidade, como moletons, canecas, canetas, etc.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista as duas formas de visitas pelos prédios da UFPel - a realizada de forma remota e a presencial - pode-se constatar que, apesar das diferenças no formato de realização, ambas propiciam o conhecimento do patrimônio cultural edificado da Universidade e a partir desse conhecimento, a valorização e o sentimento de preservação da Universidade e da cidade de Pelotas. Ambas formas possibilitam a interação entre os participantes, uma vez que tanto no remoto como no presencial os professores contavam suas experiências e faziam suas perguntas sobre os espaços da Universidade. A partir da participação e dos comentários dos professores participantes constata-se que esta atividade insere os professores no contexto da Universidade para a qual irão trabalhar.

Destaca-se algumas diferenças entre as duas formas: o roteiro virtual possibilita uma melhor forma para que o visitante possa “entender” o local em que o prédio fica situado na cidade de Pelotas e que os apresentadores possam de uma forma dinâmica, contar a história e principais informações sobre os prédios. Já as visitas presenciais possibilitam que os participantes possam ver a cidade, entrar em alguns prédios e oportuniza a interação com o meio em que acontece.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: ação municipal para a regionalização do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- HALLAL, Dalila R.; MÜLLER, Dalila; SILVA, Priscila T.; MINASI, Sarah. M.; MACEDO, Maibi S. (2016). Visitas Guiadas nos Prédios da Universidade Federal de Pelotas-UFPel: uma ação de educação patrimonial. In: **COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA**, XVI, Arequipa, Peru, 2016, **Anais...** Arequipa, 2016.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.
- MELO, P. F. C; BRAMBILLA, A. Roteirização e Turismo Cultural: percepção de empreendedores e turistas sobre o Roteiro Caminhos do Frio em Areia, Paraíba. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, UFPR, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/69788/40713>. Acesso em: 20 maio 2021.

## MUSEU DO DOCE: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DA RETOMADA DAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

RAFAEL NOLASCO<sup>1</sup>; ANNELISE COSTA MONTONE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelnolascorc@gmail.com](mailto:rafaelnolascorc@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [annelisemontone@gmail.com](mailto:annelisemontone@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo bolsista de extensão do projeto “Práticas em Conservação Preventiva aplicadas a bens culturais”, no período de maio a julho de 2022. No contexto do projeto, as ações de extensão visam, entre outros objetivos, difundir a área da preservação do patrimônio cultural por meio da (re)abertura dos espaços de visitação, prédios históricos e seus acervos, criando uma ponte entre a universidade e a comunidade, muito importante neste momento de retorno às atividades presenciais. A atuação do bolsista é parte fundamental na mediação entre a produção de conhecimento na área da conservação e restauro de bens culturais móveis e os museus que a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) mantém, na busca de uma conexão entre a sociedade e o patrimônio que se pretende preservar.

A programação de reabertura do Museu do Doce, no primeiro semestre de 2022, além da manutenção de horários semanais para recepção de visitantes, fixou-se no calendário de dois principais eventos: a Semana de Museus da UFPEL, dentro de uma programação nacional, ocorrida no mês de maio, e a Festa Nacional do Doce (FENADOCE), evento suspenso durante a pandemia da COVID-19, que aconteceu no início do mês de junho, gerando aumento do número de pessoas que circulam na cidade e nos museus.

O bolsista como mediador agiu como um interlocutor indispensável nesse processo, muitas vezes, ele foi o primeiro contato entre o público visitante e o museu. Devemos lembrar que, segundo MARANDINO (2008), o mediador ocupa um papel central, concretizando a comunicação entre a instituição e o público visitante acerca das questões presentes no museu dando-lhes novos significados.

Devemos também lembrar que, segundo o autor, o papel social dos museus é de contribuir com a formação não-formal do cidadão, sob uma ótica educacional, tornando o indivíduo capaz de ser sujeito de sua própria aprendizagem. Trata-se da apropriação do conhecimento científico fora de ambientes escolares hierarquicamente falando, justificando aqui a importância social desse trabalho.

O local escolhido para o bolsista atuar foi o Museu do Doce da UFPEL<sup>1</sup>, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH). Ele integra a Rede de Museus da UFPEL, que é um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). A PREC tem como missão unir os museus, projetos museológicos, acervos e coleções existentes dentro da UFPEL, visando a implantação e

---

<sup>1</sup> O Museu do Doce está localizado na Praça Coronel Pedro Osório, casarão número 8, e tem como missão salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região e, como compromisso, produzir conhecimento sobre esse patrimônio

manutenção de políticas para desenvolver ações de gestão, valorizar o patrimônio museológico e, também, aproximar a comunidade desses acervos e coleções.

A casa histórica, que sedia o Museu do Doce, foi construída em 1878 a mando de Francisco Antunes Maciel, primeiro proprietário, político pelotense que foi Conselheiro do Imperador Dom Pedro II. Em 1950, a família mudou-se para o Rio de Janeiro e alugou a casa para uso do Comando da atual 8ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro. Em 1977, a casa foi tombada em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A compra pela UFPEL ocorreu em 2006. Em 2010, a universidade deu início ao processo de restauração e adequação das instalações para uso do museu e, em 2013, após concluído o restauro, o Museu do Doce instalou-se na casa (Figura 1).



Figura 1 - Fachada do Museu do Doce.  
Fonte: UFPel Divulgação

Um dos principais problemas enfrentados foram relacionados ao que se pode chamar de pós isolamento social, devido a pandemia do COVID -19. Por dois anos, o museu se encontrou com suas portas fechadas para o público e estava recentemente retornando à recepção dos visitantes de forma presencial. Outro desafio foi seguir as normas de segurança, com o uso de máscaras, associadas à comunicação necessária ao atendimento mediado do público.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse trabalho pode ser classificada como teórica exploratória, uma vez que foi necessário fazer uma revisão de literatura sobre o museu e suas atuais exposições e acervo. Foi oferecido ao bolsista um treinamento em forma de palestra e visita guiada com apoio de material teórico. A metodologia também trabalha com nuances de técnicas de histórias de vidas relatadas pelos visitantes. Como cita MARANDINO(2008), a formação do mediador se dá no cotidiano de suas ações do museu, uma vez que a cada visita é criada uma nova mediação, por assim dizer, e a cada visita o mediador recebe um novo relato do visitante. O trabalho também caracterizou-se como prático,

uma vez que foi necessário estar em contato com o público para realizar tais ações.

Conforme escreve CARLETTI (2016), pode-se perceber que o trabalho do mediador não é algo trivial, para que ele consiga exercer sua função com o público, ele precisa adquirir um treinamento, capacitação ou formação que vão além dos conteúdos ministrados no ensino médio e até mesmo na graduação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se relatar aqui a trajetória do bolsista em seu trabalho como mediador no Museu do Doce, desde as primeiras dificuldade encontradas com a retomada do atendimento ao público numa situação pós isolamento social, tendo que utilizar EPI's, como a máscara de proteção facial que dificultava a projeção da voz, uma vez que toda a visitação é guiada através de explicação oral.

Também sobre o fluxo do público no museu que, em alguns dias, era tão grande que foi necessário o auxílio de outros mediadores para lidar com a grande circulação de pessoas. Esse problema foi facilmente contornado, pois na mesma semana em que ocorreu esse alto fluxo de pessoas aconteceu um treinamento para o grupo de mediadores voluntários.

Apesar das dificuldades encontradas foi possível contornar as mesmas através de um planejamento prévio e treinamento de pessoal voluntário. Queremos também ressaltar a importância do contato com o público de diferentes idades, tanto os mais jovens que estão na formação básica, quanto aqueles que já possuem muita experiência de vida e profissional. Cada contato gerou uma nova troca de experiências e informações, muitas vezes algum visitante, ao tirar um duvida, sobre um cômodo ou sobre um objeto exposto, também, em contrapartida apresentava algo que era de sua realidade, como relatar que um objeto semelhante já esteve presente em parte da sua vida ou dizer que conheceu o dono daquele mesmo objeto, nos apresentando sua versão da história (Figura 2).



Figura 2 - Visitação com Mediador.

Fonte: TV BRASIL ,Conhecendo Museus- Museu do Doce.

#### 4. CONCLUSÕES

Como conclusão deste trabalho, lembramos de GOMES e CAZELLI (2016), quando se entende que a mediação em si é uma atividade mais do que complexa, ela é influenciada por múltiplos fatores e, muitas vezes, ela é desempenhada por diversos profissionais que estão em constante formação; sua capacitação como mediadores demanda tempo e um investimento permanente, que deve sempre ao máximo se fazer valer de novas estratégias metodológicas e o auxílio, sempre que possível, de mais áreas do conhecimento, afinal o trabalho do mediador em museus é algo vivido, está sempre em mutação e precisa acompanhar as novas diretrizes sobre educação e as vivências da sociedade na atualidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLETTI, C. **Mediadores de centros e museus de ciência brasileiros: quem são esses atores-chave na mediação entre a ciência e o público**, Rio de Janeiro, 2016.

CONHECENDO MUSEUS - FJPN. Conhecendo Museus- Episódio: **Museu Do Doce**. YouTube, 15 de julho de 2020. Acesso em 22 ago. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/qQiyYUqMC5o>.

TV BRASIL. **Conhecendo Museus: Museu Do Doce**. Acesso em 16 ago. 2022. Disponível em: <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-do-doce/>.

GOMES, I. ; CAZELLI, S. **FORMAÇÃO DE MEDIADORES EM MUSEUS DE CIÊNCIA: SABERES E PRÁTICAS**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2016, v. 18, n. 01. Acesso em 16 ago. 2022 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180102>.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, 2008. Acesso em 16 ago. 2022. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>.

## INTENSIDADE CORPAS: UMA RODA DE CONVERSA ENTRE ARTISTAS DA DANÇA

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA<sup>1</sup>; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexanderlvforce@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexandra.dias@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido relata o processo de uma roda de conversa que abordou a relação entre questões de gênero e a dança. A roda de conversa intitulada Intensidades Corpas foi pensada e desenvolvida pelo Projeto Unificado CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos, do qual sou bolsista atualmente. O uso da palavra *corpas* ao invés de corpos envolve adotar uma torção de linguagem (Meireles, 2020) que é utilizada por movimentos trans e feministas como modo de desafiar imposições pré-estabelecidas de gênero, contrapondo-se a lógica dominante (heteronormativa, masculina e cisgênero). O CoreoLab está vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e é coordenado pela Profa. Dra. Alexandra Dias. O projeto está inserido no campo da arte-educação e visa problematizar conceitos da dança contemporânea. Buscando preencher lacunas existentes acerca do entendimento sobre dança contemporânea e suas possibilidades, a proposta da roda de conversa foi a de dar início a uma reflexão sobre os sujeitos<sup>1</sup> dissidentes, ou seja, *corpas* que estão fora de uma norma vigente reproduzida nas aulas de dança. O encontro aconteceu de forma remota pela plataforma de comunicação online Zoom, nos dias 21 e 28 de outubro de 2021.

Este encontro teve como objetivo primeiro estabelecer um processo de escuta entre os participantes do projeto CoreoLab e a comunidade a partir de três ativistas. As pessoas que atuaram como provocadoras no evento foram: Shay de Los Santos Rodriguez, homem

trans. É dançarino e usa como plataforma de seus trabalhos os aplicativos TIKTOK e Instagram. Graduado em Arqueologia pela UFRG pesquisa sobre as questões sexuais das transmasculinidades. Além dele, participaram Matheus Silva, professor, e Núbia Thalita, mulher trans, educadora, mestra e doutoranda em Educação na UFPEL.

O evento INTENSIDADE CORPAS possibilitou expandir nossas reflexões sobre o pensar dança a partir das corpas-dissidentes, entre elas, o pensar dança para além do gênero, conseguir ter respaldo de pessoas que vivem diariamente esse meio na dança.

Nesta escrita, darei foco a fala de Shay, observando principalmente sua reflexão em relação ao rebolado do quadril como uma performance não-limitada ao corpo da mulher.

---

<sup>1</sup> Nesse texto será utilizada a linguagem neutra sempre que possível, como por exemplo, sujeitos, delus, convidadas, entre outros.

## 2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2021, o CoreoLab teve como vetor de pesquisa questões emergentes dos corpos LGBTQIA+ nas artes, ampliando as ações propostas como residências artísticas, debates e oficinas para o público, buscando aproximar a comunidade LGBTQIA+ das artes contemporâneas e das ações extensionistas deste projeto de dança. Neste sentido, elaboramos uma roda de conversa de forma remota pela plataforma de comunicação online via Zoom, no dia 21 e 28 de outubro de 2021. Iniciamos dialogando nas reuniões do projeto, que também estavam acontecendo de forma remota, nos questionando o porquê dessas *corpas* são raramente vistas no ambiente da dança.

Partindo daí surgiu o interesse de conversar com pessoas que estivessem dentro da área e que pudessem provocar reflexões sobre o assunto. O encontro acontecer de forma remota nos possibilitou conversar com pessoas de outras cidades. Assim, entramos em contato com pessoas queer ou trans que possuem uma trajetória e visibilidade que consideramos relevantes para nosso público-alvo (público LGBTQIA+ com interesse em dança) e com as quais tínhamos contato. O evento foi organizado por todos os participantes do projeto CoreoLab: Alexandra Dias, coordenadora, Alexânder Christopher Pereira Garcia, bolsista do projeto, Victor França e Rejanete Vieira, ambos colaboradores do projeto. A partir de um primeiro contato com uma lista de possíveis painelistas, selecionamos 4 pessoas, duas para cada dia de conversa: Shay Rodrigues e Matheus Silva (dia 21 de outubro) e Núbia Thalita e Nathan Calebe (dia 28 de outubro), sendo que o segundo convidado não pode comparecer por motivos de força maior. Como bolsista, preparei e enviei o convite para estas pessoas, explicando o que tínhamos de ideia para a roda. Explicamos que queríamos um relato pessoal de cada um delas para compreender como é o processo de ser um artista corpa-dissidente, e deixamos livre para que cada um elaborasse sua fala.

A fala de Shay Rodrigues, foco deste texto, teve em torno de 43 minutos e contou com algumas perguntas e intervenções dos participantes. Ao todo, 11 pessoas estiveram na sala online.

A roda de conversa contou com uma apresentação do projeto CoreoLab feita por sua coordenadora, seguida de uma fala minha agradecendo e explicando aos convidados sobre os objetivos de nosso encontro. Após, a conversa contou com algumas perguntas que direcionaram a fala do convidado Shay. As perguntas foram: Quais os atravessamentos a dança tem em sua história de vida? Qual conhecimento a dança te possibilitou saber sobre a transgêneridade? Você se vê atuando para auxílio nas causas LGBTQIA+ por via da dança? A dança ajuda ou não a compreender a potencialidade do seu corpo trans? Qual a percepção sobre a importância das redes sociais na busca da sua identidade? Por fim: Como direcionar as aulas de dança para essas pessoas?

Como procedimento para a elaboração desta escrita, realizei a transcrição da fala de Shay e depois retornei as perguntas-guia acima, extraindo trechos de sua fala que contribuem para a discussão proposta pelo Coreolab.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação INTENSIDADE CORPAS: rodas de conversa, colaborou na ampliação e aprofundamento da reflexão sobre o papel da dança em relação ao público LGBTQIA+. A intenção foi compreender, a partir da escuta atenta de

artistas corpos-dissidentes participantes, quais possíveis direções para um projeto de pesquisa em dança que deseja atuar dentro desta comunidade. Entendendo que cada sujeito é único e as rodas de conversa serviram como orientadoras para uma investigação maior.

O convidado Shay Rodriguez é um homem trans e em sua fala, ele salienta sobre o que é pertencente ao corpo-trans. Na compreensão ímpar de também ser um homem trans. Em sua prática de dança, Shay produz vídeos para as redes sociais TikTok e Instagram nos quais o rebolado do quadril é a característica mais marcante. Entretanto, na cultura ocidental, os movimentos que destacam o quadril, que rebolam, são socialmente considerados como algo exclusivo à performance da feminilidade. O trabalho de dança de Shay desafia essa ideia, demarcando que este fator não o faz menos homem no que desfaz sua transmasculinidade. Conforme ele relata:

A dança tem muitas questões normativas de gênero. Uma das coisas que, das críticas que eu mais recebo, assim, negativas, dos meus vídeos é que quando eu tô dançando, então as pessoas ficam confusas. Como assim você é homem mas dança desse jeito? Nossa você rebola tanto, você requebra tanto. Ai eu fico pensando, porque os corpos não podem se mexer, não pode extravasar, por que essa questão do extravasar do rebolar só é destinada a um tipo de corpo, que é o feminino, o dito feminino. Por que não no masculino? Porque isso tem que ter gênero? Por que rebolar tem que ter gênero? Então eu coloco isso em teste. Eu danço do meu jeito, eu requebro do meu jeito, eu me expesso do meu jeito, me balanço do meu jeito, até mostrar que eu tenho um corpo que eu vou mexer nele, não importa. Isso não é questão de gênero, é questão de expressão corporal.

A dança por sua vertente tende a categorizar movimentações por gênero onde se compreende que tal movimentação é para mulher e tal para homem. Assim colocando determinado movimento onde não se cabe determinar o gênero de alguém por se mover de alguma maneira.

Além da questão da performance de gênero, Shay também desafia ideias pré-concebidas de corporeidade e identidade de gênero. Ele ressalta em sua fala que: Meu peito é um peito de um homem, minha maneira de dançar é de um homem.

Ao se distinguir do presente comportamento imposto pela sociedade cisnormativa, e como isso afeta o nosso modo de sentar, de vestir e de se comportar perante a sociedade. Além disso, traz uma crítica a definição da identidade de gênero.

Butler (2015) analisa a concepção ocidental de sexo e de gênero partindo da crítica de que o sexo é o meio discursivo/cultural pelo qual a ideia de gênero também é construída, sem representar uma “superfície politicamente neutra sobre a qual age a cultura” (: 27). (J. Butler Revista Habitus)

#### 4. CONCLUSÕES

Como acadêmico de um curso de licenciatura em dança, e, homem trans me surgem várias questões acerca de como posso desenvolver aulas pensando além



da divisão de gênero nas aulas de dança, de onde estão as pesquisas relacionadas a transgeneridade na cena da dança, já que ainda é difícil às encontrar, produzir um encontro dessa amplitude foi importante para desenvolver esta escrita mas também para conhecimento. O projeto ainda está dialogando sobre as entrevistas e compreende que o processo está sendo mais conclusivo do que uma conclusão específica. Trazemos dela reflexões e caminhos que podemos iniciar o pensamento de dança para pessoas sem perspectiva de gênero.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, E.; REINALDO, G. Corpos negros em resistências cuir: olhares opostos e multidões queer nos videocliques Absolutas e blasFêmea | Mulher de Linn da Quebrada. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 10, n. 1, p. 84-110, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22475/rebeca.v10n1.695>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MEIRELES, F. Corpos/corpas/corpes dissidentes e a cena artística: políticas da diferença. **MORINGA - Artes do Espetáculo**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2177-8841.2020v11n1.53469. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/53469> . Acesso em: 11 ago. 2022.

GARCIA, A. C.P. DIAS, Alexndra. Corpos LGBTQIA+ nas artes da cena: uma análise a partir da obra 'SUI GENERIS' da CIA Fundo mundo. In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL (8. : 2020 : Pelotas) Anais do... [recurso eletrônico] / 8. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPEL, 2021. – 1906 p. : il.  
<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021/>

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>

## SINFONIA AMAZÔNICA: TENSIONANDO O REAL E O FABULADO NO CINEMA DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO

VÍTOR MEIRELLES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
GUILHERME CARVALHO DA ROSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [vitormeiveira@gmail.com](mailto:vitormeiveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilhermecarvalhodarosa@gmail.com](mailto:guilhermecarvalhodarosa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

É de fácil percepção a vastidão do repertório do cinema de animação mundial que retrata histórias repletas de fantasia e que incorporam seres não encontrados em uma pretensa realidade. Em cada região do globo, animadores buscam, em suas comunidades locais, histórias tradicionais como base para realizarem filmes e seriados animados. A partir disso, teóricos e intelectuais do campo da animação discutem largamente acerca de seu potencial de representar o que é fabulado, discorrendo sobre como as referidas técnicas conseguem dar vida a seres ideais que habitam o imaginário social (COELHO, 2012).

Desta forma, a problematização primeira a qual o presente trabalho se propõe é a de pensar a própria distinção entre o real e a fabulação utilizada nas elaborações feitas por intelectuais da animação como WELLS (1998), DENIS (2011) e GRAÇA (2006), além de comentários à uma fala do diretor Walt Disney (COELHO, 2012). Para realizar tal proposição, em cruzamento, serão utilizados teóricos negros e indígenas que criticam as compreensões dadas como universais pelo pensamento moderno eurocêntrico. Os autores SODRÉ (2017), PÓVOAS (2017), MEIRELLES (2017), KRENAK (2019) e ALBERT e KOPENAWA (2015) articulam os saberes comunitários de seus respectivos povos a fim de elaborar críticas às epistemologias canônicas que regem a sociedade ocidental, sendo os dois primeiros de acordo com a liturgia Nagô e o terceiro com a Banto, e os últimos advindos de compreensões indígenas, respectivamente pertencentes aos povos Krenak e Yanomami.

Utilizando-se desse repertório teórico, tem-se como objetivo a realização de uma análise fílmica da obra do diretor Anélio Latini Filho, *Sinfonia Amazônica* (1951), o primeiro filme em longa-metragem de animação produzido no Brasil. A escolha desse filme se dá, além de sua importância para o cinema brasileiro devido a seu feito inaugural, por conta de ele ter como base narrativa religiosidades indígenas. Pensa-se essa análise visando uma elaboração crítica e anticolonial de um produto audiovisual clássico e que dialogue diretamente com as construções teóricas do campo da animação, decompondo os aspectos técnicos e estéticos adotados pelo realizador.

### 2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foram adotados dois momentos: o de busca por repertório bibliográfico e o de análise da referência audiovisual. A primeira circunstância se caracteriza, também, por dois momentos: o primeiro, por uma averiguação da literatura canônica do campo da animação, em que se procurou delimitar a presença de consensos ao que se refere à representação do real e do imaginado, utilizando-se três autores e de uma elaboração de Walt Disney que, embora não se

trate de um teórico, possui em sua biografia opiniões de grande impacto para formação do pensamento estadunidense — e conseqüentemente do mundo — sobre animação devido sua magnitude histórica.

O segundo momento se caracteriza pela aquisição de acúmulo teórico advindo de epistemologias não-brancas a fim de contrapor as compreensões trabalhadas pelos autores anteriores. Para tal, buscou-se referências que possuem origem em seus contextos discutidos, devido à crença de valorizar as contribuições desses povos e, principalmente, pela ideia de defender o posicionamento de que, se o assunto abordado for referente a povos não-brancos, que as referências primeiras também sejam. Os três autores, PÓVOAS, SODRÉ e MEIRELLES, referências negras aqui adotadas, dissertam sobre a formação do pensamento Nagô e Banto no Brasil, focando cada um, respectivamente, aos *itans* yorubás, à construção do pensamento nagô contemporâneo e à constituição da identidade do povo de santo das matrizes de Kongo e Angola no candomblé brasileiro. Já KRENAK e ALBERT e KOPENAWA, pertencentes às origens de conhecimento indígenas, defendem alternativas de se relacionar com a natureza e de se enxergar enquanto ser humano de forma contrária ao padrão ocidental em prol da preservação do planeta Terra, além de fornecer uma introdução ao pensamento de seus respectivos povos.

O uso dessa bibliografia se dá para fundamentar o segundo e principal instante do trabalho, a análise fílmica de *Sinfonia Amazônica*. Para sua realização, foi feita a divisão do longa em dois momentos: o primeiro é sobre a apresentação em *live-action* que abre o filme. Essa abertura é de extrema relevância à análise pois contém uma justificativa do fascínio do autor pela Amazônia e pelas religiosidades indígenas que o inspiraram a realizar o filme. Nela, o autor, antes mesmo do próprio discurso fílmico, expõe pontos fundamentais para compreensão de uma ideia que atravessa a produção de animações acerca dos povos indígenas até os dias de hoje. Em seguida, o longa narra três histórias sobre a origem de divindades indígenas. Assim, para a análise, foi feita a divisão e a decomposição de cada conto, analisando os pontos estético-discursivos que compõem o filme.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão acerca da captação de imagens por registro mecânico e da apresentação do que seria “real” é antiga dentro dos estudos de mídias audiovisuais de forma geral. Explica-se, de forma sucinta, a evolução da forma de se pensar o desenvolvimento da animação e sua relação com a representação do real. Para tal, segue-se a linha de pensamento que entende a história do cinema e da animação não como meros adventos de um evolucionismo tecnológico, mas enquanto formas de linguagens culturais que se expandem junto à tecnologia em uma amálgama com diversas práticas sociais. Dessa forma, enxerga-se toda produção artístico-cultural visual ao redor do mundo que busca a representação do movimento enquanto ancestrais do cinema e das técnicas de animação.

Posteriormente, afunilou-se o trabalho para os textos referentes unicamente à animação. É posto pelas bibliografias que existe uma familiaridade da animação intrínseca ao mundo da imaginação. De fato, pelas técnicas do campo, há uma gama imensa de possibilidades de realização, mas o que se discute aqui não é o seu suposto infinito potencial de representação, mas a compreensão de real e fabulado que acompanha as histórias narradas. De acordo com Davi de Barros Coelho,

Narrativas tradicionais lendárias e mitológicas, como a dos índios brasileiros, ou ficcionais e fantásticas como fábulas e contos-de-fadas europeus, ambas originadas muito tempo antes da invenção do cinema na cultura oral de comunidades tradicionais do mundo todo, começam, então, a ser contadas repetidamente em forma de filmes animados, readaptadas para a linguagem do cinema de animação, dada a afinidade da linguagem da animação com o universo irreal, surreal, sobrenatural, ilusório, imaginário (2012, p. 33).

Essa colocação explicita a problematização principal aqui feita: o que está posto enquanto “irreal” nesta fala são religiosidades vividas; a compreensão de que as histórias que compõem espiritualidades indígenas podem ser matéria de fantasia para não-indígenas é externa aos povos que as vivem cotidianamente. A necessidade de materialização — enxergar, tocar — para se entender algo enquanto real não é oriunda das filosofias aqui tomadas.

Dessa forma, os autores já citados que discutem as epistemologias não-ocidentais fundamentam o tensionamento entre real e fabulado. Para que animadores enxerguem religiosidades negras e indígenas enquanto fonte de fantasia para produção audiovisual, houve um processo histórico-cultural que tornou as cosmologias desses povos reificadas a tal ponto. Portanto, discute-se o movimento de folclorização e infantilização de tais religiosidades e, a partir dos intelectuais utilizados, articula-se uma defesa pela validação dessas fontes do conhecimento. Demonstra-se, a partir da análise fílmica de *Sinfonia Amazônica*, como se construiu arquétipos nocivos sobre modos de existir não-brancos e que compõem um quadro de estruturas que realizam a manutenção de um imaginário racista.

A análise do longa traz à tona como as escolhas estéticas do diretor fazem parte total do discurso político-ideológico do autor. No caso de *Sinfonia Amazônica*, uma obra que representa povos originários, deve ser levado em conta que a forma de identificação racial de indígenas se dá por pertencimento étnico e não por fenótipo, ou seja, dá-se por vínculo ao povo de que se faz parte. Pode-se, então, apontar que o longa não nos diz qual povo é narrado, sabe-se que se trata de indígenas devido à utilização do ícone do “indiozinho” em sua narrativa, produto de um processo de homogeneização visual de indígenas, a imagem clássica de uma criança nua, de pele escura, cabelo liso com franja e com uma pena atrás da cabeça. Essa figura não nasce a partir de Latini, mas toma força e repercute em todo campo da animação sendo, até os dias de hoje, extremamente utilizada em filmes, seriados e propagandas.

Ademais, articula-se também sobre a representação do cenário vivido pelos personagens e a forma com que se apresenta a Amazônia. O texto que abre o longa põe a Amazônia como um espaço “intocável, sobrenatural, divino, à parte da humanidade”. Primeiramente, critica-se a noção implícita que há nessas afirmações: alegar que um espaço está à parte da humanidade, sendo que nele há a presença indígena, é dizer que seus modos de viver não integram a humanidade. Somando a isso, a compreensão de que a natureza sem intervenção humana pode ser caracterizada enquanto sobrenatural revela um traço importante do pensamento ocidental: esse distanciamento entre humano e natureza não faz parte das filosofias negras e indígenas, muito pelo contrário, pensa-se o existir de forma conjunta, lê-se os fenômenos naturais como a própria existência em Terra.

#### 4. CONCLUSÕES

As ideias que compõem esse trabalho, em sua origem, não se apresentam como novas, na verdade, são todas já conhecidas dentre os movimentos negros e indígenas. O que se propõe aqui, então, é a sistematização dessas postulações em prol de uma instrumentalização técnica direcionada ao campo da animação. Portanto, o presente texto se coloca enquanto um propositor de formas de se repensar a produção audiovisual de animadores, com ênfase às representações raciais, visando a formação e o diálogo aqueles interessados em produções, sejam audiovisuais ou teóricas, que sejam racialmente conscientes e de cunho anticolonial. Assim, justifica-se por ser uma “nova” maneira de pensar um filme, mesmo que esta novidade represente uma dívida social. A partir disso, pensa-se esse artigo como uma crítica cultural às bases canônicas da forma de se compreender arte no Brasil e como o cultivo de uma cultura política no fazer e no pensar animação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLUS, Paula. **Oxford Research Encyclopedia of African History**, Animating African History: Digital and Visual Trend. Online. Disponível em: <https://oxfordre.com/africanhistory/view/10.1093/acrefore/9780190277734.001.0001/acrefore-9780190277734-e-337>.

COELHO, D. **Amazônia Animada: a representação da região amazônica no cinema de animação brasileiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Design) Programa de Pós-Graduação em Design, PUC-Rio.

DENIS, Sébatien. **O Cinema de Animação**. Coleção Mimésis. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010.

GRAÇA, Marina Estela. **Entre o olhar e o gesto: elementos para uma poética da imagem animada**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2015.

MEIRELLES, Cléber. **Nguzu: um estudo sobre identidade do “povo do santo” no candomblé de matriz Kongo e Angola**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUCRS.

PÓVOAS, Ruy. **Representações do escondido: o real oculto e o dado evidente: comemorando 50 anos de magistério**. Ilhéus, BA: Editora Editus, 2017.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

WELLS, Paul. **Understanding Animation**. 2 ed. New York: Routledge (Taylor & Francis Group), 1999.

## AÇÕES SOLIDÁRIAS VOLTADAS PARA POPULAÇÕES SÓCIO-VULNERÁVEIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO<sup>1</sup>; ANITA LEITE RASSIER<sup>2</sup>; NIELLE VERSTEG<sup>3</sup>; LENARA STELMAKE<sup>4</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julia.chrysostomo@gmail.com](mailto:julia.chrysostomo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anitaleiterassier@gmail.com](mailto:anitaleiterassier@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nielle.versteg@gmail.com](mailto:nielle.versteg@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenarastelmach@gmail.com](mailto:lenarastelmach@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Veterinária da UFPel (FV-UFPel), através de um projeto de extensão, atende animais que necessitam de acompanhamento veterinário. O projeto é de fluxo contínuo e possui atividades semanais de atendimento clínico, realização de exames complementares, internamentos e procedimentos cirúrgicos, visando promover a saúde de modo integral. Os atendimentos são restritos às famílias cadastradas após entrevista com assistente social, garantindo que sejam atendidos apenas os animais de famílias de baixa renda.

As comunidades atendidas pelo projeto possuem localização próxima ao centro da cidade de Pelotas, situadas geograficamente próximas ao Canal São Gonçalo. Nessa região, residem famílias que vivem em estado de vulnerabilidade sócio-econômica, onde parte de sua renda é proveniente da coleta de materiais recicláveis. Entretanto, com as mudanças ocasionadas pela pandemia e com as maiores dificuldades ocasionadas por adoecimento de inúmeras pessoas, a situação se agravou, sendo observando um empobrecimento maior da população e necessidade dos itens básicos para alimentação e higiene.

É reconhecido que comunidades periféricas possuem maiores dificuldades para enfrentamento das adversidades projetadas durante o período de pandemia, onde se é possível assentir que necessidades básicas como saneamento básico, coleta de lixo, transporte público, abastecimento de água, cuidados sanitários e atenção à saúde não são distribuídos de maneira igualitária e em algumas ocasiões não chegam a seus destinatários finais (SANTOS, et al., 2021). A grande maioria dos moradores das comunidades atendidas pelo projeto, sobrevivem da coleta de materiais recicláveis ou não possuem renda alguma. De acordo com a diminuição do preço dos valores dos materiais recicláveis, ocorre aumento de exposição dos trabalhadores ao vírus COVID-19, onde parte dos catadores de materiais recicláveis são idosos e pessoas com comorbidades (MAIA, et al., 2020).

Neste contexto, diante das dificuldades para sobrevivência enfrentadas por comunidades sócio-vulneráveis durante o período de pandemia, representadas pelas barreiras sócio-econômicas associadas a mínimas condições de saúde, tanto para as pessoas como para os animais, os coordenadores do projeto ampliaram as ações sociais. Assim, o trabalho possui como objetivo relatar as atividades realizadas pelos integrantes do projeto de extensão e a comunidade da FV-UFPel, em benefício às pessoas durante o período de pandemia.

## 2. METODOLOGIA

Perante o contexto da pandemia e da necessidade de mudança na rotina de trabalho e de atuação junto à sociedade, o projeto de extensão “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em comunidades Carentes como enfrentamento da Desigualdade Social”, através da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), provêm atendimento clínico para animais de pessoas com renda menor que 1,5 salários mínimos por família, desenvolvendo ações voltadas para o apoio social às famílias e orientação também no período de pandemia.

Desde de março de 2020, as equipes do projeto se dedicaram à campanhas de orientação para enfrentamento ao COVID-19, assim como organização de ações e arrecadação de itens diversos para a comunidade atendida.

Assim, nos anos de 2020, 2021 e início de 2022, foram realizadas arrecadações e entrega de alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal e doméstica, agasalhos e brinquedos, além de álcool gel e máscaras confeccionadas e distribuídas, com foco nas famílias cadastradas para atendimento no Ambulatório Veterinário Ceval. O cadastramento, as atualizações de nomes, bem como as relações de famílias selecionadas para recebimento dos alimentos, foram realizados através de avaliação socio-econômica e listagem de assiduidade nos atendimentos veterinários, sendo os mesmos detalhados e realizados por assistente social atuante no projeto, priorizando pessoas em condições de vulnerabilidade social e sanitária residentes da região específica da cidade.

Os eventos realizados foram comunicados à comunidade através do grupo de mídias sociais criado com os líderes comunitários e comunicação da assistência social do projeto. As arrecadações foram obtidas através de campanhas feitas junto a professores, alunos e servidores da UFPEL, associado à organização de eventos online criados pela Coordenadora do projeto de extensão para a angariação de fundos ou arrecadação de alimentos. As ações foram realizadas previamente às datas comemorativas, onde eram iniciadas as campanhas de doação que seriam distribuídas nos períodos comemorativos como na Páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e Natal. Os itens coletados foram alimentos não perecíveis para a montagem de cestas básicas, itens de higiene pessoal e brinquedos doados a crianças de até 12 anos durante a época de Páscoa e Natal.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comunidades participantes do projeto de extensão, conhecido como Ambulatório Ceval, vêm sendo atendidas em diversos projetos acadêmicos da UFPEL e se beneficiam pelo apoio dado tanto diretamente à comunidade por meio de atendimentos aos animais, como indiretamente através de pesquisas realizadas, incluindo levantamento das casuísticas de atendimentos e de enfermidades, enfermidades zoonóticas, plantas medicinais e tóxicas encontradas na região, uso de homeopatas, ações de castração e posse responsável, etc. (GIORDANI et al., 2012; LIMA et al, 2015; MORARES (2014a) e MORARES (2014b), sendo feito constantemente o planejamento de ações educativas e ações sociais. Além disso, a comunidade também é auxiliada através de distribuição de itens básicos de higiene e alimentação, ação intensificada durante o período pandêmico.

Assim, durante o ano de 2020, foram realizadas 09 ações solidárias iniciadas a partir do mês de abril, se estendendo até dezembro. No ano de 2021 foram realizadas 07 ações nos meses de abril, maio, junho, agosto, outubro e dezembro. Em 2022,

houveram 02 ações, sendo estas em abril e maio. Os períodos escolhidos para a ocorrência das ações sociais foram datas comemorativas. A entrega de alimentos não perecíveis foi organizada de forma a cada família receber uma cesta básica com 1 item de cada alimento e 2 a 3 litros de leite. Foram distribuídos, em média, cerca de 130 cestas básicas durante cada evento. No ano de 2020 foram distribuídos 800 quilos de alimentos, em 2021 foram 600 quilos e em 2022, cerca de 250 quilos. As cestas básicas variavam conforme disponibilidade, sendo os principais alimentos não perecíveis incluídos arroz, feijão, óleo de soja, farinha de trigo, macarrão, açúcar, leite, biscoito e achocolatado. Em algumas ações incluiu-se sabonete, sabão, água sanitária, absorventes higiênicos para as mulheres, escovas dentárias e fios dentais para as crianças. Ainda em alguns eventos, foram distribuídos ração para cães, agasalhos e brinquedos.

Em todas as ações, houve a distribuição de álcool gel e máscaras ao público, além do oferecimento de materiais informativos, instruindo sobre importância da higienização das mãos, lavagem, confecção e descarte de máscaras caseiras, assim como sobre as formas de contágio e prevenção da COVID-19.

Durante as ações sociais, a comunidade foi orientada em relação a saúde e importância de medidas higiênico-sanitárias no enfrentamento à pandemia. O público-alvo atendido pelo ambulatório veterinário possui baixa escolaridade, onde, dessa forma, as ações trouxeram importância na educação para prevenção a disseminação do vírus, na medida que orientaram sobre a importância do distanciamento social, ventilação e limpeza dos ambientes e importância da procura por médicos quando apresentassem sintomas gripais, sobre a vacinação, entre outras medidas.

Durante as ações, a circulação das pessoas foi organizada para que não houvesse aglomerações, sendo estas ocorridas nas dependências externas do ambulatório, mantendo o distanciamento, com todos os cuidados e de acordo com as recomendações para prevenção ao COVID -19 (PIRES, 2020).

A inovação e as atividades sociais do projeto de extensão da UFPel vêm desempenhando um papel importante no desenvolvimento da Saúde Única, melhorando a saúde como um todo e atendendo as necessidades sociais específicas.

#### 4. CONCLUSÕES

É evidente que muitas pessoas se encontraram em condições de vulnerabilidade social, e durante a pandemia causada pelo COVID-19, o projeto de extensão conseguiu manter as ações sociais e educacionais, já que devido ao isolamento social, as questões de levantamento de renda e utilização de cuidados sanitários fundamentais para o controle da disseminação do coronavírus se encontraram mais escassos para a comunidade.

Em vista disso, as ações realizadas durante este período foram de extrema importância para auxílio às famílias em vulnerabilidade social, onde foi possível prover benefícios não somente em questões alimentares, mas também em questões sanitárias e educacionais através de conhecimento por compartilhamento de folders educativos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Balanço mostra queda em produção de lixo domiciliar durante a pandemia.** São Paulo, 19 de maio de 2020. Online. Disponível em:



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/balanco-mostra-queda-em-producao-de-lixo-domiciliar-durante-pandemia>.

GIORDANI, C.; SANTIN, R.; ARAÚJO, M. D.; ANANA, D. C.; CLEFF, M.B. Plantas tóxicas para pequenos animais encontradas na comunidade CEVAL, Pelotas-RS. In: **ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO UFPEL**, 16, Pelotas, 2012. XVI Encontro de Pós-Graduação UFPEL, 2012.

GUINANCIO, J.C.; SOUSA, J.G.M.; CARVALHO, B.L.; SOUZA, A.B.T.; FRANCO, A.A.; FLORIANO, A.A.; RIBEIRO, W.A. COVID-19: Daily challenges and coping strategies in the face of social isolation. **Research, Society and Development Journal**, v. 9, n.8, p.4-5, 2020.

LIMA, C. M.; AZAMBUJA, R. H. M.; GIESTA, L. B.; LIMA, C. S.; CLEFF, M.B.; Utilização da homeopatia no tratamento de animais de companhia no ambulatório ceval. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA - UFPEL**, Pelotas-RS, 2015. Anais do Congresso de Extensão e Cultura - UFPEL, 2015.

MAIA, C.V.A.; FEITOSA, A.K.; JÚNIOR, A.C.G.; ARAÚJO, D.F.; ANDRADE, J.H.R. Reflexões sobre o Impacto da Pandemia por Coronavírus na Atuação do Catador de Materiais Recicláveis. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, v.21, n. 3. p.416-432, 2020.

MORAES, T. B.; AZAMBUJA, R. H. M.; ANANA, D. C.; STELMAKE, L.L.; BATISTA, M. S.; LAVADOURO, J. B.; CLEFF, M.B. Casuística de doenças tegumentares no ambulatório CEVAL-UFPEL. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**, 41, Gramado-RS, 2014. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014.

MORAES, T. B.; AZAMBUJA, R. H. M.; LAVADOURO, J. B.; GIESTA, L. B.; STELMAKE, L.L.; CLEFF, M.B.; BATISTA, M. S. Levantamento de casos de doenças digestórias atendidas no ambulatório CEVAL-UFPEL. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**, 41, Gramado-RS, 2014. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014.

PIRES, L. L.; CARVALHO, L. & XAVIER. Covid-19 e desigualdade no Brasil – Acessado em 15 set. 2020. **Online. Disponível em:** <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>.

PIRES, R. R. C. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Acessado em 15 set. 2020. **Online. Disponível em:** [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200408\\_nota\\_tecnica\\_diest.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200408_nota_tecnica_diest.pdf)

SANTOS, H.L.P.C.; MACIEL, F.B.M; MARTINS, P.C.; SANTOS, A.M.; PRADO, N.M.B.L. A voz da comunidade no enfrentamento da Covid-19: proposições para redução das iniquidades em saúde. **Saúde em Debate**, v.45, n.130, p.763-777, 2021.

## REDE DE MUSEUS: AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DESENVOLVIDAS DURANTE A 20ª SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS E O 14º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS.

EVERTON IBERSE<sup>1</sup>; ROBERTA LOCATELI<sup>2</sup>; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catuzoevertton@gmail.com](mailto:catuzoevertton@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertalocateli@gmail.com](mailto:robertalocateli@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com](mailto:eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A difusão da cultura e do conhecimento é um dos pilares das universidades e no ano de 2017, por iniciativa dos representantes de museus em conjunto com a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) foi elaborada a proposta da Rede de Museus da UFPel. A Rede atualmente conta com cinco museus físicos (Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Museu do Doce, Museu das Telecomunicações, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e o Museu Arqueológico e Antropológico), quatro museus virtuais (Museu das Coisas Banais, Museu Afro-Brasil-Sul, Museu Diários do Isolamento e o Museu Virtual do Judô), e diversos projetos museológicos, de acervos e de coleções.

A Rede de Museus da UFPel tem como objetivo “Refletir, debater e propor políticas de acervo, bem como diretrizes para as os museus acervos, processos e projetos museológicos da Universidade, em consonância com o regimento e o PDI da UFPel e com as respectivas políticas nacionais da área.”<sup>1</sup>

A coordenação da Rede organizou a divulgação da 20ª Semana dos Museus da UFPel, evento que ocorreu nos dias 16 a 27 maio de 2022. O acontecimento juntou a Semana Nacional dos Museus (16 à 22 de maio), com o tema “O poder dos Museus”, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museologia (Ibram), ao 14º Fórum Estadual de Museus do Rio Grande do Sul: A carta de Rio Grande (de 24 à 27 de maio), realizado pela Secretaria do Estado e da Cultura do RS, com parceria da Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas.

Durante os eventos a Rede ficou a incumbida de divulgar os eventos que ocorreram nos museus e projetos que a integram, bem como auxiliar na organização, registro fotográfico e realização dos eventos.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização da divulgação das atividades ocorridas nos Museus participantes foi necessário uma coleta de informações desses projetos ministrados. Para tal, foi criado um formulário online com perguntas referentes às atividades propostas pelos museus e demais projetos, para que os responsáveis pela organização de cada atividade ou a coordenação de cada projeto respondessem com as informações chaves sobre os eventos. Após o recolhimento dessas informações, foram confeccionados cards, imagens contendo as principais informações de cada projeto a fim de postagem em redes sociais para divulgação. O design dos cards foram baseados no próprio design da

---

<sup>1</sup> REDE de Museus da UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/a-rede/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

Semana Nacional de Museus que disponibiliza em seu site oficial<sup>2</sup> arquivos com todo o design pronto já planejado e em formato .AI para poder ser aberto em software de edição de imagens e ser editável e manipulado. O referido site oficial também continha um PDF de explicação do funcionamento de uso do arquivos de design e logos necessárias de todas as instituições participantes da Semana Nacional dos Museus, sendo apenas necessário acrescentar as informações coletadas das atividades da instituições participantes da Rede de Museus da UFPEL, no design além das próprias logos da UFPEL, da Rede de Museus e da PREC. Para a coleta das atividades dos museus participantes do evento, foi criado um formulário, que obteve 17 respostas e a partir disso foram elaboradas 17 publicações para as páginas oficiais da Rede, que foram disponibilizadas aos representantes dos museus e projetos da Rede para sua revisão, dado os ajustes necessários o material foi publicado nas páginas oficiais, tanto da rede quanto dos museus participantes. Os cards publicados contaram com uma descrição detalhando as informações dos eventos, informando onde era o local, horário, breve descrição das atividades etc.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades elaboradas geraram grande entusiasmo, dado que grande parte das ações foram realizadas de forma presencial, após um grande espaço de tempo de eventos sendo realizados de forma virtual, tendo os organizadores das atividades práticas atribuindo importância em criar atividades com destaque no coletivo e na troca entre os participantes focando então no envolvimento das instituições com a comunidade como exposições, performances musicais e oficinas e também no envolvimento entre os participantes das atividades em si, como exemplo a Oficina de desenho biológico para crianças preparada pelo Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a atividade Chá no Jardim organizada pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

Figura 1



Fonte: Roberta Locateli/Rede de Museus (2022)

<sup>2</sup> 20ª Semana Nacional de Museus. [S. l.], 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/semana-nacional-de-museus/20-semana-nacional-de-museus>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Figura 2



Fonte: Roberta Locateli/Rede de Museus (2022)

Além da 20ª Semana Nacional dos Museus, ocorreu o 14º Fórum Estadual dos Museus<sup>3</sup>, o Fórum recebeu cobertura fotográfica realizada pelos bolsistas.

Figura 3



Fonte: Everton Iberse/Rede de Museus (2022)

Figura 4



Fonte: Everton Iberse/Rede de Museus (2022)

<sup>3</sup> UFPEL recebe 14º Fórum Estadual de Museus a partir de terça (24). [S. /], 19 maio 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/19/ufpel-recebe-14o-forum-estadual-de-museus-a-partir-de-terca-24/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

#### 4. CONCLUSÕES

A Rede de Museus junto de suas parcerias institucionais realizou diversos eventos focados na difusão de materiais produzidos dentro e fora da universidade, gerando sempre novos desafios aos alunos participantes. Desde o início, diversas habilidades e conhecimentos foram requisitados para a realização das atividades, dessa forma ocorreu um desenvolvimento nas habilidades do âmbito jornalístico e audiovisual dos quais os bolsistas estão inseridos, incluindo escrita, design, fotografia e mídias sociais. Inseridos diretamente em um projeto estratégico de extensão que visa a relação da universidade com a comunidade que a rodeia, houve um maior entendimento sobre o funcionamento do ambiente administrativo e burocrático dentro da Universidade, de estratégias à necessidades que cercam a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), além de uma conexão profunda com as instituições museológicas, ficando nítida a importância desses espaços e da preservação do patrimônio histórico.

Para a área de jornalismo e comunicação, as atividades auxiliaram no desenvolvimento da escrita, bem como um maior entendimento do processo de gestão e criação de conteúdo para as redes sociais, juntamente do aprendizado na fotografia de eventos. Já para a área do Cinema e Audiovisual, formação que se baseia na coletividade, entrar para a rede de museus foi um ótimo ponto de partida para o entendimento da demanda de prestação de serviço que é o mercado audiovisual. O trabalho da Semana Nacional dos Museus foi primeiramente um trabalho de comunicação tanto em âmbito interno entre os museus integrantes quanto de divulgação a comunidade. A Rede de Museus é um projeto que une uma grande diversidade de instituições e coordenadores, tendo de suma importância a relação da rede com os mesmos, como mediador e firmador para atendê-los e apoiá-los.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REDE de Museus da UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/a-rede/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

20ª Semana Nacional de Museus. 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/semana-nacional-de-museus/20-semana-nacional-de-museus>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UFPEL recebe 14º Fórum Estadual de Museus a partir de terça (24). [S. l.], 19 maio 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/19/ufpel-recebe-14o-forum-estadual-de-museus-a-partir-de-terca-24/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

## A VALORIZAÇÃO DOS PROTAGONISMOS NEGROS NA HISTÓRIA DE PELOTAS

BIANCA LEOCADIO DUARTE<sup>1</sup>; ELIANA DUARTE DA ROCHA<sup>2</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [byanka0529@gmail.com](mailto:byanka0529@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas [elianadr2010@gmail.com](mailto:elianadr2010@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT) é um projeto interdisciplinar, que faz parte da Universidade Federal de Pelotas, e que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Este espaço de conhecimento, em específico, é destinado a alunos em vulnerabilidade social, que passam por uma seleção pública, através de editais. No presente momento, o PET DT conta com doze bolsistas, os quais se dividem entre os cursos de Nutrição, Veterinária, Medicina, História, Dança, Letras, Agronomia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Com essa multidisciplinaridade, o PET busca trabalhar as narrativas mais diversas possíveis, sendo assim uma das temáticas, de um dos projetos, foi a questão da negritude na cidade de Pelotas. A partir de discussões sobre questões raciais nasceu o projeto de extensão: “Histórias Pouco Contadas”, criado pela ex-bolsista e mulher negra, Januza da Silva Pereira. É preciso se dizer que a “relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”<sup>1</sup>.

Vivemos em uma sociedade diversa culturalmente, mas alguns povos sofreram um processo de apagamento da história, como o povo negro. Homens e mulheres negras tiveram participação ativa nas lutas e demandas sociais, mas a maioria não obteve nenhum reconhecimento. Os livros de História costumam contar a história da elite, embora, atualmente, alguns trabalhos venham construindo uma perspectiva diversa.

Para contribuir com a construção dessa história mais diversa e plural foi que nasceu o projeto “Histórias Pouco Contadas”, o qual aborda a trajetória de homens e mulheres negras, que ajudaram a construir a cidade. O objetivo é levar ao conhecimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa, a trajetória de pessoas, que travaram verdadeiras lutas de resistência, em prol de um mundo mais justo.

O trabalho inicial se baseou, especialmente, no livro organizado por Lorena Gill e Paulo Koschier: “A Família Silva Santos e outros escritos”, que traz textos

---

<sup>1</sup> Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010. <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em 10 de Agosto de 2022.

construídos pela professora Beatriz Ana Loner e alguns parceiros acadêmicos, ao longo de vários anos. Segundo os organizadores, a ideia era a de compilar um material relevante que pudesse inspirar novos trabalhos.

Dessa forma, o projeto apresenta homens e mulheres que participaram ativamente de demandas por igualdade de direitos, muitos deles vinculados às lutas pela abolição da escravidão, ainda no século XIX. Com início em 2020 a primeira fase do referido projeto baseou-se na produção de textos, vídeos e animações, que retratassem a trajetória destes homens e mulheres negros, que lutaram por uma Pelotas mais plural e diversa. Foram produzidas dez histórias ao todo, a saber: Eusébio Queiróz Coutinho Barcelos, Antônio Baobad, Rodolpho Xavier, Durval Penny, Juvenal Penny, Maria Helena Vargas Da Silva, Luciana Araújo, Manoel Conceição da Silva Santos, Carlos Santos e Manoel Padeiro. Já neste ano de 2022 buscou-se dar continuidade ao projeto, a partir da criação de livretos com ilustrações, criadas pensando em uma maior aderência deste público. Para a criação das ilustrações foi feita uma parceria com o PET Artes. As fontes de pesquisa que compunham os textos foram extraídas, principalmente, do livro A Família Silva Santos e Outros Escritos, conforme já citado, a partir dos quais foram selecionadas as famílias e gerações, que seriam representadas no material divulgado pelo PET DT.

Com isto definimos que o objetivo do projeto de extensão, nessa segunda fase, ainda conversa com o objetivo da primeira fase, que é apresentar esses conteúdos históricos à comunidade acadêmica e à população em geral, com o foco, mais recentemente, nas crianças, especialmente aquelas que estão no terceiro ano do fundamental e estudam a História de Pelotas. As crianças alcançadas podem ter uma base de conhecimento histórico, que talvez seus pais e familiares não tenham obtido e com isso gerar uma valorização a esses personagens, muitas vezes, invisibilizados pela História.

## 2. METODOLOGIA

O projeto foi adaptado ao momento em que se vivenciava a pandemia do Covid-19<sup>2</sup>, por isso muitas das reuniões se deram de forma remota, na plataforma Webconf e via aplicativo Whatsapp.

O Núcleo de Documentação Histórica (NDH-UFPEl) ficou responsável pela pesquisa e levantamento de dados da história dos protagonistas, suas lutas e trajetórias. A partir destes dados foram elaborados textos, os quais foram publicados nas redes sociais do NDH. Esse mesmo material foi utilizado como base para a produção audiovisual, que era da responsabilidade do PET DT. Os vídeos foram postados nas redes sociais do PET DT, como também no Instagram do NDH. No momento atual, o PET Artes desenvolveu ilustrações, para a produção de livros que serão direcionados às crianças. Até o momento foram criados três livros com ilustrações destinadas ao público infantil.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente estão sendo elaboradas três histórias, que serão destinadas ao público infantil. O material segue com as mesmas temáticas, mas foram adaptadas

---

<sup>2</sup> Foram realizadas duas pesquisas sobre a temática da pandemia no PET DT, as quais foram publicadas. Ver: OLIVEIRA, LANGHANZ e GILL, 2020 e GILL, CHIARELLI e LANGHANZ, 2021.

para que se tornem mais atraente a esse nicho. Elas contam a trajetória de alguns personagens. Dentre eles constam: Antônio Baobad, nascido em Pelotas e liberto somente aos 20 anos de idade, alfabetizado no curso noturno da Biblioteca Pública pelotense. Ele foi um dos fundadores do jornal A Alvorada e importante líder sindical. Durval Penny tornou-se médico pelo Instituto Nacional de Ciências do Rio de Janeiro. Atendia aos pobres da cidade de Pelotas e região, sendo proprietário de uma farmácia, a qual era usada como consultório. Durval ficou conhecido como o médico dos pobres e foi diretor do Instituto São Benedito, participando da Frente Negra Pelotense com Juvenal Penny e Rodolpho Xavier, outras duas pessoas que foram retratados pelo projeto. Entre os objetivos da organização constava: reunir todos os negros ministrando-lhes ideias, ensinamentos nobres e altruísticos; procurar condições de melhoria intelectual dos associados; amparar os sócios com possível assistência hospitalar; realizar palestras e conferências. Todas as ações visavam elevar o homem negro (OLIVEIRA, 2017). Concluímos essa etapa com o livro sobre Manoel Padeiro, líder quilombola do século XIX, o qual formou grupos de resistência contra a escravidão, auxiliando muitos escravizados a fugirem em direção à zona rural de Pelotas, conhecida como Serra dos Tapes. Ficou conhecido como Zumbi dos Pampas e se tornou referência religiosa, justiceiro e símbolo de resistência. Atualmente existe um festival de cinema que leva seu nome desenvolvido pela Gaia cultura e arte e curso de Cinema e animação da UFPEL.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto apresentado, na primeira fase, chegou-se à conclusão, que o curso noturno da Biblioteca pública foi fator decisivo para o letramento e o desenvolvimento político da maioria dos personagens apresentados. Tal fato mostra a importância da educação e o quão ela tem o poder decisivo no destino de pessoas. Olhando por uma outra ótica também podemos supor o quanto impactante será para as crianças ler e conhecer parte destas histórias; ainda mais quando se fala de crianças negras, que terão estas trajetórias como espelhos sociais se sentindo representadas, o que refletirá não só no seu conhecimento, mas na sua autoestima e, também, na sua autoconfiança, por se enxergarem na história como força de luta e resistência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GILL, L.; CHIARELLI, A. P.; LANGHANZ, M. DA S. A vida se transforma em morte: a pandemia de covid-19 no cotidiano dos moradores e moradoras da cidade de Pelotas (RS). **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 15, n. 29, p. 213 - 230, 31 dez. 2021. <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/16626> Acesso em 22 de Agosto de 2022.

GILL, L. e KOSCHIER, P. **A Família Silva Santos e outros escritos: escravidão e pós- abolição ao Sul do Brasil.**São Leopoldo-RS: Casa Leiria, 2019.



TORRES, L.H. **Carlos Santos: trajetória biográfica.** Porto Alegre: CORAG, 2004. 131 fl

FERNANDES, M. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista** [online]. 2012, v. 28, n. 4 [Acessado 13 Agosto 2022], pp. 169-194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>>. Epub 17 Jan 2013. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.

OLIVEIRA, Â. **A racialização nas entrelinhas da imprensa negra: o caso O Exemplo e A Alvorada – 1920-1935.** 2017. 91f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, Q., LANGHANZ, M. e GILL, L. Sinto falta de abraços: os impactos da pandemia de Covid-19 na vida cotidiana de alunos e alunos da UFPel. **História em Revista.** Volume 25, n. 1, 2020. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/20622> Acesso em 22 de Agosto de 2022.

## RESULTADO DA ANÁLISE DA AMOSTRA DA OBRA “ALEGORIA, ESPIRITO, SENTIDO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA”

ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA<sup>1</sup>; LIVIA MARIA BEANI PEREIRA<sup>2</sup>;  
PATRICIA SOARES BILHALVA DOS SANTOS<sup>3</sup>; MARIA HIASMIN BARBOSA  
ARAUJO<sup>4</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana.carol.cherry.ac@gmail.com](mailto:ana.carol.cherry.ac@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [libeanipereira@gmail.com](mailto:libeanipereira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [patricia.santos@ufpel.edu.br](mailto:patricia.santos@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mhiasmim21@gmail.com](mailto:mhiasmim21@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis o Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), deu início às atividades do "Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACRBC)", projeto este que tem por interesse, estabelecer uma parceria com a comunidade em geral a partir do restauro de obras de arte com grande importância histórica e cultural. As atividades ainda contaram com o Acordo de Cooperação Técnico-científico entre a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) e a UFPEL através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e do ICH.

Em um primeiro momento foram acolhidas pela universidade duas obras de grandes dimensões do Museu Histórico Farroupilha (MHF) da cidade de Piratini, a “Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos” e “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”. Sendo as duas pinturas alocadas no Museu do Doce, em Pelotas. O local escolhido para funcionar o "Laboratório Aberto", foi justamente este por motivos de proximidade com o público, e para que este pudesse acompanhar o processo de restauração das pinturas, assim a comunidade e público visitante do Museu poderiam interagir com a equipe do projeto.

A obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, obteve ações restaurativas no ano de 2021 e 2022, tendo por dimensão 3,8 x 5,7m e datada de 1925-1926, foi produzida pelo desenhista e caricaturista brasileiro Helios Seelinger (1878–1965). As suas pinturas de grandes dimensões fizeram parte do acervo do Palácio Piratini, sede do Governo do Rio Grande do Sul, até 1954, data em que provavelmente foram transferidas ao Museu Histórico Farroupilha (UFPel, 2019).

A obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, foi finalizada no mês de maio de 2022, depois de completos os exames e documentação da pintura, e a conclusão da etapa de tratamento na moldura e sua análise química, sendo possível a análise de sua amostra de moldura pelo Laboratório de Anatomia da Madeira no Centro de Engenharia em 2022. A obra foi exposta no Museu do Doce para apreciação do público assim que sua montagem foi finalizada.

Sobre a moldura da obra, esta é assinada pelos "Irmãos Jamardo", Arturo e Bernardo, ambos eram artífices da área da marcenaria e atuaram na cidade de Porto Alegre na primeira metade do século XX, a empresa dos irmãos era um local de grande efervescência cultural da época. A partir disso, o Palácio Piratini adquiriu algumas de

suas criações e apresenta até hoje em seu acervo uma série de móveis e obras dos Irmãos Jamardo.

As molduras das pinturas "A Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos" e "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha" são em madeira, "araucária" nome científico *Araucaria angustifolia*, ambas, são ricas em detalhes, porém, a moldura da "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha", apresenta douramento a folha de ouro, entalhes do brasão do Rio Grande do Sul, e suas laterais contam com colunas em estilo grego com capitéis da ordem coríntia com volutas e de folhas de acanto, fuste estriado ou canelunaras e base arredondada. A moldura da "Alegoria" tem o brasão na parte inferior central.

As análises da amostra, tiveram como base os cortes anatômicos da madeira, para a análise microscópica da moldura foram confeccionados cortes histológicos para a leitura em microscópio. A partir da análise das estruturas internas das amostras, como a interceptação de traqueóides e parênquimas pode se afirmar que se tratava de uma araucária.



Figura 1. Representação da madeira da obra Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha com detalhes aos raios (seta) e os traqueoides axiais em forma retangular vertical. (Plano long. radial 50x), fonte: Laboratório da Engenharia Madeireira

Na figura (Figura 2), pode-se notar os detalhes da superfície atual da moldura da obra Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha, aumentada 10x em microscópio portátil. Imagem em quina retratando o brilho, a formação das células que compõem a madeira e o brilho dada a coloração da superfície após tratamento.



Figura 2. Representação dos traqueiodes da obra Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha, Fonte: Laboratório da Engenharia Madeireira

Após a conclusão do laudo da madeira de confecção da moldura, foi possível adicionar as informações ao relatório de intervenção para que as futuras intervenções sejam feitas com base nestes resultados, buscando a uma melhor metodologia de restauro.

Em suma, a parceria entre Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria de Estado da Cultura do RS com as duas obras foi benéfica para ambos, uma vez que recupera acervos importantes da nossa região e oportuniza uma formação ampla aos alunos dos Cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Museologia e Engenharia madeireira da UFPel que trabalham junto a obra.

## 2. METODOLOGIA

As intervenções realizadas nas obras têm por base a análise técnico-científica, sendo está a análise organoléptica, documental, testes de solubilidade, e análise química e estrutural das fibras da madeira pertencentes a moldura, entre outros. O levantamento dos resultados destes testes possibilita um melhor plano de trabalho para a realização da intervenção e a melhor tomada de decisão em caso de algum imprevisto. A metodologia do projeto seguiu as seguintes: estabelecimento da parceria entre as instituições; documentação fotográfica das obras; diagnóstico do estado de conservação; realização de exames organolépticos e de luzes especiais; realização de exames pontuais e laboratoriais; análise das técnicas construtivas das obras; análise da iconografia e iconologia das obras; análise histórica das obras; realização do processo de restauração das obras; organização da documentação primária gerada por meio do projeto; elaboração de relatórios sobre os processos de intervenção; montagem do laboratório, com visita aberta ao público, entrega oficial da pintura das pinturas; exposição sobre o processo de restauração da pintura “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto entre a UFPel e a Sedac, proporcionou aos alunos, técnicos, professores e a população pelotense o conhecimento sobre a obra que inspira a anos o espírito gaúcho, além do conhecimento técnico a partir da oportunidade de se trabalhar em sua materialidade e suporte e a população poder acompanhar todo o processo na visita ao Museu do Doce. (UFPel, 2019)

## 4. CONCLUSÕES

O restauro das obras perpetua a história e sentimento de pertencimento do povo gaúcho, além de proporcionar conhecimento e aprendizado aos alunos de conservação e restauração, assim como os demais alunos de outras áreas do conhecimento, faz-se também uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e as instituições de outras cidades do Rio Grande do Sul para futuras atividades que possam ocorrer.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Restauro das obras do Museu Piratini poderá ser acompanhado diariamente pelo público.** Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, Coordenação de Comunicação Social, 2019. Disponível em:

<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/08/16/restauro-das-obras-do-museu-piratini-podera-ser-acompanhada-diariamente-pelo-publico/>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Acervo pictórico do Palácio Piratini chega para restauração na UFPel.** Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, Coordenação de Comunicação Social, 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/03/24/110215/>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

PALÁCIO PIRATINI. **Jamardo e Irmãos.** Disponível em: <https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/familia-jamardo>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

BACHETTINI, A. L.; MICHELON, F. F.; SCOLARI, K. C. **Laboratório aberto de conservação e restauração de bens culturais: a restauração “Alegoria, sentido e espírito Farroupilha” uma pintura de grande dimensão pertencente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.** Livro de Atas Porto: UCP, 2019. p.51.

GAMA, Isis Fófano; BACHETTINI, Andrea Lacerda; SCOLARI, Keli Cristina. **Plano para estudos preliminares à restauração da obra de Dakir Parreiras: fuga de Anita Garibaldi a cavalo, do Museu Histórico Farroupilha.** In: BACHETTINI, Andréa Lacerda; BOJANOSKI, Silvana de Fátima (org.). Anais da Semana dos Museus da UFPel: 2020. Pelotas: UFPel, 2020.

GAMA, Isis Fófano. **Estudos preliminares à restauração da obra “Fuga de Anita Garibaldi a cavalo”, de Dakir Parreiras, pertencente ao Museu Histórico Farroupilha.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

## CONEXÕES NA RUA: RESGATANDO AS ATIVIDADES LÚDICAS COM A COMUNIDADE

OTAVIO QUEVEDO JURGINA<sup>1</sup>; VITORIA CAMARGO SILVEIRA<sup>2</sup>; YURI KRUSCHARDT ALVES<sup>3</sup>; LARISSA FRANK HARTWIG<sup>4</sup>; TALES CONCEIÇÃO DIAS<sup>5</sup>; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – otavioqjurgina@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitoriacamargo221@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kalvesyuri@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Ruas de Lazer” é uma proposta vinculada à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além disso, o projeto prevê uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas para planejamento e implementação das atividades. Propõe uma ação unificada, com ênfase em extensão e com atividades de pesquisa, além de possibilidades de ações de ensino. O objetivo do projeto é criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos e efetivação das atividades extensionistas da UFPEL.

A Extensão Universitária possui um importante papel na sociedade em geral, retornando e trazendo diversas contribuições e oportunidades a mesma. A universidade deve apresentar concepção desta ligação que a extensão possui com a comunidade, colocando em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula. Para que ocorram benefícios para os dois lados é necessário que haja esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele (RODRIGUES et al. 2013).

O Programa de Educação Tutorial (PET) tendo como pilar a tríade universitária (MOB, 2006), compreende que a extensão não apenas compõe a mesma como também possui uma enorme importância na formação complementar dos alunos da graduação. Viver a extensão universitária é o momento de aumentar o leque de experiências na carreira escolhida, enquanto prestam também serviços à sociedade, de maneira simultânea. Neste sentido, o objetivo do trabalho é realizar um relato de experiência sobre as atividades extensionistas direcionadas à crianças no evento “Ruas de Lazer” realizadas pelo PET/ESEF.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelo PET/ESEF nos dias 22/05 e 26/06 com crianças durante o evento Ruas de Lazer. A participação no evento surgiu a partir da intenção do grupo PET em executar uma atividade que consta em seu planejamento anual chamada de “PET conexões na rua”. A referida tem como objetivo agregar à formação dos petianos através da

aproximação com a sociedade e prestar serviço à comunidade geral buscando trabalhar com a população em locais públicos.



Figura 1: Linha do tempo do processo de grupo PET para atuar no evento.

O presente relato surge a partir do resgate das memórias dos autores, de registros fotográficos e das avaliações realizadas pelo grupo PET durante suas reuniões administrativas subsequentes aos eventos, onde eram levantados aspectos positivos e negativos da sua participação, além de buscar novas possibilidades de organização estrutural para futuras atividades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho buscamos relatar as experiências no projeto “Ruas de Lazer” do PET/ESEF por meio de atividades lúdicas voltadas às crianças, sendo essa participação decorrente de uma proposta de atividade denominada “PET conexões na rua” que consta no planejamento anual do grupo. Em primeira instância foi realizada uma reunião do grupo PET/ESEF com o organizador do evento, onde foi esclarecida a estrutura do mesmo, o local que iria ser realizado, como iria funcionar. Esta reunião serviu então para que o grupo pudesse pensar, organizar e planejar as atividades propostas para serem realizadas nos dias dos eventos. Além da escolha e estruturação das atividades, foram confeccionadas medalhas de EVA para serem entregues aos participantes durante os dias do evento. O grupo PET/ESEF teve participação em duas edições do evento, as quais aconteceram em Pelotas (RS) nos dias 22 de maio e 26 de junho, onde o grupo foi dividido em dois turnos (manhã e tarde) para melhor organização dos participantes.

No primeiro encontro foram realizadas atividades lúdicas em forma de circuito motor executado em duplas, no qual exigia movimentos de coordenação motora grossa, onde notou-se uma grande participação de crianças de diferentes faixas etárias. Observamos uma satisfação e felicidade durante a execução do circuito motor, somado a isso também foi possível identificar certas dificuldades em relação aos movimentos corporais exigidos. Porém as atividades físicas disponibilizadas não só na rua mas em qualquer lugar tem um papel importante no desenvolvimento físico, psicológico e mental das crianças (SILVA, COSTA JÚNIOR. 2011). Salientando que estas mesmas crianças vem de um período de

pandemia onde nos últimos anos tiveram seu desenvolvimento afetado pela falta de estímulo físico (SILVA, 2022).

Após o evento, na reunião semanal do grupo aconteceu um momento de avaliação sobre o que havia sido feito, observando pontos positivos e negativos. Neste debate constatamos que a atividade proposta de circuito não foi um total sucesso por ser realizada em duplas, onde em alguns momentos acontecia de crianças de diferentes idades realizarem juntas o circuito, o que dificultava o seu desenvolvimento. Deste modo decidimos reestruturar as atividades para a próxima edição, onde passamos a pensá-las de maneira individual e coletiva.

No dia 28 de junho foi realizada a segunda participação do PET/ESEF no evento, novamente a grande maioria das crianças participantes estavam dispostas, entretidas e contentes com as atividades. Podemos notar mães e pais felizes e agradecidos por todo trabalho e empenho dos petianos, na ajuda para a realização das atividades e socialização de seus filhos. Como consequência de tais atividades, fomos surpreendidos quando uma senhora de terceira idade (Imagem 2) participou das atividades, onde segundo ela foi possível “relembrar as brincadeiras de infância”.



Imagem 1



Imagem 2

#### 4. CONCLUSÕES

Fazendo uma comparação entre os eventos podemos perceber que houve uma grande diferença na quantidade de pessoas presentes no evento devido a diferença climática nos dias, onde na primeira edição o tempo estava ensolarado e na segunda estava nublado e frio. Como discutido em reunião, as atividades feitas individualmente no segundo evento tiveram maior êxito devido ao desempenho dos participantes. Um fato de grande sucesso nas duas edições do evento foi a grande emoção das crianças de diversas idades ao receberem a medalha em forma de premiação.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - MOB.** Brasília, 2006. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes.** 2011.

SILVA, Luziedna Rodrigues Alves da. **Os impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: possibilidades de atuação do psicopedagogo.** 2022.

## EXPLORANDO A PERCEPÇÃO VISUAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: OS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “COLAPSO VISUAL” (2020-2022)

JÚLIA VARGAS ABREU<sup>1</sup>; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliavargasabreu@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – chisramil@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto unificado com ênfase em extensão intitulado “Colapso Visual”, realizado entre os anos de 2020 e 2022, junto à UFPel. Criado e coordenado pela profa. Dra. Chris Ramil, contou ao longo do seu desenvolvimento, com quatro alunos do Centro de Artes como voluntários em 2020 e, no decorrer de 2021 com a atuação de dois deles, sendo uma discente (Júlia Abreu) contemplada com bolsa de Extensão (PBA/Extensão/AAF) do projeto, vigente entre os meses de maio e dezembro de 2021. Já na fase final do projeto, em 2022, a mesma continuou atuando voluntariamente em sua execução.

O projeto de extensão “Colapso Visual” deu continuidade ao projeto iniciado em 26 de março de 2020, quando a pandemia de Covid-19 estava em fase inicial no Brasil e o isolamento social começou a ser recomendado a todas as pessoas. Como a própria proposta do nome do projeto, “Colapso Visual” tem como intuito fazer alusão à palavra “colapso” que tanto foi ouvida e lida pelas mídias, no que se refere ao caos da saúde e implicações do novo Coronavírus, sugerindo-se então que se faça um colapso visual, repleto de imagens, com diferentes olhares, buscando ressignificar essa palavra.

Tratava-se de desafios postados diariamente e de forma aberta no *Facebook* pessoal da professora coordenadora, com a participação da comunidade interna e externa da UFPel, como forma de despertar o olhar para o que há ao redor, enquanto as pessoas estavam passando mais tempo em casa e, assim, explorar a percepção visual e a sensibilidade estética dos participantes, através de uma atividade diferenciada na sua rotina, que desafiava a realização de fotografias que correspondessem à proposta do dia.

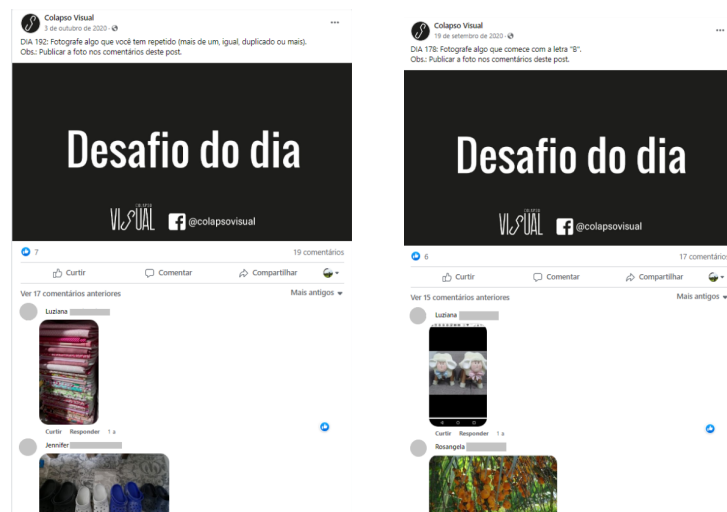
No total foram postados 300 desafios e atualmente o projeto está na fase de finalização, com a amostra conjunta de todas as fotografias publicadas em cada temática, através de vídeos publicados nas redes sociais, no formato de uma exposição virtual, pois devido às restrições do isolamento social, que se estenderam para além do previsto inicialmente, houve a necessidade de adaptação, visto que presencialmente ainda não seria possível.

Entre os principais referenciais teóricos que subsidiaram o desenvolvimento deste projeto estão Burke (2017) que pesquisa as imagens como evidência histórica; Coelho (2008) com os conceitos do campo de design; Lorenzo (2013) e Leka e Grinkaut (2014) com as pesquisas que versam sobre as redes sociais e educação; e Santaella (2014) que discute a leitura de imagens, entre outros. Além disso, os dados iniciais do projeto podem ser conferidos em Abreu, Goulart Neto & Ramil (2021).

Na sequência, são apresentados resumidamente, a metodologia e os principais resultados obtidos até o momento, visto que o projeto está em fase de finalização.

## 2. METODOLOGIA

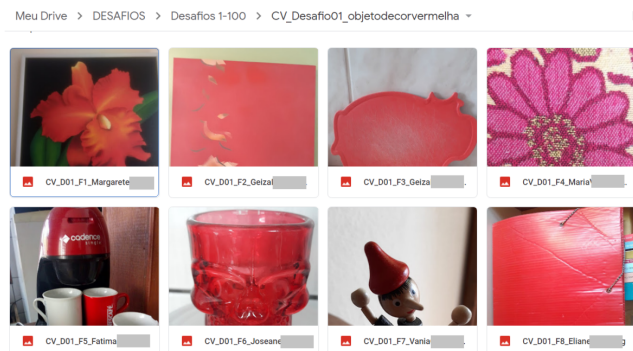
O projeto foi desenvolvido, inicialmente, na plataforma do *Facebook*, rede social na qual é possível anexar fotos nos comentários de uma publicação. Ao total, entre os dias 26 de março de 2020 e 19 de janeiro de 2021, foram postados 300 desafios, sobre temáticas diversas, e os participantes publicaram suas fotografias (às vezes mais de uma), naqueles que fossem de seu interesse (Figura 1).



**Figura 1** - Partes do *feed* da página do “Colapso Visual” no *Facebook*, exemplificando dois desafios e as respectivas fotografias postadas por participantes.

**Fonte:** captura de telas - elaborada pela autora, 2022 (<https://www.facebook.com/colapsovisual>).

Para organizar o material que estava sendo disposto nas postagens, foi realizado o arquivamento de todas as fotografias compartilhadas nos 300 desafios. Realizou-se o armazenamento das imagens em um *drive*, para facilitar o acesso remoto dos integrantes que atuaram ao longo do desenvolvimento do projeto, no qual as fotografias foram catalogadas em pastas por desafios e identificadas com uma cota que informa a autoria, o número da temática e a ordem de postagem (Figura 2). Além disso, foram registrados em quadros e tabelas algumas informações, entre elas o levantamento de participantes, número de fotografias e outras informações para controle e posterior análise.



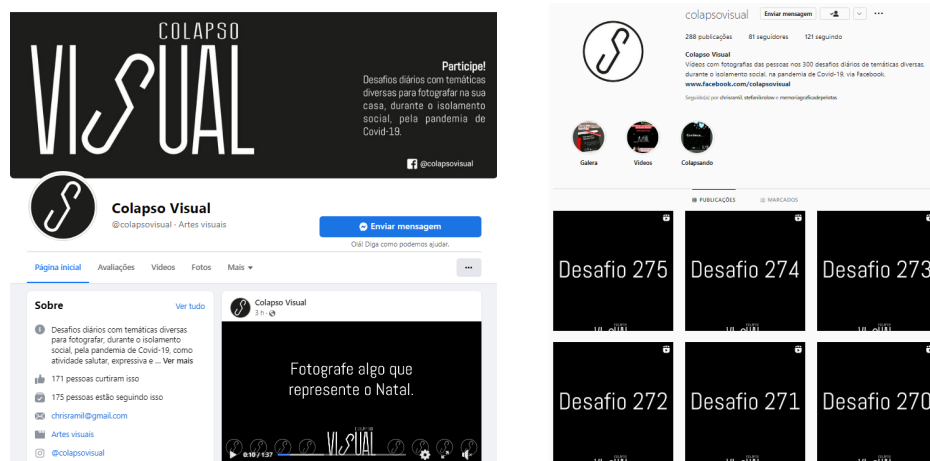
**Figura 2** - Tela com a catalogação de fotografias do “Colapso Visual” no *drive*.

**Fonte:** captura de tela - elaborada pela autora, 2022.

Além da página no *Facebook*, foi criado ainda um perfil na rede social *Instagram*, para ampliar a visibilidade do projeto e viabilizar a publicação dos vídeos

da exposição virtual nesta plataforma também. Com isso, a criação, publicação e monitoramento das postagens e comentários passou a ser realizada em ambos os perfis - @colapsovisual: <https://www.facebook.com/colapsovisual> e <https://www.instagram.com/colapsovisual/>.

Em fase posterior do projeto, foi realizado o planejamento, estruturação e desenvolvimento da exposição virtual com as imagens dos participantes do projeto. Para isso, deu-se início à produção e edição de vídeos com as fotografias publicadas pelos participantes e, na sequência, foi efetivada a publicação dos vídeos que integram a exposição virtual nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* do projeto (Figura 3).



**Figura 3** - Exposição virtual dos desafios diários no *Facebook* e no *Instagram* do “Colapso Visual”.  
**Fonte:** captura de telas - elaborado pela autora, 2022 (@colapsovisual).

A exposição virtual, atualmente na fase final, segue ocorrendo nas redes sociais, pois os vídeos continuam sendo publicados com intervalo de dias entre si. A previsão de postagem do último vídeo é no dia 14 de setembro deste ano, referente ao desafio 300, quando se encerrará as atividades do projeto, que seguirá disponível para quem tiver interesse em prestigiar. A seguir, são discutidos alguns dos principais resultados até o presente momento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto irá completar ao total, desde o seu primeiro desafio, até o seu último vídeo postado, 2 anos e 6 meses de desenvolvimento. A proposta inicial não tinha essa previsão, porém o projeto acabou sendo ampliado por mais tempo devido ao interesse das pessoas na proposta e em sua continuidade. Na sequência, a partir do banco de dados, adaptou-se a exposição com as imagens dos 300 desafios, que inicialmente se almejava através de uma apresentação física e presencial, para um formato virtual, com postagem de vídeos, para mostrar os resultados obtidos, de forma democrática e ao alcance de pessoas de quaisquer cidades e países, através da publicação nas redes sociais do projeto, o que continuou gerando engajamento, com publicação de comentários, novas fotografias, compartilhamentos e curtidas de participantes e de outros interessados na temática.

Com isso, contou-se com a participação de 181 pessoas nos desafios diários, onde destaca-se uma mulher que participou dos 300 desafios e outra de 299 desafios. Mesmo na fase da exposição virtual, vários participantes continuam publicando fotografias nos comentários dos vídeos, desejando retomar os desafios

que não cumpriram na fase anterior e interagir com a dinâmica. Sendo assim, até o momento, contabilizou-se a publicação de 5.039 fotografias. Em relação ao engajamento das pessoas nas redes sociais, com os dados levantados recentemente, registrou-se 177 seguidores e 171 curtidas no *Facebook*, sendo que este público é encontrado em pelo menos 10 cidades e 3 estados brasileiros, e também em outros países. Deste montante, 91% é de mulheres, com uma faixa etária predominante de 35-44 anos e 9% de homens, de faixa etária mista de 25-34 e 55-64 anos, sendo a maioria com residência em Pelotas/RS. Já em relação ao *Instagram*, a página conta atualmente com 82 seguidores do perfil, 121 seguidos pelo perfil e 290 publicações até o momento.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a finalização do projeto “Colapso Visual”, acredita-se que foram atingidos efetivamente os objetivos pretendidos, superando os índices de participação da comunidade e os resultados previstos inicialmente, com número surpreendente de pessoas e fotografias reunidas, além do aumento do número de desafios para 300, pelo interesse e expectativa que a dinâmica gerou entre os envolvidos, pela visibilidade alcançada. Além disso, foi uma oportunidade de colaboração na formação acadêmica de dos alunos envolvidos, graduandos dos cursos de Design Gráfico e Artes Visuais, que integraram voluntariamente a equipe de trabalho nas demandas.

Vale registrar também que a iniciativa inspirou alguns projetos posteriores de professores de outras instituições que entraram em contato para trabalhar com seus alunos e também serviu de motivo de união e distração de parentes e amigos em torno desses desafios salutares, prazerosos, curiosos e criativos naquele contexto tumultuado. Fomentou-se assim, a criatividade e a expressão visual a partir das fotografias produzidas por todos os participantes, de crianças a idosos de várias cidades, que também estão podendo prestigiar e integrar uma produção final e coletiva, como uma lembrança positiva dos tempos difíceis da pandemia de Covid-19, que continuará disponível no *Facebook* e no *Instagram* @colapsovisual, apesar do encerramento do projeto, podendo assim ser contemplada também livremente pelo público que visitar essas páginas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Julia Vargas.; GOULART NETO, Oscar Pereira; RAMIL, Chris de Azevedo. Colapso visual: reflexões sobre um projeto de extensão criado no contexto da pandemia de Covid-19. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA (CEC), VIII - SIIPE UFPEL, 7ª, 2021, Pelotas/RS - evento online. **Anais [...]**. Pelotas/RS: UFPEL, 2021. v. 1. p. 144-147.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. O uso das imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- COELHO, Luiz Antonio L. (org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Novas Idéias, 2008.
- LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.
- LEKA, Aline; GRINKRAUT, Melanie. **A utilização das redes sociais na educação superior**. Primus Vitam: Revista de Ciências e Humanidades. n. 7, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

## SONHOS E PUBLICIDADE: PERSPECTIVAS PARA O HOMO DIGITALIS

CARLOS MIGUEL DE NICOL BRUM<sup>1</sup>; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas – miguel-brum@outlook.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – claummattos@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das discussões e pesquisas teórico-reflexivas realizadas no projeto de extensão “Photographein Vai à Escola”, criado em 2012, inserido âmbito das ações de extensão do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). O projeto tem como propósito propiciar reflexões e discussões críticas de maneira lúdica e crítica acerca da leitura visual da realidade imediata e o consumo consciente de imagens a estudantes de escolas públicas do ensino fundamental dos municípios de Pelotas e Rio Grande.

Diante de diversas discussões ocorridas semanalmente no projeto, no ano de 2022, sentiu-se a necessidade de buscar por um arcabouço teórico que servisse de referência para abordagens pedagógicas sobre temas referentes às imagens, identidades e mídias digitais e suas repercussões na vida cotidiana das pessoas. Não somente, também existia a necessidade de um diálogo que facilitasse a aproximação do referencial teórico ao universo dos estudantes do ensino fundamental. Ou seja, autores atuais ou não, mas que dialoguem com a atualidade imposta pelo recente ecossistema tecnológico e seus recursos midiáticos, de informação e comunicação, no qual estamos inseridos.

Sendo assim, aqui busca-se apresentar alguns resultados de uma pesquisa de cunho bibliográfico que subsidiará a elaboração de materiais de suporte para futuras discussões e ações do projeto.

### 2. METODOLOGIA

Para contemplar os objetivos da proposta escolhemos analisar a letra/poesia da música “Primavera”, do rapper brasileiro Don L, com bases nas ideias do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han e suas teorias sobre a imagem e a facilitação de seu consumo através de smartphones. Além disso, o autor também analisa os impactos dessa realidade em nossa percepção sobre o mundo, tanto como indivíduos, assim como sociedade.

Partindo desse ponto, incinou-se a análise da música de uma maneira reflexiva e crítica. Para tanto, foram traçados paralelos entre os versos da música e alguns capítulos específicos do livro “No enxame: perspectivas do digital”, de Byung-Chul Han (2018): “Sem respeito”, “No enxame”, “O Hans Esperto”, “Fuga na imagem” e “Fantasmas digitais”. Através de tal procedimento foi possível destacar e explicar/esmiuçar as ideias que convergem entre ambas as fontes. Com intuito de agregar elementos visuais à proposta, foi agregado à reflexão o filme argentino “Medianeras” (TARETTO, 2011), pois sua história aborda as mesmas problemáticas pesquisadas.

O filme narra a história de dois personagens solitários que vivem em Buenos Aires, e que, embora morando próximo e frequentando os mesmos lugares, nunca tinham se encontrado. Ambos, a seu modo, tentam enfrentar as consequências da solidão e os dilemas impostos pela cultura digital e a própria arquitetura de um

grande centro urbano. Para enfrentar seus demônios interiores e fobias, os protagonistas Martin e Mariana utilizam a internet como forma de refúgio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contemplar os resultados iniciais angariados na pesquisa, destacamos a seleção de um trecho da música, quando o artista indaga “Que mundo errado é esse que nos separou de nós, eu nunca soube reparar as estações”. Tal preocupação nos possibilita problematizar a poesia com base nas discussões propostas Han sobre as inferências das tecnologias da informação e comunicação (TICs), em especial, as provocadas pelos smartphones e as mídias sociais sobre nossa psique.

Tangenciando uma resposta à preocupação apresentada por Don L, Byung-Chul Han aponta para a possibilidade dos smartphones funcionarem como uma nova versão do “Estágio do espelho”, atualizando um conceito apresentado pelo psicanalista francês Jacques Lacan:

Por causa da eficiência e da comodidade da comunicação digital, evitamos crescentemente o contato direto com pessoas reais, e mesmo o contato com o real como um todo. A mídia digital leva o contraposto [Gegenüber] real cada vez mais ao desaparecimento. Ela o registra como resistência. Desse modo, a comunicação digital se torna cada vez mais sem corpo e sem rosto. O digital submete a tríade lacaniana do real, do imaginário e do simbólico a uma reconstrução radical. Ele desconstrói o real e totaliza o imaginário. O smartphone funciona como um espelho digital para a nova versão pós-infantil do estágio do espelho. Ele abre um espaço narcísico, uma esfera do imaginário na qual eu me tranco. Por meio do smartphone o outro não fala. (HAN, 2018, p. 17)

Esse “mundo” do verso pode ser interpretado como o dos smartphones e das mídias sociais servindo de espelho, algo que nega o contraposto, o próprio negativo, o “outro”. Isso, em prol de nos manter conectados aos aparelhos, alimentando os algoritmos para que nos mantenha mais e mais imersas e imersos em fantasias de pura positividade, conforto e despersonalização.

Se não conhecemos o externo, o mundo que nos rodeia, como podemos nos reconhecer? Se não experienciamos a negação, as diferenças e os processos de alteridade, como podemos nos construir como seres singulares?

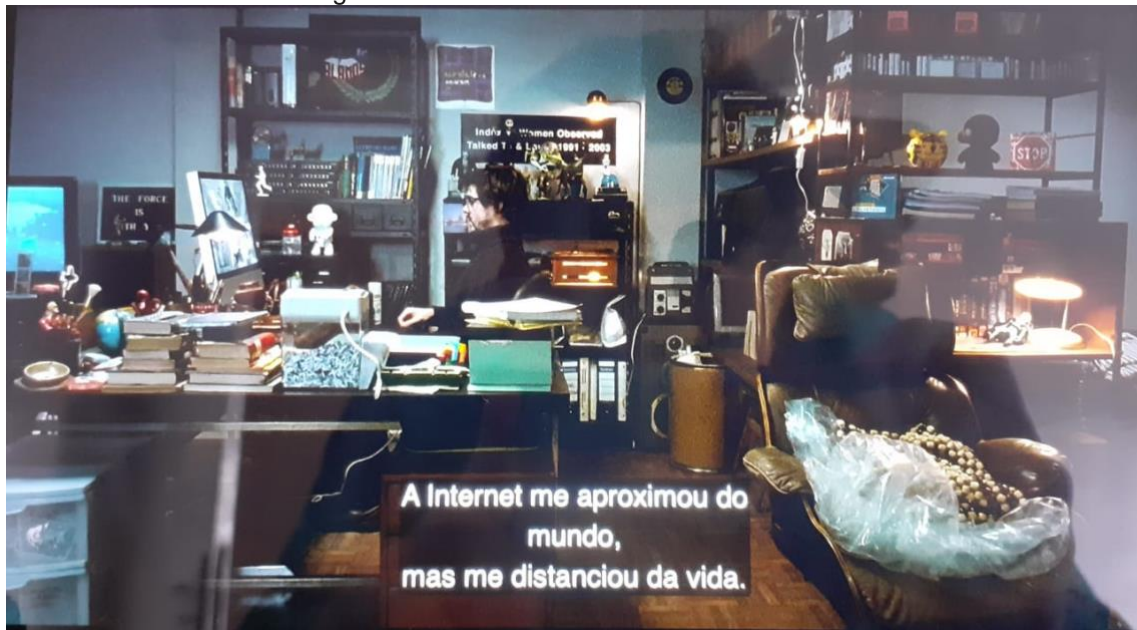
Ora, se não vivenciarmos o inverno, como podemos desfrutar da primavera, indagamos inspirados por Don L.

As convergências entre a canção e a base teórica consultada ganham formas visíveis, quando analisamos a obra fílmica de Taretto, o “Medianeras”. O protagonista Martin é um personagem que sofre de fobia social, buscando na virtualidade das relações uma saída para a solidão e uma salvaguarda para possíveis desilusões oferecidas pelos relacionamentos reais. Ele vive através da imagem que projeta no mundo virtual: faz compras, tem seu lazer, trabalha, estuda e até mantém relações sexuais de maneira digital, protegido em seu minúsculo apartamento.

A presença maciça da tecnologia e seus diferentes aparatos em nossas vidas é o mote principal do filme. E esse foco pode ser exemplificado numa cena do longa-metragem, apresentando através da fala de Martin um sintético diagnóstico

do viver em sociedade na contemporaneidade: “A internet me aproximou do mundo, mas me afastou da vida” (Figura 1).

Figura 1: Printscreen do filme “Medianeras”.



Fonte: Acervo do projeto “PhotoGraphein vai à Escola”.

#### 4. CONCLUSÕES

A problematização entre as discussões propostas por Han, a poesia musical de Don L e a obra fílmica de Taretto, nos apresentou um caminho possível de aproximar tais discussões dos escolares. É certo que não temos uma resposta certa para uma questão tão candente: como somos afetados pelo ecossistema tecnológico no qual estamos imersos? Porém, consideramos que tal problemática, complexa e atual, deve ser um tema prioritário nos processos pedagógicos centrados na arte/educação, em especial, no que se refere ao universo das imagens, seus meios de produção, apresentação e decodificação das mensagens.

A maioria dos aplicativos de *smartphone*, tal qual qualquer outra ferramenta digital, é dotada de inteligência baseada em algoritmos. Esses, têm por função básica o acúmulo de conhecimentos sobre as/os usuárias/os, para assim disparar estímulos positivos e evitar (ao máximo) os estímulos negativos. Assim, é possível manter as pessoas cativas nas plataformas que se beneficiam de seu tempo através de publicidade de terceiros. Entretanto, os estudos realizados confirmam, corroborado por Han, que através desse vácuo de negação, da não contraposição, do não questionamento frente às diferenças inerentes à espécie humana, o processo da elaboração da autoimagem, dos fundamentos identitários, se deterioram.

O projeto PhotoGraphein vai à Escola visa proporcionar um espaço para a discussão da fotografia como uma possibilidade de ver o cotidiano sob outra perspectiva, propondo o exercício do olhar crítico e a aproximação efetiva das pesquisas acadêmicas do contexto escolar. E assim, unimos a tecnologia, as imagens e reflexões críticas sobre o nosso entorno, na abordagem lúdica de importantes temas, propiciando o desenvolvimento de leituras visuais do mundo.

A importância que as imagens desempenham no cotidiano contemporâneo é indiscutível. Sendo assim, pretende-se suprir as demandas da escola em relação



ao consumo consciente destas imagens, viabilizando discussões facilitadoras da construção de um conhecimento teórico-prático em consonância com a realidade tecnológica e suas afetações, tendo na fotografia um recurso didático. Sobretudo, é do nosso interesse problematizar os novos equipamentos e seus pressupostos, no entendimento da necessidade de consumidores/usuários críticos desses meios e seus direcionamentos algorítmicos.

Marshall McLuhan é um reconhecido pensador/filósofo das mídias, e a ele é atribuída uma afirmação “Os homens criam as ferramentas, e as ferramentas recriam os homens”. Até hoje não existe comprovação de que tal frase foi dita pelo autor, entretanto, ela nos parece muito pertinente à discussão proposta neste texto. Refletindo sobre a contemporaneidade, na qual o mundo digital, criado por nós, parece a cada dia nos reinventar, é difícil não identificar na máxima atribuída a MacLuhan uma verdade assombrosa.

Pensem cá com nossos botões: é realmente benéfico nos recriarmos de acordo com um ecossistema ainda tão incerto, nessa terra-de-ninguém que trepida sob a névoa de desígnios hesitantes?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.cifraclub.com.br/don-l/primavera-part-giovani-cidreira-e-rael/letra/>  
HAN, B-C. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

### FILMOGRAFIA:

MEDIANERAS. Direção de Gustavo Taretto. Argentina: 2011

## ESPAÇO EXPOSITIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER<sup>1</sup>; CARLISTON LIMA RIBEIRO<sup>2</sup>; ANDRÉA CUNHA MESSIAS<sup>3</sup>; NÁTALY HEPP MATTE<sup>4</sup>; GILSON BARBOSA<sup>5</sup>; DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – edubauereyeshua@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – estrellavideofimagens@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – andreacmessias@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – natalyheppmatte60gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – gbsom1@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), criado em 2006, na cidade de Morro Redondo, foi motivado pela vontade de memória de três moradores locais: o Sr. Antônio Reinhard (*in memoriam*), o Sr. Osmar Franchini e o Sr. Ervino Büttow. Mas foi somente em 2013, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por intermédio de um projeto de extensão coordenado pelo Professor Diego Lemos Ribeiro, que o Museu ganhou sua configuração atual, em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal e reaberto para visitação do público. Seu acervo é constituído por doações de moradores e comunidades que formam a cidade, cujo propósito é preservar as memórias e a história da cidade e arredores.

No campo museológico, estudos apontam para o papel que as coleções de museus assumem nos quadros sociais da memória. Por outros termos, os museus têm potencial para a constituição das memórias individuais e sociais, na medida em que criam vínculos com os sujeitos e narram sobre os modos de vida de um determinado território (SCHEINER, 2008; HALBAWACHS, 1993). E na medida em que os museus assume um papel comunicativo fundante, a construção da linguagem expográfica dos acervos contribui para o despertar das memórias afetivas dos visitantes e para constituição das suas identidades.

Neste aspecto, autores como Lupo (2018) apontam para a importância de os museus ampliarem a abrangência e aderência das pessoas em relação aos espaços expositivos. Desse modo, os profissionais de museus devem atentar-se para o uso de recursos expográficos diversos, de sorte a incrementar o seu potencial comunicativo. Para este fim, importa que o mobiliário seja consonante com os objetos expostos, de modo a criar uma interação mais efetiva entre a exposição, as pessoas e os discursos. Do mesmo modo, complementarmente, textos, etiquetas e o design devem estar em confluência.

Em relação ao efeito do espaço expositivo junto ao público visitante, e a necessidade de o Museu e seu acervo despertarem maior conexão com estes, este trabalho tem como escopo a apresentação de uma nova experiência no Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), por intermédio da requalificação do

espaço expositivo, que, desde sua reabertura, não havia passado por tal transformação.

## 2. METODOLOGIA

A reestruturação do mobiliário expositivo do Museu de Morro Redondo foi apresentada ao público visitante durante a IV Festa do Doce Colonial de Morro Redondo, realizada no dia 12 de junho de 2022. Antes da elaboração dos novos mobiliários, deu-se início à verificação do estado de conservação dos itens do acervo e à identificação de agentes de deterioração: forças físicas, ação criminosa, fogo, água, ataque biológico, poluentes, luz e radiação, temperatura e umidade relativa (MICHALSKI, 2004).



Figura 1 – Verificação do estado de conservação das mobílias expográficas antes da requalificação (Imagem – arquivo pessoal).

O método aplicado para o combate desses agentes deteriorantes foi o uso de madeiras eucalipto, tipicamente usados para a montagem de mobílias, por ser robusta, resistente a ações biológicas, principalmente mofo e cupins (MORAES, 2021). Outrossim, importa mencionar que esta madeira guarda relação direta com a memória e territorialidade rural. Esta ação de requalificação contou com a ajuda da comunidade, com a participação dos colaboradores deste Museu, moradores da cidade de Morro Redondo, os senhores Osmar Franchini e Ervino Buttow, juntamente com voluntários do Curso de Museologia da UFPel, os quais trabalharam em conjunto para a construção do novo mobiliário expográfico. Os painéis foram cortados e montados com recuo superior para a adaptação de luz branca em fita LED, que minimizam as reações fotoquímicas (COSTA, 2017) e proporcionam a valorização do acervo, conforme demonstrado na Figura 2.

Para a instalação das estruturas montadas, a sala foi esvaziada e higienizada. Foram removidas sujidades e teias de aranha, as quais acumularam no período que permaneceu fechado por motivo da pandemia. Foi aplicado inseticida para a eliminação de agentes biológicos, e esperado o tempo estipulado pela equipe, que conta com um Conservador-Restaurador. Após fixação das novas estantes, preencheu-se com os objetos do acervo, previamente higienizados com flanela seca. Instalou-se junto com as peças o recurso de QRCode, vom vistas a ampliar as informações e prover acesso para o visitante a uma sala virtual, com fotografias e relatos das interações do público (Figura 2).



Figura 2 – (A) Montagem dos mobiliários expográficos e limpeza do local; (B) Qrcode (Imagem – arquivo pessoal).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos agentes de deterioração observados no mobiliário antigo, foram identificados os seguintes agentes: biológicos (cupins e brocas), poluente (pó) e umidade relativa incorreta (mofo), sendo estes mitigados. Os objetos foram organizados no mobiliário expográfico adequadamente, por tipologia e ordem de tamanho, conforme fora planejado, sem perder de vista a questão da conservação.

Ao comparar a imagem interna do museu antes (Figura 1) e após a requalificação (Figura 3), observa-se que há atualmente maior espaço de circulação dentro do ambiente, melhores condições ambientais, melhor acesso aos objetos e o incremento no aspecto visual das condições de exposição do acervo. Além de facilitar o controle e manutenção do local, garantindo maior segurança aos objetos.



Figura 3 – Museu após requalificação dos expositores: (A) – etapa da organização de objetos; (B) - visitação do público (arquivo pessoal).

Os cenários planejados, como a casa rural, dioramas e suportes expositivos, vêm despertando o interesse do público visitante, e pode ser observado de perto pela equipe. Do mesmo modo, muitas fotografias vêm sendo compartilhadas nas redes sociais do Museu, mostrando que a experiência museal não termi-

na na exposição física, estendendo-se também para o virtual. Por fim, percebe-se que o tempo de permanência no espaço, do mesmo modo que o impacto gerado no público no momento da interação, vem trazendo maior valorização ao Museu.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho ora apresentado, que versa sobre a montagem e conservação do acervo do MHMR, traduz a relevância de ações cooperativas no Museu, que enlaça tanto o apoio dos fundadores do Museu, quanto a parceria estabelecida com a Universidade, por intermédio do Projeto de Extensão. Ao estabelecer ações cooperativas, aplica-se soluções criativas, principalmente em um momento em que se faz necessária a otimização de recursos. Conclui-se que o planejamento expográfico é um trabalho desafiador, mas iniciativas como esta mostram que é possível transformar os espaços, adaptá-los ao contexto local, aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, tanto materiais como humanos. Ao fim e ao cabo, torna-se possível, com muito pouco, valorizar o espaço expositivo e proporcionar maior interatividade com o público visitante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G. Seria o LED um dispositivo aplicável em museus? **Revista Lume Ar-quitetura**. São Paulo, ed. 74, p.78, 2017.

HALBWACHS, M. **Memoria Coletiva**. São Paulo, SP, Brasil, 1993.

MORAES, M. **Madeira de Eucalipto: Entenda suas utilidades!** AGROPÓS, Minas Gerais, 2021. Blog. Acessado em 17 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://agropos.com.br/madeira-de-eucalip-to/#:~:text=A%20madeira%20de%20eucalipto%20citriodora,tintas%2C%20alcatr%C3%A3o%20e%20muito%20mais>.

LUPO, B. M. **O Museu como Espaço de Interação, arquitetura, museografia e museologia a partir dos casos do Museu do Futebol e do Museu do Amanha**. 2018. 238f. Dissertação (Mestrado – Área de concentração: História e Fundamen-tos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAU Universidade de São Paulo.

SCHEINER, T. **Museu com Processo**. Belo Horizonte, BH, Brasil, 2008.

STEFAN, M. Conservação e Preservação do Acervo. In: ICOM – Conselho Inter-nacional de Museus. **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. Iamante Miollis, França, 2004. Cap. 4, p. 55 – 98.

## MUSEU GRUPPELLI: ENTRE O VIRTUAL E O PRESENCIAL

CHAYANE LISE FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>; NADIR FERREIRA BRANQUINHO  
TARANTI<sup>2</sup>; LOUIS MACEDO WOTTER<sup>3</sup>; DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chayanefernandes.cf@gmail.com](mailto:chayanefernandes.cf@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadir.taranti@gmail.com](mailto:nadir.taranti@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louhumwotter@gmail.com](mailto:louhumwotter@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dirmuseologo@yahoo.com.br](mailto:dirmuseologo@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Gruppelli, objeto deste resumo, está localizado no 7º distrito da cidade de Pelotas/RS e foi inaugurado em 1998, por iniciativa da comunidade local. Seu acervo, constituído por objetos que remontam à vida rural e à preservação dessa identidade tão singular, foi capitaneado pela família Gruppelli, que dá nome ao Museu. Atuando de maneira independente durante dez anos, a intervenção da universidade aconteceu durante o período de aniversário de uma década, quando a comunidade solicitou o apoio técnico-científico da Universidade Federal de Pelotas, mais especificamente do Curso de Bacharelado em Museologia. Desde então, o projeto de extensão nomeado "Revitalização do Museu Gruppelli", coordenado pelo Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro, funciona ininterruptamente.

Tendo como base que “[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades” (CASTELLS, 2002, p. 120), a equipe do Museu iniciou o uso ativo das mídias sociais buscando extrapolar a fisicalidade da instituição, em especial durante a pandemia de COVID-19, quando o Museu fechou suas portas visando conter a disseminação do vírus. Neste contexto, as redes sociais passaram a ser essenciais para manter o museu “aberto” e em interação com a sociedade.

Voltado principalmente para o *Facebook* e *Instagram*<sup>1</sup>, novas ações educativas e de comunicação foram criadas, atentando-se para não cair na *simplicidade* denunciada pela artista Camila Schenkel (2020), quando criticou a simples adaptação das atividades do presencial para o virtual. Para avançar, é preciso pensar novas formas de interação com os museus. Como exemplo dessas atividades temos a criação da história em quadrinhos, divulgada no *Facebook* e voltada para um público mais infantil, que teve como objetivo a apresentação das lendas rurais da região por intermédio dos objetos do museu.

Uma terceira mídia utilizada foi o *YouTube*, embora com menos intensidade que as outras duas. Nesta, foram publicados vídeos da série "Patrimônio Rural em Foco", em que o objetivo era apresentar, em poucos minutos, pesquisas voltadas à ruralidade nas mais diversas áreas, especialmente na região onde se localiza o Museu. Cabe ressaltar, entretanto, que as redes citadas já eram utilizadas anteriormente ao período pandêmico, com a principal função de compartilhar fotos e informações sobre a agenda de atividades da instituição.

Atualmente, o Museu retornou às suas atividades presenciais, que têm ocorrido de maneira quinzenal desde o dia 03 de abril de 2022 e, além das mediações

---

<sup>1</sup> É possível encontrar o Museu Gruppelli através dos links:

**Facebook:** [www.facebook.com/museugruppelli2](http://www.facebook.com/museugruppelli2)

**Instagram:** [www.instagram.com/museu.gruppelli](http://www.instagram.com/museu.gruppelli)

presenciais, percebeu-se a importância de continuar as atividades virtuais. Portanto, buscamos apresentar, de forma sucinta, as novas estratégias de divulgação no museu no ciberespaço<sup>2</sup> que estão sendo utilizadas neste cenário de retomada das atividades presenciais.

## 2. METODOLOGIA

Para que as atividades pensadas pudessem ser colocadas em prática, e visando compreender as expectativas da equipe, foram realizadas reuniões virtuais por meio da plataforma *Google Meet*. Durante esses encontros foram discutidas quais novas estratégias seriam utilizadas na comunicação do Museu nas mídias sociais, tendo em perspectiva que o momento permite receber os visitantes em seu espaço físico.

Concordou-se que seria interessante utilizar a *hashtag* #TBT vinda do inglês “*Throwback Thursday*” que pode ser traduzida livremente como quinta-feira das lembranças, onde postamos fotos e/ou vídeos para lembrar acontecimentos. No Museu, utilizamos a *hashtag* em postagens às quintas-feiras para divulgar fotos feitas pela equipe da instituição ou pelos próprios visitantes que registram as idas ao museu.

Outra estratégia iniciada pela equipe foi de divulgar, anteriormente, quais membros da equipe estariam presentes na abertura quinzenal do Museu, tendo como objetivo desta ação dar identidade aos indivíduos que trabalham nos “bastidores” da instituição, mostrando que o museu é feito de pessoas para pessoas. Também foram nessas reuniões que se percebeu a oportunidade de “desengavetar” a ideia do *site*, uma vontade antiga da equipe de ter um local para unificar informações sobre as atividades do Museu, seu acervo, trabalhos publicados, além do histórico de exposições de curta e longa duração da instituição. Com isso, optou-se por usar o *WordPress* institucional, uma vez que o ambiente é gratuito, com *layout* pré-construído e possui o suporte técnico universitário.

Para a construção do protótipo e esquematização do conteúdo, usufrui-se da plataforma Canva. Todo o material era passado para a equipe de voluntários do projeto para que fosse avaliado. Contudo, é importante dizer que ainda que o site esteja em desenvolvimento, não se pretende abandonar as outras mídias. O *Facebook* e *Instagram*; inclusive, essas mídias são citadas para os visitantes durante as aberturas presenciais pelos responsáveis do dia, instigando o acesso e o compartilhamento das fotografias feitas pelos visitantes no ambiente museológico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a instituição fechou suas portas físicas em março de 2019 e, desde então, a preocupação com a movimentação remota do museu se tornou presente, pois compreende-se que é papel fundamental que os responsáveis pelas instituições museológicas estejam atentos as novas estratégias de comunicação para, assim, adequar sua interação para/com seu público. Permite-se, assim, que as novas tecnologias sejam utilizadas nesse processo (PADILHA, CAFÉ e SILVA, 2014)

---

<sup>2</sup> [...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (Lévy, 1999. p. 17).

Com isso, em abril de 2022, além das publicações cotidianas, iniciamos as estratégias de comunicação pensadas especialmente para o espaço virtual do museu. Até o momento, estamos publicando semanalmente duas vezes e uma a cada quinze dias, como acordado em equipe. A grade de publicações ficou da seguinte forma:

Publicação	Data	Conteúdo
Gruppelli Virtual	Terças-feiras	Divulgar o acervo a partir da seleção de um objeto para apresentá-lo no ambiente virtual
#TBT	Quintas-feiras	Relembrar momentos. (Fotos de visitantes, ações realizadas e outras atividades)
Conhecendo a equipe	Sábados (quinzenal)	Apresentação da equipe que receberá os visitantes no domingo de abertura.

Com base nesta tabela, iniciamos as publicações. Até o momento, foram realizadas 23 postagens na página do museu no *Facebook* e dez no *Instagram*.

Para finalizar a questão das mídias sociais, é interessante trazer algumas das dificuldades e obstáculos enfrentados pela equipe. Acreditamos que a principal delas foi a perda do *Instagram* da instituição, acusado de não possuir idade mínima para ter seu perfil ativo. Ainda que tenha se enviado os recursos necessários para reaver a conta, infelizmente a rede foi excluída. Atualmente estamos com um novo perfil e trabalhando para reaver o público anterior.

Com relação à construção do *site*, que logo será inaugurado, o primeiro passo dado foi solicitar a reativação da página no suporte institucional e estudar sobre a forma de uso do *WordPress*. Para esse estudo foi utilizado o material disponibilizado pela Universidade Federal de Pelotas. Uma vez adquirido o básico do conhecimento, iniciou-se a construção do *site* utilizando um dos *layouts* disponibilizados. A ideia para o ambiente virtual é ser um local para reunir pesquisas, informações do museu e seu acervo, além de exposições virtuais para o museu. Essas funções foram divididas nas abas do blog para fins de organização.

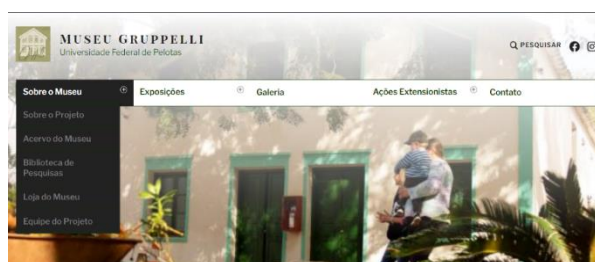


Foto: Layout do site do Museu Gruppelli em construção.  
Fonte: Museu Gruppelli, 2022.



Para auxiliar o público, a plataforma em desenvolvimento também conta com *plugins* de mapas, vinculado ao *Google Maps*, que facilitam a ida até o Museu, assim como um *plugin* vinculado ao *Google Calendar* para divulgar os dias de aberturas e eventos. Outro campo importante acrescentado foi a possibilidade de os visitantes apontarem, de maneira remota, seu interesse em doar objetos para o Museu, enviando informações sobre o item em questão. Também será possível escrever comentários, dúvidas, críticas e sugestões para que assim, o visitante se torne parte fundamental na criação de conteúdo comunicativo, tanto para o *site* quanto para as mídias sociais. É a partir da participação desses novos atores e seus feedbacks que podemos reavaliar, sempre que necessário, as estratégias de comunicação utilizadas, além de contribuir com a construção de novos conhecimentos sobre o patrimônio. (CURY, 2005).

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que as novas tecnologias e o ciberespaço tiveram um papel de extrema importância durante a pandemia causada pela Covid-19, possibilitando que as instituições não ficassem inertes neste período conturbado, mas, no contexto atual de retomada das atividades presenciais, essas tecnologias podem continuar sendo utilizadas para ter-se um espaço para descobertas. Em consonância com MUCHACHO (2005) concordamos que a internet e as novas tecnologias são grandes mediadoras no processo de construção da memória coletiva, uma vez que a partir da contribuição de diferentes olhares é possível agregar novos valores aos objetos compartilhados nas redes sociais criadas dentro do ciberespaço.

Nesse caminho, as mídias sociais e o *site* - ainda em construção - estarão ativos a fim estender a experiência dos visitantes do Museu Gruppelli, além de construir novos olhares sobre o acervo da instituição juntamente com seu público e o público em potencial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CURY, M. X. A comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro**, v. 12, p. 365 – 380, 2005.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MUCHACHO, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: **Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**, 4. Aveiro, 2005. Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias, p. 1540 – 1547.
- PADILHA, R. C., CAFÉ, L., SILVA, E. L. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 68 – 82, 2014
- SCHENKEL, Camila. Em quarentena: apontamentos sobre educação em museus em tempos de pandemia. Porto Alegre: **Revista de Artes Visuais PPGAV-UFRGS**, jan-jun 2020, v. 25, n. 43. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/108108/58684>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

## INTERPERIFERIAS DO FUTEBOL: FORMAÇÃO ESPORTIVA, ARTÍSTICA E CULTURAL DE VETERANOS

MARCELO DE ALVARENGA DUARTE<sup>1</sup>; MARCELO TERRA<sup>2</sup>; FÁBIO MACHADO PINTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marcelo2000duarte@hotmail.com](mailto:marcelo2000duarte@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marcelinho.terra@hotmail.com](mailto:marcelinho.terra@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fabiobage@yahoo.com.br](mailto:fabiobage@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto *Interperiferias do Futebol*, desenvolvido pela ESEF/Universidade Federal de Pelotas/RS em parceria com o Clube Brilhante, realiza ações de extensão e pesquisa universitária que buscam articular diferentes dimensões formativas em torno do esporte (futebol), da arte, do lazer e do turismo, tendo como público-alvo atletas e jogadores veteranos de futebol (nas categorias VT40 e VT50 anos ou mais), além de pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento, artistas, agentes comunitários, entre outros, interessados em temáticas relacionadas ao futebol e suas diferentes dimensões.

A atenção do *Interperiferias* está voltada, sobretudo, para as classes populares, ou seja, para cultura local de trabalhadores que residem nas periferias das cidades e que buscam no lazer esportivo uma maneira de viver melhor em sociedade e de compreendê-la a partir do esporte. Embora nossa relação com o esporte, geralmente, e com o futebol, especificamente, esteja fortemente mediada pelas lógicas do consumo e da indústria cultural, que aplanam gostos, modos de relação, conhecimentos, fronteiras (espaciais e simbólicas) e experiências com os objetos culturais, é importante considerar as várias faces contraditórias do esporte como fenômeno social, tanto em sua dimensão sócio-histórica e a relação com as classes populares (GAY, 1995; BOURDIEU, 1983; ELIAS; DUNNING, 1992) quanto na condição de elemento que delimita “nossa vida em comum, isto é, elemento cultural que age como referência para todos” (VAZ; BASSANI, 2013, p. 92, apud Pinto et al, 2019, p. 51)

O Projeto foi idealizado e vem sendo realizado pela ESEF/UFPEL, registrado na plataforma Cobalto como projeto unificado, com ênfase em extensão, com Termo de Acordo em tramitação na Reitoria da UFPEL, em parceria com o Clube Brilhante, sua diretoria de esportes e do Fut7. Outras entidades têm se aproximado do projeto como o IFSUL (por meio de seus professores).

O projeto teve início em março de 2022 e já conta com mais de 40 participantes, com uma coordenação geral e apoio. Desde o início das atividades realizamos a confecção dos uniformes da equipe 42 uniformes foram produzidos, confeccionados e pagos pelos próprios atletas. Material esportivo e alguns uniformes reservas foram produzidos com o apoio de empresas amigas do projeto (Panthus, Da Vivi e Ateliê da Casa)

O projeto reúne-se todas as quartas feira para um treino técnico-funcional buscando melhorar a performance os atletas, bem como reduzir o risco de lesões no esporte. Este treino tem lugar no campo de futebol da ESEF/UFPEL e no Clube Brilhante.

Quinzenalmente a equipe tem realizado amistosos com equipes da cidade e redondezas. Os jogos realizados foram: Jogo/treino do Grêmio Atlético Farroupilha (Estádio Gal. Nicolau Fico), Palmeiras de Rio Grande (Arena Marini), Cassino (Estádio do Cassino), Fiação (Campo das Figueiras, Santa Irene). Para que estes jogos se realizem temos ampliado nossos contatos formando uma rede de coordenadores de FUT11 veteranos em Pelotas, além de visitas aos principais campos de futebol amador em Pelotas (SESI, Arena Field, etc)

O principal evento deste primeiro semestre foi o planejamento e execução do 1º Intercâmbio Esportivo e Cultural InterPeriferias do Futebol (ESEF/UFPEL, Clube Brilhante, Pelotas) na cidade de Florianópolis, com a presença de aproximadamente 40 participantes, sendo 30 viajantes de ônibus fretado pelos próprios atletas e cinco carros com atletas e familiares.

## 2. METODOLOGIA

Como preparação da equipe para o FUT11 iniciamos um trabalho de formação esportiva, com treinamentos técnico-funcional semanais, todas as quartas nos campos da ESEF/UFPEL e Arena Brilhante, com duração de uma hora e trinta minutos. Consiste no protocolo FIFA +11 adaptado ao veterano, formação técnica e tática e jogos coletivos. Também realizamos quatro jogos com equipes tradicionais de Pelotas, Cassino e Rio Grande.

No dia 05 de maio de 2022 realizamos um debate sobre o filme Garrincha Alegria do Povo de Joaquim Pedro de Andrade, no âmbito do Projeto Cine UFPEL, coordenado pela colega Prof. Dra. Cíntia Langie Araújo. Participaram desta atividade Gabriel Bergmann (Diretor da ESEF), José Francisco Baroni Silveira e Fábio Machado Pinto. Esta atividade objetivou proporcionar uma formação cultural aos participantes do Projeto e aberto a comunidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro semestre (março a junho de 2022) do Projeto InterPeriferias do Futebol foi pleno de êxito, com destaque para a realização do 1º Intercâmbio InterPeriferias do Futebol Pelotas/RS realizado em Floripa.

A divulgação do projeto por meio das mídias virtuais e início de um grupo de WhatsApp com aproximadamente 40 participantes deu início as atividades que teve como marco inicial um evento esportivo no Grêmio Esportivo Farroupilha.

Como preparação para o evento, realizamos 10 treinos técnico-funcional de fut11 nas sedes da ESEF/UFPEL e Clube Brilhante, com participação média de 15 atletas por treino. O primeiro semestre contou com seis eventos esportivos, ou seja, jogo-treinos realizados em Pelotas e seus arredores com as equipes veteranas.

Como formação cultural e esportiva, realizamos no Cine UFPEL um debate sobre o filme Garrincha Alegria do Povo de Joaquim Pedro de Andrade. Participaram desta atividade Gabriel Bergmann (Diretor da ESEF), José Francisco Baroni Silveira e Fábio Machado Pinto. Outra atividade cultural e social foi a realização da Festa temática Samba e Futebol, com animação do Grupo Pelo Telefone e que marcou a integração do grupo no Projeto.

A realização do 1º Intercâmbio InterPeriferias do Futebol Pelotas/RS realizado em Floripa, contou com uma diversidade de atividades esportivas, sociais, culturais, proporcionando sociabilidade, turismo, formação esportiva e cultural. O aspecto mais relevante do projeto foi a mobilização do grupo na

realização de um evento com impacto social e cultural de aproximadamente 50 integrantes do projeto InterPeriferias de Pelotas/RS, bem como dos participantes de Florianópolis/SC, em torno de 100 pessoas mobilizadas na realização das atividades.

As relações sociais se nutrem das interações e trocas de experiências históricas e culturais entre os indivíduos e seus grupos. A construção do sujeito coletivo, no caso as comunidades periféricas, foi uma condição ocultada e simultaneamente conflitiva na constituição da sociedade moderna. As classes populares para protagonizarem suas trajetórias de vida sempre tiveram que construir caminhos próprios e autênticos, pois os obstáculos sociais, políticos e econômicos estiveram presentes nas suas vidas cotidianas. (PINTO et all, 2019, p. 62)

#### 4. CONCLUSÕES

Para o segundo semestre de 2022 daremos continuidade aos treinamentos e jogos amistosos em Pelotas/RS e seus arredores, continuaremos realizando atividades sociais e culturais destinadas a formação esportiva e cultural dos participantes, tendo como meta a realização do 2º Intercâmbio InterPeriferias do Futebol Pelotas/RS à ser realizado em La Paloma/Uruguay, em novembro de 2022. Por fim, iniciaremos dois projetos de pesquisa. O primeiro, sobre “A prevenção e recuperação de lesões no futebol veteranos”; o segundo sobre Memória, Narrativa e (auto)biografia de atletas veteranos de futebol amador. Um acordo interinstitucional está para ser celebrado entre Clube Brilhante e ESEF/UFPEL, mas também a ampliação e integração dos projetos de extensão e pesquisa entre as universidades UFSC/Brasil, UFPEL/Brasil e UDELAR/Uruguay.

Não medimos esforços e estamos avançando no processo de transformar este projeto em referência na prática do esporte amador e comunitário, promovendo intercâmbio nacional e internacional esportivo, cultural, linguístico e artístico, integrando gerações e desenvolvendo ações de formação em suas dimensões técnicas, conceituais, estéticas e éticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: **BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

ELIAS, Nibert; DUNNING, Erich. **Em busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

GAY, Peter. **O cultivo do ódio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PINTO, Fábio Machado et all. Interperiferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre Brasil (Florianópolis) e Uruguai (Montevidéu). **Tempos e Espaços em Educação.** V.12, N. 31, p. 49-66, Out-Dez, 2019.

VAZ, Alexandre Fernandez; BASSANI, Jaison José. Esporte, sociedade, educação: megaeventos esportivos e educação física escolar. **Impulso**, Piracicaba, v. 23, n. 56, p. 87-98, jan./abr. 2013.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

## CONVERSAS SOBRE CAMINHOGRAFIA URBANA: A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRAR-SE NA CIDADE

ALISSA ALVES<sup>1</sup>; PAULA PEDREIRA DEL FIOLO<sup>2</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [delfiolpaula@gmail.com](mailto:delfiolpaula@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amigodudu@gmail.com](mailto:amigodudu@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

“Conversas Sobre Caminhografia Urbana” é uma ação de extensão que tem como objetivos: entrevistar pesquisadores referentes no Brasil e exterior na área de “caminhografia urbana”, para ampliar as conexões e atravessamentos dos diferentes entendimentos dessa prática nos estudos acadêmicos; estimular a prática de experiência urbana a partir do exercício da caminhografia urbana (caminhar e cartografar, quase que concomitantemente), a fim de potencializar e intensificar a vivência nas cidades da contemporaneidade e; criar pistas para a utilização da prática da “caminhografia urbana”, aos modos de vida urbana e arquitetônica emergentes e em constante transformação, que qualificam e contradizem as cidades latino americanas.

O projeto faz parte do projeto unificado de pesquisa “Caminhografia Urbana” (<https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/>), desenvolvido pelo Laboratório de Urbanismo (LabUrb), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), com financiamentos do CNPq e FAPERGS.

A caminhografia urbana vem sendo gestada como metodologia de pesquisa desde 2019, tendo como origens e atravessamentos teóricos a cartografia deleuze-guattariana (1995) e a transurbância pregada pelo teórico italiano Francesco Careri (2014), caminhando e cartografando a/na cidade em busca formas e conteúdos que provoquem novas respostas, questionamentos e criações (Fig. 1).



Figura 1: “Caminhografias Urbanas” realizadas pelo grupo. Fonte: dos autores, 2019.

## 2. METODOLOGIA

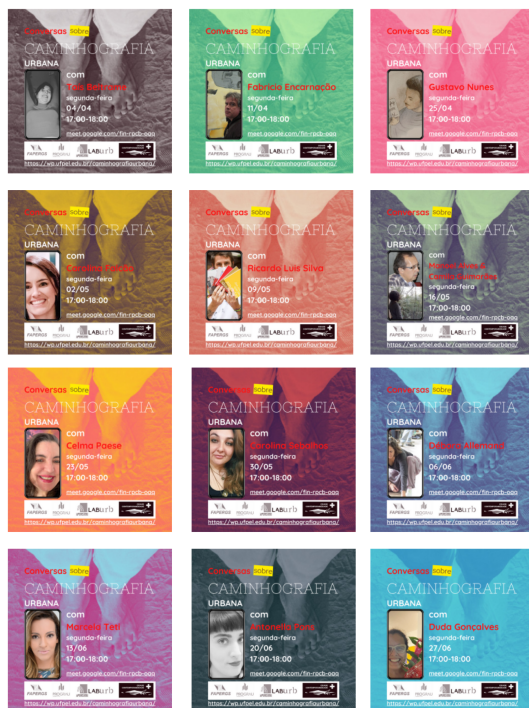
A metodologia do “conversas” prevê encontros semanais, todas às segundas-feiras, das 17h00min às 18h00min, previamente combinados e divulgados, acontecendo via *Google Meet* (meet.google.com/fin-rpcb-oaq) com pesquisadores, professores, líderes comunitários, grupos de ONGs, etc; que são referência na prática do caminhar e/ou cartografar (Fig.2).

O público alvo participante é muito diverso, sendo formado por acadêmicos, agentes do poder público e comunidade em geral, todos interessados em dinâmicas e metodologias que possam ser utilizadas para o mapeamento de territórios e populações.

Os convidados têm espaço para expor suas pesquisas, experiências, em um tempo de vinte a trinta minutos, fazendo ou não uso de apresentações ilustradas. Após a exposição, a conversa é aberta aos participantes, são realizadas perguntas e comentários sobre a exposição feita, assim como discussões que visam investigar/explorar o método.

Todas as sessões são gravadas e disponibilizadas posteriormente em canal do youtube e página do projeto unificado (<https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/encontrar/>). Essas conversas estão sendo transcritas, para posterior envio aos convidados e organização de publicação (Ebook) sobre caminhografias, também semanalmente são emitidos atestados de participação.

1o. semestre | 2022



2o. semestre | 2022

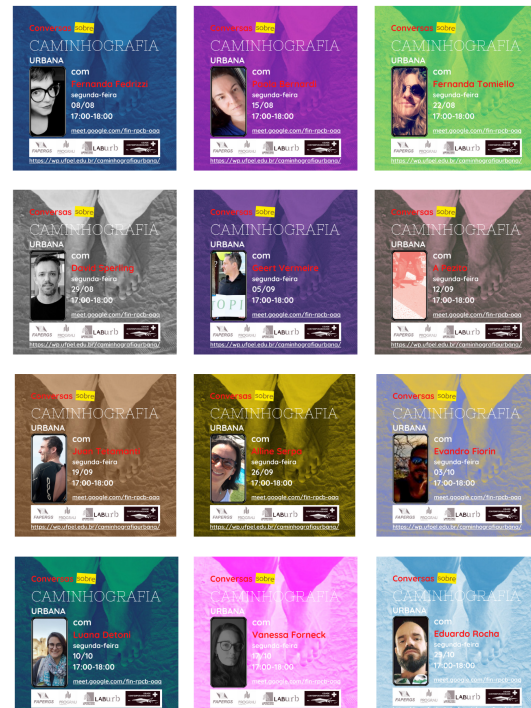


Figura 2: Material de divulgação das conversas durante o 1o. e 2o. semestre de 2022. Fonte: dos autores, 2022 .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principal resultado até o momento ocorreram 15 encontros e estão previstos até o final do mês de novembro mais 12 conversas, sempre às segundas-feiras, de forma remota.

Os convidados são das origens mais diferentes: arquitetos, urbanistas, artistas, filósofos, psicólogos, etc; tanto pesquisadores acadêmicos como líderes de ONGs e comunitários, assim como o público participante. Ressalta-se que por serem realizadas de forma virtual, abre-se a possibilidade de receber público e convidados dos mais diversos lugares do Brasil: Pelotas, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia, Espírito Santo, Pará, Santa Catarina; como também de países como Argentina e Bélgica.

Alguns convidados são egressos do Laboratório de Urbanismo/FAUrb/UFPEL, que voltam para lembrar suas pesquisas, ações e metodologias, em trabalhos anteriores que originaram a “Caminhografia Urbana”.

Algumas questões têm sido recorrentes nas conversas: 1) a imprevisibilidade com o qual nos deparamos ao caminhar, na prática de um método processual; 2) as mais variadas formas de registro das cartografias: mapas, fotografias, vídeos, desenhos, instalações, etc.; 3) o mapeamento de culturas locais e diversificadas, que se escondem nas brechas da cidade; 4) a influência de diversos métodos e movimentos históricos relacionados ao caminhar: como as deambulações, as errâncias, as transurbâncias, os trajetos, os passeios, etc e; 5) existe uma diluição das hierarquias professor/aluno, adulto/criança, academia/comunidade quando se está caminhando na rua.

Paulo Freire, quando experimenta conversas, no “Círculos de Cultura”, acredita que proporcionam inversões de saberes, quando coloca o professor no lugar do sujeito aprendente, e vice-versa, possibilitando diálogos e escuta entre teoria e prática, construindo um novo conhecimento (FREIRE, 2001). As “Conversas sobre Caminhografia Urbana” é uma reflexão-na-ação, manifestada num saber-fazer-poder do caminhar e cartografar o urbano nas cidades da contemporaneidade.

### 4. CONCLUSÕES

As conversas são importantes momentos de encontro sobre as caminhografias urbanas. As caminhografias são muito diversificadas e múltiplas, sendo esse um método ainda em construção.

Provisoriamente estamos traçando pistas a partir das conversas e de experimentos do caminhar, pistas da caminhografia urbana. Até o momento foram traçadas 10 pistas provisórias (UFPEL, 2022), destacamos, que caminhografar:

- é andar a pé – caminhar, tocar o solo passo por passo, andar e cartografar – mapear, registrar seja como for a experiência em processo, em casos especiais pode-se caminhografar em máquinas (próteses): skates, bicicletas, cadeiras de rodas, etc.
- podemos caminhografar trajetos, caminhos, errâncias, deambulações e/ou coreografias; pela cidade, o bairro, a rua, os campos, em lugares públicos-privados, interior-externo e dentro-fora, sem limites e livres.
- pode-se caminhografar solitariamente, em duplas, em grupos e com multidões; cada qual com a sua(s) atenção; a atenção do caminhógrafo



deve estar sempre acesa e disponível para qualquer novo movimento e/ou permanências.

- caminhografa-se sempre na busca de encontros com o minorizado, do indizível, do resistente, do silenciado e dos possíveis novos propulsores de vida; a caminhografia é sempre sobre/com/de alguma coisa (singular).
- os registros caminhográficos podem ser mapas, fotografias, vídeos, sons, desenhos, sensações, narrativas, anotações, gráficos, intervenções, jogos, coreografias, etc.
- toda a experiência sentida está diretamente relacionada à geografia (entre-lugares), ao tempo (entre-e ao corpo caminhógrafo (entre-corpo)); todos os meios interferem nos resultados, sejam climatológicos, a sua localização no mundo, relacionados ao relevo, a natureza das espécies, a condição física do caminhógrafo, etc.; caminhografa-se na direção da experiência brasileira e latino-americana da prática.
- a velocidade que se caminhografa, muda conforme cada experiência, pode-se deslocar lentamente ou com mais rapidez, parar, descansar e até correr caminhografando; ainda assim, como diz Francesco Careri “quem perde tempo, ganha espaço” (Francesco Careri).
- as cartografias podem ser produzidas antes, durante e depois da caminhada – em simultaneidade (a própria caminhografia); ressalta-se que as geradas/registradas enquanto caminhadas apresentam um alto grau de potência e intensidade.
- pode-se jogar durante a caminhografia, jogar com a cidade e as pessoas, com os encontros e as coisas; um jogo solitário do caminhógrafo com a urbe ou um jogo interventivo com as arquiteturas, os lugares e as pessoas.
- enquanto caminhografamos pensamos, sobre o caminho e as coisas, sobre o mapa e/ou sobre outras coisas, divagamos, produzimos subjetividades, agenciamos diferenças e esquizoanálises e; também podemos agir durante a caminhografia: planejando, projetando e construindo coisas.

Vislumbramos, uma metodologia que pode possibilitar: registrar, jogar e criar com a cidade. Tudo ao mesmo tempo e agora. Caminhografia Urbana é política de vida!

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 1)**. São Paulo: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

UFPEL. Caminhografia Urbana. Website, Pelotas, 19 ago. 2022. Acessado em 19 ago. 2022. Online. disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/>